BRAGA 2015

GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO

BRAGA
MUNICÍPIO

ÍNDICE

Opções do Plano

Um novo Modelo de Gestão Municipal 2

Uma Visão Estratégica para Braga 4

Sobreviver aos fortes condicionalismos financeiros 6

Novas prioridades e realizações 10

Um Sistema de Gestão Municipal Integrada 15

Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos

1. Apresentação Geral do Orçamento 18

2. Previsão das Receitas 24

3. Previsão das Despesas 27

4. Plano Plurianual de Investimentos 30

ANEXOS

ANEXO I Resumo do Orçamento

ANEXO II Orçamento da Receita

ANEXO III Orçamento da Despesa

ANEXO IV Orçamento da Despesa por classificação económica/orgânica

ANEXO V Resumo do Orçamento da Despesa por classificação económica/orgânica

ANEXO VI Mapa dos Empréstimos

ANEXO VII Plano Plurianual de Investimentos

ANEXO VIII Plano de Investimentos nas Freguesias por delegação de competências

ANEXO IX Mapa de Pessoal

ANEXO X Orçamentos das Empresas Municipais

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO I Receita e Despesa previstas para o ano de 2015 19

QUADRO II Evolução da Poupança Corrente 21

QUADRO III Resumo das Receitas e das Despesas para o ano de 2015 22

QUADRO IV Evolução Orçamental do Saldo Global 23

QUADRO V Estrutura e Evolução da Receita prevista para 2015 24

QUADRO VI Estrutura e Evolução das Transferências da Administração Central – Estado 26

QUADRO VII Estrutura e Evolução da Despesa prevista para 2015 27

QUADRO VIII Estrutura e Evolução do PPI 31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Estrutura dos orçamentos da Receita e da Despesa para 2015 19

Figura 2 Estrutura da Receita 20

Figura 3 Estrutura da Despesa 20

Figura 4 Evolução da “Poupança Corrente” 2011/15 21

Figura 5 Distribuição da Receita por Capítulos 25

Figura 6 Distribuição da Despesa por Capítulos 29

Em conformidade com o disposto no Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, designadamente o estabelecido na alínea a) do n.º1 do artigo 25º e alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º, submetem-se à apreciação da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Braga os documentos referentes às **Opções do Plano e ao Orçamento do Município para o ano de 2015**.

Uma vez que não houve, até à data de elaboração deste documento, regulamentação nos termos do Artigo 47º do RFALEI, serão apresentados os documentos previsionais constantes do POCAL. Isto é, não serão apresentados os documentos que estavam dependentes de regulamentação posterior, a qual nunca foi promulgada e publicada.

Apresentar-se-ão, em primeiro lugar, as Opções do Plano, compostas pela síntese dos planos de atividades sectoriais, com destaque para as principais ações a desenvolver em 2015 pelo executivo camarário.

Em seguida será desenvolvida uma análise detalhada do Plano Plurianual de Investimentos e do Orçamento Municipal, dando especial atenção à evolução dos seus principais agregados da Receita e da Despesa.

Em anexo, constarão os documentos previsionais estipulados legalmente, onde se inclui o mapa de pessoal do Município para o ano em apreço, de acordo com os artigos 4º e 5º da Lei n.º12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

BRAGA 2015

PASSOS FIRMES RUMO AO FUTURO

UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA O FUTURO DE BRAGA

OPÇÕES DO PLANO 2015:

A) Um novo modelo de Gestão Municipal

Em 2013, apresentámo-nos ao sufrágio de todos os Bracarenses com uma ambição clara, com uma visão de futuro, com um projecto coerente e construído no diálogo contínuo com todos os cidadãos e instituições, assente em propostas concretas para cada uma das áreas da Gestão Municipal, tão prementes quanto exequíveis.

Se a vitória deste projecto possibilitou a nível local uma ruptura clara com o passado recente, materializado aos mais diversos níveis durante o primeiro ano do presente mandato autárquico, a verdade é que tal acto eleitoral marcou, por si, um ponto de viragem no paradigma de gestão das Autarquias no conjunto do País.

Seja por via da renovação dos protagonistas, seja em resultado dos crescentes condicionalismos à gestão municipal associados ao quadro legal vigente (e com especial ênfase para a vertente financeira – Lei das Finanças Locais, Lei dos Compromissos, Lei do Sector Empresarial Local,…), a verdade é que se produziu uma alteração significativa da linha de actuação de referência da generalidade destes órgãos e dos respectivos eleitos, pautada por um rigor acrescido na gestão dos recursos e pela orientação das políticas municipais para matérias do foro estratégico e imaterial.

Nas presentes circunstâncias, o período de transição entre os quadros comunitários 2007-2014 e 2014-2020, mais evidenciou a ruptura com o modelo *obreirista* de gestão das Autarquias e a reorientação do foco para matérias e áreas de intervenção igualmente cruciais para o desenvolvimento dos territórios e o bem-estar das populações.

Por maioria de razão, Braga não ficou à margem deste processo de transformação, tanto mais que é convicção profunda dos novos responsáveis municipais de que é necessário suprir as evidentes lacunas existentes no plano da dinamização económica, da valorização do património, da promoção da sustentabilidade ambiental, do reforço das respostas sociais, da animação cultural ou do estímulo ao exercício pleno da cidadania.

Cientes dos atuais condicionalismos e constrangimentos da situação económica nacional e europeia, assumimo-nos como um parceiro ativo e colaborante junto dos nossos agentes económicos nas suas mais diversas facetas e áreas de atuação.

A criação de emprego, a captação de investimento, a colaboração ativa com todo o tecido económico local e com as Associações Empresariais são inequivocamente a principal prioridade da gestão municipal.

Para tal, a Câmara Municipal assumirá o seu papel de agregador e dinamizador para impulsionar, animar e desenvolver a economia Bracarense, incrementando a criação de valor e mitigando o desemprego.

A interlocução com o tecido empresarial existente, a prospecção e captação de novos projectos de investimento e o fomento do empreendedorismo, com enfoque na inovação e na tecnologia, visando a criação de condições e apoios ao surgimento e fortalecimento de novos projectos continuarão a ser, sobretudo através da intervenção da InvestBraga, um dos grandes eixos de atuação em 2015.

Mas, para lá dos eixos de intervenção, cumpre destacar a nova postura do Município, enquanto elemento agregador de um vasto conjunto de agentes que, nas diversas áreas da Sociedade, se assumem como os principais motores das respostas existentes.

A promoção de um empenhado e genuíno trabalho em rede potenciará seguramente a concretização dos mais diversos projectos, a optimização da gestão dos recursos, a identificação de novas oportunidades de colaboração e a assunção de objectivos crescentemente ambiciosos para o conjunto do território.

Exemplo paradigmático desta nova abordagem é o trabalho desenvolvido pelo Pelouro da Ligação à Universidade, que continuará a privilegiar a realização de projectos comuns entre as universidades e a CMB; o envolvimento, mobilidade e intercâmbio da comunidade académica e científica em convergência com uma estratégia de aproximação das universidades ao município de Braga através da sua representação nos órgãos consultivos da Câmara Municipal de Braga; a promoção de iniciativas e acções que coloquem Braga assumidamente nas redes internacionais da sociedade do conhecimento promovendo a cidade como um destino de referência e como um centro de excelência na ciência, educação, investigação, cultura e nas artes, bem como nas dinâmicas de participação comunitária.

Idêntica prática, porém, estende-se à área social, à esfera cultural, à protecção civil, às comunidades educativas, ao desporto, ao associativismo, à juventude, à promoção da defesa do meio ambiente e, de forma genérica, a todas as áreas da Gestão Municipal.

Neste âmbito, merece igual relevo a nova forma de relacionamento entre a Câmara Municipal de Braga e as diversas Juntas de Freguesia do Concelho, numa base de diálogo, cooperação, confiança e responsabilidade, de que é excelente ilustração o conjunto de Acordos de Execução celebrados, no respeito por um princípio contínuo de isenção e justiça no relacionamento dos órgãos.

Num quadro de acção que privilegia a adopção de práticas transparentes e o respeito pelos mais elementares princípios éticos e de solidariedade inter-geracional na gestão da coisa pública, o escrutínio dos cidadãos deve ser um exercício continuado, para o que toda a acção do Município deve ser continuamente comunicada e sujeita à avaliação dos Bracarenses.

Tal envolvimento dos Munícipes e a valorização do seu exercício de cidadania, traduz-se de forma particular na criação de mecanismos de auscultação dos seus contributos e de tramitação das suas

reclamações, no que se destaca o papel do Orçamento Participativo e a actividade do Provedor do Munícipe.

B) Uma Visão Estratégica para Braga

O Município de Braga é, na atualidade, o terceiro maior aglomerado urbano do território nacional.

Com um papel central do ponto de vista administrativo, académico e no âmbito da dinamização económica no território do Minho, constituído pelos distritos de Braga e Viana do Castelo, detém uma missão específica no desenvolvimento e na afirmação regional.

Conscientes dos desafios que se colocam às sociedades desenvolvidas, principalmente no que se refere a uma aposta mais declarada na dinamização económica e na criação de emprego, na inovação social, na educação e na promoção da cidadania, na valorização e promoção ambiental, na elevação cultural e patrimonial, o Município de Braga centra o seu plano de acção numa visão estratégica que procura responder afirmativamente às problemáticas emergentes no seio da União Europeia.

Sendo o desenvolvimento económico um dos vectores fundamentais no incremento de meios para a implementação e definição de linhas de execução, será de primordial importância a aposta na dinamização empresarial, competitividade e fomento da actividade turística.

A consolidação da marca Braga no contexto regional e a sua afirmação internacional dependem directamente da qualidade de vida que o Município é capaz de oferecer à população residente e da sua atractividade do ponto de vista turístico. Nesse âmbito, a valorização patrimonial e ambiental, bem como a dinamização cultural, são linhas de execução obrigatórias, que não deve excluir, ainda, uma estratégia concertada no plano da coesão social e do emprego. A valorização da identidade e da memória, num Município com mais de dois mil anos de história e com um dos mais relevantes legados históricos, será outra das dimensões obrigatoriamente presentes.

É fundamental que as cidades do presente se determinem como um produto de atractividade num universo de indivíduos que buscam o melhor lugar para viver, trabalhar e/ou investir. Recordemos que os territórios cada vez mais extravasam os seus limites, superando a sua escala e agrupando-se consoante os seus interesses e as suas necessidades. Este facto torna imperativo o reforço das estratégias de cooperação regionais e transregionais. A internacionalização dos territórios é, por isso, um dos argumentos mais relevantes no capítulo da competitividade, facto que obriga a procurar as condições ideais para a implementação de uma estratégia.

Estas Opções do Plano do Município preconizam uma visão onde se pretende afirmar nacional e internacionalmente Braga como uma das principais cidades ibéricas de referência a nível económico,

cultural, turístico e de qualidade de vida. Um concelho moderno, acessível, inclusivo, jovem, criativo e competitivo onde predomine o conhecimento, a responsabilidade ambiental e social e a criação de valor.

Inicia-se em 2015 um período onde pretendemos guindar o concelho ao patamar mais elevado de desenvolvimento. Um desenvolvimento integrado, sustentável e harmonioso que conduza Braga a ser reconhecida como uma "Cidade do conhecimento e da inovação" com património milenar, sede de um centro de indústrias inovadoras e competitivas e sempre a fervilhar de juventude.

Tendo em vista a concretização da Visão Estratégica Central, propõe-se que a actuação do Município seja estruturada em Eixos de Desenvolvimento (Braga, um município onde queremos viver; um destino que queremos visitar; um território para investir; um Concelho rumo à centralidade ibérica); e em Linhas de Acção Temáticas, sendo os primeiros naturalmente convergentes com os quatro pilares do novo Plano Director Municipal, cuja discussão pública se conclui em 2015.

Cada Eixo de Desenvolvimento é operacionalizado por um conjunto 10 Linhas de Acção, quais sejam: a dinamização económica e a afirmação turística; a educação, inovação social e promoção da cidadania; o planeamento, ordenamento e urbanismo; a valorização e promoção ambiental; a juventude e associativismo; a dinamização cultural e valorização patrimonial; o desporto, saúde e bem-estar; a cooperação institucional, regional e internacional; a qualificação dos Serviços Municipais.

Como já foi referido, o desenvolvimento económico é uma das principais ambições estratégicas para qualquer plano a médio e longo prazo. A influência da economia na sociedade será o factor que melhor influenciará a qualidade de vida dos cidadãos. Actualmente, o impacto da economia está limitado pela conjuntura actual de austeridade. O período de recuperação económica que vivemos limita as políticas de desenvolvimento e crescimento tradicionais.

A visão que demonstramos é sustentada no rumo de que o crescimento tem de ser apoiado na criatividade. A economia criativa é, e será cada vez mais, a alavanca de desenvolvimento na procura constante de novas soluções, inovação e conhecimento. O processo criativo tem a capacidade de unir ideias, reunir capacidades e produzir valor. O valor produzido representará mais-valias, emprego e reconhecimento.

A capacidade já demonstrada pela cidade de Braga em gerar valor criativo é uma prova da regeneração que está a ser implementada. O apoio constante do município na atracção de ideias fomentando o empreendedorismo, na recuperação de património como albergues de criatividade e inovação e em encontrar condições para a produção de valor, são já uma realidade. A orientação estratégica do município está centrada na capacitação das indústrias criativas, no desenvolvimento cultural pela via da inovação e na criação de novos conceitos, nova arte.

Vamos assim utilizar o nosso Talento para potenciar a economia, criando valor e abrindo as portas de Braga para o mundo. A criatividade será cada vez mais o nosso motor, Braga será a capital da Economia Criativa.

C) Sobreviver aos fortes condicionalismos financeiros

Aquando da apresentação do Plano e Orçamento para 2014 foi dada nota pública de que o mesmo se encontrava ainda fortemente condicionado pelo conjunto de compromissos assumidos pelo anterior Executivo e que não se esgotavam nas responsabilidades financeiras de médio e longo prazo.

No Plano dos Investimentos, por exemplo, praticamente todas as verbas inscritas correspondiam a obras já concluídas ou em curso, mas não pagas, e que o Município devia então liquidar.

A estas acresciam inúmeros compromissos assumidos pelo anterior Executivo aos mais diversos níveis, mas com especial incidência em obras delegadas em Juntas de Freguesia, para as quais não existiam recursos disponíveis para a correspondente concretização.

Um ano volvido, o cenário não é substancialmente distinto, na medida em que a Autarquia se confronta com fortes limitações ao nível da geração de fundos disponíveis para novos investimentos, quer por via da limitada capacidade de geração de receitas adicionais, quer por força de uma estrutura de custos fixos demasiado onerosa face à sua capacidade de geração de receita.

Cientes pois dos constrangimentos financeiros da Câmara Municipal de Braga atestados pela recente auditoria ao universo municipal, mas determinados em assegurar a sustentabilidade e a qualidade de todos os serviços do Município e garantindo investimentos no concelho, apresentamos estas Opções do Plano e Orçamento para 2015 sob o signo da verdade, da honestidade da prudência e da realidade.

A Auditoria ao Universo Municipal

Recorde-se que a Auditoria ao Universo Municipal incidiu sobre o exercício de gestão Autárquica do ano de 2012 e o período de dez meses do ano de 2013, findo em 31 de Outubro de 2013. O referido documento revelou a existência de um acréscimo de dívida superior a 100 milhões de euros, face ao anteriormente estimado, valor correspondente a mais que um Orçamento Anual Global do Município de Braga.

Perante os dados revelados pela Auditoria, facilmente se conclui que a Autarquia está perante uma situação de descalabro financeiro, com níveis de endividamento desmesurados e encargos fixos desproporcionados face ao nível de receita. Se aquando do início dos trabalhos de Auditoria o passivo identificado se cifrava nos 139 milhões de euros, fica agora claro que o conjunto de dívidas efectivas que deveriam estar inscritas nessa mesma contabilidade ascende a mais 250 milhões de euros, sendo que o agravamento do valor decorre, sobretudo, do passivo encapotado da parceria público-privada celebrada

com a SGEB para a construção de equipamentos e infra-estruturas no Concelho de Braga.

A tudo isto acresce o facto de a Autarquia estar envolvida num conjunto significativo de processos judiciais em curso, na esmagadora maioria dos casos com sentenças em tribunal desfavoráveis à Câmara Municipal.

Consoante o desfecho dos casos pendentes em Tribunal, o valor do passivo pode aumentar consideravelmente. Se nos reportarmos especificamente a processos judiciais, estamos a falar de mais 20 milhões de euros de encargos que a Câmara Municipal poderá ter de suportar, mas estas são possíveis dívidas que não estão, ainda, reflectidas nas contas.

A impossibilidade de registar como dívida estas responsabilidades, efectivas ou latentes, prende-se com o facto de que tal procedimento faria a CMB resvalar para uma situação de sobreendividamento à luz das regras impostas pela Lei das Finanças Locais, o que determinaria uma intervenção externa na Autarquia, a entrega da capacidade de gestão autárquica para terceiros e a perda de autonomia no que se refere à política fiscal.

Uma insuportável estrutura de Custos Fixos

A actual dimensão dos custos e compromissos fixos da Câmara Municipal absorve substancialmente os recursos financeiros disponíveis, coarctando a capacidade de investimento e a possibilidade de concretizar projectos de envergadura que não contem com apoio de outras fontes de financiamento. Neste sentido está em curso uma profunda reestruturação dos serviços municipais para agilizar procedimentos, reduzir custos no aprovisionamento e prestar um melhor serviço aos Bracarenses.

Desde logo, o Orçamento para 2015 resulta de uma visão realista do comportamento da receita, calculada nos termos do POCAL, a partir da média dos últimos 24 meses, quando aplicável, o que resultou numa previsão de receita na ordem dos 90 milhões de euros.

É expectável um ligeiro acréscimo das receitas ligadas à actividade urbanística (taxas urbanísticas e de obras), as quais têm subido nos últimos meses, denotando um certo retomar desta actividade. Também se prevê um aumento da receita em áreas directamente relacionadas com a actividade fiscalizadora do Município. Face á reestruturação dos serviços de fiscalização municipais, e ao aumento da acção indutora do cumprimento dos Regulamentos Municipais, espera-se que determinadas receitas fiscais (taxas), tenham um crescimento superior na medida em que se direccionará para a detecção de situações de ilegalidade (urbanística, publicidade, ocupação de via pública, etc…).

Nos termos da Lei do Orçamento de Estado para 2014, os municípios não podem, na elaboração dos documentos previsionais para 2015, orçamentar receitas respeitantes a venda de bens imóveis em montante superior à média aritmética simples das receitas arrecadadas com a venda de bens imóveis nos

últimos 36 meses que precedem o mês da sua elaboração, daqui resulta uma redução da previsão da receita, comparativamente ao orçamento de 2014, em 8 milhões de euros.

O cálculo da despesa foi feito tentando adequar esta à receita previamente estimada e tendo em consideração as principais linhas estratégicas da actuação municipal.

Na estrutura dos custos fixos há um ligeiro aumento das despesas com pessoal, resultante da reposição de 20% dos cortes salariais em 2015. Mantém-se com um peso significativo o pagamento das rendas dos equipamentos desportivos à SGEB, bem como a determinados clubes desportivos, num total de 7,5 milhões de euros.

Neste orçamento foi prevista a verba de 1,8 milhões de euros para responsabilidades contingentes, sendo expectável que em 2015 sejam pagos os valores totais das expropriações do Monte do Picoto. Relativamente às demais acções judiciais pendentes que geram encargos financeiros relevantes e uma vez que ainda se encontram em fase de julgamento na 1ª instância, não é expectável que venham a transitar em julgado no ano de 2015.

Nas transferências para as empresas municipais, foi previsto um montante global de transferências no total de 13.830.000 €, que contempla, no caso da Agere e do Theatro Circo, valores relativos a anos anteriores, decorrentes da outorga de contratos-programa, cujo processo de obtenção de Visto Prévio, junto do Tribunal de Contas, ainda se encontra em apreciação, em recurso para o Plenário da Secção.

Olhando para as diferentes rubricas do Orçamento, constata-se a seguinte repartição de verbas:

Rubrica	Valor	%
Despesas com Pessoal	28 271 500	31%
Empresas Municipais	14 730 000	16%
Investimento Municipal	8 287 898	9%
Encargos Empréstimos	7 150 000	8%
Rendas SGEB	7 144 900	8%
Encargos de funcionamento	4 448 500	5%
TRF Juntas de Freguesia	4 130 000	5%
Obras delegadas Juntas	4 000 000	4%
Instalações Municipais	3 208 052	4%
Subsídios	2 300 000	3%
Impostos e Encargos	1 420 000	2%
Apoio directo famílias	580 000	1%
FAM	556 498	1%
Diversos	4 472 652	5%
Total	***90 700 000***	

De notar ainda que no cômputo dos Diversos se encontra quer o apoio a diversas realizações municipais de relevo (Noite Branca, S. João, Braga Romana), como algumas componentes de custo de funcionamento que não podem ser suprimidas, sob pena de pôr em causa o regular funcionamento de equipamentos ou serviços municipais.

Estratégia de Investimento

A indefinição quanto ao novo quadro de apoios comunitários leva-nos a não inserir de forma irresponsável e fantasista investimentos que elevariam os valores do Orçamento. Assim que houver mais certezas quanto aos projectos a candidatar será efectuada a respectiva revisão destes documentos para assim evidenciarmos uma eventual superior capacidade de investimento da Autarquia.

Neste quadro, inserem-se naturalmente os projectos do Parque de Exposições de Braga e área envolvente ao Estádio 1º de Maio, do Mercado Municipal, da Fábrica Confiança e de diferentes iniciativas de regeneração urbana, com potencial indutor da dinamização económica.

A pequena margem disponível para investimento será canalizada para as Freguesias, mediante contratos de execução no valor de 4 milhões de euros, para o novo Quartel para os Bombeiros Municipais (1,7 milhões de euros), para a Carreira de Tiro (1,2 Milhões de Euros) e outras intervenções no valor global de 4,5 milhões de euros.

SGEB

Tal como já foi assumido publicamente, o modelo de financiamento da parceria público-privada revela-se particularmente lesivo do interesse público, acarretando um custo anual superior a 7 milhões de Euros que ainda se prolongará por mais 22 anos.

Note-se, ainda, que a estes valores (que registarão um crescimento natural se nada for feito para travar os projectos ainda por concretizar – o que carece de legitimação legal), acrescem os custos de manutenção dos equipamentos e a sua eventual renovação, que correm por conta da Autarquia.

Por todas estas razões, a SGEB revela-se um dos assuntos mais prementes de avaliação por parte do Executivo Municipal, quer com vista à clarificação da validação legal dos contratos celebrados, quer com vista à auditoria técnica de todas as obras realizadas, quer, também, à identificação de mecanismos de resgate financeiro que desonerem a Autarquia dos encargos presentemente suportados.

D) Novas prioridades e realizações

Braga, tem que ser um concelho charneira no contexto do Norte de Portugal, mas sobretudo da euro-região Galiza-Norte de Portugal.

O novo quadro comunitário de apoio, 2014-2020, aliado à Estratégia Europa 2020, abre janelas de oportunidade onde é importante termos o concelho preparado para maximizar a angariação de fundos. Neste contexto o Município, as Universidades e as Associações Empresariais têm que estar unidos num programa estratégico onde a aposta na competitividade, na inovação, no empreendedorismo e na promoção internacional sejam os alicerces da ação conjunta.

Potenciar a presença do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL) e a articulação de todo o ecossistema relacionado com a atividade empresarial e empreendedora é outro vetor da nossa acção para todo o mandato.

No domínio do ambiente, o Município de Braga prosseguirá com o seu empenho na expansão e modernização das infraestruturas ambientais, na valorização dos espaços verdes e na promoção da educação ambiental da população.

Na questão energética vai-se empenhar no sentido da redução da fatura energética do município, na promoção das energias alternativas e na educação da população no sentido da poupança energética.

A cultura é uma área de primordial relevo para a afirmação regional e internacional do município de Braga. Conscientes da importância das atividades de índole cultural, promoveremos um inevitável reforço do plano de atividades bem como da disponibilidade de meios para o incremento da oferta cultural do município de Braga. Procurar-se-á promover o desenvolvimento cultural através da descentralização, da diversificação e da qualificação da oferta cultural e artística, do estímulo à participação das pessoas e organizações culturais e da facilitação do acesso das populações à criação e fruição culturais. Por um lado será reforçada a continuidade de grande parte das iniciativas, investindo particularmente na comunicação e divulgação das mesmas. Por outro lado, incentivar-se-á a realização de iniciativas que visam o acesso universal às instituições e ao património e história local. A aposta em eventos de grande dimensão a partir de recursos ainda não explorados é outra das opções sustentadas no presente documento.

O Município de Braga entende que a Educação é o instrumento básico e essencial para a promoção do progresso, da integração e da coesão social na nossa sociedade. É uma matéria que a todos diz respeito e que, por essa razão, deve ser a sua responsabilidade partilhada entre os órgãos mais formais, município, juntas de freguesia e agrupamentos de escola, mas também, pelas instituições como empresas, entidades científicas, culturais e artísticas da nossa sociedade.

O Município tem plena consciência que um desenvolvimento sustentável do concelho está interligado com a existência de uma população devidamente qualificada.

Assim, é uma prioridade estratégica da Autarquia zelar para que todos os munícipes tenham acesso a uma educação de qualidade, garantindo ainda que a mesma seja realizada nas melhores condições e da forma mais atractiva.

A autarquia quer assumir-se como cidade educadora o que implicará uma aposta na formação, promoção e desenvolvimento de todos, em especial, às crianças e jovens. A cidade emerge, assim, como um território social de proximidade e onde a autarquia é a instituição local representativa de todos os cidadãos.

A Câmara Municipal de Braga reconhece no desporto e na atividade física uma importância vital no desenvolvimento equilibrado dos cidadãos, quer no seu crescimento enquanto ser humano, quer na prevenção da sua saúde. A prática regular de uma actividade física é fundamental para a prevenção de problemas de saúde, para a adopção de hábitos de vida saudável e para o próprio bem estar dos cidadãos.

O município continuará a apoiar e a reforçar as iniciativas de prática desportiva que disponibiliza aos Bracarenses de todas as idades. Continuará também a cooperar e ajudar todas as coletividades do concelho, com particular destaque para as que promovam a formação desportiva dos jovens. Também as Escolas, Juntas de Freguesia e outras entidades continuarão a ser parceiras da Câmara Municipal no desenvolvimento destas políticas desportivas. É também intenção do pelouro do Desporto fomentar o aparecimento e crescimento de variadas modalidades desportivas, desenvolvendo cada vez mais uma prática ecléctica no nosso concelho. O município tem também como intenção dinamizar a utilização dos dois Estádios Municipais, Piscinas, Pavilhões Municipais e de todos os outros equipamentos desportivos.

É entendimento da Câmara Municipal de Braga que as políticas de juventude não se resumem ao que o pelouro da Juventude pode efetuar durante o ano, pois estas são transversais ao trabalho da autarquia. Assim, ao longo do ano, procurará a Câmara Municipal desenvolver políticas que tornem efetiva a marca de Braga Capital da Juventude.

O GNRation será um importante aliado nas políticas de juventude como ferramenta de apoio à criatividade, empreendedorismo e espírito de iniciativa dos jovens Bracarenses. Estas ações municipais devem também facilitar o trabalho das associações e colectividades juvenis no concelho. Também com as restantes associações e colectividades a Câmara Municipal propõe-se continuar e intensificar a colaboração com estas, de forma a haver uma maior articulação entre todas estas entidades que prestam um serviço público de grande relevo.

O trabalho da Autarquia na esfera das políticas da saúde centrar-se-á em acções de prevenção, sensibilização e educação para a saúde, qualidade de vida, hábitos de vida saudável e bem-estar. É

importante destacar a necessidade de aumentar a colaboração nesta área com as entidades da sociedade civil que operam neste sector.

O município também deve ter um papel facilitador na coordenação deste conjunto de atores locais intervenientes no campo da saúde, de forma a dar impulso às suas atividades. Entende também a Câmara Municipal que o exemplo tem de ser dado desde logo pela própria autarquia. Assim, serão implementadas políticas que incrementem a saúde e bem-estar juntos dos seus colaboradores. As empresas municipais serão igualmente parceiros deste projecto, para que os seus funcionários também tenham acesso a essas acções de sensibilização, prevenção e educação.

Assumiremos as linhas orientadoras do atual Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, pelo que pretendemos potenciá-lo. Iremos pugnar pela inclusão de um eixo estratégico que integre reabilitação e promoção do património com o desenvolvimento social e económico na medida em que consideramos o património como um elemento crucial de regeneração económica, social e cultural do centro histórico.

A salvaguarda e estudo do património cultural construído e arqueológico é uma das premissas e centraremos a nossa ação na concretização deste desiderato. Encetaremos uma grande promoção e divulgação do património construído e arqueológico potenciando a sua capacidade atrativa.

Apresenta-se ainda como áreas estratégica de actuação a elaboração e discussão do Plano Pormenor de Salvaguarda das Sete Fontes; e o estudo, estruturação e desenvolvimento urbanístico de algumas UOPG (s), definidas no PDM, nomeadamente: criação de uma Área de acolhimento empresarial a norte e de uma Plataforma Logística a sul do concelho. Dar-se-á também sequência ao desenvolvimento do plano de requalificação ambiental e urbana da margem esquerda do rio Cávado.

O caminho estratégico apoiado na economia criativa criou bases, para que possamos afirmar Braga como cidade criativa por excelência em 2015. O caminho já iniciou, os resultados atingidos e a envolvência dos Bracarenses gerou um impulso catalisador e irreversível. Braga pretenderá criar uma marca, uma valorização cultural centrada no tema “Media Arts”. Este tema é a arte que é representada através de formatos inovadores, nomeadamente todo o tipo de plataformas tecnológicas (vídeo, áudio, tecnologias móveis, satélite, internet, cinema, etc), que conjugadas representam uma nova forma de inovar, uma inovação artística arrojada conjugando com dança, design, teatro, literatura, arte digital, etc.

O aproveitamento desta dinâmica, resultará também no pedido de reconhecimento da UNESCO, na **Rede mundial de cidades criativas**. A rede de cidades criativas é composta por 41 cidades que foram distinguidas nos temas Literatura, Gastronomia, Artesanato e Arte Popular, Media Arts, Música, design e cinema. Esta distinção premeia as cidades que identificaram a criatividade, inserida nos temas referidos, como um factor estratégico para o desenvolvimento sustentável.

Pretendemos realizar um Fórum Internacional sobre essa temática, com a participação da UNESCO e de representantes da rede mundial de cidades criativas. Este evento colocará Braga, na rota das cidades criativas, atribuindo expressão mundial a esta estratégia. O fórum indelevelmente deixará uma marca, na promoção da economia criativa em Braga. No entanto o legado deixado por esta opção estratégica será muito mais abrangente e global.

Acrescendo aos projectos de natureza infra-estrutural que serão concretizados em 2015, e que não se cingem ao investimento directo municipal (como será o caso da acção de restauro do Convento das Convertidas a cargo do MAI, da acção de regularização do Rio Este entre a Delphi e o Parque Industrial de Celeirós, com o apoio da APA, ou dos projectos da Ciclovia do Cávado, presentemente em desenvolvimento na CIM Cávado), o ano de 2015 será marcado por diversos projectos inovadores a concretizar pelo conjunto do Universo Municipal.

A saber, e percorrendo as diferentes áreas da Gestão Municipal, sem qualquer hierarquia de prioridades, 2015 assistirá às seguintes concretizações:

1) Conclusão do processo de **revisão do Plano Director Municipal** (PDM);
2) Realização da **Reestruturação Orgânica dos Serviços Municipais** e levantamento dos recursos necessários à sua cabal operacionalização;
3) Entrada em funcionamento pleno do **Balcão Único do Município e dos Espaços Cidadão** nas Freguesias de Adaúfe, Figueiredo, Real, Sequeira, Sobreposta e Tadim;
4) Lançamento do novo **Portal do Município** e de aplicações móveis de suporte à promoção turística e à interacção com os Serviços Municipais para reporte de ocorrências;
5) Conclusão do Projecto e submissão de candidatura à renovação do **Parque de Exposições de Braga**;
6) Instalação da **Rádio Universitária do Minho no GNRation**;
7) Entrada em funcionamento do **Programa de Apoio à Saúde Oral**, em parceria com a ONG Mundo a Sorrir;
8) Arranque do **Programa Generalizado de Esterilização no Canil Municipal de Braga**;
9) Programa comemorativo do **Centenário do Theatro Circo de Braga**;
10) Revisão de percursos da **Rede dos TUB** na sequência do inquérito de opinião aos Autarcas das Freguesias e à população em geral;
11) Elaboração do **PMUS – Plano de Mobilidade Urbana Sustentável**;
12) Iniciativas tendentes à reinstalação da **Pousada da Juventude de Braga**;
13) **Programa de hidroterapia** para o conjunto da população;

14) Implementação do **Plano de Desenvolvimento Estratégico Económico de Braga e do Plano de Promoção Turística Local**;
15) **Criação do GeoPortal para apoio ao Investimento e às Actividades Económicas**;
16) Generalização do **Programa "A minha Escola é eficiente"**;
17) Abertura do **Parque de Campismo no Inverno** e criação de estações de acolhimento de autocaravanas;
18) Alargamento da **rede de mobilidade eléctrica**;
19) **Informatização dos serviços da Bragahabit**;
20) Adopção do **Programa "Mais 65" para apoio aos idosos** e realização de intervenções nos domicílios;
21) Constituição do **Conselho Estratégico para a Regeneração Urbana**;
22) Aprovação do **Regulamento Municipal de Salvaguarda e Valorização do Património Cultural do Concelho**;
23) Elaboração da **Carta de Ocupação do Espaço Público no Centro Histórico**;
24) Desenvolvimento de diligências tendentes à criação do **Centro Ciência Viva de Braga**;
25) Apoio ao processo de instalação da **Unidade de Arqueologia no Convento de S. Francisco**;
26) Alargamento e **criação da Sala de Leitura do Arquivo de Braga**;
27) Programa de **Certificação do Cavaquinho e da Viola Braguesa**;
28) Conclusão do **Concurso de Ideias para a Regeneração da Avenida da Liberdade** e áreas adjacentes (Parceria CIP);
29) **Revitalização do CRE – Centro de Recursos Educativos**;
30) Início da actividade da **Equipa Técnica de Intervenção nas Escolas** (proposta do Conselho Municipal de Educação);
31) Assinalar-se-á a 1 de Março de 2015 o **Dia Nacional da Protecção Civil**.

Naturalmente, realizar-se-ão novas edições dos principais eventos locais, sejam aqueles que dão continuidade a iniciativas de anteriores mandatos (Braga Romana, Noite Branca), ou aos que foram lançados no ano/mandato em curso (Braga é Natal, Corrida de S. João, Braga Barroca).

A Volta a Portugal terá desta feita a chegada de uma etapa em Braga.

Manter-se-á a oferta generalizada dos Manuais Escolares aos alunos do primeiro ciclo e o conjunto de benefícios inerentes ao Cartão Sénior, ao Cartão Famílias Numerosas e ao Cartão Jovem Municipal.

E) Um Sistema de Gestão Municipal Integrada

Do conjunto de constrangimentos e desafios com que hoje se depara a Gestão da Autarquia, emerge a necessidade de reforçar os níveis de sofisticação dos procedimentos de planeamento, controlo e gestão da organização e suas participadas, optimizando mecanismos internos e facilitando as práticas de reporte em benefício da transparência perante os cidadãos.

Numa abordagem simples, estabelece-se que, quer a Autarquia, quer o conjunto das Empresas Municipais e demais estruturas participadas, deve reger-se por um Sistema de Gestão Integrada, no qual seja possível definir, avaliar e monitorizar objectivos e resultados e desenvolver práticas consistentes de divulgação perante as contrapartes interessadas.

A construção de um Painel de Indicadores de referência será, pois, a primeira etapa de uma nova metodologia de Gestão, que requer um superior envolvimento de cada uma das esferas de decisão interna e potencia uma inequívoca capacidade de escrutínio por parte dos Bracarenses.

Esta nova metodologia conjuga de forma equilibrada o recurso a soluções tecnologicamente sustentadas para suportar a tramitação de diversas fontes de informação, estimula as práticas de inovação e empreendedorismo social, viabiliza o acesso a potenciais certificações de qualidade ao abrigo da novel Norma ISO 37120:2014, tornada pública na Global Cities Summit no início de 2014, e reforça os níveis de envolvimento dos cidadãos com a sua Gestão Municipal.

A área dos Sistemas de Informação do Município assume assim um papel preponderante, tendo como objectivo promover a gestão e manutenção da infraestrutura tecnológica do Município, garantindo a sua operação, manutenção, renovação e expansão, serão em 2014 desenvolvidas atividades como modernizar e expandir a oferta de acesso à internet via wifi, gratuito aos cidadãos, no Centro Histórico da Cidade e intervir no Centro de Dados do Município, dotando-o de maior robustez e segurança.

Tendo em conta que o Município de Braga ambiciona ser reconhecido por uma governação que promove as boas práticas de modernização administrativa e incentiva a partilha do conhecimento e de informação, os objetivos estratégicos para 2015 são: promover e coordenar a desmaterialização, simplificação e modernização dos processos; fomentar a administração eletrónica e promover a divulgação de informação relevante para o Munícipe através das plataformas eGov; implementar uma estratégia de melhoria contínua dos serviços, aumentando a eficácia e a eficiência da atividade administrativa da autarquia, numa lógica orientada para o cliente interno e externo;

Para dar cumprimento aos objetivos definidos pretendemos implementar e desenvolver um conjunto de medidas, atividades e ações que fomentem a administração eletrónica, no âmbito das TIC's, assentes na

modernização e inovação administrativa do município; na racionalização, padronização e simplificação de procedimentos administrativos, através da desmaterialização e reengenharia de processos, com o vista a melhorar e agilizar as práticas administrativas; da melhoria administrativa, disponibilizando e desenvolvendo meios que facilitem e ampliem o acesso dos serviços à informação, estimulando a sua participação na partilha de informação e do conhecimento, com vista a desenvolver e melhorar os métodos de trabalho. Ao longo de 2015 será implementado o balcão único presencial e online e reestruturado o Portal cmb+ e outras plataformas de comunicação e interação com os munícipes, melhorando o acesso à informação e aos serviços municipais.

Em todas as circunstâncias, pugnaremos pelo incentivo ao envolvimento mais efectivo das populações na definição das principais opções estratégicas para as políticas da nossa Autarquia, promovendo a máxima descentralização de poderes e garantindo uma maior relação de acessibilidade e proximidade dos cidadãos aos serviços e aos dirigentes eleitos.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Pela primeira vez, o Município de Braga colocou em 2014 nas 'mãos' da população, através do Orçamento Participativo, uma verba de meio milhão de euros do Orçamento Municipal, sendo seis os projectos do Orçamento Público que os Bracarenses elegeram e que serão executados ao longo de 2015.

Dado que este Orçamento se traduziu num exercício extraordinário de cidadania, de democracia e de mobilização dos Bracarenses em torno do seu futuro, esta iniciativa terá sequência no próximo ano, com um reforço substancial de verbas. Assim, o Orçamento Participativo Público para o próximo ano, passará a contemplar 650 mil euros, em vez dos actuais 425 mil euros, ao passo que o Orçamento Participativo Escolar passará de 75 mil euros, para 100 mil euros, o que perfaz um total de 750 mil euros para o Orçamento Participativo de 2016.

Num universo de 136 projectos apresentados ao Orçamento Participativo deste ano, foram submetidos a votação 94 propostas que foram sufragadas por cerca de cinco mil votantes. Este é mais um sinal de abertura e transparência demostrado pelo Executivo Municipal, num acto de cidadania e de responsabilidade cívica, desenvolvendo competências para a participação activa da população nas políticas locais a adoptar.

Este Orçamento Participativo é um instrumento eloquente de afirmação de um modelo de governação integrada, de abertura aos cidadãos e de auscultação dos anseios da população, pese embora a presente edição se assumisse como um "orçamento-piloto" para corroborar as expectativas sentidas no contacto diário com as pessoas. É inequívoco que há vontade dos Bracarenses em participar e dar o seu contributo,

reforçando os mecanismos de ligação à Autarquia e às Juntas de Freguesia, no sentido de formatar a governação Municipal.

Os projectos eleitos abrangem várias áreas de intervenção Municipal como a coesão social, os espaços públicos ou a área patrimonial (material e imaterial) e serão agora desenvolvidos pelos técnicos da Autarquia.

"Duzentos anos de música no coração da cidade" foi o projecto mais votado e tem como objectivo a recuperação do órgão da igreja de São Victor, consolidação do coreto e da balaustrada do coro, que data de Novembro de 1815. O segundo projecto escolhido intitula-se por "Mais Natal – Priscos", um projecto de intervenção social, que procura criar novas oportunidades de desenvolvimento e de integração social para reclusos e pessoas da comunidade cigana.

A "Conclusão do Parque de Merendas e Lazer de Aveleda" acolheu a terceira maior votação. Trata-se de uma proposta que terá como finalidade a criação e espaços de convívio e de lazer que servirá a população mais idosa do Centro social de Aveleda, mas também a população em geral.

A "Construção de Praia Fluvial, Parque de Merendas e Recuperação de Moinho", da União de Freguesias de Guisande e Oliveira São Pedro, foi outro projecto que recebeu o aval da população, tal como a "Recuperação e Revitalização de Moinho movido a água" da União de Freguesias de Este (São Pedro e São Mamede).

O último projecto a ser contemplado no Orçamento Participativo foi o "BANG!!", que pretende incentivar a reflexão, o debate e o intercâmbio de ideias entre instituições e profissionais de diferentes áreas, como design, artes plásticas e música, com particular destaque na arquitectura, potenciando o estabelecimento de parcerias e projectos de cooperação.

Novas formas de financiamento junto da Comunidade

As presentes circunstâncias revelam-se também um natural estímulo ao desenvolvimento de novos modelos de financiamento dos projectos municipais, com uma especial ênfase para a captação de recursos através de Mecenato e sponsorização.

O Município procurará alargar a rede de parcerias com entidades de relevo, na linha das já concretizadas com a DST, Central de Cervejas e NOS.

De uma forma mais abrangente, importa sensibilizar um conjunto alargado de entidades do sector privado para o apoio a projectos na esfera social, cultural, desportiva e na própria concretização de alguns investimentos materiais em equipamentos de referência para um determinado território do Concelho.

ORÇAMENTO

Depois de apresentadas as Opções do Plano para 2015, apresenta-se em seguida uma análise, fundamentalmente quantitativa, do Orçamento Municipal e do Plano Plurianual de Investimentos, relacionando-os entre si sempre que se justifique.

1. Apresentação Geral do Orçamento para o Ano 2015

O volume das despesas e das receitas previstas para o próximo ano económico é apresentado no Quadro I, o qual resume, em termos de distribuição de valores, os dois grandes agrupamentos da classificação económica: Despesa e Receita Corrente; Despesa e Receita de Capital.

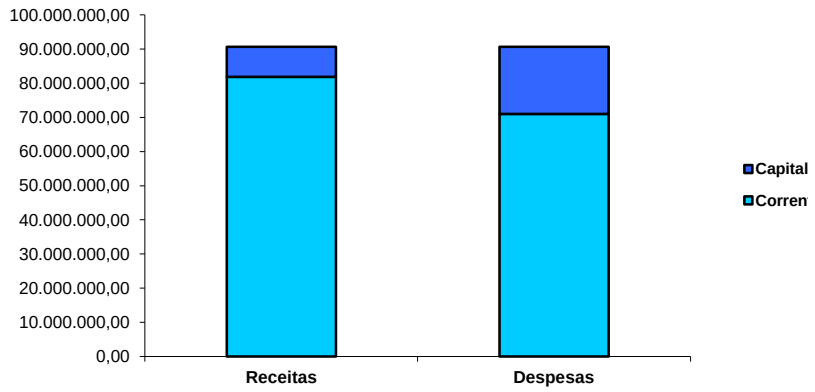
Quadro I

Receita e Despesa previstas para o ano de 2015

	CORRENTES	CAPITAL	TOTAL
RECEITAS	81.893.616	8.806.384	90.700.000
DESPESAS	71.015.504	19.684.496	90.700.000
SALDO	**10.878.112**	**-10.878.112**	

Através da observação deste quadro, verifica-se que a Receita e a Despesa previstas para o ano de 2015 ascendem a 90,7 milhões de euros, constatando-se a existência de um Superavit Corrente de 10,9 milhões de euros, resultante da supremacia das Receitas Correntes em relação às despesas da mesma natureza, que financiará as Despesas de Capital em igual montante.

Figura 1 – Estrutura dos orçamentos da Receita e da Despesa para 2015



As figuras 2 e 3 ilustram a estrutura dos dois grandes agregados económicos: as receitas e as despesas.

Figura 2 – Estrutura da Receita

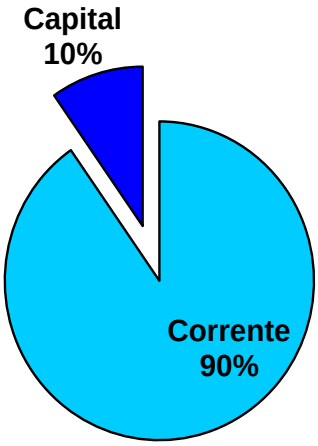
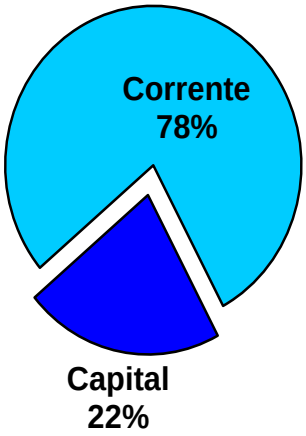


Figura 3 – Estrutura da Despesa

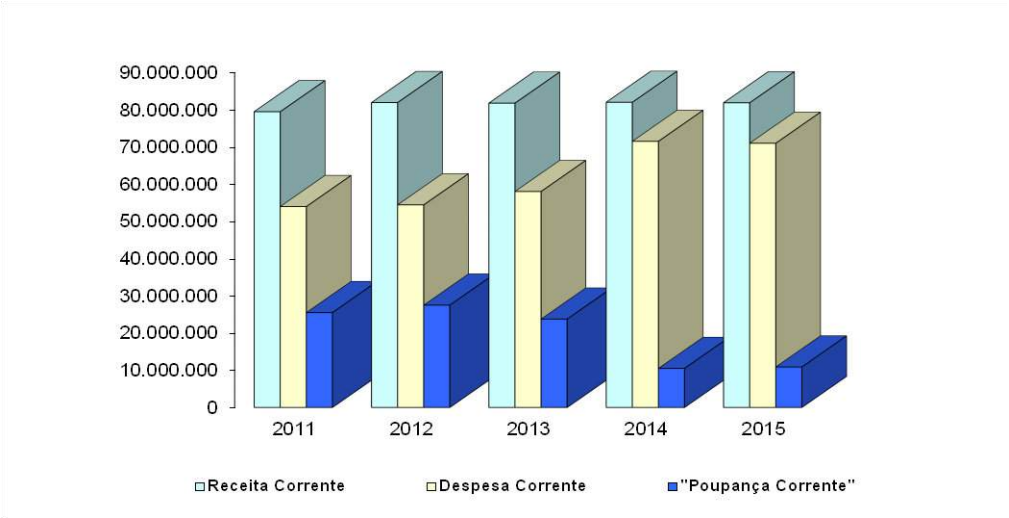


Quadro II
Evolução da Poupança Corrente

	2011	2012	2013	2014	2015
Receita Corrente	79.500.000	81.956.000	81.798.000	82.030.000	81.893.616
Despesa Corrente	54.001.000	54.455.000	58.046.000	71.535.000	71.015.504
Poupança Corrente	**25.499.000**	**27.501.000**	**23.752.000**	**10.495.000**	**10.878.112**

A previsão de Poupança Corrente para 2015 é de 10,9 milhões de euros, em linha com o valor estimado para 2014. Refira-se que a redução da poupança corrente verificada a partir de 2014 resulta da imposição feita pelo Tribunal de Contas para que se contabilizem como despesas correntes as transferências feitas para as empresas municipais, no âmbito dos contratos programa, que até então eram registadas como despesas de capital.

Figura 4 – Evolução da "Poupança Corrente" 2011/15



Analisando os principais agregados da estrutura das receitas, constatamos que as Receitas Fiscais e as Transferências totalizam 77,5 milhões de euros, correspondendo a 85% do total das receitas.

Olhando para o orçamento da despesa, verificamos que o investimento, direto e indireto, ascende a 14% do seu valor global, considerando a soma dos capítulos "Aquisição de Bens de Capital" e "Transferências de Capital", num total de 13 milhões de euros.

Quadro III

Resumo das Receitas e das Despesas para o ano de 2015

RECEITAS	Valor	%	DESPESAS	Valor	%
RECEITAS CORRENTES	**81.893.616**	**90,3%**	**DESPESAS CORRENTES**	**71.015.504**	**78,3%**
01 IMPOSTOS DIRECTOS	38.400.000	42,3%	01 PESSOAL	28.271.500	31 ,2%
02 IMPOSTOS INDIRECTOS	1.713.237	1,9%	02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	18.019.104	19,9%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENAL.	1.803.000	2,0%	03 JUROS E OUTROS ENCARGOS	360.000	0,4%
05 RENDIMENTO DE PROPRIEDADE	7.330.000	8,1%	04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	21.791.000	24,0%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	30.549.279	33,7%	05 SUBSÍDIOS	600.000	0,7%
07 VENDA BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1.694.100	1,9%	06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.973.900	2,2%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	404.000	0,4%			
RECEITAS DE CAPITAL	**8.806.384**	**9,7%**	**DESPESAS DE CAPITAL**	**19.684.496**	**21,7%**
09 VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	295.000	0,3%	07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	8.972.998	9,9%
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.979.384	5,5%	08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.050.000	4,5%
11 ACTIVOS FINANCEIROS	113.760	0,1%	09 ACTIVOS FINANCEIROS	556. 498	0,6%
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	18.240	0,0%	10 PASSIVOS FINANCEIROS	6.105.000	6,7%
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAG.	3.400.000	3,7%			
TOTAL GERAL	**90.700.000**	**100%**	**TOTAL GERAL**	**90.700.000**	**100%**

O Quadro IV mostra a evolução do orçamento de 2015, apresentando Saldo Global de 6,9 milhões de euros, o que significa um acréscimo de 538 mil euros, relativamente aos valores orçamentados em 2014. Para tal contribuiu o facto de se prever um decréscimo da Despesa Efetiva superior ao da Receita Efetiva.

A diminuição de 10,4 milhões de euros da Receita Efetiva prende-se com o decréscimo esperado da receita de capital efetiva (-10,2 M€), uma vez que a receita corrente se mantém praticamente inalterada em relação à estimada para 2014.

O decréscimo de 10,9 milhões de euros na Despesa Efetiva fica a dever-se à redução prevista de 10,7 milhões de euros (-46,4%) na despesa de capital efetiva, acompanhada de uma ligeira diminuição de 0,3% da despesa corrente.

A gestão eficiente e controlada da despesa permitirá a amortização regular e sustentada dos passivos bancários.

Quadro IV

Evolução Orçamental do Saldo Global

DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO		VARIAÇÃO 14/15	
	2014	2015	Valor	%
Receita Corrente	82.030.000	81.893.616	-136.384	-0,2%
Receita de Capital (Efetiva) (1)	18.891.240	8.674.384	-10.216.856	-54,1%
Receita Efetiva (1)	**100.921.240**	**90.568.000**	**-10.353.240**	**-10,3%**
Despesa Corrente	71.535.000	71.305.504	-229.496	-0,3%
Despesa de Capital (Efetiva) (2)	23.000.000	12.337.998	-10.662.002	-46,4%
Despesa Efetiva (2)	**94.535.000**	**83.643.502**	**-10.891.498**	**-11,5%**
Saldo Corrente	10.495.000	10.588.112	93.112	0,9%
Saldo de Capital	-4.108.760	-3.663.614	445.146	10,8%
Saldo Global	**6.386.240**	**6.924.498**	**538.258**	**8,4%**

(1) Não inclui ativos e passivos financeiros

(2) Não inclui ativos e passivos financeiros

2. Previsão das Receitas

A receita municipal prevista para o ano de 2015 ascende a 90,7 milhões de euros apresentando, em relação à receita orçamentada em 2014, um decréscimo de 10,2%, ou seja, menos 10,3 milhões de euros, justificado essencialmente pela diminuição das receitas de capital, uma vez que o valor total das receitas correntes é praticamente igual ao previsto no ano anterior.

O valor das receitas correntes mantem-se praticamente inalterado relativamente ao estimado para 2014, assim como a sua estrutura. Destaca-se nesse âmbito a receita proveniente de Impostos Diretos e de Transferências Correntes, representando em conjunto cerca de 84% do total da receita corrente e 76% da receita total.

A Venda de Bens de Investimento, que habitualmente correspondia ao Fundo de Urbanização Municipal, no qual se previa a receita proveniente da venda de imóveis, sofre uma redução drástica de 96,3%, menos 7,7 milhões de euros do que o previsto para 2014. Esta variação decorre da aplicação do artigo 253º da Lei do Orçamento de Estado para 2014, que determina que "*os municípios não podem, na elaboração dos documentos previsionais para 2015, orçamentar receitas respeitantes à venda de bens imóveis em montante superior à média aritmética simples das receitas arrecadadas com a venda de bens imóveis nos últimos 36 meses que precedem o mês da sua elaboração.*"

As Transferências de Capital revelam um decréscimo previsto de 54%, assentando principalmente na expectativa de que a comparticipação comunitária em projetos cofinanciados atinja, em 2015, o valor de 3,3 milhões de euros, menos 60%, do que o estimado para 2014.

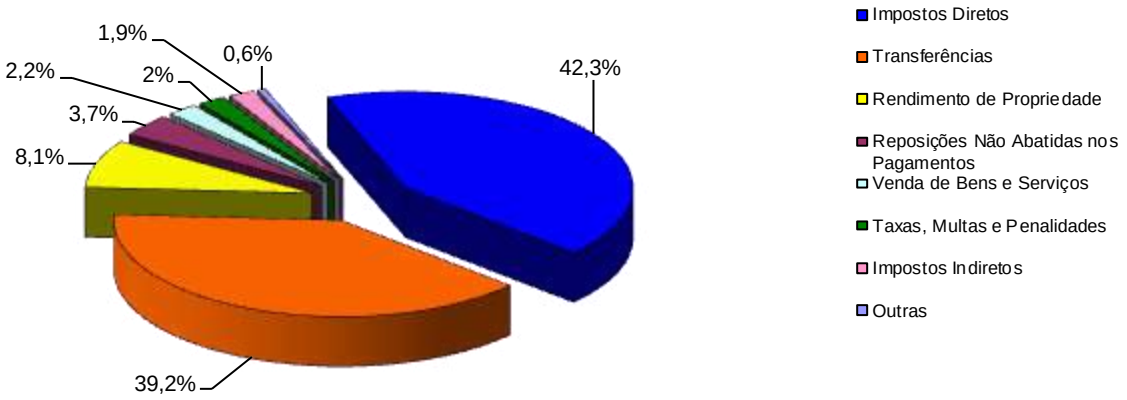
Quadro V

Estrutura e Evolução da Receita prevista para 2015

Designação	Anos				Tx. Cresc.
	2014		2015		
	Valor	%	Valor	%	
RECEITAS CORRENTES	**82.030.000**	**81,2%**	**81.893.616**	**90,3%**	**-0,2%**
01 IMPOSTOS DIRETOS	40.600.000	44,8%	38.400.000	42,3%	-5,4%
02 IMPOSTOS INDIRETOS	1.735.000	1,9%	1.713.237	1,9%	-1,3%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENAL.	1.341.000	1,5%	1.803.000	2,0%	34,5%
05 RENDIMENTO DE PROPRIEDADE	5.681.000	6,3%	7.330.000	8,1%	29,0%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	30.891.900	34,1%	30.549.279	33,7%	-1,1%
07 VENDA BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1.377.100	1,5%	1.694.100	1,9%	23,0%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	404.000	0,4%	404.000	0,4%	0,0%
RECEITAS DE CAPITAL	**19.005.000**	**18,8%**	**8.806.384**	**9,7%**	**-53,7%**
09 VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	8.000.000	8,8%	295.000	0,3%	-96,3%
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	10.889.300	12,0%	4.979.384	5,5%	-54,3%
11 ATIVOS FINANCEIROS	113.760	0,1%	113.760	0,1%	0,0%
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	1.940	0,0%	18.240	0,0%	840,2%
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAG.	0	0,0%	3.400.000	3,7%	-
TOTAL	**101.035.000**	**100%**	**90.700.000**	**100%**	**-10,2%**

A Figura 5 permite ainda a avaliação da distribuição das receitas por capítulos, onde se destacam, pelo seu volume de receita, dois agregados: Impostos Diretos (42%) e Transferências (39%).

Figura 5
Distribuição da Receita por Capítulos



As transferências da Administração Central (Quadro VI) previstas para 2015 totalizam 35,5 milhões de euros, menos 6,3 milhões de euros do que o previsto para 2014. Como foi dito atrás, esta diminuição estimada prende-se em grande parte com a redução da receita proveniente da participação comunitária em projetos cofinanciados (-5 M€), uma vez que não estão ainda previstas operações financiadas no quadro comunitário 2014-2020. Quanto às transferências provenientes da repartição dos recursos públicos entre o Estado e os municípios (FEF, FSM e IRS), que nos últimos três exercícios tinham sofrido um corte acumulado de 7,6%, em 2015 há uma previsão de crescimento de 6%.

Quadro VI
Estrutura e Evolução das Transferências da Administração Central

Transferências da Administração Central	2014	2015	Variação 14/15	
			Valor	%
Transferências Correntes	**30.886.900**	**30.544.279**	**-342.621**	**-1,1%**
Fundo de Equilíbrio Financeiro	9.343.082	8.982.230	-360.852	-3,9%
Fundo Social Municipal	2.755.840	3.263.835	507.995	18,4%
IRS	7.012.420	8.168.214	1.155.794	16,5%
DREN - Transferências de Competências	11.050.000	10.000.000	-1.050.000	-9,5%
Outras	725.558	130.000	-595.558	-82,1%
Transferências de Capital	**10.889.300**	**4.979.384**	**-5.909.916**	**-54,3%**
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1.038.120	998.026	-40.094	-3,9%
Cooperação Técnica e Financeira	1.538.000	600.000	-938.000	-61,0%
Participação comunitária em projectos co-financiados	8.300.000	3.300.000	-5.000.000	-60,2%
Outras	13.180	81.358	68.178	517,3%
TOTAL	**41.776.200**	**35.523.663**	**-6.252.537**	**-14,97%**

O Quadro VI permite constatar que as transferências provenientes da Administração Central diminuem, em 2015, quase 15%, o que significa menos 6,3 milhões de euros que no ano anterior.

A receita a obter ainda no âmbito do Quadro Estratégico de Referência Nacional é de 3,3 milhões de euros, o que significa um decréscimo de 60%, ou seja, menos 5 milhões euros do que o previsto para 2014.

Refira-se ainda, que para este valor de 3,3 M€ provenientes do QREN concorrem alguns dos projetos de investimento incluídos no PPI, entre os quais se destacam a Construção do Quartel da Companhia de Bombeiros Sapadores e a construção do Campo de Tiro de Braga.

3. Previsão das Despesas

A despesa municipal prevista para o ano de 2015 ascende a 90.700.000€ apresentando, em relação à despesa orçamentada em 2014, um decréscimo de 10%, ou seja, menos 10.335.000€.

Esta redução global da despesa deve-se sobretudo à diminuição de 33% das despesas de capital, já que as despesas correntes apresentam uma redução inferior a 1%, relativamente às previstas no ano anterior.

Quadro VII

Estrutura e Evolução da Despesa prevista para 2015

DESPESAS	Anos				Tx. Cresc.
	2014		2015		
	Valor	%	Valor	%	
DESPESAS CORRENTES	**71 535 000**	**70,8%**	**71 015 504**	**78,3%**	**-0,7%**
01 PESSOAL	26 843 200	26,6%	28 271 500	31,2%	5,3%
02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	19 024 800	18,8%	18 019 104	19,9%	-5,3%
03 JUROS E OUTROS ENCARGOS	1 100 000	1,1%	360 000	0,4%	-67,3%
04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	21 552 000	21,3%	21 791 000	24,0%	1,1%
05 SUBSÍDIOS	600 000	0,6%	600 000	0,7%	0,0%
06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2 415 000	2,4%	1 973 900	2,2%	-18,3%
DESPESAS DE CAPITAL	**29 500 000**	**29,2%**	**19 684 496**	**21,7%**	**-33,3%**
07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	17 950 000	17,8%	8 972 998	9,9%	-50,0%
08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	5 050 000	5,0%	4 050 000	4,5%	-19,8%
09 ATIVOS FINANCEIROS	0	0,0%	556 498	0,6%	-
10 PASSIVOS FINANCEIROS	6 500 000	6,4%	6 105 000	6,7%	-6,1%
TOTAL	**101 035 000**	**100%**	**90 700 000**	**100%**	**-10,23%**

As despesas correntes atingem os 71 milhões de euros, menos 520 mil euros do que o previsto para 2014. As despesas com pessoal crescem 5,3%, por força da reposição de 20% dos cortes nos vencimentos, prevista na Proposta de Orçamento de Estado para 2015.

No que concerne às despesas com aquisição de bens e serviços, esta rubrica apresenta uma diminuição global de 5%, em relação ao ano anterior, significando uma poupança de cerca de 1 milhão de euros.

Todavia, tal descida não pode ser ainda mais substancial por força do peso significativo da despesa relacionada com o pagamento das rendas dos equipamentos desportivos à Sociedade Gestora de Equipamentos de Braga, S.A. (SGEB), bem como a clubes desportivos locais, despesa esta que será agravada por comparação ao ano de 2014 e que totalizará em 2015 o valor de 7,5 milhões de euros.

As Transferências Correntes apresentam um ligeiro crescimento de 1,1%, mais 240 mil euros do que em 2014, totalizando 21,8 milhões de euros, dos quais 14,1 M€ correspondem às transferências para as empresas municipais, no âmbito dos contratos-programa, que contemplam, no caso da Agere e do Teatro Circo, valores relativos a anos anteriores, decorrentes da outorga de contratos-programa, cujos processos de obtenção de Visto Prévio, junto do Tribunal de Contas, ainda se encontram em apreciação.

No que respeita às Despesas de Capital, estas ascendem a 19,7 milhões de euros e representam 22% do orçamento da despesa, apresentando uma redução de 33% relativamente ao valor previsto para 2014.

A principal novidade neste agregado prende-se com a previsão da despesa relativa à participação do município na realização do capital social do Fundo de Apoio Municipal, nos termos da Lei n.º53/2014, de 25 de agosto. Para tal, são previstos 556.498€ no capítulo Ativos Financeiros, correspondentes à primeira de sete anuidades de igual valor, totalizando 3.895.486€ até 2021.

O capítulo de "Aquisição de bens de capital" absorve 10% da despesa total. Este corresponde aos investimentos diretos do município, cujo valor decresce 50%, totalizando 9 milhões de euros.

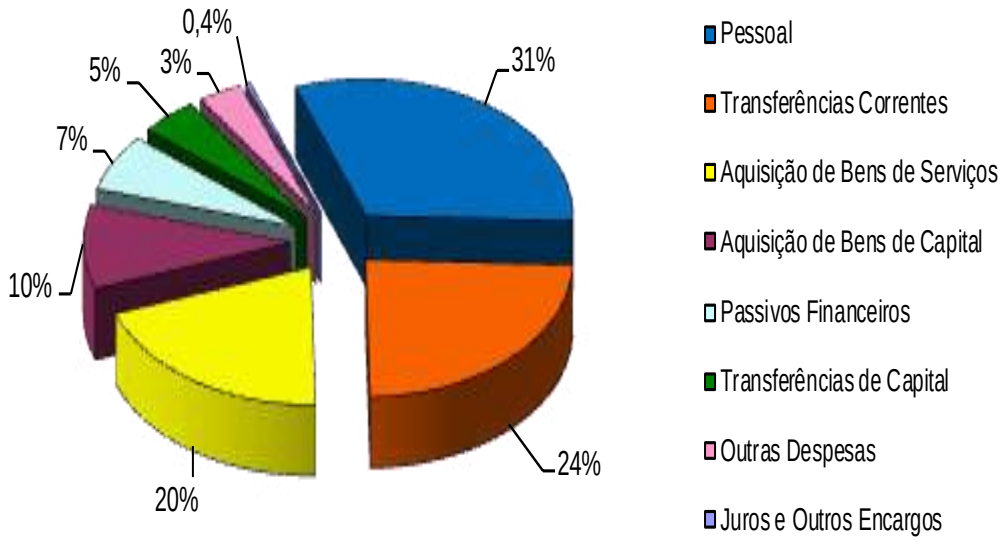
As Transferências de Capital, cujos principais beneficiários são as Juntas de Freguesia, ascendem a 4 milhões de euros, referentes a obras e melhoramentos nas freguesias por delegação, apresentando uma redução de 20% em relação ao orçamento de 2014, mas superando os valores que serão efectivamente executados no corrente ano.

Refira-se que na amortização dos empréstimos de médio e longo prazo serão despendidos 6,1 milhões de euros, menos 0,4 M€ do que no ano anterior.

O capítulo "Aquisição de Bens de Capital" será alvo de análise detalhada no ponto seguinte, já que tem correspondência com o Plano Plurianual de Investimentos.

Figura 6

Distribuição da Despesa por Capítulos



A partir da observação da Figura 6 pode-se avaliar a distribuição das despesas por capítulos, onde se destacam quatro deles pelo peso relativo que têm no total da despesa: Pessoal (31%), Transferências Correntes (24%), Aquisição de Bens e serviços (20%) e Aquisição de Bens de Capital (10%).

4. Plano Plurianual de Investimentos

Para o ano de 2015 prevê-se uma execução de **8.972.998 euros,** apresentando assim um decréscimo de 50%, relativamente a 2014. Elaborámos o Quadro VIII que demonstra a estrutura e evolução do Plano Plurianual de Investimentos (PPI).

Analisando o Quadro VIII, verificámos que o sector das **Funções Sociais** é o que mais peso tem, com um investimento de **5,5 milhões de euros**, que corresponde a 61% do PPI.

Para o investimento na **Educação** está previsto um montante de **430 mil euros**, destinado a intervenções de requalificação no parque escolar municipal.

A **Habitação e os Serviços Coletivos,** com um investimento de **2,6 milhões de euros**, correspondente a 29% do PPI, onde se inclui a finalização do projeto de construção do Balcão Único, a Requalificação e Reabilitação do Mercado Municipal, expropriações e ações de conservação de edifícios municipais.

Os **Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos** apresentam um montante de **2,4 milhões de euros**, destacando-se a construção do Campo de Tiro de Braga (1,2M€) e a implementação do projeto de eficiência energética na Piscina Municipal da Rodovia (250 m€).

Para o sector das **Funções Gerais** está previsto um investimento de **2,4 milhões de euros,** dos quais 1,6 milhões de euros são afetos à construção do Quartel da Companhia de Bombeiros Sapadores.

As **Funções Económicas** apresentam um investimento de **1,2 milhões de euros,** dedicados na sua maior parte à conservação e reparação da rede viária municipal.

À medida que se confirme a aprovação de candidaturas a Fundos Comunitários no âmbito do Portugal 2020 ou de outras formas de financiamento, proceder-se-á a revisões em conformidade do PPI da Autarquia, uma vez que tais verbas serão integralmente canalizadas para novos investimentos.

Quadro VIII

Estrutura e Evolução do PPI

Obj.	DESIGNAÇÃO	2014		2015		Taxa de Cresc.
		Valor	%	Valor	%	
1	**FUNÇÕES GERAIS**	**1.345.000**	**7,49%**	**2.371.198**	**26,43%**	**76,30%**
1.1.0	**SERVIÇOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**	**966.000**	**5,38%**	**661.500**	**7,37%**	**-31,52%**
1.2.0	**SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS**	**379.000**	**2,11%**	**1.709.698**	**19,05%**	**351,11%**
1.2.1	Proteção civil e luta contra incêndios	279.000	1,55%	1.684.698	18,78%	503,83%
1.2.2	Polícia Municipal	100.000	0,56%	25.000	0,28%	-75%
2	**FUNÇÕES SOCIAIS**	**14.076.000**	**78,42%**	**5.449.800**	**60,74%**	**-61,28%**
2.1.0	**EDUCAÇÃO**	**6.094.000**	**33,95%**	**430.000**	**4,79%**	**-92,94%**
2.4.0	**HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLETIVOS**	**5.171.000**	**28,81%**	**2.579.800**	**28,75%**	**-50,11%**
2.4.1	Habitação	326.000	1,82%	288.800	3,22%	-11,41%
2.4.2	Ordenamento do Território	2.196.000	12,23%	1.560.000	17,39%	-28,96%
2.4.6	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	2.649.000	14,76%	731.000	8,15%	-72,40%
2.5.0	**SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS**	**2.811.000**	**15,66%**	**2.440.000**	**27,19%**	**-13,20%**
2.5.1	Cultura	105.000	0,58%	3.000	0,03%	-97,14%
2.5.2	Desporto, Recreio e Lazer	2.706.000	15,08%	2.437.000	27,16%	-9,94%
3	**FUNÇÕES ECONÓMICAS**	**2.529.000**	**14,09%**	**1.152.000**	**12,84%**	**-54,45%**
3.3.0	**TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**	**2.529.000**	**14,09%**	**1.152.000**	**12,84%**	**-54,45%**
	TOTAL	**17.950.000**	**100,00%**	**8.972.998**	**100,00%**	**-50,01%**

ANEXOS

ANEXO I

RESUMO DO ORÇAMENTO

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

RESUMO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS

ORÇAMENTO PARA 2015

RECEITAS	VALOR €	%	DESPESAS	VALOR €	%
RECEITAS CORRENTES			**DESPESAS CORRENTES**		
01 IMPOSTOS DIRECTOS			**01 PESSOAL**		
010202 Imposto Municipal s/ Imóveis	23.500.000	25,91%	0101 Remunerações certas e permanentes	21.348.000	23,54%
010203 Imposto Único de Circulação	4.800.000	5,29%	0102 Abonos variáveis ou eventuais	709.000	0,78%
010204 Imposto Municipal s/ Transmissões	5.500.000	6,06%	0103 Segurança social	6.214.500	6,85%
010205 Derrama	4.500.000	4,96%	**02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS**		
010207 Impostos Abolidos	100.000	0,11%	0201 Aquisição de Bens	4.107.500	4,53%
010299 Impostos directos diversos	0	0,00%	0202 Aquisição de Serviços	13.911.604	15,34%
02 IMPOSTOS INDIRECTOS			**03 JUROS E OUTROS ENCARGOS**		
0202 Outros	1.713.237	1,89%	0301 Juros da dívida pública	360.000	0,40%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENAL.			0306 Outros encargos financeiros	0	0,00%
0401 Taxas	1.200.000	1,32%	**04 TRANSFERENCIAS CORRENTES**		
0402 Multas e Outras Penalidades	603.000	0,66%	0401 Empresas Públicas Municipais	14.130.000	15,58%
05 RENDIMENTO DE PROPRIEDADE			0405 Administração local	4.780.000	5,27%
0502 Juros - Sociedades financeiras	29.000	0,03%	0407 Instituições sem fins lucrativos	2.300.000	2,54%
0507 Dividendos e Participações Lucros	4.500.000	4,96%	0408 Familias	580.000	0,64%
0510 Rendas	2.801.000	3,09%	0409 Resto do Mundo	1.000	
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES			**05 SUBSÍDIOS**		
0601 Sociedades e quase-soc. não finceiras	4.000	0,00%	0501 Empresas Públicas Municipais	600.000	0,66%
0603 Administração Central	30.544.279	33,68%	**06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES**		
0605 Administração Local	1.000	0,00%	0602 Diversas	1.973.900	2,18%
07 VENDA BENS E SERVIÇOS CORRENTES					
0701 Venda de Bens	9.000	0,01%			
0702 Serviços	1.515.100	1,67%			
0703 Rendas	170.000	0,19%			
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES					
0801 Outras	404.000	0,45%			
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES	**81.893.616**	**90,29%**	**TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES**	**71.015.504**	**78,30%**
RECEITAS DE CAPITAL			**DESPESAS DE CAPITAL**		
09 VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO			**07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL**		
0901 Terrenos	100.000	0,11%	0701 Investimentos	6.769.998	7,46%
0903 Edifícios	100.000	0,11%	0703 Bens de domínio público	2.203.000	2,43%
0904 Outros bens de investimento	95.000	0,10%	**08 TRANFERÊNCIAS DE CAPITAL**		
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL			0801 Empresas Públicas Municipais	0	0,00%
1003 Administração central	4.979.384	5,49%	0805 Administração Local	4.050.000	4,47%
11 ACTIVOS FINANCEIROS			**09 ACTIVOS FINANCEIROS**		
1110 Alienação de partes sociais de empresas	113.760	0,13%	0908 Unidades de participação		
12 PASSIVOS FINANCEIROS			090806 Administração Publica Central - Serviços		
1205 Empréstimos de curto prazo	0	0,00%	09060601 Fundo Apoio Municipal	556.498	0,61%
			10 PASSIVOS FINANCEIROS		
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL			1006 Empréstimos a médio e longo prazos	6.105.000	6,73%
1301 Outras	18.240	0,02%	**TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL**	**19.684.496**	**21,70%**
15 REP. NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	3.400.000	3,75%			
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL	**8.806.384**	**9,71%**			
TOTAL GERAL - RECEITA	**90.700.000**	**100%**	**TOTAL GERAL - DESPESA**	**90.700.000**	**100%**

ANEXO II

ORÇAMENTO DA RECEITA

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

ORÇAMENTO DAS RECEITAS PARA 2015

CÓDIGOS Económica	RUBRICAS DESIGNAÇÕES	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro) ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
	RECEITAS CORRENTES			
01	**IMPOSTOS DIRECTOS**			
0102	Outros			
010202	Imposto Municipal sobre Imóveis	23.500.000		
010203	Imposto Único de Circulação	4.800.000		
010204	Imposto Municipal sobre as Transmissões onerosas de imóveis	5.500.000		
010205	Derrama	4.500.000		
010207	Impostos abolidos			
01020701	Contribuição Autárquica	20.000		
01020702	Sisa	80.000		
010299	Impostos directos diversos	0	38.400.000	38.400.000
02	**IMPOSTOS INDIRECTOS**			
0202	Outros:			
020206	Impostos indirectos específicos das autarquias locais			
02020601	Mercados e feiras	100.000		
02020602	Loteamentos e obras:			
0202060201	Licenças P/ Obras Diversas	48.237		
0202060202	Licenças de Utilização	0		
0202060203	Infraestruturas Urbanísticas	300.000		
0202060204	Taxa de Compensação	95.000		
0202060205	Outras	2.500		
02020603	Ocupação da via pública	600.000		
02020605	Publicidade	300.000		
02020607	Utilização da rede viária municipal	2.500		
02020699	Outros:			
0202069901	TMDP -Taxa Municipal direitos de passagem	60.000		
0202069902	TDFTH - Taxa depósito ficha técnica habitação	30.000		
0202069999	Outras			
020206999903	Inst. Abastecedoras Carburantes	0		
020206999904	Taxas por Serviços Diversos	90.000		
020206999905	Inspecção Sanitária de Carnes	0		
020206999906	Vistorias	5.000		
020206999907	Taxa de Controle Metrológico	45.000		
020299	Impostos Indirectos Diversos	35.000	1.713.237	1.713.237
04	**TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES**			
0401	Taxas			
040123	Taxas específicas das autarquias locais			
04012301	Mercados e feiras	200.000		
04012302	Loteamentos e obras			
0401230201	Licença P/ Obras Diversas	300.000		

ORÇAMENTO DAS RECEITAS PARA 2015

CÓDIGOS	RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
0401230202	Licenças de Utilização	150.000		
0401230203	Infraestruturas Urbanísticas	71.000		
0401230204	Taxas de Compensação	50.000		
0401230205	Outras	40.000		
04012303	Ocupação da Via Pública	175.000		
04012305	Caça, uso e porte de arma	0		
04012399	Outras			
0401239901	TDFTH - Taxa depósito ficha técnica habitação	2.000		
0401239902	Taxa pela emissão de certificado de registo	2.000		
0401239999	Outras			
040123999902	Licença condução ciclomotores, motociclos e veículos agricolas	0		
040123999903	Matrícula de ciclomotores, motociclos e veículos agricolas	0		
040123999905	Taxas por Serviços Diversos	150.000		
040199	Taxas diversas	60.000	1.200.000	
0402	Multas e outras penalidades			
040201	Juros de mora	1.000		
040202	Juros compensatórios	1.000		
040204	Coimas e penalidades por contra-ordenação	600.000		
040299	Multas e penalidades diversas	1.000	603.000	1.803.000
05	**RENDIMENTO DA PROPRIEDADE**			
0502	Juros - Sociedades financeiras			
050201	Bancos e outras instituições financeiras	29.000	29.000	
0507	Dividendos e Participações nos Lucros de Sociedades e quase-sociedades não Financeiras			
050702	Empresas Públicas Municipais e Intermunicipais	4.500.000	4.500.000	
0510	Rendas			
051005	Bens de domínio público	2.800.000		
051099	Outros	1.000	2.801.000	7.330.000
06	**TRANSFERÊNCIAS CORRENTES**			
0601	Sociedades e quase-sociedades não finceiras			
060102	Privadas	4.000	4.000	
0603	Administração Central			
060301	Estado			
06030101	Fundo de Equilibrio Financeiro	8.982.230		
06030102	Fundo Social Municipal	3.263.835		
06030103	Participação variável no IRS	8.168.214		
06030199	Outras			
0603019901	DREN - Transferências de competências	10.000.000		
060306	Participação comunitária em projectos co-financiados	20.000		
060307	Serviços e fundos autónomos			
06030701	Serv. Nacional Bombeiros-INEM	60.000		
06030702	Parte Licenças Uso Porte Armas	0		
06030703	Recensea. Eleitoral e Eleições	3.000		
06030704	Outras	47.000	30.544.279	
0605	Administração local			
060501	Continente			
06050101	Part. Outras Câmaras Transp. Escolares	1.000	1.000	30.549.279

ORÇAMENTO DAS RECEITAS PARA 2015

CÓDIGOS Económica	RUBRICAS DESIGNAÇÕES	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro) ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
07	**VENDA DE BENS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS CORRENTES**			
0701	Venda de bens			
070106	Produtos agrícolas e pecuários	1.000		
070199	Outros	8.000	9.000	
0702	Serviços			
070208	Serviços sociais, recreativos, culturais e de desporto			
07020802	Serviços Recreativos			
0702080299	Outros	1.000		
07020803	Serviços Culturais			
0702080399	Outros	50.000		
07020804	Serviços Desportivos	300.000		
070209	Serviços específicos das autarquias			
07020903	Transportes colectivos pessoas e mercad.			
0702090301	Transportes efect. bombeiros/ambulâncias	1.000		
07020904	Trabalhos por conta de particulares	11.000		
07020905	Cemitérios	300.000		
07020906	Mercados e feiras	1.000		
07020907	Parques de estacionamento	400.000		
07020908	Parques de campismo	40.000		
07020999	Outros	360.000		
070299	Outros			
07029901	Encargos de cobrança de receitas	100		
07029902	Diversos	51.000	1.515.100	
0703	Rendas			
070302	Edifícios	70.000		
070399	Outras	100.000	170.000	1.694.100
08	**OUTRAS RECEITAS CORRENTES**			
0801	Outras			
080199	Outras			
08019901	Indemnizações por deterioração, roubo e extravio de bens patrimoniais	1.000		
08019902	Indemnizações de estragos provocados por outrém em viaturas ou em quaisquer outros equipamentos	1.000		
08019903	IVA reembolsado	0		
08019904	IVA inversão da liquidação	2.000		
08019999	Diversas	400.000	404.000	404.000
	Total de Receitas Correntes			**81.893.616**
	RECEITAS DE CAPITAL			
09	**VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO**			
0901	Terrenos			
090106	Administração Pública - Administração local - Continente	100.000	100.000	
0903	Edifícios			
090306	Administração Pública - Administração local - Continente	100.000	100.000	
0904	Outros Bens de Investimento			
090406	Administração Pública - Administração local - Continente	95.000	95.000	295.000

ORÇAMENTO DAS RECEITAS PARA 2015

CÓDIGOS	RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
10	**TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL**			
1003	Administração central			
100301	Estado			
10030101	Fundo de Equilibrio Financeiro	998.026		
10030104	Cooperação técnica e Financeira			
1003010409	Diversos	600.000		
10030199	Outras	81.358		
100307	Estado-Participação comunitária em projectos co-financiados			
10030701	Requalificação de escolas básicas	300.000		
10030709	Diversos	3.000.000	4.979.384	4.979.384
11	**ACTIVOS FINANCEIROS**			
1110	Alienação de partes sociais de empresas			
111001	Venda da participação na Escola Profissional de Braga	113.760	113.760	113.760
12	**PASSIVOS FINANCEIROS**			
1205	Empréstimos de Curto Prazo			
120502	Sociedades Financeiras	0	0	0
13	**OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL**			
1301	Outras			
130199	Outras	18.240	18.240	18.240
15	**REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS**			
1501	Reposições não abatidas nos pagamentos			
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	3.400.000	3.400.000	3.400.000
	Total de Receitas de Capital			**8.806.384**
	TOTAL DAS RECEITAS			**90.700.000**

ANEXO III

ORÇAMENTO DA DESPESA

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

ORÇAMENTO DAS DESPESAS PARA 2015 POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Classificação económica	RUBRICAS DESIGNAÇÕES	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro) ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
	DESPESAS CORRENTES			
01	**Despesas com o pessoal**			
0101	Remunerações certas e permanentes			
010101	Titulares orgãos soberania e membros autárquicos	690.000		
010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
01010401	Pessoal em funções	15.000.000		
01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	345.000		
010106	Pessoal contratado a termo			
01010601	Pessoal em funções	0		
01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	70.000		
010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	120.000		
010108	Pessoal aguardando aposentação	199.000		
010109	Pessoal em qualquer outra situação	25.000		
010111	Representação	146.000		
010113	Subsídio de refeição	1.516.000		
010114	Subsídio de férias e de Natal	3.210.000		
010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	27.000	21.348.000	
0102	Abonos variáveis ou eventuais			
010202	Horas extraordinárias	89.500		
010204	Ajudas de custo	14.500		
010205	Abono para falhas	40.000		
010210	Subsídio de trabalho nocturno	3.000		
010211	Subsídio de turno	400.000		
010212	Indemnizações por cessação de funções	80.000		
010213	Outros suplementos e prémios			
01021302	Outros	78.000		
010214	Outros abonos em numerário ou espécie	4.000	709.000	
0103	Segurança social			
010301	Encargos com a saúde	720.000		
010302	Outros encargos com a saúde	268.000		
010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	193.500		
010304	Outras prestações familiares	15.000		
010305	Contribuições para a segurança social			
01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	80.000		
01030502	Segurança social do pesssoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTPF)	0		
0103050201	Caixa Geral de Aposentações	3.465.000		
0103050202	Regime Geral	1.195.000		
010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	110.000		
010308	Outras pensões	80.000		
010309	Seguros			
01030901	Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	25.000		
010310	Outras despesas de segurança social			
01031001	Eventualidade maternidade, paternidade e adopção	63.000		
01031099	Outras despesas de segurança social	0	6.214.500	28.271.500

Classificação económica	RUBRICAS DESIGNAÇÕES	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
		ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
02	**Aquisição de bens e serviços**			
0201	Aquisição de bens			
020102	Combustíveis e lubrificantes			
02010201	Gasolina	50.000		
02010202	Gasóleo	404.000		
02010299	Outros	24.100		
020103	Munições, explosivos e artifícios	600		
020104	Limpeza e higiene	70.000		
020105	Alimentação - Refeições confeccionadas	0		
020107	Vestuário e artigos pessoais	40.000		
020108	Material de escritório	67.000		
020109	Produtos químicos e farmacêuticos	86.000		
020111	Material de consumo clínico	10.000		
020112	Material de transporte - Peças	45.000		
020114	Outro material - Peças	130.000		
020115	Prémios, condecorações e ofertas	15.000		
020117	Ferramentas e utensílios	30.000		
020118	Livros e documentação técnica	5.000		
020119	Artigos honoríficos e de decoração	100		
020120	Material de educação, cultura e recreio	125.700		
020121	Outros bens	3.005.000	4.107.500	
0202	Aquisição de serviços			
020201	Encargos de instalações	2.583.052		
020202	Limpeza e higiene	25.000		
020203	Conservação de bens	500.000		
020204	Locação de edificios	100.000		
020206	Locação de material de transporte	0		
020208	Locação de outros bens	7.144.900		
020209	Comunicações	173.000		
020210	Transportes	168.000		
020211	Representação dos serviços	1.800		
020212	Seguros	97.600		
020213	Deslocações e estadas	8.000		
020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	170.000		
020215	Formação	65.000		
020218	Vigilância e segurança	60.000		
020219	Assistência Técnica	38.450		
020220	Outros trabalhos especializados	650.000		
020224	Encargos de cobrança de receitas	800.000		
020225	Outros serviços	1.326.802	13.911.604	18.019.104
03	**Juros e Outros Encargos**			
0301	Juros da dívida pública			
030103	Sociedades financeiras - Bancos e outras			
03010301	Empréstimos de curto prazo	0		
03010302	Empréstimos de médio e longo prazos	360.000	360.000	
0306	Outros encargos financeiros			
030601	Outros encargos financeiros	0	0	360.000
04	**Tranferências correntes**			
0401	Sociedades e quase-sociedades não financeiras			
040101	Públicas			
04010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	14.130.000		

Classificação económica	RUBRICAS DESIGNAÇÕES	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro) ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
0405	Administração local			
040501	Continente			
04050102	Freguesias	3.900.000		
04050104	Associações	80.000		
04050108	Outros	800.000	18.910.000	
0407	Instituições sem fins lucrativos			
040701	Instituições sem fins lucrativos	2.300.000	2.300.000	
0408	Famílias			
040802	Outras			
04080201	Prémios C.M.B.	10.000		
04080209	Outros	570.000	580.000	
0409	Resto do Mundo			
040901	União Europeia - Instituições	1.000	1.000	21.791.000
05	**Subsídios**			
0501	Sociedades e quase-sociedades não financeiras			
050101	Públicas			
05010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	600.000		
05010102	Outras	0		
050103	Privadas	0	600.000	600.000
06	**Outras despesas correntes**			
0602	Diversas			
060201	Impostos e taxas	400.000		
060203	Outras	0		
06020301	Outras restituições	100.000		
06020302	IVA pago	120.000		
06020304	Serviços bancários	100		
06020305	Outras	0		
0602030501	Actividades Culturais	15.000		
0602030502	Manifestações Culturais e Desportivas	80.000		
0602030503	Festas e Espectáculos Populares	250.000		
0602030509	Diversos	1.008.800	1.973.900	1.973.900
	TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES			**71.015.504**
	DESPESAS DE CAPITAL			
07	**Aquisição de bens de capital**			
0701	Investimentos			
070103	Edifícios			
07010301	Instalações de serviços	1.927.998		
07010302	Instalações desportivas e recreativas	330.000		
07010303	Mercados e instalações de fiscalização sanitária	0		
07010305	Escolas	420.000		
07010307	Outros	493.000		
070104	Construções diversas			
07010405	Parques e jardins	120.000		
07010406	Instalações desportivas e recreativas	1.617.000		
07010409	Sinalização e trânsito	80.000		
07010412	Cemitérios	50.000		
07010413	Outros	50.000		
070106	Material de transporte			
07010602	Outro	75.000		
070107	Equipamento de informática	116.000		

Classificação económica	RUBRICAS DESIGNAÇÕES	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro) ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
070108	Software informático	186.000		
070109	Equipamento administrativo	50.000		
070110	Equipamento básico			
07011002	Outro	550.000		
070111	Ferramentas e utensílios	15.000		
070115	Outros investimentos			
07011501	Expropriações	500.000		
07011502	Outros	190.000	6.769.998	
0703	Bens do domínio público			
070303	Outras construções e infraestruturas			
07030301	Viadutos, arruamentos e obras complementares	1.442.000		
07030308	Viação rural	450.000		
07030313	Outros	311.000		
070306	Outros bens do domínio público	0	2.203.000	8.972.998
08	**Transferências de capital**			
0801	Sociedades e quase sociedades não financeiras			
080101	Públicas			
08010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	0		
08010102	Outras	0	0	
0805	Administração local			
080501	Continente			
08050101	Municípios			
08050102	Freguesias			
0805010201	Obras e melhoramentos nas freguesias	0		
0805010202	Obras e melhoramentos nas freguesias p/ delegação	4.000.000		
08050104	Associações de Municípios	50.000	4.050.000	4.050.000
09	**Activos Financeiros**			
0908	Unidades de Participação			
090806	Administração Pública Central - Serviços			
09080601	Fundo de Apoio Municipal	556.498	556.498	556.498
10	**Passivos financeiros**			
1006	Empréstimos a médio e longo prazos			
100603	Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras			
10060302	Outros	6.105.000	6.105.000	6.105.000
	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL			**19.684.496**
	TOTAL DA DESPESA			**90.700.000**

ANEXO IV

ORÇAMENTO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA / ORGÂNICA

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

ORÇAMENTO DAS DESPESAS PARA 2015 POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
01		**ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA**			
		DESPESAS CORRENTES			
01	**01**	**Despesas com o pessoal**			
01	0101	Remunerações certas e permanentes			
01	010101	Titulares orgãos soberania e membros autárquicos	690.000		
01	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
01	01010401	Pessoal em funções	1.220.000		
01	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	60.000		
01	010106	Pessoal contratado a termo			
01	01010601	Pessoal em funções	0		
01	01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	10.000		
01	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	15.000		
01	010108	Pessoal aguardando aposentação	5.000		
01	010109	Pessoal em qualquer outra situação	15.000		
01	010111	Representação	60.000		
01	010113	Subsídio de refeição	120.000		
01	010114	Subsídio de férias e de Natal	260.000		
01	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	2.000	2.457.000	
01	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
01	010202	Horas extraordinárias	35.000		
01	010203	Alimentação e alojamento	0		
01	010204	Ajudas de custo	2.000		
01	010205	Abono para falhas	1.000		
01	010211	Subsídio de turno	90.000		
01	010212	Indemnizações por cessação de funções	10.000		
01	010213	Outros suplementos e prémios			
01	01021301	Prémios de desempenho	0		
01	01021302	Outros	10.000		
01	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0	148.000	
01	0103	Segurança social			
01	010301	Encargos com a saúde	50.000		
01	010302	Outros encargos com a saúde	30.000		
01	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	20.000		
01	010304	Outras prestações familiares	2.000		
01	010305	Contribuições para a segurança social			
01	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	0		
01	01030502	Segurança social do pesssoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTPF)	0		
01	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	370.000		
01	0103050202	Regime Geral	170.000		
01	01030503	Outros	0		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
01	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	10.000		
01	010308	Outras pensões	80.000		
01	010309	Seguros			
01	01030901	Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.000		
01	01030902	Seguros de saúde	0		
01	010310	Outras despesas de segurança social			
01	01031001	Eventualidade maternidade, paternidade e adopção	10.000		
01	01031099	Outras despesas de segurança social	0	745.000	3.350.000
01	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
01	0201	Aquisição de bens			
01	020102	Combustíveis e lubrificantes			
01	02010201	Gasolina	100		
01	02010202	Gasóleo	0		
01	02010299	Outros	0		
01	020103	Munições, explosivos e artifícios	600		
01	020104	Limpeza e higiene	1.500		
01	020107	Vestuário e artigos pessoais	2.500		
01	020108	Material de escritório	4.500		
01	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	0		
01	020111	Material de consumo clínico	0		
01	020112	Material de transporte - Peças	0		
01	020114	Outro material - Peças	2.500		
01	020115	Prémios, condecorações e ofertas	10.000		
01	020117	Ferramentas e utensílios	500		
01	020118	Livros e documentação técnica	500		
01	020119	Artigos honoríficos e de decoração	100		
01	020120	Material de educação, cultura e recreio	100		
01	020121	Outros Bens	1.500.000	1.522.900	
01	0202	Aquisição de serviços			
01	020201	Encargos de instalações	30.000		
01	020202	Limpeza e higiene	100		
01	020203	Conservação de bens	4.000		
01	020209	Comunicações	65.200		
01	020210	Transportes	35.000		
01	020211	Representação dos serviços	800		
01	020212	Seguros	900		
01	020213	Deslocações e estadas	1.000		
01	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	50.000		
01	020215	Formação	5.000		
01	020216	Seminários, exposições e similares	0		
01	020217	Publicidade	0		
01	020219	Assistência Técnica	19.900		
01	020220	Outros trabalhos especializados	350.000		
01	020222	Serviços de saúde	0		
01	020225	Outros serviços	380.000	941.900	2.464.800
01	**03**	**Juros e Outros Encargos**			
01	0301	Juros da dívida pública			
01	030103	Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
01	03010301	Empréstimos de curto prazo	0		
01	03010302	Empréstimos de médio e longo prazos	360.000	360.000	
01	0306	Outros encargos financeiros			
01	030601	Outros encargos financeiros	0	0	360.000
01	**04**	**Tranferências correntes**			
01	0401	Sociedades e quase-sociedades não financeiras			
01	040101	Públicas			
01	04010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	14.130.000	14.130.000	
01	0405	Administração local			
01	040501	Continente			
01	04050102	Freguesias	2.500.000		
01	04050104	Associações	80.000		
01	04050108	Outros	45.000	2.625.000	
01	0408	Famílias			
01	040802	Outras			
01	04080201	Prémios C.M.B.	3.000		
01	04080209	Outros			
01	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	50.000	53.000	
01	0409	Resto do Mundo			
01	040901	União Europeia - Instituições	1.000	1.000	16.809.000
01	**05**	**Subsídios**			
01	0501	Sociedades e quase-sociedades não financeiras			
01	050101	Públicas			
01	05010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	600.000		
01	05010102	Outras			
01	050103	Privadas	0	600.000	600.000
01	**06**	**Outras despesas correntes**			
01	0602	Diversas			
01	060201	Impostos e taxas	398.000		
01	060203	Outras			
01	06020301	Outras restituições	100.000		
01	06020302	IVA pago	120.000		
01	06020304	Serviços bancários	100		
01	06020305	Outras			
01	0602030509	Diversos	143.500	761.600	761.600
		DESPESAS DE CAPITAL			
01	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
01	0701	Investimentos			
01	070106	Material de transporte			
01	07010602	Outro	15.000		
01	070107	Equipamento de informática	25.000		
01	070108	Software informático	105.000		
01	070109	Equipamento administrativo	5.000		
01	070110	Equipamento básico			
01	07011002	Outro	30.000	180.000	180.000
01	**08**	**Transferências de capital**			
01	0801	Sociedades e quase sociedades não financeiras			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
01	080101	Públicas			
01	08010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	0	0	
01	0805	Administração local			
01	080501	Continente			
01	08050101	Municípios			
01	08050102	Freguesias			
01	0805010201	Obras e melhoramentos nas freguesias			
01	0805010202	Obras e melhoramentos nas freguesias p/ delega	4.000.000		
01	08050104	Associações de Municípios	50.000	4.050.000	4.050.000
01	**09**	**Activos Financeiros**			
01	0908	Unidades de Participação			
01	090806	Administração Pública Central - Serviços			
01	09080601	Fundo de Apoio Municipal	556.498	556.498	556.498
01	**10**	**Passivos financeiros**			
01	1006	Empréstimos a médio e longo prazos			
01	100603	Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras			
01	10060302	Outros	6.105.000	6.105.000	6.105.000
		TOTAL DO ORGÃO 01			**35.236.898**
02		**GESTÃO ADMINISTRATIVA**			
		DESPESAS CORRENTES			
02	**01**	**Despesas com o pessoal**			
02	0101	Remunerações certas e permanentes			
02	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
02	01010401	Pessoal em funções	1.600.000		
02	01010402	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
02	01010403	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
02	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	25.000		
02	010106	Pessoal contratado a termo			
02	01010601	Pessoal em funções	0		
02	01010602	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
02	01010603	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
02	01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	10.000		
02	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	35.000		
02	010108	Pessoal aguardando aposentação	15.000		
02	010109	Pessoal em qualquer outra situação	5.000		
02	010111	Representação	27.000		
02	010113	Subsídio de refeição	126.000		
02	010114	Subsídio de férias e de Natal	320.000		
02	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	3.000	2.166.000	
02	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
02	010202	Horas extraordinárias	15.000		
02	010203	Alimentação e alojamento	0		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
02	010204	Ajudas de custo	1.500		
02	010205	Abono para falhas	10.000		
02	010210	Subsídio de trabalho nocturno	2.000		
02	010211	Subsídio de turno	10.000		
02	010212	Indemnizações por cessação de funções	10.000		
02	010213	Outros suplementos e prémios			
02	01021302	Outros	5.000		
02	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0	53.500	
02	0103	Segurança social			
02	010301	Encargos com a saúde	50.000		
02	010302	Outros encargos com a saúde	30.000		
02	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	15.000		
02	010304	Outras prestações familiares	1.000		
02	010305	Contribuições para a segurança social			
02	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	0		
02	01030502	Segurança social do pesssoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	0		
02	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	410.000		
02	0103050202	Regime Geral	60.000		
02	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	5.000		
02	010309	Seguros			
02	01030901	Seguros acidentes trabalho/doenças profissionais	2.000		
02	010310	Outras despesas de segurança social			
02	01031001	Eventualidade Maternid. paternid. adopção	10.000	583.000	2.802.500
02	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
02	0201	Aquisição de bens			
02	020102	Combustíveis e lubrificantes			
02	02010299	Outros	500		
02	020104	Limpeza e higiene	27.500		
02	020107	Vestuário e artigos pessoais	1.500		
02	020108	Material de escritório	58.000		
02	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	5.000		
02	020111	Material de consumo clínico	250		
02	020114	Outro material - Peças	100		
02	020115	Prémios, condecorações e ofertas	0		
02	020117	Ferramentas e utensílios	250		
02	020118	Livros e documentação técnica	100		
02	020119	Artigos honoríficos e de decoração	0		
02	020120	Material de educação, cultura e recreio	100		
02	020121	Outros bens	20.000	113.300	
02	0202	Aquisição de serviços			
02	020201	Encargos de instalações	83.052		
02	020202	Limpeza e higiene	1.000		
02	020203	Conservação de bens	2.000		
02	020204	Locação de edifícios	12.500		
02	020209	Comunicações	82.000		
02	020210	Transportes	15.000		
02	020211	Representação dos serviços	0		
02	020212	Seguros	900		
02	020213	Deslocações e estadas	1.000		
02	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	45.500		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
02	020215	Formação	30.000		
02	020216	Seminários, exposições e similares	0		
02	020217	Publicidade	0		
02	020218	Vigilância e segurança	60.000		
02	020219	Assistência técnica	4.500		
02	020220	Outros trabalhos especializados	60.000		
02	020224	Encargos de cobrança de receitas	800.000		
02	020225	Outros serviços	170.002	1.367.454	1.480.754
02	**04**	**Tranferências correntes**			
02	0408	Famílias			
02	040802	Outras			
02	04080209	Outros	23.500		
04	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	40.000	63.500	63.500
02	**06**	**Outras despesas correntes**			
02	0602	Diversas			
02	060201	Impostos e taxas	1.000		
02	060203	Outras			
02	06020305	Outras			
02	0602030509	Diversos	900	1.900	1.900
		DESPESAS DE CAPITAL			
02	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
02	0701	Investimentos			
02	070107	Equipamento de informática	4.000		
02	070108	Software informático	4.000		
02	070109	Equipamento administrativo	2.500		
02	070110	Equipamento básico			
02	07011002	Outro	8.000		
02	070111	Ferramentas e utensílios	1.000	19.500	19.500
		TOTAL DO ORGÃO 02			**4.368.154**
03		**EDUCAÇÃO E DESPORTO**			
		DESPESAS CORRENTES			
03	**01**	**Despesas com o pessoal**			
03	0101	Remunerações certas e permanentes			
03	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
03	01010401	Pessoal em funções	5.700.000		
03	01010402	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
03	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	50.000		
03	010106	Pessoal contratado a termo			
03	01010601	Pessoal em funções	0		
03	01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	50.000		
03	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	20.000		
03	010108	Pessoal aguardando aposentação	50.000		
03	010109	Pessoal em qualquer outra situação	5.000		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
03	010111	Representação	4.000		
03	010113	Subsídio de refeição	660.000		
03	010114	Subsídio de férias e de Natal	1.300.000		
03	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	8.000	7.847.000	
03	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
03	010202	Horas extraordinárias	10.000		
03	010204	Ajudas de custo	5.000		
03	010205	Abono para falhas	18.000		
03	010210	Subsídio de trabalho nocturno	1.000		
03	010211	Subsidio de turno	10.000		
03	010212	Indemnizações por cessação de funções	20.000		
03	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0	64.000	
03	0103	Segurança social			
03	010301	Encargos com a saúde	340.000		
03	010302	Outros encargos com a saúde	73.000		
03	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	60.000		
03	010304	Outras prestações familiares	4.000		
03	010305	Contribuições para a segurança social			
03	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	80.000		
03	01030502	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	0		
03	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	980.000		
03	0103050202	Regime Geral	790.000		
03	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	15.000		
03	010309	Seguros			
03	01030901	Seguros acidentes trabalho/doenças profissionais	10.000		
03	010310	Outras despesas de segurança social			
03	01031001	Eventualidade Maternid. Paternid. Adopção	20.000	2.372.000	10.283.000
03	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
03	0201	Aquisição de bens			
03	020102	Combustíveis e lubrificantes			
03	02010201	Gasolina	0		
03	02010202	Gasóleo	26.500		
03	02010299	Outros	1.500		
03	020103	Munições, explosivos e artifícios	0		
03	020104	Limpeza e higiene	20.000		
03	020105	Alimentação - Refeições confeccionadas	0		
03	020107	Vestuário e artigos pessoais	5.000		
03	020108	Material de escritório	900		
03	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	70.000		
03	020111	Material de consumo clínico	1.500		
03	020112	Material de transporte - Peças	0		
03	020114	Outro material - Peças	50.000		
03	020115	Prémios, condecorações e ofertas	5.000		
03	020117	Ferramentas e utensílios	3.000		
03	020118	Livros e documentação técnica	1.000		
03	020119	Artigos honoríficos e de decoração	0		
03	020120	Material de educação, cultura e recreio	125.500		
03	020121	Outros bens	305.000	614.900	
03	0202	Aquisição de serviços			
03	020201	Encargos de instalações	1.180.000		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
03	020202	Limpeza e higiene	2.000		
03	020203	Conservação de bens	40.000		
03	020204	Locação de edificios	8.500		
03	020208	Locação de outros bens	7.095.000		
03	020209	Comunicações	15.000		
03	020210	Transportes	102.000		
03	020211	Representação dos serviços	0		
03	020212	Seguros	45.000		
03	020213	Deslocações e estadas	1.000		
03	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	12.500		
03	020215	Formação	5.000		
03	020216	Seminários, exposições e similares	0		
03	020217	Publicidade	0		
03	020218	Vigilância e segurança	0		
03	020219	Assistência técnica	2.500		
03	020220	Outros trabalhos especializados	100.000		
03	020225	Outros serviços	250.000	8.858.500	9.473.400
03	**04**	**Tranferências correntes**			
03	0405	Administração local			
03	040501	Continente			
03	04050102	Freguesias	1.397.250		
03	04050108	Outros	600.000	1.997.250	
03	0407	Instituições sem fins lucrativos			
03	040701	Instituições sem fins lucrativos	1.800.000	1.800.000	
03	0408	Famílias			
03	040802	Outras			
03	04080201	Prémios C.M.B.	3.200		
03	04080209	Outros	204.900		
03	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	160.000	368.100	4.165.350
03	**06**	**Outras despesas correntes**			
03	0602	Diversas			
03	060203	Outras			
03	06020305	Outras			
03	0602030501	Actividades Culturais	0		
03	0602030502	Manifestações Culturais e Desportivas	60.000		
03	0602030503	Festas e Espectáculos Populares	100.000		
03	0602030509	Diversos	800.000	960.000	960.000
		DESPESAS DE CAPITAL			
03	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
03	0701	Investimentos			
03	070103	Edifícios			
03	07010302	Instalações desportivas e recreativas	365.000		
03	07010303	Mercados e instalações de fiscalização sanitária	0		
03	07010305	Escolas	420.000		
03	07010307	Outros	455.000		
03	070104	Construções diversas			
03	07010406	Instalações desportivas e recreativas	1.617.000		
03	070106	Material de transporte			
03	07010602	Outro	0		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
03	070107	Equipamento de informática	53.000		
03	070108	Software informático	22.000		
03	070109	Equipamento administrativo	2.500		
03	070110	Equipamento básico			
03	07011002	Outro	150.000		
03	070111	Ferramentas e utensílios	2.500	3.087.000	3.087.000
		TOTAL DO ORGÃO 03			**27.968.750**
04		**CULTURA, TURISMO E DEFESA DO CONSUMIDOR**			
		DESPESAS CORRENTES			
04	**01**	**Despesas com o pessoal**			
04	0101	Remunerações certas e permanentes			
04	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
04	01010401	Pessoal em funções	560.000		
04	01010402	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
04	01010403	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
04	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	20.000		
04	010106	Pessoal contratado a termo			
04	01010601	Pessoal em funções	0		
04	01010602	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
04	01010603	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
04	01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	0		
04	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	0		
04	010108	Pessoal aguardando aposentação	4.000		
04	010109	Pessoal em qualquer outra situação	0		
04	010111	Representação	6.000		
04	010113	Subsídio de refeição	55.000		
04	010114	Subsídio de férias e de Natal	120.000		
04	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	2.000	767.000	
04	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
04	010202	Horas extraordinárias	10.000		
04	010204	Ajudas de custo	2.000		
04	010205	Abono para falhas	0		
04	010210	Subsídio de trabalho nocturno	0		
04	010211	Subsídio de turno	0		
04	010212	Indemnizações por cessação de funções	5.000		
04	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0	17.000	
04	0103	Segurança social			
04	010301	Encargos com a saúde	40.000		
04	010302	Outros encargos com a saúde	10.000		
04	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	5.500		
04	010304	Outras prestações familiares	1.000		
04	010305	Contribuições para a segurança social			
04	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	0		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
04	01030502	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	0		
04	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	135.000		
04	0103050202	Regime Geral	35.000		
04	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	5.000		
04	010309	Seguros			
04	01030901	Seguros acidentes trabalho/doenças profissionais	2.000		
04	010310	Outras despesas de segurança social			
04	01031001	Eventualidade Maternid. Paternid. Adopção	5.000	238.500	1.022.500
04	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
04	0201	Aquisição de bens			
04	020102	Combustíveis e lubrificantes			
04	02010299	Outros	100		
04	020104	Limpeza e higiene	100		
04	020107	Vestuário e artigos pessoais	2.500		
04	020108	Material de escritório	900		
04	020114	Outro material - Peças	200		
04	020117	Ferramentas e utensílios	2.000		
04	020118	Livros e documentação técnica	3.100		
04	020121	Outros bens	50.000	58.900	
04	0202	Aquisição de serviços			
04	020201	Encargos de instalações	10.000		
04	020202	Limpeza e higiene	1.000		
04	020203	Conservação de bens	1.500		
04	020209	Comunicações	1.000		
04	020210	Transportes	2.000		
04	020212	Seguros	900		
04	020213	Deslocações e estadas	1.000		
04	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	30.000		
04	20215	Formação	2.000		
04	020219	Assistência técnica	2.750		
04	020220	Outros trabalhos especializados	60.000		
04	020225	Outros serviços	400.800	512.950	571.850
04	**04**	**Tranferências correntes**			
04	0405	Administração local			
04	040501	Continente			
04	04050102	Freguesias	2.750		
04	04050108	Outros	155.000	157.750	
04	0407	Instituições sem fins lucrativos			
04	040701	Instituições sem fins lucrativos	500.000	500.000	
04	0408	Famílias			
04	040802	Outras			
04	04080201	Prémios C.M.B.	2.000		
04	04080209	Outros	1.800		
04	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	10.000	13.800	671.550
04	**06**	**Outras despesas correntes**			
04	0602	Diversas			
04	060203	Outras			
04	06020305	Outras			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
04	0602030501	Actividades Culturais	15.000		
04	0602030502	Manifestações Culturais e Desportivas	20.000		
04	0602030503	Festas e Espectáculos Populares	150.000		
04	0602030509	Diversos	50.000	235.000	235.000
		DESPESAS DE CAPITAL			
04	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
04	0701	Investimentos			
04	070103	Edifícios			
04	07010307	Outros	3.000		
04	070107	Equipamento de informática	25.000		
04	070108	Software informático	30.000		
04	070109	Equipamento administrativo	35.000		
04	070110	Equipamento básico			
04	07011002	Outro	12.500		
04	070111	Ferramentas e utensílios	2.500	108.000	108.000
		TOTAL DO ORGÃO 04			**2.608.900**
05		**URBANISMO**			
		DESPESAS CORRENTES			
05	**01**	**Despesas com o pessoal**			
05	0101	Remunerações certas e permanentes			
05	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
05	01010401	Pessoal em funções	1.270.000		
05	01010402	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
05	01010403	Alterações facultativa de posicionamento remuneratório	0		
05	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	30.000		
05	010108	Pessoal aguardando aposentação	10.000		
05	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	35.000		
05	010109	Pessoal em qualquer outra situação	0		
05	010111	Representação	20.000		
05	010113	Subsídio de refeição	85.000		
05	010114	Subsídio de férias e de Natal	260.000		
05	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	2.000	1.712.000	
05	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
05	010202	Horas extraordinárias	2.500		
05	010204	Ajudas de custo	1.000		
05	010205	Abono para falhas	1.000		
05	010212	Indemnizações por cessação de funções	5.000		
05	010214	Outros abonos em numerário ou estécie	0	9.500	
05	0103	Segurança social			
05	010301	Encargos com a saúde	10.000		
05	010302	Outros encargos com a saúde	25.000		
05	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	10.000		
05	010304	Outras prestações familiares	2.000		
05	010305	Contribuições para a segurança social			
05	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	0		

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
05	01030502	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	0		
05	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	340.000		
05	0103050202	Regime Geral	40.000		
05	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	5.000		
05	010309	Seguros			
05	01030901	Seguros acidentes trabalho/doenças profissionais	2.000		
05	010310	Outras despesas de segurança social			
05	01031001	Eventualidade Maternid. Paternid. Adopção	3.000	437.000	2.158.500
05	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
05	0201	Aquisição de bens			
05	020104	Limpeza e higiene	100		
05	020107	Vestuário e artigos pessoais	1.000		
05	020108	Material de escritório	700		
05	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	100		
05	020111	Material de consumo clínico	250		
05	020114	Outro material - Peças	200		
05	020117	Ferramentas e utensílios	250		
05	020118	Livros e documentação técnica	200		
05	020121	Outros bens	15.000	17.800	
05	0202	Aquisição de serviços			
05	020203	Conservação de bens	500		
05	020208	Locação de outros bens	5.000		
05	020210	Transportes	3.000		
05	020212	Seguros	900		
05	020213	Deslocações e estadas	1.000		
05	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	31.000		
05	020215	Formação	5.000		
05	020219	Assistência técnica	7.000		
05	020220	Outros trabalhos especializados	50.000		
05	020225	Outros serviços	10.000	113.400	131.200
05	**04**	**Tranferências correntes**			
05	0408	Famílias			
05	040802	Outras			
05	04080201	Prémios C.M.B.	1.800		
05	04080209	Outros	9.000		
05	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	20.000	30.800	30.800
		DESPESAS DE CAPITAL			
05	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
05	0701	Investimentos			
05	070107	Equipamento de informática	1.500		
05	070108	Software informático	17.500		
05	070109	Equipamento administrativo	500		
05	070110	Equipamento básico			
05	07011002	Outro	24.500		
05	070111	Ferramentas e utensílios	1.000	45.000	45.000
		TOTAL DO ORGÃO 05			**2.365.500**

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
06		**OBRAS E SERVIÇOS URBANOS**			
		DESPESAS CORRENTES			
06	**01**	**Despesas com o pessoal**			
06	0101	Remunerações certas e permanentes			
06	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
06	01010401	Pessoal em funções	3.600.000		
06	01010402	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
06	01010403	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
06	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	60.000		
06	010106	Pessoal contratado a termo			
06	01010601	Pessoal em funções	0		
06	01010602	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
06	01010603	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
06	01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	0		
06	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	15.000		
06	010108	Pessoal aguardando aposentação	65.000		
06	010109	Pessoal em qualquer outra situação	0		
06	010111	Representação	26.000		
06	010113	Subsídio de refeição	350.000		
06	010114	Subsídio de férias e de Natal	700.000		
06	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	7.000	4.823.000	
06	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
06	010202	Horas extraordinárias	10.000		
06	010204	Ajudas de custo	2.000		
06	010205	Abono para falhas	10.000		
06	010210	Subsídio de trabalho nocturno	0		
06	010211	Subsídio de turno	10.000		
06	010212	Indemnizações por cessação de funções	10.000		
06	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	4.000	46.000	
06	0103	Segurança social			
06	010301	Encargos com a saúde	200.000		
06	010302	Outros encargos com a saúde	70.000		
06	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	63.000		
06	010304	Outras prestações familiares	5.000		
06	010305	Contribuições para a segurança social			
06	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	0		
06	01030502	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	0		
06	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	955.000		
06	0103050202	Regime Geral	40.000		
06	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	30.000		
06	010309	Seguros			
06	01030901	Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.000		
06	010310	Outras despesas de segurança social			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
06	01031001	Eventualidade Maternid. Paternid. Adopção	10.000	1.378.000	6.247.000
06	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
06	0201	Aquisição de bens			
06	020102	Combustíveis e lubrificantes			
06	02010201	Gasolina	48.900		
06	02010202	Gasóleo	352.500		
06	02010299	Outros	20.000		
06	020104	Limpeza e higiene	12.500		
06	020107	Vestuário e artigos pessoais	20.000		
06	020108	Material de escritório	900		
06	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	10.000		
06	020111	Material de consumo clínico	500		
06	020112	Material de transporte - Peças	45.000		
06	020114	Outro material - Peças	75.000		
06	020117	Ferramentas e utensílios	23.000		
06	020118	Livros e documentação técnica	100		
06	020121	Outros bens	1.100.000	1.708.400	
06	0202	Aquisição de serviços			
06	020201	Encargos de instalações	1.280.000		
06	020202	Limpeza e higiene	20.900		
06	020203	Conservação de bens	448.000		
06	020204	Locação de edificios	79.000		
06	020206	Locação de material de transporte	0		
06	020208	Locação de outros bens	44.900		
06	020209	Comunicações	9.000		
06	020210	Transportes	9.000		
06	020212	Seguros	36.000		
06	020213	Deslocações e estadas	1.000		
06	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1.000		
06	020215	Formação	13.000		
06	020219	Assistência técnica	1.800		
06	020220	Outros trabalhos especializados	29.000		
06	020225	Outros serviços	90.000	2.062.600	3.771.000
06	**04**	**Tranferências correntes**			
06	0408	Famílias			
06	040802	Outras			
06	04080209	Outros	1.800		
05	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	35.000	36.800	36.800
06	**06**	**Outras despesas correntes**			
06	0602	Diversas			
06	060201	Impostos e taxas	1.000		
06	060203	Outras			
06	06020305	Outras			
06	0602030509	Diversos	13.500	14.500	14.500
		DESPESAS DE CAPITAL			
06	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
06	0701	Investimentos			
06	070103	Edifícios			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
06	07010301	Instalações de serviços	1.927.998		
06	07010307	Outros	0		
06	070104	Construções diversas			
06	07010405	Parques e jardins	120.000		
06	07010409	Sinalização e trânsito	80.000		
06	07010412	Cemitérios	50.000		
06	07010413	Outros	50.000		
06	070106	Material de transporte			
06	07010602	Outro	40.000		
06	070107	Equipamento de informática	6.000		
06	070108	Software informático	7.000		
06	070109	Equipamento administrativo	2.000		
06	070110	Equipamento básico			
06	07011002	Outro	300.000		
06	070111	Ferramentas e utensílios	7.000		
06	070115	Outros investimentos			
06	07011501	Expropriações	500.000		
06	07011502	Outros	190.000	3.279.998	
06	0703	Bens do domínio público			
06	070303	Outras construções e infraestruturas			
06	07030301	Viadutos, arruamentos e obras complementares	1.442.000		
06	07030308	Viação rural	450.000		
06	07030313	Outros	311.000		
06	070306	Outros bens do domínio público	0	2.203.000	5.482.998
		TOTAL DO ORGÃO 06			**15.552.298**
07		**PROTEÇÃO CIVIL**			
		DESPESAS CORRENTES			
07	**01**	**Despesas com o pessoal**			
07	0101	Remunerações certas e permanentes			
07	010104	Pessoal dos quadros - Regime contrato individual trabalho			
07	01010401	Pessoal em funções	1.050.000		
07	01010402	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório	0		
07	01010403	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório	0		
07	01010404	Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho	100.000		
07	010108	Pessoal aguardando aposentação	50.000		
07	010109	Pessoal em qualquer outra situação			
07	010111	Representação	3.000		
07	010113	Subsídio de refeição	120.000		
07	010114	Subsídio de férias e de Natal	250.000		
07	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternida	3.000	1.576.000	
07	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
07	010202	Horas extraordinárias	7.000		
07	010204	Ajudas de custo	1.000		
07	010211	Subsídio de turno	280.000		
07	010212	Indemnizações por cessação de funções	20.000		
07	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0	308.000	
07	0103	Segurança social			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
07	010301	Encargos com a saúde	30.000		
07	010302	Outros encargos com a saúde	30.000		
07	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	20.000		
07	010304	Outras prestações familiares	0		
07	010305	Contribuições para a segurança social			
07	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	0		
07	01030502	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)	0		
07	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	275.000		
07	0103050202	Regime Geral	60.000		
07	01030503	Outros	0		
07	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	40.000		
07	010309	Seguros			
07	01030901	Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.000		
07	010310	Outras despesas de segurança social			
07	01031001	Eventualidade Maternidade Paternidade e Adopção	5.000	461.000	2.345.000
07	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
07	0201	Aquisição de bens			
07	020102	Combustíveis e lubrificantes			
07	02010201	Gasolina	1.000		
07	02010202	Gasóleo	25.000		
07	02010299	Outros	2.000		
07	020104	Limpeza e higiene	8.300		
07	020107	Vestuário e artigos pessoais	7.500		
07	020108	Material de escritório	100		
07	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	900		
07	020111	Material de consumo clínico	7.500		
07	020112	Material de transporte - Peças	0		
07	020114	Outro material - Peças	2.000		
07	020117	Ferramentas e utensílios	1.000		
07	020121	Outros bens	14.000	69.300	
07	0202	Aquisição de serviços			
07	020201	Encargos de instalações	0		
07	020202	Limpeza e higiene	0		
07	020203	Conservação de bens	4.000		
07	020209	Comunicações	800		
07	020210	Transportes	1.000		
07	020212	Seguros	12.000		
07	020213	Deslocações e estadas	1.000		
07	020215	Formação	5.000		
07	020220	Outros trabalhos especializados	1.000		
07	020225	Outros serviços	25.000	49.800	119.100
07	**04**	**Tranferências correntes**			
07	0408	Famílias			
07	040802	Outras			
07	04080209	Outros	9.000		
07	0408020901	Contratos Emprego de Inserção	5.000	14.000	14.000
07	**06**	**Outras despesas correntes**			

Classificação		RUBRICAS	IMPORTÂNCIAS (Un. €uro)		
Org	Económica	DESIGNAÇÕES	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
07	0602	Diversas			
07	060203	Outras			
07	06020305	Outras			
07	0602030509	Diversos	900	900	900
		DESPESAS DE CAPITAL			
07	**07**	**Aquisição de bens de capital**			
07	0701	Investimentos			
07	070106	Material de transporte			
07	07010602	Outro	20.000		
07	070107	Equipamento de informática	1.500		
07	070108	Software informático	500		
07	070109	Equipamento administrativo	2.500		
07	070110	Equipamento básico			
07	07011002	Outro	25.000		
07	070111	Ferramentas e utensílios	1.000	50.500	50.500
		TOTAL DO ORGÃO 07			**2.529.500**
08		**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**			
		DESPESAS CORRENTES			
08	**01**	**Despesas com o pessoal**			
08	0102	Abonos variáveis ou eventuais			
08	010213	Outros suplementos e prémios			
08	01021302	Outros	63.000	63.000	63.000
08	**02**	**Aquisição de bens e serviços**			
08	0201	Aquisição de bens			
08	020108	Material de escritório	1.000		
08	020121	Outros bens	1.000	2.000	
08	0202	Aquisição de serviços			
08	020210	Transportes	1.000		
08	020211	Representação dos serviços	1.000		
08	020212	Seguros	1.000		
08	020213	Deslocações e estadas	1.000		
08	020225	Outros serviços	1.000	5.000	7.000
		TOTAL DO ORGÃO 08			**70.000**
		TOTAL DA DESPESA			**90.700.000**

ANEXO V

RESUMO DO ORÇAMENTO DA DESPESA POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA / ORGÂNICA

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2015

RESUMO DAS DESPESAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICO-ORGÂNICA

CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA	01	02	03	04	05	06	07	08	
CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA	GESTÃO ADMINISTRATIVA	EDUCAÇÃO E DESPORTO	CULTURA, TURISMO E DEFESA DO CONSUMIDOR	URBANISMO	OBRAS E SERVIÇOS URBANOS	PROTECÇÃO CIVIL	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	VALOR TOTAL €
DESPESAS CORRENTES									
01 PESSOAL									
0101 Remunerações certas e permanentes	2.457.000	2.166.000	7.847.000	767.000	1.712.000	4.823.000	1.576.000	0	21.348.000
0102 Abonos variáveis ou eventuais	148.000	53.500	64.000	17.000	9.500	46.000	308.000	63.000	709.000
0103 Segurança social	745.000	583.000	2.372.000	238.500	437.000	1.378.000	461.000	0	6.214.500
02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS									
0201 Aquisição de Bens	1.522.900	113.300	614.900	58.900	17.800	1.708.400	69.300	2.000	4.107.500
0202 Aquisição de Serviços	941.900	1.367.454	8.858.500	512.950	113.400	2.062.600	49.800	5.000	13.911.604
03 JUROS E OUTROS ENCARGOS									
0301 Juros da dívida pública	360.000	0	0	0	0	0	0	0	360.000
0306 Outros encargos financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
04 TRANSFERENCIAS CORRENTES									
0401 Empresas públicas municipais	14.130.000	0	0	0	0	0	0	0	14.130.000
0405 Administração local	2.625.000	0	1.997.250	157.750	0	0	0	0	4.780.000
0407 Instituições sem fins lucrativos		0	1.800.000	500.000	0	0	0	0	2.300.000
0408 Familias	53.000	63.500	368.100	13.800	30.800	36.800	14.000	0	580.000
0409 Resto do Mundo	1.000	0	0	0	0	0	0	0	1.000
05 SUBSÍDIOS									
0501 Empresas Públicas Municipais	600.000	0	0	0	0	0	0	0	600.000
0508 Familias	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
0602 Diversas	761.600	1.900	960.000	235.000	0	14.500	900	0	1.973.900
TOTAL DESPESAS CORRENTES	**24.345.400**	**4.348.654**	**24.881.750**	**2.500.900**	**2.320.500**	**10.069.300**	**2.479.000**	**70.000**	**71.015.504**
DESPESAS DE CAPITAL									
07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
0701 Investimentos	180.000	19.500	3.087.000	108.000	45.000	3.279.998	50.500	0	6.769.998
0703 Bens de domínio público	0	0	0	0	0	2.203.000	0	0	2.203.000
08 TRANFERÊNCIAS DE CAPITAL									
0801 Empresas Públicas Municipais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0805 Administração Local	4.050.000	0	0	0	0	0	0	0	4.050.000
09 ACTIVOS FINANCEIROS									
0908 Unidades de Participação	556.498	0	0	0	0	0	0	0	556.498
10 PASSIVOS FINANCEIROS									
1006 Empréstimos a médio e lomgo prazos	6.105.000	0	0	0	0	0	0	0	6.105.000
TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	**10.891.498**	**19.500**	**3.087.000**	**108.000**	**45.000**	**5.482.998**	**50.500**	**0**	**19.684.496**
TOTAL GERAL	**35.236.898**	**4.368.154**	**27.968.750**	**2.608.900**	**2.365.500**	**15.552.298**	**2.529.500**	**70.000**	**90.700.000**

ANEXO VI

MAPA DOS EMPRÉSTIMOS

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

MAPA DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS A MÉDIO E LONGO PRAZOS

ANO DE 2015

Data de Aprovação pela A.M.	Data de Contrataç. Emprést.	Visto do T.C.		Finalidade do Empréstimo	Entidade Credora	Capital (Un.: €uro)		Taxa de Juro		Prazo Contrato	Anos Decorridos	Encargos do Ano (Un.: €uro)			Un.: €uro	
		Nº Registo	Data			Contratado	Utilizado	Inicial	Actual			Amortização	Juros	Juros de Mora	Capital em dívida em 01/01/2015	Capital em dívida em 31/12/2015
4-12-96	30-1-97	100/01	1-2-01	Parque Urbano a Norte	C.G.D.	14.963.936,91	14.963.936,91	5,2	1,191	20	18	1.075.331,99	37.587,38		7.641.968,56	6.566.636,57
13-1-98	21-3-98	806/02	24-4-02	Estádio Novo	BST	19.903.831,77	19.903.831,77	3,866	1,975	20	17	1.105.768,44	82.655,63		8.293.263,15	7.187.494,71
13-1-98	2-5-98	807/02	9-5-02	Estádio Novo	DEXIA	20.000.000,00	20.000.000,00	3,9	0,730	20	17	1.081.081,08	59.565,00		8.648.648,66	7.567.567,58
11-12-98	5-1-99	283/03	27-2-03	Estádio Novo	BST	5.000.000,00	5.000.000,00	3,519	1,975	20	16	277.777,78	25.733,42		2.361.111,09	2.083.333,31
11-2-98	13-1-99	284/02	27-2-03	Estádio Novo	BPI	15.000.000,00	15.000.000,00	3,6762	1,179	20	16	907.107,16	97.417,63		8.061.215,85	7.154.108,69
11-6-99	25-6-99	1500/03	7-8-03	Construção do Estádio	BBVA	15.000.000,00	15.000.000,00	2,389	0,437	20	16	833.333,32	32.299,56		7.499.999,98	6.666.666,66
3-9-93	17-9-93	60387/97	29-9-97	Programa de Luta contra a Pobreza	BFB/ /BPI	2.992.787,38	2.992.787,38	5,3625	0,481	25	22	145.711,22	2.191,42		1.173.586,25	1.027.875,03
28-4-95	19-5-95	11690/99	24-6-99	Aquisição Bairros Sociais	C.G.D.	6.234.973,71	6.234.973,71	2,6316	0,790	20	20	311.989,01	2.981,47		1.461.855,71	1.149.866,70
19-6-09	1-7-09	1485/09	14-8-13	Programa PREDE	Estado	1.803.252,00	1.803.252,00	1,182	0,342	10	6	180.400,00	7.300,00		1.622.852,00	1.442.452,00
20-11-09	3-12-09	2230/09	19-12-10	Aquisição do Edifício da G.N.R.	BBVA	1.865.000,00	1.865.000,00	1,971	1,331	10	6	186.500,00	12.268,49		979.125,00	792.625,00
					TOTAL	**102.763.781,77**	**102.763.781,77**				**TOTAL**	**6.105.000,00**	**360.000,00**		**47.743.626,25**	**41.638.626,25**

ANEXO VII

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Forma de Realização	Fonte de Finaciamento %			Responsável	DATAS		Faes de Execução	Realizado	DESPESAS							TOTAL PREVISTO
													2015			Anos Seguintes				
					AC	AA	FC		Início	Fim			Total	Financiamento Definido	Financiamento Não Definido	2016	2017	2018	Outros	
		(a)	(b)									(c)	(d)=(e)+(f)	(e)	(f)					(g)
1.			**FUNÇÕES GERAIS**																	
1.1.0			**SERVIÇOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**																	
1.1.1			**Administração Geral**																	
1.1.1.001	---/07.01.07 ---/07.01.08	2015/001	Equipamento e Software Informático para os diversos Serviços Municipais	O					jan/15	dez/15	0		300.000	300.000						300.000
1.1.1.001	---/07.01.09	2015/002	Equipamento Administrativo	O					jan/15	dez/15	0		47.500	47.500						47.500
1.1.1.001	---/07.01.10.02	2015/003	Equipamento básico	O					jan/15	dez/15	0		250.000	250.000						250.000
1.1.1.002	---/07.01.11	2015/002	Aquisição de máquinas, ferramentas e utensílios	O					jan/15	dez/15	0		14.000	14.000						14.000
1.1.1.003	---/07.01.06.02	2015/003	Material de transporte	O					jan/15	dez/15	0		50.000	50.000						50.000
1.2.0			**SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS**																	
1.2.1			**Protecção civil e luta contra incêndios**																	
1.2.1.001	07/07.01.06.02	2015/004	Material de transporte	O					jan/15	dez/15	0		20.000	20.000						20.000
1.2.1.002	07/07.01.07 07/07.01.08	2015/005	Equipamento e Software Informático	O					jan/15	dez/15	0		2.000	2.000						2.000
1.2.1.002	07/07.01.09	2015/005	Equipamento Administrativo	O					jan/15	dez/15	0		2.500	2.500						2.500
1.2.1.002	07/07.01.10.02	2015/005	Equipamento básico	O					jan/15	dez/15	0		20.000	20.000						20.000
1.2.1.002	07/07.01.11	2015/005	Aquisição de máquinas, ferramentas e utensílios	O					jan/15	dez/15	0		1.000	1.000						1.000
1.2.1.003	06/07.01.03.01	2015/856	Construção do Quartel da Companhia de Bombeiros Sapadores	E					out/14	dez/15	1		1.639.198	1.639.198						1.639.198
1.2.2			**Polícia Municipal**																	
1.2.2.001	01/07.01.10.02	2015/006	Equipamento básico	O					jan/15	dez/15	0		20.000	20.000						20.000
1.2.2.002	01/07.01.06.02	2015/007	Material de transporte	O					jan/15	dez/15	0		5.000	5.000						5.000
2.			**FUNÇÕES SOCIAIS**																	
2.1.0			**EDUCAÇÃO**																	
2.1.1			**Ensino não superior**																	
2.1.1.003	03/07.01.10.02	2015/009	Aquisição de mobiliário escolar para os diversos graus de ensino	E					jan/15	dez/15	0		10.000	10.000						10.000
2.1.1.033	03/07.01.03.05	2015/010	Construção e Requalificação de Edifícios Escolares	E					jan/15	dez/15	0		200.000	200.000						200.000
2.1.1.061	03/07.01.03.05	2015/743	Requalificação Escola Básica André Soares	E	15		85		set/09	dez/15	4		150.000	150.000						150.000
2.1.1.062	03/07.01.03.05	2015/744	Requalificação Escola Básica Francisco Sanches	E	15		85		jan/10	dez/15	4		70.000	70.000						70.000

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Forma de Realização	Fonte de Finaciamento %			Responsável	DATAS		Faes de Execução	Realizado	DESPESAS							TOTAL PREVISTO
													2015			Anos Seguintes				
					AC	AA	FC		Início	Fim			Total	Financiamento Definido	Financiamento Não Definido	2016	2017	2018	Outros	
		(a)	(b)									(c)	(d)=(e)+(f)	(e)	(f)					(g)
2.4.0			**HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS**																	
2.4.1			**Habitação**																	
2.4.1.004	06/07.01.03.01	2015/011	Construção e Conservação de Edifícios Municipais	E					jan/15	dez/15	0		175.000	175.000						175.000
2.4.1.005	06/07.01.03.01	2015/017	Convento do Pópulo - Atendimento Municipal - Balcão Unico	E		15	85		jan/12	dez/15	3		112.800	112.800						112.800
2.4.1.013	06/07.01.03.01	2015/924	Requalificação e Reabilitação do Mercado Municipal						jan/15	dez/15	0		1.000	1.000						1.000
2.4.2			**Ordenamento do Território**																	
2.4.2.006	06/07.03.03.01	2015/014	Arranjos Urbanísticos Diversos	E					jan/15	dez/15	0		175.000	175.000						175.000
2.4.2.007	06/07.01.15	2015/012	Aquisição e expropriação de terrenos para urbanização e aquisição de imóveis	O					jan/15	dez/15	0		690.000	690.000						690.000
2.4.2.008	06/07.01.04.13	2015/016	Aquisição de Mobiliário Urbano	O					jan/15	dez/15	0		50.000	50.000						50.000
2.4.2.010	06/07.03.03.01	2015/015	Infra-estruturas Urbanísticas Diversas	E					jan/15	dez/15	0		200.000	200.000						200.000
2.4.2.034	06/07.03.03.01	2015/591	Remodelação e Requalificação de Redes de Iluminação	E					jan/15	dez/15	0		25.000	25.000						25.000
2.4.2.037	06/07.03.03.01	2015/002	Arranjo paisagistico do Parque do Picoto - S. Lázaro	E		15	85		jan/10	dez/15	4		420.000	420.000						420.000
2.4.6			**Protecção do meio ambiente e conservação da natureza**																	
2.4.6.001	06/07.01.04.05	2015/017	Arranjo de zonas verdes e parques	E					jan/15	dez/15	0		100.000	100.000						100.000
2.4.6.004	06/07.01.04.05	2015/018	Construção de infraestruturas de rega	E					jan/15	dez/15	0		20.000	20.000						20.000
2.4.6.012	06/07.03.03.13	2015/102	Plano de reabilitação do Rio Este	E		15	85		jan/09	dez/15	4		150.000	150.000						150.000
2.4.6.019	06/07.03.03.13	2015/881	Prolongamento da marginal do Rio Este	E					jan/14	dez/15	1		1.000	1.000						1.000
2.4.6.015	06/07.03.03.13	2015/482	Requalificação da margem Esquerda do Rio Cávado -1ª Fase	E		15	85		abr/09	dez/15	2		100.000	100.000						100.000
2.4.6.020	06/07.03.03.13	2014/882	Conservação e restauro das "Sete fontes"	E					jan/14	dez/15	1		60.000	60.000						60.000
			Aquisição de equipamentos																	
2.4.6.005	06/07.01.10.02	2015/027	Viaturas, tractores de corte de relva, máquinas de corte de fio e quatro rodas, motossera, etc.	O					jan/15	dez/15	0		250.000	250.000						250.000
			Cemitérios																	
2.4.6.014	06/07.01.04.12	2015/351	Construção e Melhoramentos-Cemitério	E					jan/15	dez/15	0		50.000	50.000						50.000
2.4.6.021	06/07.03.03.13	2015/920	Conceção, Construção e Concessão de Exploração do Tanatório de Braga	E					jan/15	dez/15	2		0	0						
2.5.0			**SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS**																	
2.5.1			**Cultura**																	
2.5.1.017	04/07.01.03.07	2015/879	Musealização e Estruturas de divulgação da DOMUS da Escola Velha da Sé	E					jan/14	dez/15	1		1.000	1.000						1.000

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Forma de Realização	Fonte de Finaciamento %			Responsável	DATAS		Faes de Execução	Realizado	DESPESAS							TOTAL PREVISTO
													2015			Anos Seguintes				
					AC	AA	FC		Início	Fim			Total	Financiamento Definido	Financiamento Não Definido	2016	2017	2018	Outros	
		(a)	(b)									(c)	(d)=(e)+(f)	(e)	(f)					(g)
2.5.1.007	04/07.01.03.07	2015/027	Via Nova - Musealização das ruinas romanas na colina da Cividade - Termas Romanas do Alto da Cividade	E					jan/14	dez/15	1		1.000	1.000						1.000
2.5.1.018	04/07.01.03.07	2015/923	Reconstrução do Edificio da Fábrica da Confiança						jan/15	dez/15	0		1.000	1.000						1.000
2.5.2			**Desporto, Recreio e Lazer**																	
2.5.2.013	03/07.01.04.06	2015/057	Construção de Parques Infantis	A					jan/15	dez/15	0		130.000	130.000						130.000
2.5.2.014	03/07.01.03.02	2015/038	Parque Urbano Norte (Estádio, Arranjos Exteriores, Infraestruturas Urbanísticas e Equipamentos Desportivos)	E					nov/01	dez/15	4		200.000	200.000						200.000
2.5.2.019	03/07.01.04.06	2015/060	Estádio 1.º de Maio - Obras de recuperação estrutural	E					jan/08	dez/15	2		160.000	160.000						160.000
2.5.2.027	03/07.01.03.02	2015/486	Construção e Manutenção de Equipamentos Desportivos	A					jan/15	dez/15	0		165.000	165.000						165.000
2.5.2.033	03/07.01.04.06	2015/756	Construção do Campo de Tiro de Braga - Clube de Caçadores	E					jan/10	dez/15	1		1.226.000	1.226.000						1.226.000
2.5.2.035	03/07.01.03.07	2015/882	Reabilitação Antigo Prédio GNR-CEJ 2012	E		15	85		set/11	jan/14	4		0	0						0
2.5.2.036	03/07.01.03.07	2015/883	Requalificação do Polidesportivo de S. José/S. Vitor	E					jan/14	dez/15	0		0	0						0
2.5.2.037	03/07.01.03.07	2015/884	Reabilitação do Eixo Desportivo da Rodovia	E					jan/14	dez/15	1		20.000	20.000						20.000
2.5.2.038	03/07.01.03.07	2015/885	Utilização de eficiência energética na Piscina Municipal da Rodovia	E					jan/14	dez/15	0		250.000	250.000						250.000
2.5.2.039	03/07.01.03.07	2015/919	Parque da Ponte (Estádio, Arranjos Exteriores, Infraestruturas Urbanísticas e Equipamentos Desportivos)	E					jan/15	dez/15	0		150.000	150.000						150.000
2.5.2.040	03/07.01.04.06	2015/921	Requalificação do PEB	E					jan/15	dez/15	0		1.000	1.000						1.000
2.5.2.041	03/07.01.04.06	2015/922	Infraestruturação do Edificio GNRation	E					jan/15	dez/15	0		100.000	100.000						100.000
2.5.2.042	03/07.01.03.07	2015/980	Intervenção na ciclovia da Variante da Encosta **(Orçamento Participativo 2015)**	E					jan/15	dez/15	0		35.000	35.000						35.000
3.			**FUNÇÕES ECONÓMICAS**																	
3.3.0			**TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**																	
3.3.1			**Transportes Rodoviários**																	
3.3.1.009	06/07.01.04.09	2015/064	Sinalização Rodoviária e Semaforização	A					jan/15	dez/15	0		80.000	80.000						80.000
3.3.1.012	06/07.03.03.01	2015/065	Remodelação de Pavimentos de Arruamentos Urbanos	E					jan/15	dez/15	0		150.000	150.000						150.000
3.3.1.013	06/07.03.03.01	2015/066	Reforços Betuminosos em Diversos Arruamentos Urbanos	E					jan/15	dez/15	0		250.000	250.000						250.000
3.3.1.014	06/07.03.03.01	2015/067	Remodelação e Reconstrução de Passeios	E					jan/15	dez/15	0		150.000	150.000						150.000
3.3.1.020	06/07.03.03.08	2015/024	Remodelação e conservação de pavimentos em vias classificadas e caminhos vicinais, incluindo reconstrução de muros de suporte	E					jan/15	dez/15	0		300.000	300.000						300.000
3.3.1.077	06/07.03.03.08	2015/599	Instalação e reparação de sistemas de drenagem de águas pluviais	E					jan/15	dez/15	0		150.000	150.000						150.000
3.3.1.093	06/07.03.03.01	2015/879	Alameda a Sul do Novo Hospital de Braga	E					jan/11	dez/15	0		1.000	1.000						1.000
3.3.1.094	06/07.03.03.01	2015/019	Acesso ao Parque Industrial de Sobreposta	E					jan/14	dez/14	1		1.000	1.000						1.000
3.3.1.096	06/07.03.03.01	2015/003	Acesso ao Campo de Futebol de Navarra	E					jan/14	dez/15	2		70.000	70.000						70.000
			TOTAIS										**8.972.998**	**8.972.998**	**0**		**0**	**0**	**0**	**8.972.998**

ANEXO VIII

PLANO DE INVESTIMENTOS NAS FREGUESIAS POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

PLANO DE INVESTIMENTOS NAS FREGUESIAS POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
4.			**OUTRAS FUNÇÕES**			
4.2.0			**TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES**			
4.2.2.			**Juntas de Freguesia**			
4.2.3.			**OBRAS A EXECUTAR NAS FREGUESIAS POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS**			
			OBRAS EM CURSO			
			I - SEDES DE JUNTA DE FREGUESIA	DAF		
			Celeirós -Aveleda - Vimieiro			
4.2.2.340	01.08.05.01.02.02	2015/374	Auditório da Escola Pré Primária de Santana de Vimieiro		jun/13	dez/15
			Gualtar			
4.2.2.586	01.08.05.01.02.02	2015/503	Requalificação da sede da Junta		abr/09	dez/15
			Merelim S. Paio - Panoias - Parada de Tibães			
4.2.2.478	01.08.05.01.02.02	2015/12	Requalificação da Sede da Junta - Merelm S. Paio		jul/09	dez/15
			Ruílhe			
4.2.2.663	01.08.05.01.02.02	2015/614	Benificiação da Sede de Junta		Set711	dez/15
			Santa Lucrécia - Navarra			
4.2.2.822	01.08.05.01.02.02	2015/787	Requalificação da sede da Junta - Navarra		mar/11	jun/15
			Sobreposta			
4.2.2.793	01.08.05.01.02.02	2015/758	Ampliação Reparação da Sede da Junta		set/09	dez/15
			II - EDUCAÇÃO	EDU		
			Edifícios Escolares			
			Espinho			
4.2.2.596	01.08.05.01.02.02	2015/521	Ampliação e Requalificação da EB1 do Salgueiral		ago/10	dez/15
			Merelim S. Paio - Panoias - Parada de Tibães			
4.2.2.795	01.08.05.01.02.02	2015/760	Ampliação e Requalificação da EB1 - Centro Escolar - Merelim S. Paio		jul/09	dez/15
			III - DESPORTO	DAF		
			Cabreiros - Passos S. Julião			
4.2.2.894	01.08.05.01.02.02	2015/614	Requalificação do Polidesportivo de Passos S. Julião		jun/13	dez/15
			Celeirós -Aveleda - Vimieiro			
4.2.2.669	01.08.05.01.02.02	2015/620	Polidesportivo - Celeirós		ago/13	dez/15
			Merelim S. Pedro - Frossos			
4.2.2.092	01.08.05.01.02.02	2015/103	Polidesportivo da Quinta do Ribeiro - Frossos		jun/13	dez/15
			Real - Dume - Semelhe			
4.2.2.814	01.08.05.01.02.02	2015/779	Requalificação do Campo de Futebol de Real		ago/13	dez/15

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
			IV - SANEAMENTO E SALUBRIDADE	DAF		
			CEMITÉRIOS			
			Adaúfe			
4.2.2.898	01.08.05.01.02.02	2015/627	Requalificação do Cemitério		jan/13	dez/15
			Guisande - Oliveira S. Pedro			
4.2.2.829	01.08.05.01.02.02	2015/794	Alargamento do Cemitério - Oliveira S. Pedro			
			Nogueira Fraião - Lamaçães			
4.2.2.828	01.08.05.01.02.02	2015/793	Arranjo do Cemitério de lamaçães		mai/13	dez/15
			Nogueiró - Tenões			
4.2.2.684	01.08.05.01.02.02	2015/635	Cemitério - 2ª Fase Tenões		fev/14	dez/15
			Sequeira			
4.2.2.901	01.08.05.01.02.02	2015/630	Ampliação do Cemitério de Sequeira		mar/13	dez/15
4.2.2.396	01.08.05.01.02.02	2015/430	**Outros**			
			V - ZONAS DE LAZER E PRAIAS FLUVIAIS			
			Arentim - Cunha			
4.2.2.902	01.08.05.01.02.02	2015/631	Parque de Lazer - Cunha		set/13	dez/15
			Merelim S. Pedro - Frossos			
4.2.2.599	01.08.05.01.02.02	2015/526	Espaço de Lazer do Moinho		set/13	out/15
			Padim da Graça			
4.2.2.501	01.08.05.01.02.02	2015/35	Requalificação da Piscina			
			VI - ARRANJOS URBANÍSTICOS	DAF	jan/15	dez/15
			Escudeiros - Penso (Stº Estêvao- S. Vicente)			
4.2.2.865	01.08.05.01.02.02	2015/636	ArranjosExteriores do Parque Desportivo - Escudeiros		jul/09	jun/15
			Esporões			
4.2.2.878	01.08.05.01.02.02	2015/843	Aranjo Urbanístico da Capela do Sr. do Aflitos		ago/13	dez/15
			Ferreiros- Gondizalves			
4.2.2.953	01.08.05.01.02.02	2015/912	Arranjos Exteriores da Envolvente do Cemitério - Ferreiros		jul/13	abr/15
			Lamas			
4.2.2.905	01.08.05.01.02.02	2015/634	Requalificação do Espaço do Antigo Cemitério		jul/13	mar/15
			Merelim S. Paio - Panoias - Parada de Tibães			
4.2.2.132	01.08.05.01.02.02	2015/47	Parque de Estacionamento Junto à Igreja - Panoias		abr/09	dez/15
4.2.2.554	01.08.05.01.02.02	2015/88	Requalificação do Largo do Souto - Panoais		fev/14	dez/15
			Nogueiró - Tenões			
4.2.2.831	01.08.05.01.02.02	2015/796	Remodelação do Parque de Estacionamento Junto à Igreja - Nogueiró		set/13	nov/15
			Real - Dume - Semelhe			
4.2.2.148	01.08.05.01.02.02	2015/56	Arranjo do Largo da Junta Nova - Dume		jun/05	dez/15
			Ruílhe			
4.2.2.401	01.08.05.01.02.02	2015/435	Arranjo Urbanístico do Adro da Igreja		jul/09	fev/15

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
			VII - OUTRAS OBRAS	DAF		
			Escudeiros - Penso (Stº Estêvao- S. Vicente)			
4.2.2.510	01.08.05.01.02.02	2015/44	Casa do Passal - Penso S. Vicente		jul/13	dez/15
4.2.2.510	01.08.05.01.02.02	2015/44	Casa do Passal - Penso S. Vicente - 2ª Fase		set/13	dez/15
			Espinho			
4.2.2.896	01.08.05.01.02.02	2015/625	Edifício de Apoio à Freguesia " Patronato"		set/14	out/15
			Merelim S. Paio - Panoias - Parada de Tibães			
4.2.2.897	01.08.05.01.02.02	2015/626	Horta Comunitária Biológica - Parada de Tibães		jul/13	jun/15
			Real - Dume - Semelhe			
4.2.2.507	01.08.05.01.02.02	2015/41	Reconstrução e ampliação do Edifício para Centro Cultural/Casa do Assento Dume		set/08	mai/15
4.2.2.895	01.08.05.01.02.02	2015/624	Musealização das Ruinas Suevas - Dume		out/13	dez/15
			VIII - REDE VIÁRIA RURAL	DAF		
			Adaúfe			
4.2.2.908	01.08.05.01.02.02	2015/645	Alargamento de Parte da Rua dos Emigrantes		ag/13	nov/15
4.2.2.940	01.08.05.01.02.02	2015/899	Acessos ao Centro de Dia		jan/14	dez/15
			Cabreiros - Passos S. Julião			
4.2.2.701	01.08.05.01.02.02	2015/652	Curva do Alegrete - Cabreiros		jul/13	mai/15
			Celeirós -Aveleda - Vimieiro			
4.2.2.408	01.08.05.01.02.02	2015/442	Alargamento e Pavimentação da Rua das Covas - Celeirós		jul/08	dez/15
4.2.2.616	01.08.05.01.02.02	2015/546	Rua de S. Judas Tadeu - Celeirós		mai/11	dez/15
4.2.2.619	01.08.05.01.02.02	2015/549	Travessa de S. Judas Tadeu - Celeirós		nov/11	dez/15
4.2.2.618	01.08.05.01.02.02	2015/548	Travessa de Covedêlo - Celeirós		jun/13	dez/15
4.2.2.703	01.08.05.01.02.02	2015/654	Rua da Pedra - Celeirós		set/13	dez/15
4.2.2.579	01.08.05.01.02.02	2015/508	Construção de passeio na Rua Prof. António Gomes - C.M. 1316 - Aveleda		set/13	dez/15
4.2.2.888	01.08.05.01.02.02	2015/853	Ligação da Rua da Cachada à Rua Gonçalves Braga - Vimieiro		jun/13	dez/15
4.2.2.924	01.08.05.01.02.02	2015/643	Rua de Santo Amaro - Vimieiro		set/13	mai/15
			Crespos - Pousada			
4.2.2.836	01.08.05.01.02.02	2015/801	Rua do Relógio - Crespos		out/12	dez/15
4.2.2.836	01.08.05.01.02.02	2015/801	Rua do Relogio - 2ª Fase - Crespos			
			Escudeiros - Penso (Stº Estêvao- S. Vicente)			
4.2.2.706	01.08.05.01.02.02	2015/657	Rua do Padrão - Escudeiros		jun/09	dez/15
4.2.2.955	01.08.05.01.02.02	2015/914	C.M.1343 - Penso Stº Estêvão			
			Espinho			
4.2.2.841	01.08.05.01.02.02	2015/806	Rua da Cachada		nov/12	dez/15
4.2.2.840	01.08.05.01.02.02	2015/805	Pavimentação da Rua dos Penedos Brancos à Rua de Soutelo - Espinho		set/13	dez/15
			Este (S. Pedro - Mamede)			
4.2.2.539	01.08.05.01.02.02	2015/73	C. V. do Tojal - Este S. Mamede		mai/09	dez/15
4.2.2.844	01.08.05.01.02.02	2015/809	Rua da Devesa Este S. Mamede		jan/12	dez/15
4.2.2.019	01.08.05.01.02.02	2015/660	C.V. de S. simão - 2ª Fase - Este S. Mamede		mar/13	dez/15
4.2.2.879	01.08.05.01.02.02	2015/844	Rua da Igreja - Este S.Mamede		nov/14	dez/15
4.2.2.956	01.08.05.01.02.02	2015/915	Pavimentação da Travessa das Ribeirinhas - Este S. Mamede		out/14	jul/15
4.2.2.846	01.08.05.01.02.02	2015/811	Rua das Gramelhas - Este S. Pedro		nov/13	dez/15

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
			Ferreiros - Gondizalves			
4.2.2.631	01.08.05.01.02.02	2015/561	Reparação do C.M. 1328- Gondizalves		mai/14	mar/15
			Figueirêdo			
4.2.2.913	01.08.05.01.02.02	2015/650	Viela de S. Brás		set/13	mar/15
			Guisande e Oliveira S. Pedro			
4.2.2.881	01.08.05.01.02.02	2015/846	Travessa de Barrimau - Guisande	DAF	ago/13	dez/15
4.2.2.960	01.08.05.01.02.02	2015/925	Alargamento do Caminho do Carreiro - Oliveira S. Pedro	DAF	set/14	dez/15
			Gualtar			
4.2.2.171	01.08.05.01.02.02	2015/218	C.V. das Breias	DAF	mar/09	dez/15
4.2.2.880	01.08.05.01.02.02	2015/845	Caminho do Cemitério ao Hospital 1ª Fase	DAF	nov/12	dez/15
4.2.2.880	01.08.05.01.02.02	2015/845	Caminho do Cemitério ao Hospital 2ª Fase	DAF	ago/13	dez/15
			Lamas			
4.2.2.850	01.08.05.01.02.02	2015/815	C. M. 1343	DAF	Out/12	dez/15
			Lomar - Arcos S. Paio			
4.2.2.945	01.08.05.01.02.02	2015/904	Repavimentação da Travessa da Ponte Pedrinha	DAF	jan/14	dez/15
			Maximinos - Sé			
4.2.2.294	01.08.05.01.02.02	2015/327	C.V da Maconde a Cones - 2ª Fase	DAF	set/11	dez/15
			Merelim S. Paio - Panoias - Parada de Tibães			
4.2.2.196	01.08.05.01.02.02	2015/82	C.M. 1278-3 - Panoias	DAF	nov/03	dez/15
4.2.2.743	01.08.05.01.02.02	2015/694	Requalificação da Rua dos Doze Sobreiros - Parada de Tibães	DAF	set/13	dez/15
			Merelim S. Pedro - Frossos			
4.2.2.051	01.08.05.01.02.02	2015/211	Ligação da Rua de Geremil - Frossos	DAF	nov/01	dez/15
			Mire de Tibães			
4.2.2.183	01.08.05.01.02.02	2015/75	C.V. de Agrafonte	DAF	mai/05	dez/15
			Morreira - Trandeiras			
4.2.2.301	01.08.05.01.02.02	2015/334	C.V. do Lugar das Valas, Quintães e Rossadas e Loureira - 3ª Fase	DAF	jun/11	dez/15
4.2.2.818	01.08.05.01.02.02	2015/783	Travessa Sr do Calvário - Morreira	DAF	jul/13	dez/15
			Nogueira- Fraião - Lamaçães			
4.2.2.851	01.08.05.01.02.02	2015/816	Reparação da Travessa de Vila Nova - Nogueira	DAF	set/13	dez/15
4.2.2.733	01.08.05.01.02.02	2015/684	Alargamento da Curva da Rua do Barral - Nogueira	DAF	set/13	dez/15
			Palmeira			
4.2.2.917	01.08.05.01.02.02	2015/636	Rua do Moinho	DAF	Jul /14	dez/15
			Pedralva			
4.2.2.919	01.08.05.01.02.02	2015/638	Rua do Curro	DAF	jul/13	dez/15
			Priscos			
4.2.2.306	01.08.05.01.02.02	2015/339	C.V. Marco a Souto	DAF	jul/05	dez/15
			Real - Dume - Semelhe			
4.2.2.838	01.08.05.01.02.02	2015/803	Caminho de Pinhel - Dume	DAF	ago/13	dez/15
4.2.2.863	01.08.05.01.02.02	2015/828	Rua de acesso ao Centro Escolar - Real	DAF	ago/12	dez/15
4.2.2.763	01.08.05.01.02.02	2015/715	Alargamento do C.M. 1325-1 - Rua de Adregães - Semelhe	DAF	jul/13	dez/15
4.2.2.764	01.08.05.01.02.02	2015/715	Passeios entre a Rua da Igreja e a Sede da Junta - Semelhe	DAF	mai/13	dez/15
			Ruílhe			
4.2.2.562	01.08.05.01.02.02	2015/096	Parque de Estacionamento e Rua de Acesso	DAF	jul/13	dez/15

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
4.2.2.921	01.08.05.01.02.02	2015/640	Repavimentação da Rua Principal de Além do Rio	DAF	set/13	dez/15
			Sequeira			
4.2.2.866	01.08.05.01.02.02	2015/831	Calçada das Caldas	DAF	jun/14	dez/15
			Sobreposta			
4.2.2.867	01.08.05.01.02.02	2015/832	Rua Travessa da Pena	DAF	mai/14	dez/15
4.2.2.922	01.08.05.01.02.02	2015/641	Rua do Pedregal	DAF	set/13	dez/15
			Vilaça - Fradelos			
4.2.2.872	01.08.05.01.02.02	2015/837	Rua do Campo de Futebol - Vilaça	DAF	ago/13	dez/15
4.2.2.137	01.08.05.01.02.02	2015/294	**Outras**			
			OBRAS NOVAS			
			I - SEDES DE JUNTA DE FREGUESIA - CENTROS CÍVICOS	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			Figueirêdo			
4.2.2.996	01.08.05.01.02.02	2015/962	Requalificação da Sede da Junta de Freguesia (QREN)			
			Merelim S. Pedro e Frossos			
4.2.2.997	01.08.05.01.02.02	2015/963	Requalificação da Sede Junta de Merelim S. Pedro (QREN)			
			Tadim			
4.2.2.998	01.08.05.01.02.02	2015/964	Sede da Junta de Tadim (QREN)			
			II - EDUCAÇÃO	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			Edifícios Escolares			
			Esporões			
4.2.2.999	01.08.05.01.02.02	2015/965	Centro Escolar da Granja - (QREN)			
			Este S. Pedro e Este S. Mamede			
4.2.3.001	01.08.05.01.02.02	2015/966	EB1 da Igreja - Este S. Pedro - (QREN)			
			Gualtar			
4.2.3.002	01.08.05.01.02.02	2015/967	Centro Escolar da Lameira - Gualtar (QREN)			
			Lamas			
4.2.2.961	01.08.05.01.02.02	2015/926	Requalificação do J.I. de Lamas			
			Maximinos			
4.2.3.003	01.08.05.01.02.02	2015/968	Despertar para a Autonomia **(Orçamento Participativo 2015)**			
			Merelim S. Pedro e Frossos			
4.2.3.004	01.08.05.01.02.02	2015/969	Centro Escolar de S. Brás (QREN)			
			Nogueira, Fraião e Lamaçães			
4.2.3.005	01.08.05.01.02.02	2015/970	Centro Escolar da Boavista - Fraião - (QREN)			
			Palmeira			
4.2.3.006	01.08.05.01.02.02	2015/971	Identificação e sinalização dos estabelecimentos escolares do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado **(Orçamento Participativo 2015)**			

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
			S.Lázaro e S. João do Souto			
4.2.3.007	01.08.05.01.02.02	2015/972	Centro Escolar de S. Lázaro (QREN)			
			S. Vicente			
4.2.3.008	01.08.05.01.02.02	2015/973	Centro Escolar da Quinta da Veiga (QREN)			
			S. Victor			
4.2.3.009	01.08.05.01.02.02	2015/974	Centro Escolar do Bairro Económico - (QREN)			
4.2.3.010	01.08.05.01.02.02	2015/975	Braga concelho inclusivo: reconhecer – decidir – agir **(Orçamento Participativo 2015)**			
4.2.2.366	01.08.05.01.02.02	2015/400	**Outras**			
			III - DESPORTO	DAF	jan/15	dez/15
			Pavilhões Desportivos			
			Tadim			
4.2.3.011	01.08.05.01.02.02	2015/976	Pavilão Gimnodesportivo de Tadim (QREN)			
			Polidesportivos			
			Celeirós -Aveleda - Vimieiro			
4.2.2.669	01.08.05.01.02.02	2015/620	Polidesportivo de Celeirós - 2ª Fase - Celeirós			
			Gualtar			
4.2.2.962	01.08.05.01.02.02	2015/928	Reparação do Piso do Polidesportivo			
			Lamas			
4.2.2.931	01.08.05.01.02.02	2015/890	Requalificação do Polidesportivo			
4.2.2.385	01.08.05.01.02.02	2015/419	**Outros**			
			IV - SALUBRIDADE	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			CEMITÉRIOS			
			Alargamento e Novos Cemitérios nas Freguesias			
			Cabreiros e Passos S. Julião			
4.2.2.876	01.08.05.01.02.02	2015/841	Ampliação do Cemitério - Passos S. Julião			
4.2.2.963	01.08.05.01.02.02	2015/929	Construção de Rampa no Cemitério de Cabreiros			
			Espinho			
4.2.2.964	01.08.05.01.02.02	2015/930	Obras de Beneficiação no Cemitério - (Parte Antiga)			
			Guisande e Oliveira S. Pedro			
4.2.2.934	01.08.05.01.02.02	2015/893	Drenagem de Águas Pluviais no Cemitério - Guisande			
			Merelim S. Paio, Panoias e Parada de Tibães			
4.2.2.601	01.08.05.01.02.02	2015/528	Remodelação do Cemitério (Construção de Gavetões) - Panoias			
			Merelim S. Pedro e Frossos			
4.2.2.874	01.08.05.01.02.02	2015/839	Alargamento do Cemitério de Merelim S. Pedro			
			Mire de Tibães			
4.2.2.262	01.08.05.01.02.02	2015/276	Requalificação do Cemitério - 1ª Fase			
4.2.2.396	01.08.05.01.02.02	2015/430	**Outros**			

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
			V - ZONAS DE LAZER E PRAIAS FLUVIAIS	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			PISCINAS MUNICIPAIS	DAF		
			Aveleda			
4.2.3.012	01.08.05.01.02.02	2015/977	Conclusão do Parque de Merendas e Lazer de Aveleda **(Orçamento Participativo 2015)**			
			Arentim - Cunha			
4.2.2.902	01.08.05.01.02.02	2015/631	Trabalhos Complementares do Parque de Lazer de Cunha			
			Guisande e Oliveira S.Pedro			
4.2.3.013	01.08.05.01.02.02	2015/978	Construção de Praia Fluvial, Parque de Merendas e Recuperação de Moinho **(Orçamento Participativo 2015)**			
			Padim da Graça			
4.2.2.501	01.08.05.01.02.02	2015/35	Requalificação da Piscina - Fase B			
			São Pedro e São Mamede			
4.2.3.014	01.08.05.01.02.02	2015/979	Recuperação e Revitalização de Moinho movido a água **(Orçamento Participativo 2015)**			
			Sobreposta			
4.2.2.978	01.08.05.01.02.02	2015/944	Parque de lazer			
			Vilaça e Fradelos			
4.2.2.965	01.08.05.01.02.02	2015/931	Arranjo dos Espaços Sobrantes do Loteamento do Loureiro			
4.2.2.502	01.08.05.01.02.02	2015/36	**Outras**			
			VI - ARRANJOS URBANÍSTICOS	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			Esporões			
4.2.2.936	01.08.05.01.02.02	2015/895	Requalificação do Adro da Capela de Stª Marta das Cortiças			
4.2.2.936	01.08.05.01.02.02	2015/895	Eletrificação do Largo da Capela de Stª Marta das Cortiças			
			Figueirêdo			
4.2.2.966	01.08.05.01.02.02	2015/932	Requalificação do Largo da Capela da Srª de Fátima			
			Guisande e Oliveira S. Pedro			
4.2.2.967	01.08.05.01.02.02	2015/933	Arranjo Urbanístico do Largo da Igreja - Oliveira S. Pedro			
4.2.2.403	01.08.05.01.02.02	2015/437	**Outros**			
			VII - OUTRAS OBRAS	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			Cabreiros e Passos S. Julião			
4.2.2.679	01.08.05.01.02.02	2015/630	Centro Cultural de Cabreiros - 2ª Fase			
			Escudeiros - Penso (Stº Estêvao- S. Vicente)			
4.2.2.937	01.08.05.01.02.02	2015/896	Construção Espaço Multiusos - Escudeiros (QREN)			
			Espinho			
4.2.2.995	01.08.05.01.02.02	2015/961	Ampliação da Casa do Patronato (Apoios Comunitários)			
			Merelim S. Pedro - Frossos			
4.2.2.968	01.08.05.01.02.02	2015/934	Edifício de Apoio ao Parque de Gerizes - Merelim S. Pedro		set/14	mar/15

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
			Real, Dune e Semelhe			
4.2.2.597	01.08.05.01.02.02	2015/522	Construção de Escadaria de Acesso à EB1 das Parretas - Real			
			Sequeira			
4.2.2.939	01.08.05.01.02.02	2015/898	Reordenamento do Parque na Envolvente da da Sede da Junta			
4.2.2.114	01.08.05.01.02.02	2015/271	**Outros**			
			VIII - REDE VIÁRIA RURAL	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			Adaúfe			
4.2.2.969	01.08.05.01.02.02	2015/935	Drenagem de Águas Pluviais da Rua do Vale			
			Arentim - Cunha			
4.2.2.941	01.08.05.01.02.02	2015/900	Rua da Lama - Cunha			
4.2.2.970	01.08.05.01.02.02	2015/936	Rua de Figueirêdo - Cunha			
4.2.2.971	01.08.05.01.02.02	2015/937	Rua da Ponte Sêca - Arentim			
			Cabreiros - Passos S. Julião			
4.2.2.972	01.08.05.01.02.02	2015/938	Travessa Viela Seara - Cabreiros			
4.2.2.973	01.08.05.01.02.02	2015/939	Rua do Alegrete - Cabreiros			
			Celeirós -Aveleda - Vimieiro			
4.2.2.942	01.08.05.01.02.02	2015/901	Requalificação da calçada da Garapôa - Celeirós			
			Crespos - Pousada			
4.2.2.836	01.08.05.01.02.02	2015/801	Caminho das Lameiras - Crespos			
			Escudeiros - Penso (Stº Estêvao- S. Vicente)			
4.2.2.943	01.08.05.01.02.02	2015/902	Reparação da Rua do Monte - Escudeiros			
			Este (S. Mamede-S.Pedro)			
4.2.2.974	01.08.05.01.02.02	2015/940	C.V. de S. Simão - 3ª fase - Este S. Mamede			
			Ferreiros - Gondizalves			
4.2.2.944	01.08.05.01.02.02	2015/903	Requalificação da Rua de Vilar - Ferreiros			
			Gualtar			
4.2.2.975	01.08.05.01.02.02	2015/941	Alargamento do Acesso da Sede da Junta ao Hospital			
			Lomar - Arcos S. Paio			
4.2.2.945	01.08.05.01.02.02	2015/904	Travessa da Ponte Pedrinha - Lomar			
4.2.2.914	01.08.05.01.02.02	2015/651	Rua do Assento - Lomar			
4.2.2.915	01.08.05.01.02.02	2015/652	Rua da Senhora dos Milagres - Lomar			
4.2.2.916	01.08.05.01.02.02	2015/653	Rua de Laboriz - Lomar			
4.2.2.976	01.08.05.01.02.02	2015/942	Execução de Passeios no Largo 12 de Dezembro - Lomar	DAF		dez/15
			Maximinos - Sé			
4.2.2.294	01.08.05.01.02.02	2015/327	C.V. da Maconde a Cones - 3ª Fase - Maximinos			
			Merelim S. Paio - Panoias - Parada de Tibães			
4.2.2.855	01.08.05.01.02.02	2015/820	Drenagem de Águas Pluviais da Rua do Sol - Merelim S. Paio			
			Merelim S. Pedro e Frossos			
4.2.2.977	01.08.05.01.02.02	2015/943	Caminho de Trás-as-Bouças			
			Mire de Tibães			
4.2.2.946	01.08.05.01.02.02	2015/905	Caminho de Acesso à Capela de S. Filipe			

Objectivo	Classificação Económica	N.º Projecto/ /Acção	DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO	Responsável	DATAS	
					Início	Fim
		(a)	(b)			
4.2.2.947	01.08.05.01.02.02	2015/906	Requalificação da Rotunda de Ruães			
			Morreira - Trandeiras			
4.2.2.818	01.08.05.01.02.02	2015/783	Rua Nova do Calvário - Morreira			
4.2.2.979	01.08.05.01.02.02	2015/945	Rua José Dias Ferreira - Trandeiras	DAF	**jan/15**	**dez/15**
			Nogueira - Fraião - Lamações			
4.2.2.947	01.08.05.01.02.02	2015/906	Drenagem das Águas Pluviais no Lotemento do Espírito Santo - Nogueira			
4.2.2.980	01.08.05.01.02.02	2015/946	Alargamento da Baía de Estacionamento na Av. Alfredo Barros - Lamações			
			Nogueiró e Tenões			
4.2.2.981	01.08.05.01.02.02	2015/947	Alargamento da Rua de Casais - Nogueiró			
			Palmeira			
4.2.2.982	01.08.05.01.02.02	2015/948	Alargamento da Rua da Igreja			
			Pedralva			
4.2.2.949	01.08.05.01.02.02	2015/908	Rotunda na E. Municipal 594 (Reta de Pedralva)			
4.2.2.983	01.08.05.01.02.02	2015/949	Coletor de águas Pluviais na Rua do Curro			
			Priscos			
4.2.2.984	01.08.05.01.02.02	2015/950	Alargamento e Pavimentação da Rua dos Moinhos			
			Real - Dume - Semelhe			
4.2.2.951	01.08.05.01.02.02	2015/910	Pavimentação da Travessa do Montijo - Dume			
4.2.2.988	01.08.05.01.02.02	2015/954	Alargamento da rua de Borreiros			
			Ruílhe			
4.2.2.985	01.08.05.01.02.02	2015/951	Rua de acesso ao parque de estacionamento do cemitério			
			Santa Lucrécia e Navarra			
4.2.2.986	01.08.05.01.02.02	2015/952	Rua Albino Duarte Pinheiro - Navarra			
			Sobreposta			
4.2.2.987	01.08.05.01.02.02	2015/953	Bêco de S. Tomé			
			Tadim			
4.2.2.868	01.08.05.01.02.02	2015/883	Acessibilidades à EB23			
4.2.2.989	01.08.05.01.02.02	2015/955	Ligação da Rur Dr. Guilherme Braga da Cruz a Rua de Quintães			
4.2.2.990	01.08.05.01.02.02	2015/956	Alargamento e Pavimentação da Rua do Bairro			
			Tebosa			
4.2.2.991	01.08.05.01.02.02	2015/957	Coletor de Águas Pluviais Junto à Igreja			
4.2.2.992	01.08.05.01.02.02	2015/958	Requalificação do Caminho de Barreiros			
4.2.2.993	01.08.05.01.02.02	2015/959	Correção das Curvas na Rua das Rossas			
			Vilaça - Fradelos			
4.2.2.952	01.08.05.01.02.02	2015/911	Coletor de Águas Pluviais desde a Rua Emílio Rodrigues ao Largo do Eido - Fradelos			
4.2.2.994	01.08.05.01.02.02	2015/960	Requalificação do Largo da Igreja - 1ª Fase - Fradelos			
			Outras Freguesias			
4.2.2.137	01.08.05.01.02.02	2015/294	Outras Vias			

ANEXO IX

MAPA DE PESSOAL

BRAGA
MUNICÍPIO

Proposta

Mapa de Pessoal – 2015

Tendo em consideração o plano de atividades e as competências das unidades orgânicas que constituem a estrutura nuclear e flexível dos serviços desta autarquia, aprovadas pela Assembleia Municipal de 7 de dezembro de 2012, nos termos do previsto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro;

Ouvidos os dirigentes, bem como os vereadores das diversas áreas, proponho que, face ao disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, conjugado com os art.os 28.º e 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, o "Mapa de Pessoal" e a "Caraterização dos Postos de Trabalho por Atividade", em anexo, sejam submetidos à apreciação da Câmara, tendo em vista a sua apresentação à Assembleia Municipal, dele constando os postos de trabalho que os serviços carecem para o desenvolvimento das respetivas atividades e cujos encargos foram considerados no orçamento municipal, fazendo-se menção dos que, não estando preenchidos, será necessário, oportunamente, proceder gradualmente à sua ocupação, por contrato de trabalho de funções públicas, por tempo indeterminado no valor orçamentado de 270.850,15€ (CTTI), e por contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, no valor orçamentado de 32.098,32€ (CTTC), seja fixado nos termos previstos e para os efeitos da alínea b), n.º 1, art.º 31.º da citada Lei n.º 35/2014, no montante total máximo de 302.948,47€.

Braga, 21 de outubro de 2014

O Presidente da Câmara

Dr. Ricardo Rio

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serviços Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
ADMINISTRAÇÃO AUTARQUICA																									
Gabinete de Apoio à Presidência							3		2			5										3	13		a)
Gabinete de Apoio à Vereação							5		3			3										8	19		
Postos de trabalho Ocupados							**8**		**5**			**8**										**11**	**32**		
Comissão serviço																						11	11		
CTFP Tempo Indeterminado							8		5			8											21		

UNIDADES DEPENDENTES DO PRESIDENTE DA CÂMARA E DOS VEREADORES

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serviços Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
Aérodromo							1					2											3		
Cemitério Municipal							1	1				11											13		
Comisão Prot. Crianças Jovens / Banco Voluntariado							2		1			1											4		
Gabinete Ação Social							4																4		
Gabinete Florestal							2																2		
Gabinete Inserção Profissional							1																1		
Mercado Municipal											1	9			1						2		13		
Parque de Campismo							1		1			2											4		
Quinta Pedagógica							2			1		1											4		
Médico Veterinário																							0		
Postos de trabalho Ocupados							**14**	**1**	**2**	**1**	**1**	**26**			**1**						**2**		**48**		
CTFP Tempo Indeterminado							13	1	2	1		26			1						2		46		
Mobilidade Intercategorias											1												1		
Cedência de Interesse Público							1																1		
Postos de trabalho a recrutar							**2**					**2**												**4**	
CTFP Tempo Indeterminado							2					2												4	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)		**1 Técnico superior licenciado em veterinária e 1 técnico superior licenciado em topografia para o gabinete florestal** **2 Assistentes operacionais atividade de coveiro - escolaridade obrigatória**																							

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

UNIDADES ORGÂNICAS FLEXIVEIS DEPENDENTES DO PRESIDENTE DA CÂMARA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serviços Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
Departamento de Inovação e Sistemas de Informação			1						1			1		3									6		b)
Divisão de Sistemas de Informação				1			1						2										4		b)
Divisão de Gestão de Qualidade				1									1										2		c)
Postos de trabalho Ocupados			**1**	**2**			**1**		**1**			**1**	**3**	**3**									**12**		
Comissão serviço			1	2																			3		
CTFP Tempo Indeterminado							1		1			1	3	3									9		
Postos de trabalho a recrutar				**1**																				**1**	
Comissão de serviço				1																				1	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)	**1 Chefe de divisão de gestão de qualidade**																								
Divisão de Relações Públicas e Apoio aos Orgãos Autárquicos				1																			1		b)
Postos de trabalho Ocupados				**1**																			**1**		
Comissão serviço				1																			1		
Divisão de Apoio às Freguesias				1			3		3			2											9		b)
Postos de trabalho Ocupados				**1**			**3**		**3**			**2**											**9**		
Comissão serviço				1																			1		
CTFP Tempo Indeterminado							3		3			2											8		
Postos de trabalho a recrutar				**1**																				**1**	
Comissão de serviço				1																				1	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)	**1 Chefe de divisão de apoio às freguesias**																								
Divisão de Cultura							5		19			12											36		
Postos de trabalho Ocupados							**5**		**19**			**12**											**36**		
CTFP Tempo Indeterminado							5		19			12											36		
Postos de trabalho a recrutar							**3**		**3**															**6**	
CTFP Tempo Indeterminado							3		3															6	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)	**3 Técnicos superiores: 2 licenciados em animação cultural e 1 licenciado na área das ciências sociais com especialização na área de fotografia** **3 Assistentes técnicos: 2 - 12.º ano escolaridade na área de animação sociocultural; 1 - 12.º ano de escolaridade com formação da área de arquivo**																								

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

UNIDADES ORGÂNICAS FLEXIVEIS DEPENDENTES DO PRESIDENTE DA CÂMARA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serviços Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
Divisão de Educação e Desporto																									b)
Educação				1			6	1	2			3											13		
PND - Agrupamentos Escolares							1	3	84		11	453							7				559		
Desporto							1	1	8		5	49											64		
Postos de trabalho Ocupados				**1**			**8**	**5**	**94**		**16**	**505**							**7**				**636**		
Comissão serviço				1																			1		
CTFP Tempo Indeterminado							8	2	94		5	505							6				620		
Mobilidade Intercategorias								3			11								1				15		
Postos de trabalho a recrutar							**6**		**3**			**15**												**24**	
CTFP Tempo Indeterminado							6		3			2												11	
CTFP Termo Certo												13												13	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)	**3 Técnicos superiores para o setor de educação: 1 licenciado na área do ensino básico, 1 licenciado na área das ciências da nutrição e 1 licenciado na área das ciências sociais** **3 Técnicos superiores para o setor de desporto licenciados na área do desporto** **3 Assistentes técnicos na área de atividade de monitor de natação - 12.º ano de escolaridade** **2 Assistentes operacionais atividade de ação educativa / Pessoal não Docente - escolaridade obrigatória** **13 Assistentes operacionais atividade de nadador salvador - escolaridade obrigatória e curso de nadador salvador**																									

Divisão de Turismo e Defesa do Consumidor			1					5			1											7		b)
Postos de trabalho Ocupados			**1**					**5**			**1**											**7**		
Comissão serviço			1																			1		
CTFP Tempo Indeterminado								5			1											6		

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serv. Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gabinetes de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
UNIDADE ORGÂNICA NUCLEAR Direção Municipal de Gestão Administrativa		1						1	1														3		b)
Departamento de Recursos Humanos			1				3	2	4			2		4									16		c)
Divisão de Recursos Humanos e Formação																									
DRH - Pessoal Auxiliar												26											26		
Divisão dos Serviços Jurídicos e do Contencioso				1			4		5			1											11		b)
Divisão Administrativa				1			2	1	9			2											15		b)
Divisão Património e Aprovisionamento				1				2	7			1								1			12		b)
Divisão Financeira				1					5			1											7		b)
Divisão de Contabilidade							1		7					1									9		
Tesouraria								2	4														6		
Postos de trabalho Ocupados		**1**	**1**	**4**			**10**	**8**	**42**			**33**		**5**						**1**			**105**		
Comissão serviço		1	1	4																			6		
CTFP Tempo Indeterminado							9	8	41			33		5						1			97		
CTFP Termo Incerto									1														1		
Mobilidade na categoria vinda de outra Entidade							1																1		
Postos de trabalho a recrutar			**1**				**4**		**1**															**6**	
Comissão serviço			1																					1	
CTFP Tempo Indeterminado							4		1															5	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)		**1 Diretor de departamento de recursos humanos** **2 Técnicos superiores juristas licenciados em direito** **2 Técnicos superiores de contabilidade licenciados em contabilidade ou administração pública** **1 Assistente técnico da área de metrologia - 12.º ano de escolaridade e formação específica**																							

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serv. Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
UNIDADE ORGÂNICA NUCLEAR Direção Municipal de Obras e Serviços Urbanos		1						1	2			1											5		
Divisão de Espaços Verdes				1			1				4	89											95		c)
Departamento de Obras Municipais							2		1														3		
Divisão de Fiscalização e Gestão de Empreitadas							5		3														8		b)
Divisão Administração Direta e Conservação-DADC				1			3		1	3	11	131											150		b)
Departamento de Projetos Municipais			1				1		1														3		b)
Divisão de Eletromecânica-DEM				1			3		1			8											13		b)
Divisão Projetos Arquitetura e Engenharia				1			6		10			2											19		b)
Divisão de Transito e Mobilidade				1			1		4			5											11		b)
Postos de trabalho Ocupados		**1**	**1**	**5**			**22**	**1**	**23**	**3**	**15**	**236**											**307**		
Comissão serviço		1	1	5																			7		
CTFP Tempo Indeterminado							21	1	23	1	13	235											294		
Mobilidade na categoria vinda de outra entidade												1											1		
Mobilidade Intercategorias										2	2												4		
Mobilidade Intercarreiras							1																1		
Postos de trabalho a recrutar		**1**		**1**			**2**		**1**			**20**												**25**	
Comissão de Serviço		1		1																				2	
CTFP Tempo Indeterminado							2		1			20												23	

Recrutamento (Formação académica ou profissional)

1 Diretor municipal
1 Chefe de divisão de eletromecânica
16 Assistentes operacionais para a DADC, nas áreas de atividade de: canalizador, serralheiro, trolha, pedreiro, calceteiro e pavimentos betuminosos - escolaridade obri
2 Assistentes operacionais para a DADC: 1 motorista de ligeiros e 1 motorista de pesados de passageiros - escolaridade obrigatória
2 Assistentes operacionais para a DEM na área de atividade de eletricista - escolaridade obrigatória
1 Técnico superior para a DEM licenciado em engenharia civil/eletrotécnia/mecânica
1 Técnico superior para a DEM licenciado em engenharia mecânica
1 Assistente técnico eletrotécnico para a DEM - 12.º ano de escolaridade na área de eletrotécnia

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Polícia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serv. Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
UNIDADE ORGÂNICA NUCLEAR Direção Municipal do Urbanismo		1							3			3											7		b)
Divisão de Apoio aos Departamentos Técnicos								1	10		1	5											17		
Departamento de Planeamento e Renov. Urbana																							0		
Divisão de Planeamento Urbanístico - DPU				1			4		2														7		b)
Divisão de Renovação Urbana - DRU				1			6		11			3											21		b)
Departamento de Gestão Urbana e Fiscalização																							0		
Divisão de Gestão Urbanística							7		6						1								14		
Divisão de Fiscalização - DF							3		3						3	5							14		
Postos de trabalho Ocupados		**1**		**2**			**20**	**1**	**35**		**1**	**11**			**4**	**5**							**80**		
Comissão serviço		1		2																			3		
CTFP Tempo Indeterminado							17		35		1	11			4	5							73		
Mobilidade na categoria vinda de outra entidade							2																2		
Mobilidade Intercarreiras							1																1		
Mobilidade Intercategorias								1															1		
Postos de trabalho a recrutar		**1**	**2**	**4**			**7**		**2**															**16**	
Comissão serviço		1	2	4																				7	
CTFP Tempo Indeterminado							7		2															9	

Recrutamento (Formação académica ou profissional)

1 Diretor municipal

2 Diretores de departamento: departamento de planeamento e renovação urbana e departamento de gestão urbana e fiscalização

4 Chefes de divisão: divisão de apoio aos departamentos técnicos, divisão de gestão urbanística, divisão de planeamento urbanístico e divisão de fiscalização

2 Técnicos superiores para a DF licenciados em engenharia civil

3 Técnicos superiores para a DPU: 1 licenciado em engenharia do ambiente, 1 licenciado em geografia e planeamento e 1 licenciado em arquitetura

2 Técnicos superiores para a DRU: 1 licenciado em área de arqueologia e 1 licenciado em gestão do património

2 Assistentes técnicos para a DRU - 12.º ano de escolaridade: 1 na área de arqueologia e 1 na área de construção civil

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (cfr. Regulamento da Reorganização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Braga	Atribuições/ atividades/ competências (Caraterização Postos Trabalho 2014)	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
		Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
		Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serv. Adm. Escolar	Chefe de Armazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
POLICIA MUNICIPAL																									
Postos de trabalho Ocupados							**1**		**3**			**3**				**40**							**47**		
Mobilidade na categoria vinda de outra entidade							1																1		
CTFP Tempo Indeterminado									3			3				40							46		
CORPO DE BOMBEIROS																									
Postos de trabalho Ocupados				**1**			**1**					**5**					**5**	**87**					**99**		
Comissão serviço				1																			1		
CTFP Tempo Indeterminado							1					5					5	87					98		
Postos de trabalho a recrutar					**1**																			**1**	
Comissão serviço					1																			1	
Recrutamento (Formação académica ou profissional)	**Adjunto técnico do comandante da companhia de bombeiros: Licenciatura**																								

TRABALHADORES DO MUNICIPIO QUE NÃO EXERCEM FUNÇÕES NOS SERVIÇOS DA CÂMARA

TOTAIS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Fiscal Municipal	Chefe de Armazém	Encarregado Brigada Limpa Coletores	Fiscal Serviços Higiene e limpeza	Fiscal de Leituras e Cobranças	Fiscal de Obras	Bombeiro Municipal	Total
Nº de postos de trabalho	**24**	**12**	**42**	**9**	**20**	**351**	**1**	**3**	**1**	**3**	**3**	**1**	**1**	**1**	**472**
Mobilidade noutros organismos - na categoria						1									**1**
Licença especial (Macau)	1														**1**
Funções a tempo inteiro em junta de freguesia		1													**1**
Periodo probatório Ministério da Justiça						1									**1**
Pena de prisão efetiva														1	**1**
Cedência Interesse público (empresas municipais)	23	11	42	9	20	348	1	3	1	3	3	1	1		**466**
Cedência Interesse público (Central sindical)						1									**1**

MAPA DE PESSOAL DO MUNICIPIO DE BRAGA - 2015

Art.º 29.º do ANEXO à Lei n.º 35/2014, de 20/06

MAPA RESUMO

TOTAIS	POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADES E POR CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS																					TOTAL POSTOS DE TRABALHO		Observações
	Cargos Dirigentes ou Equiparados					Carreiras Gerais						Carreiras Não Revistas						Carreiras Subsistentes						
	Diretor Municipal	Diretor Departamento	Chefe de Divisão	Comandante	Adjunto técnico CBS	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente técnico	Encarreg. Geral Operacional	Encarregado Operacional	Assistente operacional	Especialista Informática	Técnico Informática	Fiscal Municipal	Policia Municipal	Bombeiros Sapadores	Bombeiros Municipais	Chefe Serv. Adm. Escolar	Chefe de Amazém	Fiscal Serv. Higiene/limpeza	Membros Gab. de Apoio - GAP/GAV	Ocupados	A recrutar	
Postos de trabalho Ocupados	**3**	**3**	**17**			**92**	**17**	**232**	**4**	**33**	**843**	**3**	**8**	**5**	**45**	**5**	**87**	**7**	**1**	**2**	**11**	**1419**		
Comissão serviço	3	3	17	1																	11	35		
CTFP Tempo Indeterminado						85	13	231	2	19	842	3	8	5	45	5	87	6	1	2		1354		
CTFP Termo Incerto								1														1		
Mobilidade Intercarreiras						2																2		
Mobilidade Intercategorias							4		2	14								1				21		
Mobilidade na categoria vinda de outra Entidade						4					1											5		
Cedência de Interesse Público						1																1		
Postos de trabalho a recrutar	**2**	**3**	**7**		**1**	**24**		**10**			**37**												**84**	
Comissão serviço	2	3	7		1																		13	
CTFP Tempo Indeterminado						24		10			24												58	
CTFP Termo Certo											13												13	

OBSERVAÇÕES

a) - A nomear 1 adjunto para o Gabinete de Apoio à Presidência nos termos do art.º 42.º da Lei 75/2013, de 12/09.

b) - 19 Técnicos superiores e 1 especialista de Informática do mapa de pessoal do Municipio de Braga, encontram-se em exercício de funções de dirigente.

c) - 3 Técnicos superiores do mapa de pessoal de outros organismos em exercico de funções de dirigente.

Caracterização dos Postos de Trabalho por Atividade

Atribuições, Competências e Atividades caracterizadoras

das funções existentes no Mapa de Pessoal

da Câmara Municipal de Braga.

2015

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA 3

2. ORGANIGRAMA 4

3. METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO 5

4. DESCRIÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO 7

4.1. Cargos Dirigentes 7

4.2. Comando dos Corpos de Bombeiros Profissionais 8

4.3. Técnico Superior 8

4.4. Assistente Técnico 17

4.5. Assistente Operacional 22

4.6. Carreiras não revistas 29

4.7. Carreiras Subsistentes 33

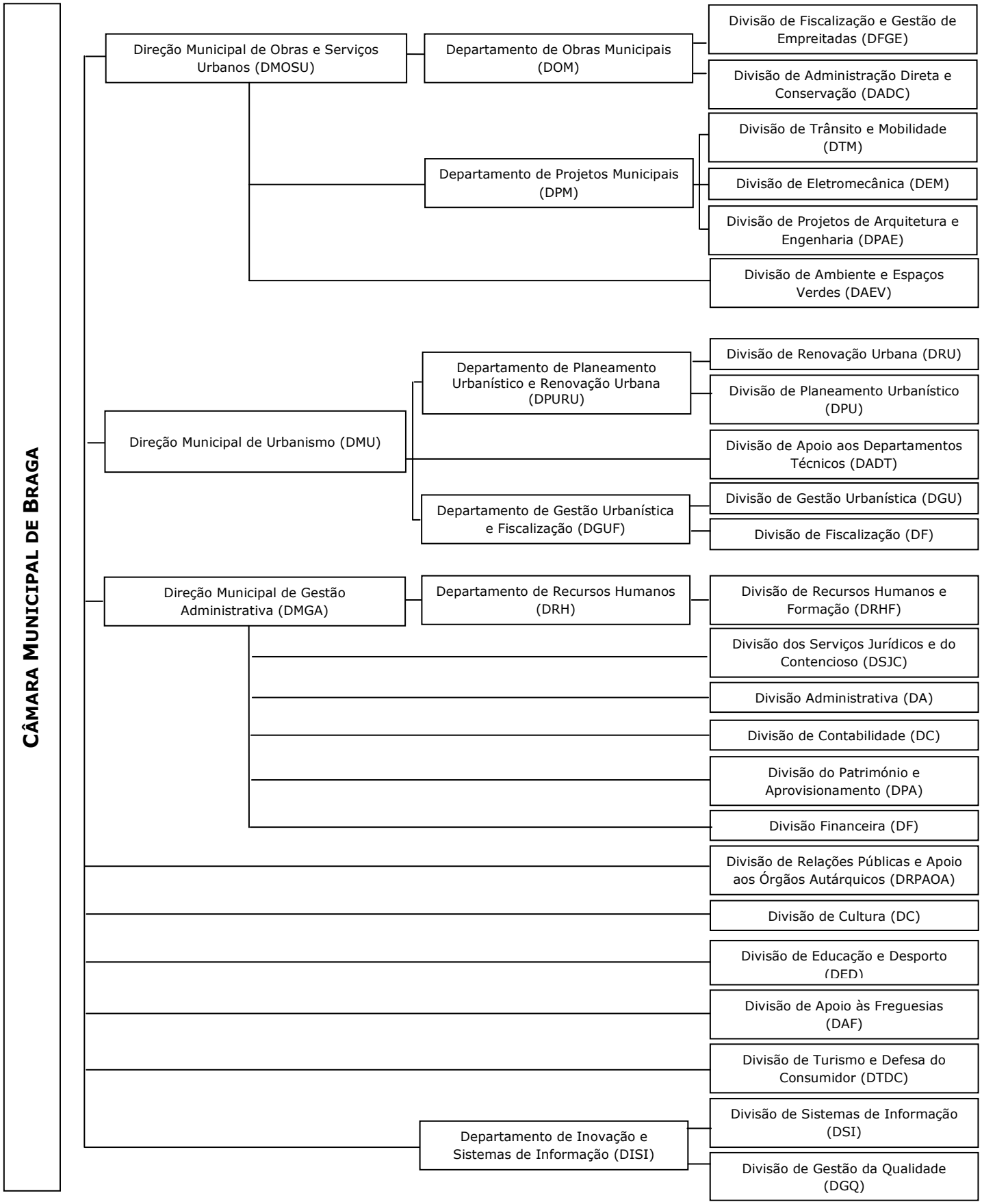
1. NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento (designado sob o Anexo III), tem como principal objetivo fornecer informação útil, acerca do conteúdo, requisitos, competências e responsabilidades de cada função. Pretende igualmente dar um contributo para a perceção do funcionamento global da organização e da forma como as várias funções se relacionam. O mesmo será uma ferramenta facilitadora de vários processos, na medida em que permitirá detetar lacunas ou sobreposições de tarefas, identificar necessidades de formação, reorganizar processos de trabalho e apoiar os processos de recrutamento e seleção, avaliação de desempenho e gestão de carreiras. De salientar que este não é um documento estático, ou seja, carece de uma componente dinâmica, devendo ser atualizado sempre que tal se justifique. É da responsabilidade dos titulares e supervisores de cada função informar qualquer alteração que deva ser alvo de atualização deste documento.

O processo de reforma da Administração Pública e os modelos que lhe tem servido designadamente no que respeita ao regime de carreiras conduziu a que o Município de Braga tivesse a necessidade de proceder ao levantamento e à caracterização dos diversos postos de trabalho. Este nasceu, principalmente, dada a reforma administrativa que provocou uma significativa alteração do número de carreiras existentes, carreiras estas atualmente reduzidas em Técnico Superior, Assistente Técnico e Assistente Operacional, subsistindo ainda carreiras que se mantiveram por motivos diversos com a sua especificidade, por não terem sido revistas. Assim, a caracterização dos postos de trabalho tem como principal objetivo definir e fornecer informações úteis acerca do conteúdo das carreiras, suas atribuições, competências e atividades, a partir de cada função / posto de trabalho, ajudando a uma maior perceção acerca do funcionamento global da organização dos serviços municipais da Câmara Municipal de Braga, facilitando a dinâmica dos procedimentos concursais, da formação, etc. Salienta-se ainda que, este documento pode e deve ser atualizado, sendo objeto de reavaliação sempre que demonstrar tal pertinência.

Neste contexto, foi elaborado pelo Departamento de Recursos Humanos deste Município, o Levantamento da Caracterização dos Postos de Trabalho por Atividade, referindo-se que é da responsabilidade dos Diretores e Chefes de Divisão informar qualquer alteração que deva ser alvo de modificação / atualização do mesmo.

2. ORGANIGRAMA



3. METODOLOGIA PARA A DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO POR ATIVIDADE

A caracterização dos postos de trabalho por atividade dos trabalhadores da Câmara Municipal de Braga, resulta da necessidade de verificar /conhecer os postos de trabalhos existentes, tendo como consequência um documento de apoio para a definição dos conteúdos funcionais, concursos e futuras contratações, sendo atualizado e adaptado conforme as necessidades e as mudanças ocorridas nos serviços municipais.

Essa caracterização realizou-se a partir de um Levantamento dos Postos de Trabalho existentes, realizados através de um inquérito desenvolvido especificamente para este fim o qual foi respondido de forma individual e anónima, através de formato eletrónico ou ainda, através de entrevistas semiestruturadas.

Este projeto teve como objetivo, além do conhecimento e definição dos postos de trabalho como já foi referido, a elaboração deste documento, o qual para além de decorrer de uma exigência legal, servirá de suporte para a construção de várias e importantes práticas de Gestão de Recursos Humanos, como a descrição de funções, o levantamento das necessidades de formação, a avaliação de desempenho, o desenvolvimento motivacional, entre outros.

De acordo com o questionário utilizado e a metodologia estabelecida, os trabalhadores submeteram-se ao inquérito numa das formas já mencionadas; primeiramente descreveram um conjunto de atividades realizadas diariamente, contribuindo para a melhoria, definição e alcance dos objetivos estratégicos, designadamente através de comentários sugestivos, numa intenção de aperfeiçoamento da atividade desenvolvida. Posteriormente, os referidos trabalhadores sugeriram as suas necessidades formativas pessoais e profissionais com vista ao desenvolvimento profissional. Por último, indicaram as condições da realização de seu trabalho, incluindo riscos existentes e ferramentas disponibilizadas e a disponibilizar. Através destes dados recolhidos, iniciou-se o tratamento dessas informações, com o auxílio de uma aplicação informática, com vista a elaboração dos conteúdos funcionais.

O levantamento da caracterização dos postos de trabalho por atividade da Câmara Municipal de Braga foi elaborado com base em:

- Recolha de dados realizados através de inquéritos efetuados pela internet, anónimos;

- Entrevistas baseadas nestes mesmos inquéritos, realizadas pessoalmente;

- Consultas acerca das atribuições /competências / atividades já descritas atualmente no Diário da República Portuguesa;

- Descrições baseadas em avisos que publicitaram procedimentos concursais em Diário da República;

- Boletim Stal, Edição fevereiro de 2003, cuja autoria pertence ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, publicado no Diário da República;

- Consultas realizadas à Classificação Nacional das Profissões, publicada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional;

- Necessidades descritas pelos Diretores Municipais, Diretores de Departamentos e Chefes de Divisão responsáveis pela coordenação das respetivas unidades orgânicas.

A caracterização dos postos de trabalho por atividade que constam neste documento reflete de forma genérica as funções que os trabalhadores exercem no seu posto de trabalho, bem como as atividades inerentes aos postos de trabalho ocupados e a ocupar, todos previstos no Mapa de Pessoal de 2014, de acordo com o legalmente estabelecido.

Sem prescindir, o Departamento de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Braga espera alcançar os objetivos de maior concretização do conteúdo de todos os postos de trabalho, aumentando desta forma, a eficiência e eficácia da organização.

4. DESCRIÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO

4.1. *CARGOS DIRIGENTES*

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Diretor Municipal	Diretamente dependente do presidente da Câmara Municipal: Gerir as atividades da direção municipal na linha geral de atuação definida pelos órgãos municipais competentes; Dirigir e coordenar, de modo eficiente, a atividade dos departamentos municipais ou outros serviços de nível inferior integrados na respetiva direção municipal; Controlar os resultados sectoriais, responsabilizando-se pela sua produção de forma adequada aos objetivos prosseguidos; Promover a execução das ordens e dos despachos do presidente da Câmara ou dos Vereadores com poderes para o efeito nas matérias compreendidas na esfera de competências da respetiva direção municipal. (art.º 15.º da Lei n.º 49/2012, de 29/08)	Nos termos da Lei n.º 02/2004 de 15/01, alterada pelas Leis n.os 51/2005, de 30/08 e 64/2011, de 22/12, adaptada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29/08

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Diretor de Departamento Municipal	Diretamente dependente de um diretor municipal, ou, não existindo diretor municipal ou equiparado, diretamente dependente do presidente da Câmara Municipal: Dirigir os serviços compreendidos no respetivo departamento, definindo objetivos de atuação do mesmo, tendo em conta os planos gerais estabelecidos, a competência do departamento e a regulamentação interna, quando exista; Controlar o cumprimento dos planos de atividade, os resultados obtidos e a eficiência dos serviços dependentes; Assegurar a administração dos recursos humanos e materiais que lhe estão afetos, promovendo o melhor aproveitamento e desenvolvimento dos mesmos, tendo em conta os objetivos e atividades dos serviços dependentes. (art.º 15.º da Lei n.º 49/2012, de 29/08)	Nos termos da Lei n.º 02/2004 de 15/01, alterada pelas Leis n.os 51/2005, de 30/08 e 64/2011, de 22/12, adaptada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29/08

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Chefe de Divisão Municipal	Diretamente dependente de um diretor de departamento municipal ou diretamente dependente do presidente da Câmara Municipal: Dirigir o pessoal integrado na divisão, para o que distribui, orienta e controla a execução dos trabalhos dos subordinados; Incumbir tarefas como organizar as atividades da divisão, de acordo com o plano de atividades definido e proceder à avaliação dos resultados alcançados; Promover a qualificação do pessoal da divisão; Elaborar pareceres e informações sobre assuntos da competência da divisão a seu cargo; Quando não exista diretor de departamento municipal, exercer também as funções descritas para diretor de departamento municipal, sob a direta dependência dos membros do órgão executivo municipal ou do membro do órgão executivo com poderes para o efeito. (art.º 15.º da Lei n.º 49/2012, de 29/08)	Nos termos da Lei n.º 02/2004 de 15/01, alterada pelas Leis n.os 51/2005, de 30/08 e 64/2011, de 22/12, adaptada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29/08

4.2. *COMANDO DOS CORPOS DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS*

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Comandante dos Corpos de Bombeiros Profissionais	Comandar operações no âmbito da Proteção Civil, incluindo todas as atividades relacionadas com o Socorro e Salvamento; Organizar teatros de operações, formar e comandar equipas de intervenção nos vários cenários de crise, relacionadas com o socorro e salvamento em Proteção Civil, bem como todas as atividades descritas na Lei Orgânica dos Bombeiros e Proteção Civil; Colaborar com outras Entidades/Instituições no âmbito da Proteção Civil, relativamente vistorias a Estabelecimentos; Colaborar na elaboração de planos de emergência e formação, entre outras.	Nos termos do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13/04.

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Adjunto Técnico do Comandante dos Corpos de Bombeiros Profissionais	Coadjuvar diretamente o Comandante na respetiva área de competências. Exercer as demais competências que lhe foram cometidas.	Nos termos do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13/04.

4.3. *TÉCNICO SUPERIOR*

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Técnico Superior	Estudar, planear, programar, avaliar e aplicar métodos e processos de natureza técnica e/ou científica, que fundamentam e preparam a decisão; Elaborar, autonomamente ou em grupo, pareceres e projetos com diversos graus de complexidade e executar outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos e serviços; Exercer estas funções com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que com enquadramento superior qualificado; Representar o órgão ou serviço em assuntos de sua especialidade, tomando opções de índole técnica, enquadradas por diretivas ou orientações superiores.	Licenciatura ou Grau Académico Superior. (Adjetivada a licenciatura nos postos de trabalho a preencher no mapa de pessoal de 2013)

ATRIBUIÇÕES / COMPETÊNCIAS / ATIVIDADES
Ação Cultural Recreativa - Participar na planificação e execução das atividades culturais promovidas pela Divisão de Cultura nomeadamente: festivais, recriação histórica, encontros, mostras, exposições, programas comemorativos, concursos, descentralização cultural e promoção de parcerias estratégicas; Participar ativamente na organização e acompanhamento das atividades culturais dirigidas ao público escolar e à formação de novos públicos como sejam espetáculos, recitais didáticos, visitas guiadas, atribuição de bolsas de formação artística (música e dança), oficinas, ateliês de artes plásticas, planos de incentivo à leitura, concursos, entre outros.
Ação Social **-** Dinamizar as Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesias; Coordenar o Banco Local de Voluntariado; Ministrar formação nas áreas de Educação Parental, Economia Doméstica, Prevenção de Comportamentos de Risco (absentismo, abandono escolar e consumos); Representar a autarquia nos Grupos de Trabalho de Infância, Idosos e outros; Atender os munícipes no Gabinete de Ação Social; Registar situações, análise e encaminhamento com vista à sua resolução; Executar as medidas de política social que, no domínio das atribuições do município, forem aprovadas pela Câmara Municipal ou pelo seu Presidente; Propor a programação de construções de equipamentos de cariz social; Promover ou

acompanhar as atividades que visem categorias específicas de munícipes carenciados de apoio ou assistência social; Apoiar e coordenar as relações do município com as instituições privadas ou públicas de solidariedade social; Promover e apoiar projetos e ações que visem a inserção ou reinserção socioprofissional de munícipes; Desenvolver e apoiar ações tendentes à erradicação do trabalho infantil; Coordenar a participação do município no programa Rede Social, na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e nos planos de prevenção da droga e combate à toxicodependência; Apoiar a política municipal no âmbito da promoção da habitação social.
Ação Social Escolar - Planificar e organizar os serviços de ação social escolar nas modalidades de alojamento, refeitório/bufete, transportes, bolsas e outras prestações de serviços; Organizar processos de candidatura a apoios sociais; Elaborar planos orçamentais para a ação social escolar com base na análise prospetiva a partir das atividades desenvolvidas; Proceder à orientação e gestão de equipamentos sociais; Proceder ao encaminhamento e acompanhamento de alunos em situações de risco social; Informar e fornecer pareceres sobre matérias da sua responsabilidade.
Animação cultural **-** Elaboração de planos anuais de atividades e respetiva orçamentação, nomeadamente nos domínios da formação, de novos públicos e no apoio à criação artística; Implementação, acompanhamento, avaliação e proposta de regulação das diferentes atividades nesses domínios; Análise e prestação de informação técnica a solicitações dos diferentes agentes culturais tendo em vista o apoio regular ou excecional do município às respetivas atividades; Acompanhamento de estudos e consultadoria relativos às atividades culturais do município.
Animação Cultural e Ambiental - Realizar sessões de Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas escolas, para alunos, pais e professores/auxiliares de ação educativa; Realizar sessões de Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas Juntas de Freguesia e outras entidades que os solicitem; Organizar os concursos na área de ambiente; Representar o município nos conselhos Ecoescolas; Organizar atividades ligadas à saúde (peças de teatro, palestras, despistes, etc.); Acompanhar as questões ambientais ligadas às praias fluviais; Responder a queixas dos cidadãos na área do ambiente.
Animação Desportiva - Planear e promover a organização de iniciativas de caráter desportivo, promovendo a participação da comunidade em que se insere; Definição de planos desportivos, incluindo a conceção e planificação de atividades, elaboração dos respetivos regulamentos e divulgação, nomeadamente através do contacto com escolas, associações e clubes, prestando apoio à concretização das mesmas; Elaborar pareceres e fazer relatórios sobre atividades desenvolvidas. Mediação e planeamento dos eventos desportivos desencadeados ou promovidos pelo Município. Desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de contratos-programa de desenvolvimento desportivo.
Apoio a Comunidade de Emigração e Imigração - Realizar contactos com diversos organismos nacionais e internacionais para tratar assuntos relacionados como a Emigração e Imigração; Elaborar pedidos de reforma e pensões junto das mais diversas instituições de Segurança Social estrangeiras; Apoiar no estudo prévio e tradução dos contratos de trabalho; Verificar as empresas contratantes; Aconselhar; Emitir certidões de casamento, divórcio, certidões para a obtenção de carta de condução portuguesa, para obtenção de equivalências escolares, para correspondência com as instituições estrangeiras, entre outros assuntos que podem ser os mais diversificados e que se enquadrem nesta competência; Realizar a mediação consular e o apoio jurídico em matéria de Direito Comunitário; Prestar apoio aos imigrantes, nomeadamente na emissão de Certificado de Residente da União Europeia, conforme protocolado com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Verificar os documentos apresentados; Apoiar na chegada ao país, prestando informações para uma integração mais rápida e plena; Contactar, por vezes, diversas Embaixadas para assegurar e preparar determinadas visitas bem como a preparar reuniões de trabalho.
Arqueologia - Executar ou coordenar a realização de todo o tipo de trabalhos específicos no âmbito da arqueologia, no campo, em meio urbano, em gabinetes ou laboratórios; Elaborar estudos, conceber e desenvolver projetos; Emitir pareceres e participar em reuniões, comissões e grupos de trabalho em unidades orgânicas de funcionamento, de âmbito nacional ou internacional, tendo em vista a tomada de decisão superior sobre as medidas de política que interessam à arqueologia, bem como participar na conceção e aferição de critérios de seleção do pessoal da área de arqueologia; Realizar atividades como as prospeções, escavações, peritagens e informações, estudos bibliográficos diversos (sobre materiais, sobre estações, de impacte arqueológico, de planeamentos, etc.), exposições, conferências, condução de visitas, elaboração de publicações, ensino, participação em comissões técnicas de gestão e controlo dos planos de ordenamento do território; Emitir pareceres sobre normas de proteção de gestão do património arqueológico ou sobre projetos de conservação, restauro e musealização de imóveis e sítios arqueológicos.
Arquitetura - Criar e projetar conjuntos urbanos, edificações, obras públicas e objetos, prestando a devida assistência técnica e orientação no decurso da respetiva execução; Criar e projetar reabilitação de edificações e regeneração de espaços urbanos. Elaborar informações relativas a processos na área da

respetiva especialidade, incluindo o planeamento urbanístico, bem como sobre a qualidade e adequação de projetos para licenciamento de obras de construção civil ou de outras operações urbanísticas; Colaborar na organização de processos de candidatura a financiamentos comunitários, da administração central ou outros; Colaborar na definição das propostas de estratégia, de metodologia e de desenvolvimento para as intervenções urbanísticas e arquitetónicas; Coordenar e fiscalizar a execução de obras; Articular as suas atividades com outros profissionais, nomeadamente nas áreas do planeamento do território, arquitetura paisagista, reabilitação social e urbana e engenharia
Arquitetura Paisagista - Estudar e planear o território e a paisagem, ordenando os diversos elementos de modo a garantir a permanência do equilíbrio ecológico e visual, tendo em consideração aspetos biológicos, estéticos, arquitetónicos, históricos, sociais, de qualidade de vida e de sustentabilidade económica; Projetar espaços e estruturas verdes, estudo do equipamento mobiliário e obras de arte a implantar e realizar estudos de integração paisagística; Articular as suas atividades com outros profissionais, nomeadamente nas áreas do planeamento do território, arquitetura, reabilitação social e urbana e, engenharia.
Arquivo - Estabelecer e aplicar critérios de gestão de documentos; Avaliar e organizar a documentação de fundos públicos e privados com interesse administrativo, probatório e cultural, tais como documentos textuais, cartográficos, audiovisuais e legíveis por máquina, de acordo com sistemas de classificação que define a partir do estudo da instituição produtora da documentação; Orientar e elaborar instrumentos de descrição da documentação, tais como guias, inventários, catálogos e índices; Apoiar o utilizador orientando-o na pesquisa de registos e documentos apropriados; Promover ações de difusão, a fim de tornar acessíveis as fontes; Executar ou dirigir os trabalhos, tendo em vista a conservação e o restauro de documentos; Coordenar e supervisionar o pessoal afeto à função de apoio técnico de arquivista; Elaborar todo o processo de Toponímia; Colaborar no processo da revista Bracara Augusta.
Biblioteca e Documentação - Coordenar o setor de Organização e Representação da Informação garantindo o seu normal funcionamento; Providenciar pelo controlo e verificação do módulo de catalogação do Horizon; Conceber e apresentar instrumentos de aferição, quantitativa e qualitativa, das tarefas executadas no setor de Tratamento Técnico Documental e apresentar mensalmente os respetivos relatórios estatísticos; Desenvolver e formalizar sistematicamente procedimentos relacionados com o setor, de forma a desenvolver o respetivo Manual de Procedimentos, numa filosofia de melhoria contínua; Proceder à classificação e indexação alfabética de documentos da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS), garantindo igualmente a coordenação destas tarefas junto da restante equipa qualificada; Proceder à gestão da coleção bibliográfica, prevendo a incorporação de novos títulos, fazendo a manutenção das ofertas de publicações; Apoiar e orientar o utilizador dos serviços eletrónicos, no serviço de atendimento online; Dar apoio às Bibliotecas Escolares do Concelho de Braga, no que respeita ao tratamento técnico documental e à formação dos professores-bibliotecários.
Biologia – Quinta Pedagógica **-** Realizar funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e ou científica, que fundamentam e preparam a decisão; Elaborar autonomamente ou em grupo, pareceres e projetos, com apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos e serviços; Exercer funções com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que com enquadramento superior qualificado, e ainda; Planear e garantir o apoio técnico e logístico adequado às ações a desenvolver na Quinta Pedagógica nos diferentes domínios ambientais; Implementar, acompanhar e dinamizar campanhas de sensibilização e educação ambiental, bem como, medidas e ações de monitorização, controle, gestão e proteção ambiental; Planear experiências biológico-ambientais direcionadas aos alunos das Escolas; Oferecer apoio técnico nas atividades biológicas da Quinta Pedagógica; Dinamizar campanhas de sensibilização nas Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico; Dinamizar processos de compostagem e vermicompostagem; Promover concursos, exposições e atividades de dinamização da Quinta Pedagógica; Promover e divulgar a floresta autóctone; Sensibilizar para alterações climáticas; Promover e divulgar a biodiversidade.
Ciências de Engenharia - Analisar as diversas componentes do projeto, as memórias descritivas e os cadernos de encargos; efetuar medições e determinar as quantidades de materiais, de mão-de-obra e de serviços necessários, utilizando conhecimentos de desenho, dos materiais e dos processos e métodos de execução de obras; Calcular os valores globais, utilizando, nomeadamente, tabelas de preços. Conceber e realizar planos de obras, estabelecendo estimativas de custo e orçamentos, planos de trabalho e especificações, indicando o tipo de materiais, máquinas e outros equipamentos necessários; Preparar os elementos necessários para lançamento de empreitadas, nomeadamente elaboração do programa de concurso e caderno de encargos. Elaborar informações e pareceres de carácter técnico sobre processos e viabilidades de construção, proceder à verificação técnica de conformidade de obras com os respetivos

projetos e à sua fiscalização técnica. Elaborar informações relativas Instalação de atividades económicas, nomeadamente, Restauração e Bebidas, indústria do tipo C e de estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços cujo funcionamento pode envolver riscos para a saúde e segurança das pessoas. Elaborar autos de embargo e consequente procedimento contraordenacional; Participar em vistorias para efeitos de eventual emissão de licenças de utilização, bem como em vistorias nos termos do disposto nos artigos 89.º e 90.º. Visando o Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico da Cidade de Braga (RMSRCHCB), elaborar informações técnicas de gestão urbanística; Elaborar informações relativas a processos na área da respetiva especialidade, bem como sobre a qualidade e adequação de projetos para licenciamento de obras de construção civil ou de outras operações urbanísticas;

Contabilidade - Apoiar à tomada de decisões ao nível superior no domínio financeiro, nomeadamente no que concerne à obtenção, utilização e controlo dos recursos financeiros; Planificar, organizar e coordenar a execução da contabilidade, respeitando as normas legais e os princípios contabilísticos geralmente aceites; Exercer funções de consultadoria em matéria de âmbito financeiro; Assumir a responsabilidade pela regularidade técnica nas áreas contabilística e fiscal; Verificar toda a atividade financeira, designadamente o cumprimento dos princípios legais relativos à arrecadação das receitas e à realização das despesas; Organizar e verificar a elaboração dos documentos previsionais, suas revisões e alterações, bem como os documentos de prestação de contas.

Desporto - Coordenar e supervisionar a prescrição, avaliação, condução e orientação de todos os programas e atividades, da área da manutenção da condição física, aos seus utentes; Coordenar e supervisionar a avaliação da qualidade dos serviços prestados, bem como propor ou implementar medidas visando a melhoria dessa qualidade; Elaborar um manual de operações das atividades desportivas que decorrem nas instalações desportivas que prestam serviços desportivos na área da manutenção da condição física; Coordenar e regulamentar a produção das atividades desportivas. Superintender tecnicamente, no âmbito do funcionamento das instalações desportivas; Coordenar e supervisionar o funcionamento das instalações desportivas.

Educação - Desenvolver funções de análise, elaboração de estudos e conceção de métodos e processos de trabalho, para responder às diversas solicitações no âmbito da componente social de apoio à família do ensino pré-escolar e dos processos relativos aos auxílios económicos para o 1.º ciclo, considerando a perspetiva do alargamento das competências dos municípios até ao 3.º ciclo; Garantir a execução dos diversos procedimentos inerentes ao serviço de ação social escolar, bem como o cumprimento das respetivas normas legais estabelecidas; Estudar e aplicar métodos de processos de natureza técnica, com autonomia e responsabilidade, enquadrados em conhecimentos profissionais específicos, adquiridos através de curso superior na área de educação; Realizar diagnóstico dos processos dos alunos, enviados pelos agrupamentos de escolas para apuramento de escalão A e B; Realizar listagens dos alunos por escola e agrupamento com os respetivos escalões; Realizar listagens das necessidades de livros e material didático a solicitar à Divisão de Património para fornecimento aos alunos; Analisar a dinâmica geral da ação social escolar de forma a delinear medidas, programas e dinâmicas aplicadas à realidade local.

Educação Rodoviária - Assegurar o funcionamento e atividade da Escola Rodoviária, imprimindo nos alunos normas e condutas exemplares e maior edução cívica enquanto utentes da via pública quer como peões, passageiros ou condutores para uma efetiva redução da sinistralidade rodoviária; Elaborar o projeto pedagógico; Elaborar o calendário de atividades em conjunto com os agrupamentos e escolas do concelho de Braga; Elaborar material pedagógico de suporte às aulas teóricas; Realizar as aulas teóricas e práticas da Escola de Educação Rodoviária.

Engenharia Agrária - Ramo da Zootecnia - Programar as atividades a desenvolver nos diversos ateliês (Agropecuária e Pecuária, Ambiente, Cozinha, Artes Plásticas e Fábula); Assegurar as visitas guiadas explicando os diversos ciclos de vida das plantas, das práticas agrícolas tradicionais e de cultivo biológico, como crescem e porquê, como se cultivam e em que época, quais os principais cuidados que exigem, para que servem e porque os cultivamos, bem como descrevendo pormenorizadamente os animais, os seus ciclos de vida, sua alimentação e suas funções numa Quinta; Realizar as experiências de caráter ambiental no sentido de valorizar a biodiversidade existente na Quinta, na medida em que o meio ambiente é o suporte dos produtos alimentares essências à vida; Assegurar a coordenação da produção animal e vegetal, designadamente controlar a produção e o crescimento dos animais (verificar se a sua alimentação é adequada ao seu tratamento e ao seu estado de saúde); Promover a diversidade do número de culturas durante as diferentes épocas do ano.

Engenharia Civil – Direção Municipal de Obras e Serviços Urbanos - Dirigir obras por administração direta, nomeadamente arruamentos, edifícios escolares, parques de estacionamento, viadutos, instalações desportivas, mercados, cemitérios e outros edifícios municipais; Realizar vistorias técnicas;

Coordenar o funcionamento das oficinas municipais (serralharia, carpintaria e pintura); Avaliar bens municipais.
Engenharia Civil - Divisão de Eletromecânica - Elaborar pareceres e projetos nas áreas de organização de serviços de emergência e segurança contra incêndios; Elaborar e avaliar planos de segurança e saúde e gestão de resíduos no âmbito dos concursos públicos e da implementação e preparação de empreitadas de obras; Assegurar, organizar e coordenar os serviços de manutenção geral das instalações de frio; Coordenar as equipas de trabalho de obras executadas por administração direta; Acompanhar coordenar e fiscalizar obras executadas por empreitada; Realizar mapas de medição e orçamentação de obras, estimativas e controle de custos; Conceber e avaliar projetos de acondicionamento acústico e térmico; Informar licenciamentos de elevadores, tapetes rolantes e monta-cargas.
Engenharia Civil - Elaborar informação e pareceres de caráter técnico sobre processos e viabilidades de construção; Conceber e realizar projetos de obras, tais como edifícios, pontes, barragens, portos, aeroportos, vias-férreas e edificações industriais, preparando, organizando e superintendendo a sua construção manutenção e reparação; Conceber projetos de estrutura e fundações, escavação e contenção periférica, redes interiores de água e esgotos, rede de incêndio e rede de gás; Conceber e analisar projetos de arruamentos, drenagem de águas pluviais e de águas domésticas e abastecimento de águas relativos a operações de loteamentos urbanos; Estudar, se necessário, o terreno e o local mais adequado para a construção da obra; Executar os cálculos, assegurando a resistência e a estabilidade da obra considerada e tendo em atenção fatores como a natureza dos materiais de construção a utilizar, pressões de água, resistência aos ventos, a sismos e mudanças de temperatura; Preparar o programa e coordenação das operações à medida que os trabalhos prosseguem; Preparar, organizar e realizar a superintendência dos trabalhos de manutenção e reparação de construções existentes; Fiscalizar e realizar a direção técnica de obras; Realizar vistorias técnicas; Colaborar e participar em equipas multidisciplinares para elaboração de projetos de obras de complexa ou elevada importância técnica ou económica; Conceber e realizar planos de obras, estabelecendo estimativas de custo e orçamentos, planos de trabalho e especificações, indicando o tipo de materiais, máquinas e outros equipamentos necessários; Preparar os elementos necessários para lançamento de empreitadas, nomeadamente elaboração do programa de concurso e caderno de encargos.
Engenharia do Ambiente – Realizar funções consultivas, de estudos de avaliação ambiental, sistemas de proteção dos valores e recursos naturais, culturais, agrícolas e florestais e da estrutura ecológica municipal, planeamento urbanístico e ordenamento do território municipal, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e/ou científica, que fundamentam e preparam a decisão; Elaborar, autonomamente ou em grupo, de relatórios de avaliação ambiental estratégica, cartas temáticas, cartas de riscos naturais, classificação e qualificação do solo rural, definição de estratégias de desenvolvimento do espaço rural, elaboração de relatórios e de conteúdos materiais e documentais dos planos municipais de ordenamento do território, apreciação de projetos de licenciamento de industria extrativas, vistorias, pareceres com diversos graus de complexidade, e execução de outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas de órgãos e serviços; Utilizar e desenvolver trabalhos em Autocad e Geomedia, nomeadamente, digitalização de dados, cruzamento de diferentes bases de dados e análise espacial com vista à produção de cartografia em formato digital e analógico; Realizar funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que com enquadramento superior qualificado; Representar o órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade, tomando opções de índole técnica, enquadradas por diretivas ou orientações superiores.
Engenharia Eletrotécnica - Efetuar estudos de eletricidade; Conceber e estabelecer planos; Elaborar pareceres sobre instalações e equipamentos, bem como preparar e superintender a sua construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparação; Executar projetos de instalações elétricas e eletrónicas, telefónicas e de gás; Fiscalizar obras enquadradas na sua atividade; Estabelecer estimativas de custos, orçamentos, planos de trabalhos e especificações de obras, indicando o tipo de materiais e outros equipamentos necessários; Consultar entidades certificadoras; Elaborar cadernos de encargos, memórias e especificações para concursos públicos de projetos e ou empreitadas.
Engenharia Mecânica – Estudar, conceber e elaborar pareceres de projetos de máquinas, equipamentos, instalações de sistemas mecânicos, designadamente destinados ao setor metalúrgico, metalomecânico e outros, tais como geração de energia, sistemas de aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração, rede de fluidos, transportes, equipamentos e instalações para as indústrias químicas, agroalimentares, equipamentos para a agricultura e minas e estruturas metálicas industriais, e participação na sua fabricação, montagem, manutenção e reparação; Escolher, elaborar as especificações dos materiais e componentes e definir as normas e códigos a aplicar; Planear e organizar a produção e definição dos métodos e processos de fabrico e controlo de qualidade e de segurança nas instalações e no trabalho; Promover e colaborar em ações de formação na área da segurança

(instalações, equipamentos e pessoal), bem como nos procedimentos de segurança ao nível dos locais de trabalho; Colaborar no acompanhamento e na gestão de armazém, estudando e implementando novas tecnologias, quando necessário; Executar trabalhos e desenvolver atividades que visam a boa organização dos serviços; Elaborar pareceres que fundamentam uma boa e correta gestão autárquica; Prestar serviços relacionados com o funcionamento, inspeção, segurança e certificação de elevadores; Realizar certificações energéticas, de qualidade do ar e climatização de instalações.
Engenharia Metalomecânica - Estudar, conceber e elaborar pareceres de projetos de máquinas, equipamentos, instalações de sistemas mecânicos, designadamente destinados ao setor metalúrgico, e metalomecânico; Escolher, elaborar as especificações dos materiais e componentes e definição das normas e códigos a aplicar; Planear e organizar a produção e definição dos métodos e processos de fabrico e controlo de qualidade e de segurança nas instalações e no trabalho; Promover e colaborar em ações de formação na área da segurança (instalações, equipamentos e pessoal), bem como nos procedimentos de segurança ao nível dos locais de trabalho; Colaborar no acompanhamento e gestão de armazém, estudando e implementando novas tecnologias, quando necessário; Executar trabalhos e desenvolver atividades que visam a boa organização dos serviços; Elaborar pareceres que fundamentam uma boa e correta gestão autárquica.
Engenharia Topográfica - Determinar rigorosamente a posição relativa de quaisquer pontos notáveis de determinada zona da superfície terrestre cujas coordenadas obtém por processos de triangulação, poligonação, trilateração ou outra; Executar nivelamentos geométricos de grande precisão; Interpretar os projetos de engenharia e arquitetura; Calcular analiticamente todas as figuras geométricas necessárias à implantação no terreno das linhas gerais de apoio, bem como toda a piquetagem de pormenor, para a execução construtiva do projeto; Fiscalizar, orientar e apoiar a execução de obras na área de topografia aplicada, procedendo à verificação de implantações ou de montagens, com tolerâncias muito apertadas a partir de redes de apoio; Realizar todos os trabalhos tendentes à determinação de áreas e volumes e medições de estruturas, nomeadamente no setor de construção civil e obras públicas, a partir de elementos levantados por si ou a partir de desenhos de projeto; Executar trabalhos cartográficos e de cadastro; Realizar projetos geométricos de estradas, vias-férreas, valas e canais de irrigação e outras com base nas normas técnicas em vigor; Executar os trabalhos referidos e outros ligados às especialidades topográficas, com plena autonomia funcional; Fazer a gestão dos elementos cartográficos do concelho, respetivas completagens de campo e restituição nas diversas escalas.
Fiscalidade - Elaborar parecer no âmbito dos procedimentos administrativos, relativos a questões fiscais e de direito financeiro público; Instruir os processos de execução fiscal.
Geografia e Planeamento Urbanístico - Realizar funções consultivas, de estudo e tratamento dados estatísticos, de caracterização económica, social, demográfica e biofísica, de planeamento urbanístico e ordenamento do território municipal; Programar, avaliar e aplicar métodos e processos de natureza técnica e ou científica, que fundamentam e preparam a decisão; Elaborar, autonomamente ou em grupo, de estudos sectoriais, cartas temáticas e cartas de riscos naturais, classificação e qualificação de solo urbano e rural; Elaborar relatórios e de conteúdos materiais e documentais específicos dos planos municipais de ordenamento do território, pareceres e projetos, com diversos graus de complexidade, e execução de outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas de órgãos e serviços; Utilizar e desenvolver trabalhos em Autocad e Geomedia, nomeadamente, digitalização de dados, cruzamento de diferentes bases de dados e análise espacial com vista à produção de cartografia em formato digital e analógico; funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que com enquadramento superior qualificado; representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade, tomando opções de índole técnica, enquadradas por diretivas ou orientações superiores.
Gestão de Recursos Humanos - Gerir os processos de recrutamento de pessoal, promovendo o normal decurso dos procedimentos concursais; Apoiar na gestão e na organização do processo de Avaliação de Desempenho; Assegurar todo o processo relativo à formação profissional, designadamente levantamento e análise das necessidades de formação; Avaliar a formação realizada e a tramitação técnica e administrativa dos procedimentos de formação; Elaborar pareceres e projetos com diversos graus de complexidade e executar outras atividades de apoio especializado na área cadastral e de remunerações; Gerir contratos de trabalho em funções públicas, períodos experimentais; Realizar e tratar dados estatístico no âmbito dos Recursos Humanos, designadamente balanço social, formação profissional, despesas com pessoal, entre outros.
Gestão de Remunerações – As funções supra referidas caracterizam-se, sob a orientação do(a) dirigente

do Departamento de Recursos Humanos. Realizar funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e/ou científica, que fundamentam e preparam a decisão; Elaborar informações, pareceres e projetos, com diversos graus de complexidade, Execução outras atividades de apoio geral ou especializado na área de Recursos Humanos; Representar o órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade, tomando opções de índole técnica, enquadradas por diretivas ou orientações superiores; Realizar o processamento mensal de remunerações, subsídios, abonos, descontos dos trabalhadores e mapas a remeter às entidades respetivas; Efetuar as penhoras de vencimentos e pensão de alimentos; Controlar a organização, informação e atualização dos processos referentes ao pagamento dos abonos e subsídios familiares, bem como do controlar a parentalidade; Acompanhar o controlo da assiduidade dos trabalhadores; Acompanhar o serviço de inscrição, controlo e cancelamento dos funcionários, agentes e respetivos familiares na Assistência na Doença aos Servidores do Estado (ADSE), bem como das despesas de saúde comparticipadas pela ADSE; Declarar e oficiar sobre assuntos relacionados com o serviço; Elaborar modelos de impressos utilizados pelo serviço; Participar na elaboração do orçamento anual da despesa com pessoal dos trabalhadores do Município, juntamente com a Contabilidade; Gerir a aplicação informática de recursos humanos e apresentar sugestões e propostas de desenvolvimento e atualização; Apoiar à direção do departamento quando solicitado; Assegurar outras atribuições que sejam superiormente cometidas em matéria de recursos humanos.

Informação Geográfica - Proceder à análise espacial em Sistemas vetoriais e "Raster"; Assegurar a publicação de informação geográfica na "WEB"; Transformar coordenadas e georeferenciar plantas, imagens ou outro tipo de informação digital; Executar o modelo digital do terreno; importar/exportar informação georreferenciada entre diversos sistemas informáticos.

Inserção Profissional - Conceber e desenvolver metodologias específicas de intervenção destinadas a candidatos a emprego designadamente àqueles que pelas suas características ou pelas exigências do mercado apresentam níveis mais elevados de dificuldade de inserção; divulgar medidas e programas de apoio ao fomento da iniciativa empresarial e à criação de emprego/empresa, ao cooperativismo e ao trabalho associado; Promover o ajustamento entre a procura e a oferta de emprego através da caracterização e apoio técnico à procura e do tratamento atempado e exaustivo da oferta; Divulgar e apoiar na respetiva área geográfica a divulgação dos programas operacionais de emprego, formação profissional e reabilitação profissional; Avaliar as características e qualificações profissionais dos candidatos a emprego, informando-os sobre os meios de formação disponíveis encaminhando-os, em caso de interesse, para os serviços competentes; Acompanhar a integração e adaptação dos trabalhadores nos postos de trabalho em que foram colocados; Organizar intervenções individuais e/ou em grupo no quadro da informação profissional, em função das características dos indivíduos; Dinamizar processos de recrutamento e seleção, a pedido de entidades interessadas; Colaborar em estudos de investigação, conceção, elaboração e avaliação de metodologias de intervenção nos domínios da informação profissional; Desenvolver e acompanhar a prestação de serviços de informação às empresas nos domínios do recrutamento de trabalhadores; Assegurar o atendimento qualificado dos munícipes com deficiência e respetivas famílias, bem como dos técnicos de reabilitação e instituições que desenvolvam qualquer tipo de atividade neste domínio (reabilitação e integração), assegurando-lhes uma informação integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes para a resolução dos problemas colocados; Proceder ao correto encaminhamento das pessoas com deficiência desenvolvendo uma função de mediação junto dos serviços públicos e entidades privadas responsáveis pela resolução dos problemas destes utentes; Desenvolver e valorizar as parcerias locais que permitam articular soluções de atendimento mais eficazes para pessoas com deficiência; Recolher informação que permita produzir diagnósticos de caracterização local das pessoas com deficiência, identificando os principais problemas existentes e promovendo soluções adequadas; Assegurar o controlo de apresentação periódica dos beneficiários do rendimento de inserção da área geográfica abrangida.

Jurista – Analisar e dar pareceres jurídicos em todos os processos que lhe sejam submetidos; Instruir processos de contraordenação; Instruir processos disciplinares; Elaborar contratos e documentos de cariz técnico-jurídico; Representar o Município nos tribunais administrativos e fiscais. Elaborar estudos e propostas de regulamento.

Medicina Veterinária - Colaborar na execução das tarefas de inspeção hígio-sanitária e controlo hígio-sanitário das instalações para alojamento de animais, dos produtos de origem animal e dos estabelecimentos comerciais ou industriais onde se abatam, preparem, produzam, transformem, fabriquem, conservem, armazenem ou comercializem animais ou produtos de origem animal e seus derivados; Emitir parecer, nos termos da legislação vigente, sobre as instalações e estabelecimentos referidos na alínea anterior; Elaborar e remeter, nos prazos fixados, a informação relativa ao movimento nosonecrológico dos animais; Notificar de imediato as doenças de declaração obrigatória e adotar

prontamente as medidas de profilaxia determinadas pela autoridade sanitária veterinária nacional sempre que sejam detetados casos de doenças de caráter epizoótico; Emitir guias sanitárias de trânsito; Participar nas campanhas de saneamento ou de profilaxia determinadas pela autoridade sanitária veterinária nacional do respetivo município; Colaborar na realização do recenseamento de animais, de inquéritos de interesse pecuário e ou económico e prestar informação técnica sobre abertura de novos estabelecimentos de comercialização, de preparação e de transformação de produtos de origem animal
Nutricionista - Estudar, planear e implementar medidas de educação alimentar; Acompanhar, a implementação das refeições escolares e todos os aspetos relativos à alimentação em contexto escolar; Elaborar relatórios técnicos diversos; Aplicar métodos de avaliação e otimização do funcionamento dos serviços; Cumprir as funções inerentes à organização do sistema educativa local no contexto da alimentação; Orientar equipas de trabalho;
***Património Cultural* -** Assegurar a elaboração de estudos e projetos destinados à salvaguarda do património cultural; Promover o planeamento, pesquisa, cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação do património histórico-cultural e arqueológico do município; Promover atividades, no âmbito da valorização e divulgação do património histórico-cultural e arqueológico do município; Promover a proteção e conservação de obras de arte pública e estatuária da responsabilidade do município;
Planeamento e Gestão - Preparar todos os elementos com vista à elaboração dos documentos previsionais e de prestação de contas; Preparar, acompanhar e executar projetos realizados com financiamentos provenientes dos fundos comunitários, bem como dos contratos-programa.
Proteção Civil e Florestal - Propor medidas adequadas a incluir no plano de atividades anuais e plurianuais e executar as ações que na área da defesa e ordenamento da floresta estejam já incluídas; Acompanhar, executar e atualizar o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), bem como os programas de ação previstos; Participar nas tarefas de planeamento e ordenamento dos espaços rurais do município; Centralizar a informação relativa aos Incêndios Florestais; Coadjuvar o Presidente da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (CMDFCI) e da Comissão Municipal Proteção Civil (CMPC) em reuniões e em situações de emergência, quando relacionadas com incêndios florestais; Promover o cumprimento do estabelecido no sistema nacional de defesa da floresta contra incêndios, relativamente às competências atribuídas aos municípios; Supervisionar e controlar a qualidade das obras municipais e subcontratadas no âmbito da Defesa da Floresta contra Incêndios (DFCI); Construir e gerir Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) de DFCI; Avaliar e informar sobre a utilização de fogo de artifício e outros artefactos pirotécnicos; Acompanhar e divulgar o índice diário de risco de incêndio; Emitir propostas e pareceres no âmbito das medidas e ações de DFCI e ordenamento florestal, dos planos e relatórios de âmbito local, regional e nacional e das propostas de legislação; Planear as ações a realizar, no curto prazo, no âmbito do controlo das ignições, designadamente, sensibilizar a população, vigiar e adotar as medidas de compressão legalmente previstas, quando for caso disso; Atender e informar os munícipes sobre as ações de gestão de combustíveis e sobre as ações de florestação e reflorestação e disposições legais aplicáveis; Acompanhar, vistoriar e emitir pareceres sobre as ações de florestação ou reflorestação sujeitas a licenciamento camarário; Propor, elaborar e informar projetos de candidaturas a programas de financiamento público e coordenar a sua execução física; Elaborar anualmente o Plano Operacional Municipal (POM); Promover ações de voluntariado na DFCI, acompanhando o seu desenvolvimento e treino dos participantes.
Regime de Contratação Pública – Assegurar a preparação de todos os processos de natureza contratual, assessorando o notariado privativo; Dar pareceres em contratos e instrumentos notariais.
Relações Internacionais – Ramo Cultural - Recolher informações sobre a realidade política, económica e cultural dos diferentes países e regiões com os quais o município mantém relações e atualização das mesmas; Estudar, elaborar pareceres e apresentar propostas de atuação sobre todo o tipo de assuntos relativos a esses países ou regiões; Acompanhar os processos relativos à participação do município em organismos e reuniões internacionais de natureza política, económica e cultural; Acompanhar o funcionamento de outras organizações a que o município não pertença mas cuja atividade tenha interesse; Preparar e tratar a informação para a elaboração da revista mensal de eventos culturais "Braga Cultural, bem como assegurar o cumprimento do calendário da sua execução, impressão e distribuição; Acompanhar a realização das exposições e outras atividades que decorrem na Casa dos Crivos, na Torre de Menagem e no Auditório Municipal Galécia.
Relações Públicas – Planear, elaborar, organizar e controlar ações de comunicação para estabelecer, manter e aperfeiçoar o conhecimento mútuo entre entidades ou grupos e o público com que estejam direta ou indiretamente relacionados; Participar em ações de caráter protocolar.
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - Realizar funções consultivas, de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e ou científica, que

fundamentam e preparam a decisão; Elaborar, autonomamente ou em grupo, pareceres e projetos, com diversos graus de complexidade, e executar outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos e serviços; Prestar informação técnica, na fase de projeto e de execução, sobre as medidas de prevenção relativas às instalações, locais, equipamentos e processos de trabalho; Identificar e avaliar os riscos para a segurança e saúde no local de trabalho e proceder ao controlo periódico da exposição a agentes químicos, físicos e biológicos; Elaborar planos de prevenção, integrando, a todos os níveis e para o conjunto das atividades do órgão ou serviço, a avaliação dos riscos e as respetivas medidas de prevenção; Elaborar um programa de prevenção de riscos profissionais; Promover a vigilância da saúde, bem como a organização e manutenção dos registos clínicos e outros elementos informativos relativos a cada trabalhador; Prestar informação e formação sobre os riscos para a segurança e saúde, bem como sobre as medidas de prevenção e proteção; Organização dos meios destinados à prevenção e proteção, coletiva e individual, e coordenação das medidas a adotar em caso de perigo grave e iminente; Promover a afixação de sinalização de segurança nos locais de trabalho; Proceder à análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais; Recolher e organizar os elementos estatísticos relativos à segurança e saúde no órgão ou serviço; Coordenar as inspeções internas de segurança sobre o grau de controlo e sobre a observância das normas e medidas de prevenção nos locais de trabalho.
Serviço Social - Colaborar na resolução de problemas de adaptação e readaptação social dos indivíduos, grupos ou comunidades, provocados por causas de ordem social, físicos ou psicológica, através da mobilização de recursos internos e externos, utilizando o estudo, a interpretação e o diagnóstico em relações profissionais, individualizadas, de grupo ou de comunidade; Detetar as necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades; Estudar, conjuntamente com os indivíduos, as soluções possíveis do seu problema, tais como a descoberta do equipamento social de que podem dispor, possibilidade de estabelecer contactos com serviços sociais, obras de beneficência e empregadores; Colaborar na resolução dos seus problemas, fomentando uma decisão responsável; Ajudar os indivíduos a utilizar o grupo a que pertencem para o seu próprio desenvolvimento, orientando-os para a realização de uma ação útil à sociedade, pondo em execução programas que correspondem aos seus interesses; Auxiliar as famílias ou outros grupos a resolverem os seus próprios problemas, tanto quanto possível através dos seus próprios meios, e a aproveitarem os benefícios que os diferentes serviços lhes oferecem; Tomar consciência das necessidades gerais de uma comunidade e participar na criação de serviços próprios para as resolver, em colaboração com as entidades administrativas que representam os vários grupos, de modo a contribuir para a humanização das estruturas e dos quadros sociais; Realizar estudos de caráter social e reunião de elementos para estudos interdisciplinares; Realizar trabalhos de investigação, em ordem ao aperfeiçoamento dos métodos e técnicas profissionais; Aplicar processos de atuação, tais como entrevistas, mobilização dos recursos da comunidade, prospeção social, dinamização de potencialidades a nível individual, interpessoal e intergrupal.
Sociologia - Executar funções de investigação; Estudar, conceber e aplicar métodos e processos científico-técnicos na área de sociologia; Participar na programação e execução das atividades ligadas ao desenvolvimento da respetiva autarquia local; Desenvolver projetos e ações ao nível da intervenção educativa, social e motivacional na coletividade, de acordo com o planeamento estratégico integrado definido para a área da respetiva autarquia local; Propor e estabelecer critérios para avaliação da eficácia dos programas de intervenção social, educacional e motivacional; Proceder ao levantamento das necessidades da autarquia local; Realizar estudos que permitam conhecer a realidade social, nomeadamente, na área da educação, recursos humanos e outras; Investigar factos e fenómenos que, pela sua natureza, possam influenciar a vivência dos cidadãos.
Turismo - Realizar estudos e outros trabalhos conducentes à definição e concretização das políticas do Município na área do turismo; Recolher, tratar e difundir toda a informação turística necessária ao serviço em que está integrado; Planear, organizar e controlar ações de promoção turística; Coordenar e superintender a atividade de outros profissionais do setor, se de tal for incumbido; Acompanhamento de grupos de visitantes portugueses e estrangeiros à cidade e ao concelho no âmbito de visitas guiadas; Atendimento de público em atividades relacionadas com turismo.

4.4. *ASSISTENTE TÉCNICO*

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Assistente Técnico	Realizar funções de natureza executiva, de aplicações de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comum e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.	12º Ano de Escolaridade ou Curso Equiparado / Específico.

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Coordenador Técnico	Realizar funções de chefia técnica e administrativa em uma subunidade orgânica ou equipa de suporte, por cujos resultados é responsável; Realizar atividades de programação e organização do trabalho do pessoal que coordena, segundo orientações diretivas superiores; Executar trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade; Exercer funções com relativo grau de autonomia e responsabilidade.	12º Ano de Escolaridade ou Curso Equiparado / Específico.

ATRIBUIÇÕES / COMPETÊNCIAS / ATIVIDADES
Ação Educativa - Participar com os docentes no acompanhamento das crianças e jovens durante o período de funcionamento da escola, com vista a assegurar um bom ambiente educativo; Participar em ações que visem o desenvolvimento pessoal e cívico das crianças e jovens e favorecer um crescimento saudável; Exercer tarefas de apoio a atividade docente de âmbito curricular e de enriquecimento do currículo; Exercer tarefas de enquadramento e acompanhamento das crianças e jovens, nomeadamente no âmbito da animação socioeducativa e de apoio a família; Cooperar com os serviços especializados de apoio educativo; Prestar apoio especifica a crianças e jovens portadores de deficiência; Exercer tarefas no domínio de prestação de serviços de ação social escolar; Colaborar no despiste de situações de risco social, internas e externas, que ponham em causa o bem-estar das crianças e jovens e da escola; Cooperar nas atividades que visem a segurança das crianças e jovens na escola; Prestar apoio e assistência em situação de primeiros socorros; Exercer tarefas de atendimento e encaminhamento de utilizadores da escola; Providenciar a conservação e boa utilização das instalações, bem como do material e equipamento didático necessário ao desenvolvimento do processo educativo; Zelar pela conservação e higiene ambiental dos espaços e das instalações a sua responsabilidade, numa perspetiva pedagógica e cívica.
Administração Escolar - Recolher, examinar, conferir e proceder à escrituração de dados relativos às transações financeiras e de operações contabilísticas; Assegurar o exercício das funções de tesoureiro, quando para tal designado pelo órgão executivo do estabelecimento de educação ou de ensino ou do agrupamento; Organizar e manter atualizados os processos relativos à situação do pessoal docente e não docente, designadamente a preparação dos elementos com vista ao processamento dos vencimentos bem como do controlo dos registos de assiduidade; Organizar e manter atualizado o inventário patrimonial, bem como adotar medidas que visem a conservação das instalações, do material e dos equipamentos; Desenvolver os procedimentos da aquisição de material e de equipamento necessários ao funcionamento das diversas áreas de atividade da escola; Assegurar o tratamento e divulgação da informação entre os vários órgãos da escola e entre estes e a comunidade escolar e demais entidades. Organizar e manter atualizados os processos relativos à gestão dos alunos; Providenciar o atendimento e a informação a alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente e outros utentes da escola; Preparar, apoiar e secretariar reuniões do órgão executivo da escola ou do agrupamento de escolas, ou outros órgãos, e elaborar as respetivas atas, se necessário.
Administrativo - Desenvolver funções que se enquadram em diretivas gerais dos dirigentes e chefias, de expediente, arquivo, secretaria, contabilidade, processamento, pessoal e aprovisionamento e economato, tendo em vista assegurar o funcionamento dos órgãos incumbidos da prestação de bens e

serviços; Assegurar a transmissão da comunicação entre os vários órgãos e entre estes e os particulares, através do registo, redação, classificação e arquivo de expediente e outras formas de comunicação; Assegurar trabalhos de digitação; Tratar informação, recolhendo e efetuando apuramentos estatísticos elementares e elaborando mapas, quadros ou utilizando qualquer outra forma de transmissão eficaz dos dados existentes; Recolher, examinar, conferir e proceder a escrituração de dados relativos as transações financeiras e contabilísticas, podendo assegurar a movimentação de fundo de maneio; Recolher, examinar e conferir elementos constantes dos processos, anotando faltas ou anomalias e providenciar pela sua correção e andamento, através de ofícios, informações ou notas, em conformidade com a legislação existente; Organizar, calcular e desenvolver os processos relativos a situação de pessoal e a aquisição e ou manutenção de material, equipamento, instalações ou serviços; Participar, quando for caso disso, em operações de lançamento, liquidação e cobrança de impostos, taxas e outros rendimentos municipais.

Aferidor de Pesos e Medidas - Exercer funções de natureza executiva de aplicação técnica, exigindo conhecimentos técnicos, teóricos e práticos obtidos através de um curso técnico-profissional adequado, designadamente; Elaborar fichas e preparar elementos relativos a cobranças; Regular e afinar instrumentos óticos de precisão mecânicos, elétricos ou óticos; Montar os instrumentos a aferir num banco de ensaio apropriado e efetuar a sua ligação aos sistemas transmissores de movimento, aos condutores elétricos ou as tubagens adequadas; Acionar os instrumentos, segundo um regime especificado, e comparar os resultados obtidos com os de um instrumento padrão; Acionar parafusos e outros dispositivos de regulação para que funcionem dentro das tolerâncias prescritas, repetindo as operações para os demais regimes de funcionamento; Enviar para reparação os instrumentos não suscetíveis de afinação, indicando as deficiências encontradas; Proceder ao registo dos elementos de identificação dos aparelhos e dos resultados obtidos nos ensaios efetuados; Executar tarefas de caráter organizativo e processual no âmbito da sua atividade.

Animação Cultural - Desenvolver atividades de apoio no âmbito da dinamização comunitária, organizar ações culturais, investigações e documentações; Colaborar com as coletividades culturais e recreativas, com grupos de teatro, nomeadamente ao nível da encenação, confeção de cenários e figurinos; Proceder a recolha, levantamentos e inventariação de diversas fontes culturais; Promover a organização de exposições e apoiar na elaboração de suportes documentais.

Animação Desportiva - Promover e dinamizar a organização de iniciativas de caráter desportivo, promovendo a participação da comunidade em que se insere; Desenvolver tarefas conducentes a execução de planos desportivos superiormente definidos, incluindo a conceção e planificação de atividades, elaboração dos respetivos regulamentos e divulgação, nomeadamente através do contacto com escolas, associações e fundações, prestando apoio a concretização das mesmas; Elaborar pareceres e fazer relatórios sobre atividades desenvolvidas. Por vezes poderá ser incumbido de coordenar a atividade de outros profissionais no exercício de tarefas relacionadas com a sua especialidade.

Arqueologia - Executar e fiscalizar, em campo e em laboratório, trabalhos específicos no âmbito da arqueologia, sob a orientação de arqueólogo, nomeadamente a prospeção, a escavação, o levantamento de estruturas e espólios, o levantamento topográfico e outros considerados necessários
ou relevantes para a investigação e a conservação dos bens arqueológicos; Operar com máquinas e equipamento necessário à realização das tarefas específicas das missões arqueológicas, nomeadamente equipamentos fotográficos, de topografia, geradores, motores e outros, zelando pela sua conservação; Participar em atividades de estudo, conservação, valorização e divulgação do património arqueológico. Organizar e realizar visitas guiadas aos espaços arqueológicos musealizados, e outros; Organizar e realizar visitas guiadas ao património arqueológico e arquitetónico urbano e rural do concelho de Braga; Organizar atividades de divulgação e promoção dos espaços arqueológicos musealizados; Rececionar e acolher visitantes, fazendo uso de conhecimentos técnicos de arqueologia, informática e línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol); Registar diariamente os visitantes, discriminando a proveniência e tipologia dos mesmos; Realizar periodicamente estudos de público e de avaliação de modo a melhorar a qualidade dos serviços e atender às necessidades dos visitantes; Cobrar entradas e prestação de contas nos respetivos serviços; Apoiar a manutenção e conservação dos espaços arqueológicos; Receber e registar processos; Assegurar as tarefas administrativas.

Arquivo - Realizar tarefas relacionadas com a pesquisa e gestão documental, com o controlo das incorporações, com os registos e averbamento de registos, com a cotação, com a descrição e acondicionamento de documentos, com empréstimos, com a emissão de documentos. Por vezes, deverá realizar a produção editorial e aplicação de normas de funcionamento de arquivos de acordo com o

método e procedimento estabelecido.
Artes Gráficas - Desenvolver funções de natureza executiva de aplicação técnica nas áreas das artes gráficas, nomeadamente na criação de suportes de imagem para divulgação/informação das iniciativas culturais do Município, como por exemplo na conceção de cartazes, programas, folhas de sala, convites, dossiês promocionais e de imprensa, arranjos gráficos, montagem de livros, catálogos, revistas e outros suportes informativos; Colaborar ainda, neste âmbito, na criação de suportes de divulgação, em forma de apoios ou parcerias institucionais com escolas, associações, fundações, juntas de freguesia, entre outros.
Biblioteca e Documentação - Registar, catalogar, organizar, cotar e acondicionar documentos, em qualquer suporte, segundo as normas aplicáveis em bibliotecas e serviços de documentação; Participar na avaliação, seleção, aquisição e eliminação de documentos, de acordo com os princípios estabelecidos e as políticas seguidas em qualquer tipo de biblioteca ou serviço de documentação; Dominar o *Universal Machine Readable Cataloging* (UNIMARC) na introdução dos dados bibliográficos em sistemas automatizados; Participar na construção de inventários, catálogos, guias e índices, utilizando sistemas manuais ou automatizados, em bibliotecas e serviços de documentação; Fazer a gestão de catálogos; Realizar serviço de atendimento, de empréstimo e de pesquisa bibliográfica; Colaborar na elaboração de estatísticas de utilização dos serviços; Ajudar na preparação de instrumentos de difusão segundo as normas de funcionamento da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS); Colaborar na preparação e realização de ações de difusão da informação, tais como incentivo à pesquisa ou visitas de estudo; Cooperar na organização e realização de atividades de animação do livro e da leitura e de extensão cultural; Colaborar em tarefas de gestão de recursos, gestão de projetos e gestão da qualidade; Dominar regras de higiene e segurança das salas de leitura; Dominar ferramentas de informática na ótica do utilizador e utilização de ferramentas Web.
Conselheiro de Consumo - Atender e informar os consumidores sobre questões relacionadas com o consumo e sobre os seus direitos e modo de exercício; Receber e analisar as reclamações dos consumidores, procedendo a mediação dos respetivos conflitos de consumo ou, caso esta não seja viável, encaminhar a resolução desses conflitos para as entidades competentes; Pesquisar, analisar e selecionar a documentação necessária ao fornecimento da informação objetiva e atualizada no domínio do consumo; Inventariar e analisar os recursos concelhios, designadamente em matéria de estrutura do mercado, do consumo e de organizações socioeconómicas; Promover e organizar, a nível local, ações de sensibilização e de informação sobre a temática do consumo e da proteção dos direitos dos consumidores.
Construção Civil – Direção Municipal de Obras e Serviços Urbanos - Elaborar processos de concurso de obra pública através da plataforma eletrónica; Apoiar a apreciação das propostas apresentadas; Identificar projeto, caderno de encargos e plano de trabalho de obra; Fiscalizar e acompanhar obras municipais, quer por empreitadas, quer por administração direta; Elaborar caderno de encargos, normas de execução e especificações de materiais; Preparar elementos de comunicação à obra e fases de trabalho; Analisar e avaliar custos de mão de obra e materiais, elaborando o controlo orçamental.
Construção Civil - Divisão de Renovação Urbana - Visando o Regulamento Jurídico de Urbanização e Edificação (RJUE), proceder à verificação técnica de conformidade de obras com os respetivos projetos e à sua fiscalização técnica; Elaborar autos de embargo e consequente procedimento contraordenacional; Participar em vistorias para efeitos de eventual emissão de licenças de utilização, bem como em vistorias nos termos do disposto nos artigos 89.º e 90.º. Visando o Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico da Cidade de Braga (RMSRCHCB), elaborar informações técnicas de gestão urbanística em matéria de obras de conservação, beneficiação, reparação, ou simples remodelação interior dos edifícios; Realizar ainda outros trabalhos enquadrados na missão da DRU.
Construção Civil – Identificar o projeto, o caderno de encargos e o plano de trabalho de obra; Fiscalizar e acompanhar obras municipais, quer por empreitadas, quer por administração direta; Efetuar tarefas de caráter técnico de estudo e conceção de projetos, tendo em atenção a constituição geológica dos terrenos e comportamentos do solo; Elaborar cadernos de encargos, normas de execução e especificações dos materiais; Organizar, programar e dirigir os estaleiros; Preparar elementos de comunicação à obra e as fases de trabalho; Analisar e avaliar os custos de mão de obra e materiais, fazendo o controlo orçamental.
Desenhador – Executar ou compor maquetas, desenhos, mapas, cartas ou gráficos relativos à área de atividades dos serviços a partir de elementos que lhe são fornecidos e segundo normas técnicas específicas e, bem assim, executar as correspondentes artes finais; Executar trabalhos de

pormenorização em projetos de construção civil e arquitetura; Executar desenhos cartográficos de espaços exteriores, dedicados ou não a construção civil e zonas verdes, e, bem assim, de planos de enquadramento urbano-paisagístico; Executar desenhos de plantas de implantação topográfica de espaços exteriores; Executar a ampliação e a redução de desenhos; Efetuar o cálculo de dimensões, superfícies, volumes e outros fatores não especificados.
Desenhador de Arqueologia - Executar, no campo e em gabinete, desenhos de planos, alçados, cortes estratigráficos, perspetivas, mapas, gráficos e outros, segundo esboços e especificações complementares, utilizando materiais e equipamentos adequados a função; Executar todas as tarefas inerentes ao desenho do espólio de natureza arqueológica, aplicando técnicas e métodos próprios; Colaborar na realização de exposições, executando tarefas inerentes a sua formação específica.
Desenho - Desenhar projetos elaborados pelos técnicos superiores da área, utilizando as ferramentas informáticas adequadas (programa Archicad); Proceder ao levantamento de edifícios, incluindo trabalho de campo e o seu desenho digital; Proceder à organização e instrução de projetos de licenciamento e de execução.
Eletrónica - Executar trabalhos de montagem, conservação, remodelação e reparação de equipamentos elétricos e eletromecânicos; Interpretar desenhos, esquemas e outras especificações técnicas; Preparar o posto de trabalho, mantendo em bom estado de conservação as ferramentas e aparelhagens de medida de ensaio. **Guia interprete** - Acompanhamento de grupos de visitantes portugueses e estrangeiros à cidade e ao concelho no âmbito de visitas guiadas: atendimento de público em atividades relacionadas com turismo.
Guia interprete - Acompanhamento de grupos de visitantes portugueses e estrangeiros à cidade e ao concelho no âmbito de visitas guiadas: atendimento de público em atividades relacionadas com o turismo.
Higiene e Segurança no Trabalho – Realizar funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos serviços na área de higiene e segurança no trabalho.
Medidor Orçamentista - Determinar as qualidades e custos dos materiais e de mão de obra necessárias para a execução de uma obra; Analisar as diversas componentes do projeto, as memórias descritivas e os cadernos de encargos; Efetuar medições e determinar as quantidades de materiais, de mão de obra e de serviços necessários, utilizando os seus conhecimentos de desenho, dos materiais e dos processos e métodos de execução de obras; Calcular os valores globais, utilizando, nomeadamente, tabelas de preços; Organizar os orçamentos e indicar os materiais a empregar nas operações a efetuar; Manter as tabelas de preços de materiais e orçamentos atualizados.
Monitor de Natação - Planificar e administrar aulas de hidroginástica e natação; prestar assistência em piscinas, socorrendo indivíduos em risco de se afogarem. Prestar os primeiros socorros mais indicados, nomeadamente respiração artificial e massagem cardíaca; Transportar os sinistrados para o posto de socorro mais próximo.
Regime do Arrendamento Urbano – Atender e esclarecer os munícipes acerca dos procedimentos relativos à atualização de rendas; Recolher dados, abertura de processos e registo de pedidos no sistema informático, com vista a promover a determinação do nível e coeficiente de conservação dos prédios; Sortear, através do Portal, técnicos responsáveis pelas vistorias; Recolher e tratamento a informação relativa ao resultado das avaliações; Rececionar, redigir e enviar correspondências; Desenvolver os processos legais, associados ao processo de atualização de rendas no Portal e na Plataforma tecnológica do NRAU; Apoiar administrativamente os processos de descrição de obras, reclamações e litígios; Apoiar administrativamente o presidente da C.A.M.; Organizar a documentação / processos para reuniões da C.A.M; Redigir e enviar convocatórias; Elaborar atas; Elaborar o relatório de atividades.
Topógrafo - Efetuar levantamentos topográficos, sob a orientação do engenheiro geógrafo, tendo em vista a elaboração de plantas, planos, cartas e mapas que se destinam a preparação e orientação de trabalhos de engenharia ou para outros fins; Efetuar levantamentos topográficos, apoiando-se normalmente em vértices geodésicos existentes; Determinar rigorosamente a posição relativa de pontos notáveis de determinada zona de superfície terrestre, cujas coordenadas e cotas obtêm por triangulação, trilateracão, poligonacão, interseções direta e inversa, nivelamento, processos gráficos ou outros; Regular e utilizar os instrumentos de observação, tais como tacómetros, teodolitos, níveis, estadias, telurometros e outros; Proceder a cálculos sobre os elementos colhidos no campo; Proceder a implantação no terreno de pontos de referência para determinadas construções, traça esboços e

desenhos e elaborar relatórios das operações efetuadas; Empenhar-se, consoante a sua qualificação, a um campo de topografia aplicada, como a hidrografia, a ductografia, a imbegrafia, a mineralogia ou a aerodromografia e ser designado em conformidade como perito geómetra ou agrimensor.
Turismo - Assegurar a receção e atendimento de clientes, fazendo uso de línguas estrangeiras; Assegurar o acompanhamento de grupos em visitas organizadas, na cidade e concelho; Apoiar o planeamento e a definição de estratégias inerentes à atividade turística; Colaborar na organização e no apoio a eventos de natureza turística; Desenvolver todas as atividades administrativas inerentes à atividade turística fazendo uso de meios informáticos.

4.5. *ASSISTENTE OPERACIONAL*

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Assistente Operacional	Realizar funções de natureza executiva, de caráter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas e com graus de complexidade variáveis; Executar tarefas de apoio elementares, indispensáveis ao funcionamento dos órgãos e serviços, podendo comportar esforços físicos; Responsabilizar-se por equipamentos sob sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Escolaridade Obrigatória.

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Encarregado Geral Operacional	Chefiar o pessoal de carreira de assistente operacional; Coordenar todas as tarefas realizadas pelo pessoal afeto aos setores de atividades sob supervisão; Elaborar relatórios periódicos, designadamente sobre o grau de execução das atividades que são de sua responsabilidade, em articulação com o plano de atividades.	Escolaridade Obrigatória.

CARREIRA / CATEGORIA	CONTEÚDO FUNCIONAL	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Encarregado Operacional	Coordenar os assistentes operacionais afetos ao seu setor de atividade, por cujos resultados é responsável; Realizar tarefas de programação, organização e controle dos trabalhos a executar pelo pessoal sob sua coordenação; Substituir o encarregado geral nas suas ausências e impedimentos; Reunir-se periodicamente com o seu superior hierárquico, ao qual dará conhecimento ao andamento das obras e de quaisquer deficiência ou irregularidade, planeando com este o trabalho a efetuar e recebendo deste as diretrizes que devem orientar o trabalho.	Escolaridade Obrigatória.

ATRIBUIÇÕES / COMPETÊNCIAS / ATIVIDADES
Ação Educativa - Executar tarefas da competência do município em matéria educativa indispensáveis ao funcionamento dos serviços, designadamente a ligação entre os diversos elementos que constituem a comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, pais, e encarregados de educação); Dar apoio geral ao nível da organização, higiene e limpeza dos espaços; Cooperar na segurança e vigilância dos alunos, assegurando o encaminhamento dos utilizadores da escola e controlando as entradas e saídas do recinto escolar; Apoiar nas atividades de crianças com necessidades educativas especiais.
Apontador - Verificar e registar as presenças, ausências, atrasos e justificações, em mapas de assiduidade a assiduidade do pessoal de serviço, participação de faltas, de sinistros, mapa de férias; Executar pequenas tarefas de âmbito administrativo; Possuir livre-trânsito da CMB para andar transportes públicos pela cidade consoante necessidades do serviço; Responsabilizar-se pela manutenção de máquinas (requisições e avarias); Requisitar equipamentos de proteção individual para os trabalhadores; Realizar condução de veículos ligeiros ou pesados para transporte de materiais a entregar ou receber.
Arqueologia - Auxiliar em trabalhos de prospeção, de levantamento topográfico, de escavação arqueológica e de conservação e restauro, utilizando para o efeito o equipamento adequado; Operar com máquinas necessárias para a manutenção das estações arqueológicas, nomeadamente corta-relvas, motosserras e outros; Zelar pela conservação do material utilizado.

Asfaltador - Recobrir e consertar superfícies, tais como leitos de estradas, pavimentos de pontes e pistas para aviões, nelas espalhando asfalto líquido ou massas betuminosas, mediante pulverizados ou uma pá; Examinar se o piso, depois de empedrado e cilindrado, foi submetido a adequada lavagem com agulheta; Aquecer em caldeiras apropriadas os bidões de betuminoso com um maçarico ou com lenha, verificando no termómetro a temperatura adequada; Proceder a uma rega de colagem com este líquido, servindo-se de uma mangueira dotada de pulverizador; Espalhar e alisar as massas betuminosas até determinados pontes de referência, utilizando uma pá e um rodo; Orientar, dando instruções, na manobra da caldeira e sua movimentação; Detetar, após esta primeira rega no terreno, possíveis irregularidades, procedendo a sua reparação; Aplicar uma nova rega de asfalto a esta camada de massas, depois da adequada cilindragem; Espalhar, por padejamento, pó de pedra (fila) sobre o revestimento utilizado. Por vezes, proceder a reparação de pavimentos realizando as tarefas indicadas; Diligenciar a manutenção, conservação e limpeza da caldeira e da mangueira, providenciando a reparação de eventuais avarias. Nas épocas em que não desenvolve funções específicas de asfaltador, nomeadamente no inverno, desempenhar atividades normais de um cantoneiro de estradas.
Auxiliar Administrativo - Executar tarefas diversas de apoio administrativo; Vigiar entradas e saídas, controlando a permanência de pessoas estranhas aos serviços; Prestar informações aos visitantes, encaminhá-los para as secções ou pessoas pretendidas e anunciá-los; Entregar e receber correspondência e outros documentos em locais diversos, nomeadamente, correios e repartições públicas; Receber e transmitir informações diversas e executar recados que lhe sejam solicitados; Auxiliar os serviços de reprodução e arquivo de documentos.
Bilheteiro - Proceder ao arrumo da coleção de bilhetes e a entrega, mediante a perceção do preço, de bilhetes de acesso a espetáculos de teatro, cinema e outras instalações municipais ou outras atividades recreativas promovidas pelo município; Ser responsável pela receita até a sua entrega.
Calceteiro - Assegurar tarefas de construção, manutenção e conservação de passeios (lancis e calçadas), valetas em calçada, pavimentos em calçada e mobiliário urbano (balizadores, guardas de proteção, entre outros); Efetuar os alinhamentos necessários para uma implantação correta, utilizando a ferramenta adequada, adaptando-as de acordo com as necessidades de pavimentação.
Campismo - Vigiar e zelar pela segurança e conservação das instalações do parque de campismo; Controlar a entrada e saída de pessoas, veículos e animais; Proceder à venda de senhas para a utilização das instalações; Efetuar o registo de utilizadores do parque.
Canalizador - Executar canalizações em edifícios, instalações e outros locais, destinados ao transporte de água ou esgotos; Montar, conservar, reparar, cortar e enroscar tubos, soldar tubos de inox, plástico, ferro e materiais afins; Executar redes de distribuição de água e respetivos ramais de ligação, assentando tubagens e acessórios necessários; Executar outros trabalhos similares ou complementares dos descritos; Instruir e supervisionar o trabalho dos aprendizes e serventes que lhe estejam afetos.
Canteiro - Talhar, enformar e decorar blocos ou lajes de pedras de diversos tipos (granito, mármore e outras pedras ornamentais), destinados à construção, revestimento ou ornamentação de edifícios; Selecionar a pedra adequada ao tipo de trabalho a executar; Interpretar desenhos, modelos ou especificações técnicas; Marcar sobre o bloco as linhas mestras dos contornos da peça a executar; Talhar o bloco de pedra nas dimensões pretendidas, utilizando ferramentas apropriadas; Desbastar, aparelhar e alisar a pedra, com o auxílio de máquinas, ferramentas e/ou com ferramentas manuais, no fabrico de lambris, ombreiras, peitoris, entre outros, dando às faces da pedra determinado tipo de acabamento; Verificar se as dimensões e a forma da peça correspondem aos desenhos e às especificações técnicas, utilizando instrumentos de medida, tais como compassos, metro e esquadro. Por vezes, executar e/ou reparar molduras para o que possa necessitar possuir conhecimentos de desenho e geometria.
Cantoneiro - Proceder a vigilância, conservação e limpeza de vias municipais; Executar pequenas reparações e desimpedir os acessos; Limpar valetas, compor bermas, desobstruir aquedutos e sistemas de drenagem de águas pluviais; Compor pavimentos, efetuando reparações de calcetamento ou com massas betuminosas; Executar corte em árvores existentes nas bermas das estradas.
Carpinteiro de Limpos - Executar trabalhos em madeira através dos moldes que lhe são apresentados; Analisar o desenho que lhe é fornecido ou proceder ele próprio o esboço do mesmo; Riscar a madeira de acordo com as medidas; Serrar e topiar as peças, desengrossando-as; Lixar e colar material, ajustando as peças numa prensa; Assentar montar e acabar os limpos nas obras, tais como portas, rodapés, janelas, caixilhos, escadas, divisórias em madeiras, armações de talhados e lambris; Proceder a transformação das peças a partir de uma estrutura velha para uma nova e repará-las.

Condutor de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais - Conduzir máquinas pesadas de movimentação de terras, gruas ou veículos destinados à limpeza urbana ou recolha de lixo; Manobrar sistemas hidráulicos ou mecânicos complementares das viaturas; Zelar pela conservação e limpeza das viaturas; Verificar diariamente os níveis de óleo e água; Comunicar as ocorrências anormais detetadas nas viaturas. Por vezes, poderá conduzir viaturas ligeiras ou pesadas.
Costureira - Executar, à mão ou à máquina, trabalhos de costura necessários à confeção de peças de vestuário; Alinhar à mão os vários componentes das peças para serem provadas; Entretelar os tecidos à mão ou à máquina para lhes conferir forma e cose-los à máquina, seguindo os contornos para a montagem da peça; Forrar a peça à mão com tecidos apropriados; Casear, fazer ilhoses, pregar botões e proceder a outros acabamentos necessários; Proceder à confeção e reparação de outros artigos como toalhas, entre outros.
Coveiro - Abrir sepulturas e efetuar o transporte, depósito e levantamento de restos mortais num cemitério: Escavar no solo uma vala com as dimensões adequadas à urna, utilizando picaretas, pás ou máquina apropriada; Conduzir o carro de transporte do corpo até à sepultura; Introduzir cal no caixão, fechá-lo e fazer descer através de cordas, cobrindo-o com terra ou colocando-o num jazigo; Abrir a sepultura aquando da exumação e assegurar-se de que o cadáver está decomposto; Retirar os restos mortais, lavá-los e colocá-los numa urna e depositar em local indicado; Proceder à limpeza e conservação do cemitério.
Cozinheiro - Confecionar e servir as refeições e outros alimentos; Cozinhar os alimentos em recipientes apropriados, a fim de os fritar, cozer, grelhar ou assar entre outros processos; Vigiar a evolução dos cozinhados; Preparar e guarnecer pratos e travessas; Elaborar ementas de refeições; Efetuar trabalhos de escolha, pesagem e preparação de géneros a confecionar; Orientar e colaborar nos trabalhos de limpeza e arrumo das loiças, utensílios e equipamento da cozinha; Orientar e, eventualmente, colaborar na limpeza da cozinha e zonas anexas.
Eletricista – Responsabilizar-se por montar, conservar e reparar instalações elétricas e equipamentos de baixa tensão; Desempenhar tarefas de execução e reparação de instalações elétricas com caráter essencialmente prático; Instalar, conservar e reparar circuitos e aparelhagem elétrica; Guiar frequentemente a sua atividade por desenhos, esquemas ou outras especificações técnicas que interpreta; Cumprir com os dispositivos legais relativas às instalações de que trata; Instalar as máquinas, aparelhos e equipamentos elétricos sonoros, caloríficos, luminosos ou de força motriz; Determinar a posição e instalar órgãos elétricos, tais como os quadros de distribuição, caixas de fusíveis e de derivação, contadores, interruptores e tomadas; Dispor ou fixar os condutores ou cortar, dobrar e assentar adequadamente as calhas e tubos metálicos, plásticos ou de outra matéria colocando os fios ou cabos no seu interior; Executar e isolar as ligações de modo a obter os circuitos elétricos pretendidos; Localizar e determinar deficiências de instalações ou de funcionamento, utilizando se for caso disso, aparelhos de deteção e de medida; Desmontar, se necessário, determinados componentes da instalação; Apertar, soldar, reparar por qualquer outro modo ou substituir os conjuntos, peças ou fios deficientes e proceder à respetiva montagem, para o que utiliza chaves de fenda, alicates, limas e outras ferramentas.
Eletricista de Automóveis - Instalar, conservar, reparar e afinar a aparelhagem e circuitos elétricos de veículos automóveis e similares; Executar as tarefas fundamentais do eletricista em geral, mas em atenção as instalações elétricas de veículos automóveis, o que requer conhecimentos específicos; Utilizar condutores adequados e instalar circuitos e aparelhagem elétrica, tais como de sinalização acústica e luminosa, aquecimento, iluminação interior e exterior, ignição do combustível, de arranque do motor e de geração, acumulação e distribuição da energia elétrica; Localizar e determinar as deficiências de instalação e de funcionamento e substituir ou reparar platinados, reguladores de tensão, claxons, faróis, motores de arranque ou outros componentes elétricos avariados; Ensaiar os diversos circuitos e aparelhagem e realizar as afinações necessárias ao seu correto funcionamento.
Estucador - Proceder ao revestimento e ultimação de parâmetros de edificações, aplicando-lhes uma ou várias camadas de argamassa de gesso ou motivos especiais de estuque, para o que utiliza ferramentas manuais; Sobrepor às superfícies rebocadas, ou salpicadas, no caso de revestimentos, uma camada de fundo, servindo-se de colher adequada e talocha; Estender sobre este esboço endurecido a argamassa de gesso, que desempena e afaga, não a deixando fissurar; Rematar as engras, rodapés e sancas por meio de uma espátula; Montar divisórias e retos falsos, pregando e estucando painéis de estafe ou formando uma base com sisal e gesso; "Correr" sancas, servindo-se de uma cércea para moldar e alisar a massa; Assentar outros elementos de estuque, pré-moldados, vazados ou corridos, colando-os sobre

uma camada de pasta de gesso, bastante fluida. Por vezes, aplicar sobre o reboco massa de esboço; Imitar o mármore, mosaicos e outros motivos, preparando tintas para obtenção de várias cores que aplica nas argamassas frescas, mediante pincéis ou colherins.
Ferreiro - Fabricar e reparar artigos, geralmente de aço, tais como ferramentas agrícolas, de cutelaria, ferros forjados artísticos e ferros de corte para ferramentas, utilizando ferramentas manuais; Orientar o seu trabalho por desenho ou outras especificações técnicas; Tomar o material a utilizar, aquecê-lo numa forja ou num forno adequado até atingir a temperatura conveniente; Colocar o metal, seguro por uma tenaz, sobre a bigorna e dar-lhe a forma requerida, martelando-o, cortando-o e furando-o; Reaquecer o material quando necessário; Soldar peças metálicas por caldeamento, preparando-as previamente e aquecendo-as até à temperatura adequada, juntando um fluidificante às superfícies a unir e martelando a zona de ligação; Realizar reparações em diversos equipamentos metálicos; Utilizar ferramentas de medida e de verificação ou um martelo pilão para a martelagem de determinadas peças, para o fabrico e aperfeiçoamento de determinados artigos de ferro ou aço, pregos, cavilhas, dobradiças, fechos, puxadores e outras peças. Por vezes, executar tratamentos térmicos simples.
Fiel de Aeródromo - Executar tarefas relacionadas com zelo, pelo estado geral de conservação das instalações e da segurança operacional, bem como vigilância; Controlar os acessos do Aeródromo, informar e assistir os utentes, registando os movimentos (aterragens e descolagens); Cobrar as taxas de utilização; Organizar os documentos dos espaços e das atividades realizadas; Informar o Assistente Técnico e o Diretor do aeródromo das ocorrências anormais quanto ao funcionamento do aeródromo; Contactar ainda, os bombeiros e as autoridades policiais, em caso de emergência.
Fiel de Armazém - Receber, armazenar e zelar pela conservação de matérias-primas, ferramentas, materiais, produtos acabados e outros artigos, providenciando pela manutenção dos níveis de existências; Executar entregas previamente requisitadas, buscando ao armazém o material, e transportando para os departamentos; Verificar a conformidade entre as mercadorias recebidas ou expedidas (interior ou exterior) e sua respetiva documentação e registar eventuais danos e perdas; Arrumar o "stock" de modo facilitar a sua conservação e acesso; Caso não existir o material requisitado, e com a devida autorização da Divisão de Património; Realizar a compra dos materiais, recolhendo as assinaturas nas faturas dos serviços que os solicitam, entregando o material posteriormente e a respetiva fatura a Divisão de Património; Orientar, quando necessário, cargas e descargas.
Fiel de Frigorífico - Proceder à abertura e encerramento das câmaras frigoríficas; Comunicar ao encarregado do mercado qualquer desconfiança na qualidade dos produtos conservados, para verificação pelo veterinário municipal; Zelar pela manutenção das máquinas e comunicar qualquer avaria para efeitos de reparação; Proceder à venda de gelo; Fazer a cobrança das ganchas utilizadas e dos volumes de produtos guardados.
Fiel de Mercados e Feiras - Receber, arrumar, entregar e controlar todos os bens de equipamento afetos aos mercados e feiras, observando o cumprimento das funções atribuídas pelos regulamentos dos mercados e feiras; Fiscalizar as áreas comerciais, de bilhetes e de controlo do trânsito dentro do mercado.
Guarda-noturno - Exercer a vigilância noturna das instalações de uma determinada área do estabelecimento de ensino, não permitindo a entrada de pessoas não autorizadas; Efetuar rondas frequentes às instalações, percorre a zona pela qual é responsável, verificando se as portas e janelas dos edifícios, assim como automóveis estão convenientemente fechadas e se existem quaisquer anomalias; Prestar assistência /auxílio a pessoas que o solicitem à portaria, quando necessário, no âmbito das funções de segurança, durante os tempos letivos em horário noturno; Contribuir para a segurança da comunidade educativa, durante os tempos letivos noturnos, vigiando as instalações e intervindo em qualquer situação de violência, ou noutras ações danosas, sobre a mesma; Desligar e ligar o quadro elétrico e, eventualmente, os sistemas de alarme, gás e água sempre que as circunstâncias o exijam; Solicitar o auxílio às forças de segurança e corporação de bombeiros, quando justificado e caso não se encontre presente qualquer membro do órgão de gestão.
Jardineiro - Realizar trabalhos de podas com recurso a métodos de escalada e uso de motosserras e outros instrumentos de poda; Cultivar flores, árvores, arbustos ou outras plantas; Preparar os terrenos para semear relvados; Proceder à plantação e transplantação de plantas; Proceder à limpeza e conservação dos arruamentos e canteiros; Executar tarefas relativas à cultura de flores, árvores, arbustos e outras plantas para embelezamento de parques, jardins públicos; Plantar e conservar sebes e relvados em campos desportivos; Preparar as terras de cultura ou viveiros, cavando-as ou adubando-as adequadamente; Espalhar as sementes ou dispor os bolbos e as estacas; Efetuar regas e executar

transplantações e podas; Despontar as plantas para provocar afilamentos e efetuar desbotoamentos para que as flores se desenvolvam; Semear relvados, renovando-lhes as zonas danificadas, aparando-os e regando-os, utilizando cortadores e/ou tesouras e mangueiras; Plantar, podar e tratar sebes e árvores; Proceder à limpeza e conservação de hastes florais ou ramos; Operar com diversos instrumentos, manuais (tesouras, serrotes, pás, enxadas e outros) ou mecânicos (máquinas de cortar relva, aspersores) para realização das tarefas inerentes à função da jardinagem.
Lubrificador - Proceder à lubrificação por pressão e/ou gravidade dos pontos de máquinas ou equipamentos onde haja atrito, utilizando ferramentas apropriadas, óleos e massas lubrificantes com vista à conservação e normal funcionamento.
Mecânico - Detetar as avarias mecânicas; Reparar, afinar, montar e desmontar os órgãos de viaturas ligeiras e pesadas, a gasolina ou a *diesel*; Executar outros trabalhos de mecânica em geral; Afinar, ensaiar e conduzir em experiência as viaturas reparadas; Fazer a manutenção e o controlo de máquinas e motores.
Montador Eletricista - Desempenhar tarefas de conceção, dimensionamento, análise e pequena execução e de reparação de instalações elétricas com caráter teórico-prático; Colaborar na montagem, conservação e reparação de instalações elétricas e equipamentos de baixa tensão e, eventualmente executar instalações simples de baixa tensão ou substituir órgãos de utilização corrente nas instalações de baixa tensão; Executar cálculos e projetos para instalações elétricas e quadros elétricos de baixa tensão; Realizar montagem de instalações elétricas para iluminação, força motriz, sinalização e climatização; Realizar a montagem de equipamentos e quadros elétricos de baixa tensão; Efetuar ensaios e medidas de deteção e reparação de avarias nos equipamentos das instalações elétricas de baixa tensão; Ler e interpretar desenhos, esquemas e plantas ou projetos e especificações técnicas.
Motorista de Ligeiros - Conduzir automóveis ligeiros para o transporte de passageiros, tendo em atenção a segurança da viatura e as normas de trânsito; Informar-se do destino pretendido pelo passageiro; Regular a velocidade do veículo procedendo às manobras necessárias e atendendo ao estado da via e do automóvel, à circulação de outros veículos e peões, às regras e sinais de trânsito; Colaborar na carga e descarga das bagagens que transporta e auxiliar os passageiros na entrada ou saída do veículo, quando necessário; Providenciar pelo bom estado de funcionamento do automóvel, procedendo à sua limpeza e zelando pela sua manutenção, lubrificação e reparação. Pode executar as tarefas acima descritas conduzindo um veículo de transporte público ou particular
Motorista Transportes Coletivos - Conduzir autocarros para o transporte de passageiros, segundo percursos estabelecidos e atendendo à segurança e comodidade dos mesmos; Percorrer os circuitos estabelecidos de acordo com o horário estipulado; Efetuar as manobras e os sinais luminosos necessários à circulação, atendendo ao estado da via e do veículo, à circulação de outros veículos e peões e às regras e sinais de trânsito; Regular a velocidade tendo em atenção o cumprimento dos horários e a comodidade e a segurança dos passageiros; Parar o veículo nos locais de paragem estabelecidos, a fim de permitir a entrada e saída de passageiros; Controlar o movimento de passageiros efetuando, por vezes, a cobrança de bilhetes ou verificando a legitimidade dos bilhetes ou documentos apresentados; Providenciar pelo bom estado de funcionamento do veículo, zelando pela sua manutenção, reparação e limpeza. Por vezes, colaborar na carga e descarga de bagagens. Poderá conduzir os veículos em circuitos urbanos, interurbanos ou de longa distância.
Motoristas Pesados - Conduzir caminhões e outros veículos automóveis pesados para o transporte de mercadorias e materiais; Informar-se do destino das mercadorias, determinar o percurso a efetuar e receber a documentação respetiva; Orientar e, eventualmente, participar nas operações de carga, arrumação e descarga da mercadoria, a fim de garantir as condições de segurança e respeitar o limite de carga do veículo; Efetuar as manobras e os sinais luminosos necessários à circulação, atendendo ao estado da via e do veículo, às condições meteorológicas e de trânsito, à carga transportada e às regras e sinais de trânsito; Efetuar a entrega da mercadoria e documentação respetiva no local de destino e receber o comprovativo da mesma; Providenciar pelo bom estado de funcionamento do veículo, zelando pela sua manutenção, reparação e limpeza; Elaborar relatórios de rotina sobre as viagens que efetuar.
Museografia - Organizar e conservar em museu as coleções de obras de arte, os objetos de caráter histórico, científico, técnico ou outros; Expor o acervo do museu; Efetuar os trabalhos auxiliares no tratamento e conservação de obras de arte e na montagem de salas de exposição; Vigiar peças em exposição; Realizar o atendimento inicial ao público e, por vezes, guiar e controlar as visitas; Atuar na limpeza e na conservação do museu.
Nadador Salvador - Prestar assistência em praias, praias fluviais e piscinas, socorrendo indivíduos em

risco de se afogarem; Observar o estado do rio, a fim de determinar qual a cor da bandeira a içar e tomar as providências necessárias; Advertir os banhistas que se expõem a situações perigosas; Socorrer indivíduos em perigo deslocando-se a nado ou numa embarcação até junto deles e transportar para fora de água; Prestar os primeiros socorros mais indicados, nomeadamente respiração artificial e massagem cardíaca; Transportar os sinistrados para o posto de socorro mais próximo.
Operador de Reprografia - Realizar várias tarefas relativas a reprografia informaticamente, como plantas topográficas de localização, ordenamento e condicionantes; Executar, ainda com auxílio informático, plantas heliográficas; Tirar fotocópias e executar impressões variadas a pedido dos variados serviços do município.
Pedreiro - Levantar e revestir maciços de alvenaria de pedra, de tijolo ou de outros blocos e realizar coberturas com telha, utilizando argamassas e manejando ferramentas e máquinas adequadas; Ler e interpretar os desenhos e outras especificações técnicas da obra a executar; Escolher, seccionar e se necessário, assentar na argamassa que previamente dispôs e os blocos de material; Percuti-los, a fim de melhor os inserir no aglomerante e corrigir o respetivo alinhamento; Verificar a qualidade do trabalho realizado por meio de fio de prumo, níveis, réguas, esquadros e outros instrumentos; Executar rebocos e coberturas da talha; Proceder à instalação de sanitários e respetivos escoamentos através de manilhas de grés; Assentar azulejos e pavimentos de mosaicos ou de betonilha. Por vezes, montar elementos de pré-esforçados.
Pintor - Aplicar camadas de tinta, verniz ou outros produtos afins, principalmente sobre superfícies de estuque, reboco, madeira e metal, para as proteger e decorar, utilizando pincéis de vários formatos, rolos e outros dispositivos de pintura e utensílios apropriados; Preparar superfície a recobrir e remover, se necessário, as camadas de pintura que se apresentem com deficiências; Limpar ou lavar a zona a pintar, procedendo em seguida, se for caso disso, a uma reparação cuidada e a lixagem, seguidas de inspeção-geral; Selecionar ou preparar o material a empregar na pintura, misturando na devida ordem e proporção massas, óleos, diluentes, pigmentos, secantes, tintas, vernizes, cal, agua, cola ou outros elementos; Ensaiar e afinar o produto obtido até conseguir a cor, tonalidade, opacidade, poder de cobertura, lacagem, brilho, uniformidade ou outras características que pretenda; Aplicar as convenientes demãos de isolante, secantes condicionadores ou primários, usando normalmente pincéis de formate adequado, segundo o material a proteger e decorar; Betumar orifícios, fendas, mossas ou outras irregularidades, com um ferro apropriado; Emaçar as superfícies com betumadeiras; Lixar, decorrido o respetivo período de secagem, a fim de as deixar perfeitamente lisas.
Porta Miras - Fixar e posicionar alvos topográficos tais como, bandeirolas e miras falantes, nos levantamentos e implantações de obras; Percorrer o terreno a fim de indicar os pontos mais significativos do recorte altimétrico e planimétrico; Efetuar medições e completagens planimétricas com auxílio de instrumentos de medida adequados; Colaborar no transporte e manutenção dos equipamentos topográficos; Realizar tarefas auxiliares à execução dos trabalhos de um Topógrafo.
Serralheiro Civil - Construir e aplicar na oficina estruturas metálicas ligeiras para edifícios, pontes, caldeiras, caixilharias ou outras obras; Interpretar desenhos e outras especificações técnicas; Cortar chapas de aço, perfilados de alumínio e tubos, por meio de tesouras mecânicas, maçaricos ou por outros processos; Utilizar diferentes materiais para as obras a realizar tais como: macacos hidráulicos, marretas, martelos, cunhas, material de corte, de solda e de aquecimento; Enformar chapas e perfilados de pequenas secções; Furar e escariar os furos para os parafusos e rebites; Por vezes, encurvar ou trabalhar de outra maneira chapas e perfilados; Executar a ligação de elementos metálicos por meio de parafusos rebites e outros processos.
Serralheiro Mecânico - Reparar e conservar vários tipos de máquinas, motores e outros conjuntos mecânicos, geralmente de metal com exceção dos instrumentos de precisão e das instalações elétricas; Examinar os conjuntos que apresentam deficiências de funcionamento para localizar os defeitos e determinar a sua natureza; Desmontar o aparelho, inteira ou parcialmente, para tirar as peças danificadas ou gastas; Reparar ou substituir as peças defeituosas; Montar as várias peças, fazendo eventualmente retificações para que se ajustem exatamente ao que é necessário; Ensaiar o conjunto mecânico montado de novo e fazer as afinações necessárias; Verificar, ajustar e lubrificar periodicamente o aparelho ou fiscalizar estes trabalhos e executar outras tarefas para manter em bom estado de funcionamento o aparelho, assim como as peças examinadas. Por vezes, soldar determinadas peças, utilizando o conveniente processo sendo incumbido de montar aparelhos.
Serviços Gerais das Instalações do Município - Assegurar a higiene, limpeza e conservação das

instalações municipais; Colaborar eventualmente nos trabalhos auxiliares de montagem, desmontagem e conservação de equipamentos; Auxiliar na execução de cargas e descargas; Realizar tarefas de arrumação e distribuição; Executar outras tarefas simples, não especificadas, de caráter manual e exigindo, principalmente esforço físico e conhecimentos práticos.
Serviços Gerais do Mercado Municipal - Assegurar a higiene, limpeza e conservação das instalações do Mercado Municipal, designadamente, varredura, recolha do lixo, lavagem e desinfeção, utilizando os equipamentos e produtos adequados.
Telefonista - Operar uma central telefónica, estabelecendo as ligações necessárias, satisfazendo os pedidos de informação; Estabelecer ligações telefónicas para o exterior e transmitir aos telefones internos as chamadas recebidas; Prestar informações dentro do seu âmbito; Registar o movimento de chamadas e anotar, sempre que necessário, as mensagens que respeitem a assuntos de serviço; Zelar pela conservação do material à sua guarda.
Tratorista - Conduzir e manobrar tratores com ou sem atrelado e ou maquinas agrícolas motorizadas, operando normalmente numa área restrita; Receber diariamente ordens sobre o serviço específico a desempenhar, que predominantemente compreende o transporte de materiais para as obras em curso, podendo, em alguns casos, executar outro tipo de tarefas mais especificas, nomeadamente quando se trata de maquinas agrícolas, tais como lavrar, gradar, semear, ceifar, debulhar e aplicar tratamentos fitossanitários; Verificar, limpar, afinar e lubrificar o equipamento, tendo em vista a sua conservação e manutenção; Abastecer de combustível as viaturas, possuindo para tal um livro de requisições, cujo original deverá preencher e entregar nos postos de abastecimento; Proceder a pequenas reparações, providenciando, em caso de avarias maiores, o arranjo da viatura que conduz, neste caso, bem como em situações de eventuais acidentes, participar ao setor de transportes; Proceder a arrumação da viatura no final do serviço; Preencher e entregar diariamente no setor de transportes o boletim diário de viatura, mencionando o tipo de serviço, quilómetros efetuados e combustível introduzido.
Trolha - Levantar e revestir maciços de alvenaria; Assentar manilhas, azulejos e ladrilhos; Aplicar camadas de argamassa de gesso em superfícies utilizando ferramentas manuais adequadas; Executar as tarefas fundamentais de pedreiro, em geral do assentador de manilhas de grés e cimento e do ladrilhador; Montar bancas, sanitários, coberturas e telhas; Executar operações de caiação a pincel ou com outros dispositivos.

4.6. *CARREIRAS NÃO REVISTAS*

CARREIRA / CATEGORIA	ATRIBUIÇÕES /COMPETÊNCIAS / ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Bombeiro Profissional	***Bombeiro Profissional*** - Exercer as funções de combater os incêndios; Prestar socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes, catástrofes ou calamidades; Prestar socorro a náufragos e fazer buscas subaquáticas; Exercer atividades de socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar; Fazer a proteção contra incêndios em edifícios públicos, casas de espetáculos e divertimento público e outros recintos, mediante solicitação e de acordo com as normas em vigor, nomeadamente prestando serviço de vigilância durante a realização de eventos públicos; Colaborar em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas; Emitir, nos termos da lei, pareceres técnicos em matéria de proteção contra incêndios e outros sinistros; Exercer atividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos; Participar noutras ações, para as quais estejam tecnicamente preparados e se enquadrem nos seus fins específicos.	9º Ano de Escolaridade ou Grau Superior, com idade inferior a 25 Anos.
Fiscal Municipal (A extinguir quando vagar)	Fiscalizar e fazer cumprir os regulamentos, posturas municipais e demais dispositivos legais relativos a áreas de ocupação da via pública, publicidade, trânsito, obras particulares, abertura e funcionamento de estabelecimentos comerciais ou industriais, preservação do ambiente natural, deposição, remoção, transporte, tratamento e destino final dos resíduos sólidos, públicos, domésticos comerciais, preservação do património, segurança no trabalho e fiscalização preventiva do território; Prestar informações sobre situações de facto com vista a instrução de processes municipais nas áreas da sua atuação específica.	12º Ano de Escolaridade ou Curso Equiparado.
Informática	***Especialista de Informática*** - Desempenhar funções de conceção e aplicação nas seguintes áreas: a) Gestão e arquitetura de sistemas de informação; b) Infraestruturas tecnológicas; c) Engenharia de software. As tarefas inerentes à área de gestão e arquitetura de sistemas de informação são, predominantemente, conceber e desenvolver a arquitetura e acompanhar a implementação dos sistemas e tecnologias de informação, assegurando a sua gestão e continuada adequação aos objetivos da organização; Definir os padrões de qualidade e avaliar os impactes, organizacional e tecnológico, dos sistemas de informação, garantindo a normalização e fiabilidade da informação; Organizar e manter disponíveis os recursos informacionais, normalizar os modelos de dados e estruturar os conteúdos e fluxos informacionais da organização e definir as normas de acesso e níveis de confidencialidade da informação; Definir e desenvolver as medidas necessárias à segurança e integridade da informação e especificar as normas de salvaguarda e de recuperação da informação; Realizar os estudos de suporte às decisões de implementação de processos e sistemas informáticos e à especificação e contratação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de empresas de prestação de serviços de informática; Colaborar na divulgação de normas de	Nos termos do Decreto-lei n.º 97/2001, de 26/03.

	utilização e promover a formação e o apoio a utilizadores sobre os sistemas de informação instalados ou projetados. As tarefas inerentes à área de infraestruturas tecnológicas são, predominantemente, planear e desenvolver projetos de infraestruturas tecnológicas, englobando, designadamente, sistemas servidores de dados, de aplicações e de recursos, redes e controladores de comunicações e dispositivos de segurança das instalações, assegurando a respetiva gestão e manutenção; Configurar e instalar peças do suporte lógico de base, englobando, designadamente, os sistemas operativos e utilitários associados, os sistemas de gestão de redes informáticas, de base de dados, e todas as aplicações e produtos de uso geral, assegurando a respetiva gestão e operacionalidade; Configurar, gerir e administrar os recursos dos sistemas físicos e aplicacionais instalados, de forma a otimizar a utilização e partilha das capacidades existentes e a resolver os incidentes de exploração, e elaborar as normas e a documentação técnica a que deva obedecer a respetiva operação; Assegurar a aplicação dos mecanismos de segurança, confidencialidade e integridade da informação armazenada e processada e transportada nos sistemas de processamento e redes de comunicação utilizados; Realizar estudos técnico-financeiros com vista à seleção e aquisição de equipamentos informáticos, sistemas de comunicação e de peças do suporte lógico de base; Apoiar os utilizadores na operação dos equipamentos terminais de processamento e de comunicação de dados, dos microcomputadores e dos respetivos suportes lógicos de base e definir procedimentos de uso geral necessários a uma fácil e correta utilização de todos os sistemas instalados. As tarefas inerentes à área de engenharia de software são, predominantemente, Analisar os requisitos e proceder à conceção lógica dos sistemas de informação, especificando as aplicações e programas informáticos, as entradas e saídas, os modelos de dados e os esquemas de processamento; Projetar, desenvolver e documentar as aplicações e programas informáticos, assegurando a sua integração nos sistemas de informação existentes e compatibilidade com as plataformas tecnológicas utilizadas; Instalar, configurar e assegurar a integração e teste de componentes, programas e produtos aplicacionais, definindo as respetivas regras de segurança e recuperação e os manuais de utilização; Elaborar rotinas e programas utilitários e definir procedimentos de uso geral necessários a uma fácil e correta utilização dos sistemas aplicacionais instalados; Colaborar na formação e prestar apoio aos utilizadores na operação dos sistemas aplicacionais e produtos de microinformática e na programação de procedimentos de interrogação de ficheiros e bases de dados. Incumbe ainda ao pessoal integrado na carreira de especialista de informática o desenvolvimento de tarefas, nas respetivas áreas de especialidade, como colaborar na definição das políticas, no desenvolvimento e na contratação dos sistemas e tecnologias de informação, na modelização de testes e na avaliação de protótipos e na realização de atividades de consultadoria e auditoria especializada; Estudar o impacte dos sistemas e das tecnologias de informação na organização do trabalho e no sistema organizacional, propondo medidas adequadas para a introdução de inovações na organização e funcionamento dos serviços e para a formação dos utilizadores de	

	informática; Participar no planeamento e no controlo de projetos informáticos.	
Informática	***Técnico de Informática*** - Desempenhar funções numa das seguintes áreas funcionais: Infraestruturas tecnológicas e Engenharia de software. As tarefas inerentes à área de engenharia de infraestruturas tecnológicas são, predominantemente, instalar componentes de hardware e software, designadamente, de sistemas servidores, dispositivos de comunicações, estações de trabalho, periféricos e suporte lógico utilitário, assegurando a respetiva manutenção e atualização; Gerar e documentar as configurações e organizar e manter atualizado o arquivo dos manuais de instalação, operação e utilização dos sistemas e suportes lógicos de base; Planificar a exploração, parametrizar e acionar o funcionamento, controlo e operação dos sistemas, computadores, periféricos e dispositivos de comunicações instalados, atribuir, otimizar e desafetar os recursos, identificar as anomalias e desencadear as ações de regularização requeridas; Zelar pelo cumprimento das normas de segurança física e lógica e pela manutenção do equipamento e dos suportes de informação e desencadear e controlar os procedimentos regulares de salvaguarda da informação, nomeadamente cópias de segurança, de proteção da integridade e de recuperação da informação; Apoiar os utilizadores finais na operação dos equipamentos e no diagnóstico e resolução dos respetivos problemas. As tarefas inerentes à área de engenharia de software são, predominantemente, projetar, desenvolver, instalar e modificar programas e aplicações informáticas, em conformidade com as exigências dos sistemas de informação definidos, com recurso aos suportes lógicos, ferramentas e linguagens apropriadas; Instalar, configurar e assegurar a integração e teste de componentes, programas e produtos aplicacionais disponíveis no mercado; Elaborar procedimentos e programas específicos para a correta utilização dos sistemas operativos e adaptação de suportes lógicos de base, de forma a otimizar o desempenho e facilitar a operação dos equipamentos e das aplicações; Desenvolver e efetuar testes unitários e de integração dos programas e das aplicações, de forma a garantir o seu correto funcionamento e realizar a respetiva documentação e manutenção; Colaborar na formação e prestar apoio aos utilizadores na programação e execução de procedimentos pontuais de interrogação de ficheiros e bases de dados, na organização e manutenção de pastas de arquivo e na operação dos produtos e aplicações de microinformática disponíveis.	Curso Tecnológico, Cursos das Escolas Profissionais ou Curso que confira certificado de qualificação de nível III na área de Informática.
Informática	***Técnico de Informática Adjunto*** - Incumbe realizar tarefas genericamente cometidas aos técnicos de informática sob a supervisão destes ou de especialistas de informática, em particular ao apoio de utilizadores à operação de computadores e ao suporte e programação de sistemas de microinformática.	Nos termos do Decreto-lei n.º 97/2001, de 26/03.
Polícia Municipal	***Polícia Municipal*** **-** Fiscalizar o cumprimento das normas de estacionamento de veículos e de circulação rodoviária, incluindo a participação dos acidentes de viação, e proceder à regulação do trânsito rodoviário e pedonal na área de jurisdição municipal; Fazer vigilância nos transportes urbanos locais, nos espaços públicos ou abertos ao público, designadamente nas áreas circundantes de escolas, e providenciar pela guarda de edifícios e equipamentos públicos municipais; Executar coercivamente, nos termos da lei, os atos administrativos das autoridades municipais;	12º Ano de Escolaridade ou Curso Equiparado, com idade inferior a 28 anos.

	Deter e entregar imediatamente à autoridade judiciária ou a entidade policial suspeitos de crime punível com pena de prisão em caso de flagrante delito, nos termos da lei processual penal; Denunciar os crimes de que tiver conhecimento no exercício das suas funções, e por causa delas, e praticar os atos cautelares necessários e urgentes para assegurar os meios de prova, nos termos da lei processual penal, até à chegada do órgão de polícia criminal competente; Elaborar autos de notícia e autos de contraordenação ou transgressão por infrações às normas regulamentares municipais e às normas de âmbito nacional ou regional cuja competência de aplicação ou fiscalização pertença ao município; Elaborar autos de notícia por acidente de viação quando o facto não constituir crime; Elaborar autos de notícia, com remessa à autoridade competente, por infrações cuja fiscalização não seja da competência do município, nos casos em que a lei o imponha ou permita; Instruir processos de contraordenação e de transgressão da respetiva competência; Exercer funções de polícia ambiental; Exercer funções de polícia mortuária; Fiscalizar o cumprimento dos regulamentos municipais e de aplicação das normas legais, designadamente nos domínios do urbanismo, da construção, da defesa e proteção dos recursos cinegéticos, do património cultural, da Natureza e do ambiente; Garantir o cumprimento das leis e dos regulamentos que envolvam competências municipais de fiscalização; Exercer funções de sensibilização e divulgação de várias matérias, designadamente de prevenção rodoviária e ambiental; Participar no serviço municipal de proteção civil.	

4.7. *CARREIRAS SUBSISTENTES*

CARREIRA / CATEGORIA	ATRIBUIÇÕES /COMPETÊNCIAS / ATIVIDADES	FORMAÇÃO ACADÉMICA E/OU PROFISSIONAL
Chefe de Armazém (A extinguir quando vagar)	***Chefe de Armazém*** - Responsabilizar-se pelo Fiel de Armazém e fazer toda a gestão de stock do armazém, desde a entrada e saída do material para vários serviços do município (material respeitante a escritório, informática e limpeza). Realizar, trimestralmente, o levantamento das existências, visando o controlo do stock e dos produtos em falta.	Escolaridade Obrigatória.
Chefe de Serviço de Administração Escolar (A extinguir quando vagar)	***Chefe de Serviço de Administração Escolar*** - Participar no conselho administrativo e, na dependência da direção executiva da escola, coordenar toda a atividade administrativa nas áreas da gestão de recursos humanos, da gestão financeira, patrimonial e de aquisições e da gestão do expediente e arquivo; Dirigir e orientar o pessoal afeto ao serviço administrativo no exercício diário das suas tarefas; Exercer todas as competências delegadas pela direção executiva; Propor as medidas tendentes à modernização e eficiência e eficácia dos serviços de apoio administrativo; Preparar e submeter a despacho do órgão executivo da escola ou do agrupamento de escolas todos os assuntos respeitantes ao funcionamento da escola; Assegurar a elaboração do projeto de orçamento, de acordo com as linhas traçadas pela direção executiva; Coordenar, de acordo com as orientações do conselho administrativo, a elaboração do relatório de conta de gerência.	Nos termos do Decreto-lei n.º 184/2004, de 29/07.

Câmara Municipal de Braga

Departamento de Recursos Humanos

www.cm-braga.pt

rec.humanos@cm-braga.pt

Tel: 253 203 150 / Fax: 253 202 869

ANEXO X

ORÇAMENTOS

DO SETOR EMPRESARIAL LOCAL

AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.

agere

EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA - EM

ANEXOS

INSTRUMENTOS

DE

GESTÃO PREVISIONAL

QUADRIÉNIO DE 2015 A 2018

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Desc. Prog.	Descrição acção	2015	2016	2017	2018
101 - TRATAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO ANÁLISE BACT/ERSAR	2.000	2.000	0	0
105 - OUTROS EQUIPAM.	INFORMATIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO/EXPLORAÇÃO PREVENTIVA/ETA	10.000	0	0	0
102 - ADUÇÃO/ELEVAÇÃO 103 - ARMAZENAGEM 104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	REFORÇO DE ELEVAÇÃO E AMPLIAÇÃO - MONTARIOL/SETE FONTES - OBRA 1	1.388.241	0	0	0
102 - ADUÇÃO/ELEVAÇÃO 103 - ARMAZENAGEM 104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	REFORÇO DE ELEVAÇÃO E AMPLIAÇÃO - SETE FONTES/GUALTAR - OBRA 2 E FRAIÃO/SANTA MARTA - OBRA 4	1.011.095	0	0	0
102 - ADUÇÃO/ELEVAÇÃO 103 - ARMAZENAGEM 104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	REFORÇO DE ELEVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ARMAZENAMENTO ÀS ZONAS ALTAS E MUITO ALTAS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE DE BRAGA - OBRA 3 - CONDUTA ELEVATÓRIA, REFORÇO DE ELEVAÇÃO PICOTO BAIXO/PICOTO CIMA E REFORÇO DE ARMAZENAGEM PICOTO CIMA	1.471.865	0	0	0
103 - ARMAZENAGEM	REPARAÇÃO DE OUTRAS PATOLOGIAS DIVERSAS	50.000	50.000	50.000	50.000
104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	OBRAS - SUBSTITUIÇÃO DE CONDUTAS	100.000	100.000	100.000	100.000
104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTA- RAMAIS	50.000	50.000	50.000	50.000
104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	CONTADORES / TELECONTAGEM	80.000	80.000	80.000	80.000
104 - DISTRIBUIÇÃO - BAIXA	EMISSORES / TELECONTAGEM	40.000	40.000	40.000	40.000
105 - OUTROS EQUIPAM.	TELEVIGILANCIA/FUGAS/PERMALOG	2.000	2.000	2.000	2.000
105 - OUTROS EQUIPAM.	CRIAÇÃO/MANUTENÇÃO DE ZMC	5.000	5.000	5.000	5.000
201 - TRATAMENTO	EQUIPAMENTO/ MELHORIAS. MED. CAUDAL, SONDAS, VÁLVULAS, JUNTAS DESM., MEDIDORES HIDROSTÁTICOS	35.000	0	0	0
204 - COLECTA - BAIXA	CONSTRUÇÃO COLECTORES AD	25.000	25.000	25.000	25.000
204 - COLECTA - BAIXA	REMODELAÇÃO COLECTORES AD	25.000	25.000	25.000	25.000
204 - COLECTA - BAIXA	REDE DE DRENAGEM - SUBSTITUIÇÃO E NOVAS EMPREITADAS	100.000	100.000	100.000	100.000
201 - TRATAMENTO	REPARAÇÃO DE OUTRAS PATOLOGIAS DIVERSAS	50.000	50.000	50.000	50.000
302 - RECOLHA	AQUISIÇÃO DE CONTENTORES DE 800 LITROS	2.000	2.000	2.000	2.000
302 - RECOLHA	AQUISIÇÃO DE MOLOKS	0	3.000	0	3.000
303 - VARREDURA	AQUISIÇÃO DE PAPELEIRAS	5.000	5.000	5.000	5.000
401 - DIVERSOS	DIVERSOS	500.000	500.000	500.000	500.000
	TOTAL	**4.952.201**	**1.039.000**	**1.034.000**	**1.037.000**

agere
EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA - EM

ALGUNS PRESSUPOSTOS DO CÁLCULO DOS MAPAS PREVISONAIS

Pressupostos	31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2018
Taxa de Inflação	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%
Euribor 3M	0,3%	1,0%	2,0%	3,0%
Euribor 6M	0,3%	1,2%	2,2%	3,2%
Taxa Aumento Salarial	0,0%	0,0%	1,0%	1,0%
Taxa de IRC	21,0%	21,0%	21,0%	21,0%
Taxa de IRC adicional após € 1,5 Milhões	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%
Taxa de Pagamento adicional por conta após € 1,5 Milhões	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Derrama	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Taxa de distribuição de dividendos	85,0%	85,0%	85,0%	85,0%
Taxa de Retenção de IRC sobre dividendos CMB	21,5%	21,5%	21,5%	21,5%
Taxa média de IVA sobre o Volume de Negócios	5,1%	5,1%	5,1%	5,1%
Taxa média de IVA sobre as Compras e FSE	16,78%	16,78%	16,78%	16,78%
Prazo Médio de Recebimentos (meses)	1,78	1,78	1,78	1,78
Prazo Médio de Pagamentos a forn.c/c	2,00	2,00	2,00	2,00
Prazo Médio de Stock M. P.s e FSE	0,26	0,26	0,26	0,26
Nº De Meses P/ Efeitos de Salários	14	14	14	14
Pessoal - Nº de Trababalhadores	552	552	552	552
Encargos Seg. Social por conta trabalhadores	11%	11%	11%	11%
Encargos CGA por conta trabalhadores	11%	11%	11%	11%
Enc. Ent. Patronal (Seg. Soc.)	23,75%	23,75%	23,75%	23,75%
Enc. Ent. Patronal (CGA)	23,75%	23,75%	23,75%	23,75%
Outros descontos por conta trab. (IRS) (%)	10,70%	10,70%	10,70%	10,70%

agere
EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA - EM

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

RUBRICAS	Previsão 31-12-2015	Previsão 31-12-2016	Previsão 31-12-2017	Previsão 31-12-2018
RECEBIMENTOS				
De Vendas+Prest. Serv.	30.298.786,77	31.223.487,04	32.182.617,55	33.177.663,70
Ao Estado	0,00	0,00	0,00	0,00
IVA	371.489,50	348.426,80	320.683,17	291.468,21
TRH	390.000,00	390.000,00	390.000,00	390.000,00
De Subsídio Exploração (Incl.CMB)	5.407.952,96	3.040.576,56	3.040.576,56	3.040.576,56
De Outros	1.420.638,03	1.421.175,41	1.421.718,17	1.422.266,36
Total dos Recebimentos	**37.888.867,26**	**36.423.665,82**	**37.355.595,45**	**38.321.974,83**
PAGAMENTOS				
A Fornecedores	13.460.917,95	13.541.689,95	13.659.412,60	13.679.085,32
Ao Pessoal	5.508.355,68	5.526.566,88	5.600.043,75	5.674.255,39
Ao Estado	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos Sociais	3.352.028,51	3.352.028,51	3.385.548,80	3.419.404,29
IVA	0,00	0,00	0,00	0,00
TRH	400.000,00	390.000,00	390.000,00	390.000,00
Impostos	635.221,82	473.624,08	531.402,15	566.994,73
A Outros	703.895,62	703.895,62	703.895,62	703.895,62
Total dos Pagamentos	**24.060.419,58**	**23.987.805,05**	**24.270.302,92**	**24.433.635,34**
SALDO DO ORÇAMENTO DE TESOURARIA	**13.828.447,67**	**12.435.860,77**	**13.085.292,54**	**13.888.339,49**

ORÇAMENTO FINANCEIRO

RUBRICAS	Previsão 31-12-2015	Previsão 31-12-2016	Previsão 31-12-2017	Previsão 31-12-2018
ORIGENS				
Saldo (+)de Tesouraria	13.828.447,67	12.435.860,77	13.085.292,54	13.888.339,49
Emprestimos Bancarios MLP	5.000.000,00	0,00	0,00	0,00
Financiamento Exploracao	62.323,63	62.318,31	62.312,94	62.307,51
Subsídios Inv. (Fundos comunitários)	3.043.144,37	140.022,40	139.171,20	139.171,20
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Origens	**21.933.915,68**	**12.638.201,48**	**13.286.776,68**	**14.089.818,20**
APLICAÇÕES				
Investimento (pagamento no c.p.)	4.952.200,89	1.039.000,00	1.034.000,00	1.037.000,00
Reembolso De Emprestimos/Dívidas terc.m.l.p	4.241.953,50	5.299.768,28	5.174.506,92	5.135.670,01
Enc. Fin. Financiamento	1.335.829,96	1.212.607,52	1.379.738,73	1.173.689,93
Dividendos	4.185.215,46	3.845.793,01	4.314.946,70	4.603.955,81
Imposto S\ Lucro (IRC)	1.311.151,02	1.990.802,47	2.017.924,66	2.063.623,56
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo (-)de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Aplicações	**16.026.350,83**	**13.387.971,27**	**13.921.117,01**	**14.013.939,32**
SALDO DO ANO	**5.907.564,85**	**(749.769,79)**	**(634.340,33)**	**75.878,88**
SALDO INICIAL	**4.747.794,62**	**10.655.359,47**	**9.905.589,68**	**9.271.249,36**
SALDO FINAL	**10.655.359,47**	**9.905.589,68**	**9.271.249,36**	**9.347.128,24**

agere
EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA - EM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	Previsão 31-12-2015	Previsão 31-12-2016	Previsão 31-12-2017	Previsão 31-12-2018
Vendas e serviços prestados	28.965.162,43	29.849.988,26	30.767.786,74	31.719.981,13
Subsídios á exploração	3.040.576,56	3.040.576,56	3.040.576,56	3.040.576,56
Ganhos/perdas imput. subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	769.994,52	769.994,52	769.994,52	769.994,52
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(148.195,50)	(149.677,46)	(151.174,23)	(152.685,97)
Fornecimentos e serviços externos	(10.799.023,97)	(10.907.014,21)	(11.016.084,35)	(11.126.245,19)
Gastos com o pessoal	(8.860.384,19)	(8.878.595,39)	(8.985.592,55)	(9.093.659,68)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dividas a receber(perdas/reversões)	(144.825,81)	(149.249,94)	(153.838,93)	(158.599,91)
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	1.723.945,11	1.770.556,47	1.823.215,66	1.881.922,73
Outros gastos e perdas	(703.895,62)	(703.895,62)	(703.895,62)	(703.895,62)
Resultados antes de deprec., gastos de financ. impostos	**13.843.353,52**	**14.642.683,19**	**15.390.987,80**	**16.177.388,57**
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	(6.112.293,59)	(6.215.726,00)	(6.298.993,50)	(6.382.636,00)
Imparidade de investimentos depreciaveis/amortizaveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado operacional (antes gastos financ. e impostos)	**7.731.059,93**	**8.426.957,20**	**9.091.994,30**	**9.794.752,58**
Juros e rendimentos similares obtidos	62.855,70	62.855,70	62.855,70	62.855,70
Juros e gastos similares suportados	(1.335.829,96)	(1.212.607,52)	(1.379.738,73)	(1.173.689,93)
Resultado antes de impostos	**6.458.085,67**	**7.277.205,38**	**7.775.111,27**	**8.683.918,34**
Imposto sobre o rendimento do periodo	(1.376.418,51)	(1.575.618,50)	(1.691.640,05)	(1.911.172,49)
Resultado líquido do período	**5.081.667,17**	**5.701.586,88**	**6.083.471,22**	**6.772.745,85**

agere
EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA - EM

BALANÇO

ATIVO	Previsão 31-12-2015	Previsão 31-12-2016	Previsão 31-12-2017	Previsão 31-12-2018
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	110.759.029,02	105.582.303,02	100.317.309,52	94.971.673,53
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis	15.595,26	15.595,26	15.595,26	15.595,26
Participações financeiras	12.430.398,85	12.430.936,23	12.431.478,99	12.432.027,18
Outros ativos financeiros	10.349,07	10.349,07	10.349,07	10.349,07
Ativos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	123.215.372,19	**118.039.183,58**	**112.774.732,85**	**107.429.645,04**
Ativo corrente				
Inventários	239.124,48	241.511,74	243.922,88	246.358,12
Clientes	1.340.150,41	1.328.833,64	1.318.067,90	1.307.903,07
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Acionistas /socios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	828.081,29	828.081,29	828.081,29	828.081,29
Diferimentos	54.001,86	54.001,86	54.001,86	54.001,86
Ativos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	10.655.359,47	9.905.589,68	9.271.249,36	9.347.128,24
	13.116.717,50	**12.358.018,21**	**11.715.323,28**	**11.783.472,58**
Total do Ativo	**136.332.089,70**	**130.397.201,79**	**124.490.056,12**	**119.213.117,62**

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	Previsão 31-12-2015	Previsão 31-12-2016	Previsão 31-12-2017	Previsão 31-12-2018
Capital Próprio:					
Capital realizado		39.000.000,00	39.000.000,00	39.000.000,00	39.000.000,00
Ações (quota) próprias		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão		8.487,90	8.487,90	8.487,90	8.487,90
Reservas legais		2.847.687,56	3.355.854,28	3.926.012,97	4.534.360,09
Outras reservas		237.499,00	491.582,35	776.661,70	1.080.835,26
Resultados transitados		1.106.192,95	1.341.261,82	1.587.275,14	1.845.501,83
Ajustamento em ativos financeiros		10.493.539,46	10.493.539,46	10.493.539,46	10.493.539,46
Excedente de revalorização		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		15.817.370,11	14.573.543,36	13.265.983,27	11.888.050,94
		69.510.776,98	**69.264.269,17**	**69.057.960,44**	**68.850.775,47**
Resultado liquido do período		5.081.667,17	5.701.586,88	6.083.471,22	6.772.745,85
		74.592.444,14	**74.965.856,05**	**75.141.431,66**	**75.623.521,33**
Total do capital próprio		**74.592.444,14**	**74.965.856,05**	**75.141.431,66**	**75.623.521,33**
Passivo					
Passivo não corrente:					
Provisões		0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos		46.273.331,65	40.336.230,53	34.634.938,85	29.432.043,03
Passivos por impostos diferidos		4.572.898,40	4.367.234,23	4.150.446,86	3.921.446,12
		50.846.230,05	**44.703.464,77**	**38.785.385,71**	**33.353.489,15**
Passivo corrente:					
Fornecedores		2.131.607,19	2.152.409,88	2.173.933,98	2.195.673,32
Adiantamento de clientes		1.247,82	1.247,82	1.247,82	1.247,82
Estado e outros entes públicos		781.667,50	606.030,83	530.412,58	641.100,58
Acionistas / sócios		770.103,45	770.103,45	770.103,45	770.103,45
Financiamentos obtidos		1.500.505,10	1.489.804,57	1.379.256,49	919.697,53
Outras contas a pagar		3.071.567,19	3.071.567,19	3.071.567,19	3.071.567,19
Diferimentos		2.636.717,25	2.636.717,25	2.636.717,25	2.636.717,25
Passivos financeiros detidos para negociação:					
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00	0,00	0,00
		10.893.415,50	**10.727.880,98**	**10.563.238,76**	**10.236.107,14**
Total do Passivo		**61.739.645,55**	**55.431.345,75**	**49.348.624,47**	**43.589.596,29**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**136.332.089,70**	**130.397.201,79**	**124.490.056,12**	**119.213.117,62**

agere
EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA - EM

INDICADORES ECONOMICOS

RÁCIOS	31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2018
V.A.B.	22.766.593,41	23.584.134,28	24.439.436,05	25.333.903,95
V.A.B./EMPREGO	51.046,17	52.879,22	54.796,94	56.802,48
RENTABILIDADE CAP.PROPRIOS	6,8%	7,6%	8,1%	9,0%
RENTABILIDADE DO VOLUME DE NEGÓCIOS	17,5%	19,1%	19,8%	21,4%
RENTABILIDADE ATIVO TOTAL (com juros de fin.)	3,7%	4,4%	4,9%	5,7%
RENTABILIDADE ATIVO TOTAL (sem juros de fin.)	4,7%	5,3%	6,0%	6,7%

INDICADORES FINANCEIROS

RÁCIOS	31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2018
AUTONOMIA FINANCEIRA	54,7%	57,5%	60,4%	63,4%
LIQUIDEZ GERAL	158,9%	152,7%	147,8%	155,1%
LIQUIDEZ REDUZIDA	156,0%	149,7%	144,7%	151,8%
LIQUIDEZ IMEDIATA	129,1%	122,4%	117,0%	123,0%
CASH-FLOW BRUTO	11.193.960,76	11.917.312,88	12.382.464,71	13.155.381,85
CASH-FLOW OPERACIONAL	13.843.353,52	14.642.683,19	15.390.987,80	16.177.388,57
FUNDO DE MANEIO LIQUIDO	2.223.302,00	1.630.137,23	1.152.084,52	1.547.365,44
SOLVABILIDADE	120,8%	135,2%	152,3%	173,5%
COBERTURA DE IMOBILIZADO	101,8%	101,4%	101,0%	101,4%

BRAGAHABIT – Empresa Municipal de Habitação de Braga, E.M.

BRAGAHABIT

EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE BRAGA

PLANO DE ACTIVIDADES ANUAL E PLURIANUAL 2015 - 2018

BRAGAHABIT

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	Pag. 2
2 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	Pag. 5
3 – PERSPETIVAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS	Pag. 7
4. ORÇAMENTO PREVISIONAL.	Pag. 17
5 – REORGANIZAÇÃO	Pag. 19
6 – INVESTIMENTOS	Pag. 23
8 – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS	Pag. 30
9– OUTROS APOIOS HABITACIONAIS	Pag. 32
10 – INTERVENÇÃO SOCIAL	Pag. 36
11 – CONDOMÍNIOS E ASSOCIATIVISMO	Pag. 38
12 – APOIO E ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA	Pag. 39
13 - ANEXOS	Pag. 46

1 - INTRODUÇÃO

A Bragahabit, E.M. no cumprimento da Lei n.º50/2012 de 31 de agosto e dos seus estatutos, apresenta o documento previsional para o próximo quadriénio, de acordo com as competências delegadas pela Câmara Municipal de Braga e na prossecução da concretização do seu objeto social.

A nova administração, designada em dezembro de 2013, não pondo em questão o rigoroso cumprimento dos estatutos da empresa, muito menos o objetivo primeiro de servir os cidadãos do concelho, irá empreender nos próximos anos as mudanças necessárias à sustentabilidade desta empresa municipal, apesar das fragilidades económicas e financeiras conhecidas.

É substancial a alteração estratégica deste documento face aos que o antecederam, desde a sua apresentação, até às prioridades que define, passando pela correção de informação constante nos documentos anteriores, designadamente no que diz respeito aos investimentos previstos no programa PROHABITA, ou na concretização de programas de reabilitação já regulamentados, como o "SOS LAR – Pequenas Reparações no Domicilio" e o "Apoio à Recuperação de Habitação Degradada", o primeiro devido ao cancelamento do programa apoiado pelo IRUH, os restantes pela incapacidade de sustentabilidade financeira dos mesmos por parte da Bragahabit, E.M.

A alteração das prioridades passa sobretudo pela alteração da organização funcional da Bragahabit, E.M. a quase todos os níveis, desde os seus Regulamentos até aos seus Procedimentos.

As necessidades de melhoria são enormes, desde a alteração que terá que ser empreendida na recolha, tratamento e gestão da documentação dos contratos, nos procedimentos de atualização do valor das rendas, na gestão e controlo financeiro das cobranças, nos procedimentos de avaliações de decisão para operações de

conservação e manutenção do património gerido, na exigência de fazer cumprir os contratos em vigor, no reforço do acompanhamento dos arrendatários com problemas sociais múltiplos e na transparência a dar ao trabalho por nós efetuado.

O novo Regulamento de Apoio à Habitação da Bragahabit, E.M., atualmente em estudo, terá em conta as opções desta reorganização e as obrigações que nos são impostas pela nova Lei do arrendamento social, recentemente aprovada na generalidade pela Assembleia da Republica.

A reabilitação e renovação dos bairros sociais será um dos principais objetivos para os próximos anos.

É unanimemente reconhecido o estado degradação avançado dos bairros sociais sob responsabilidade da Bragahabit, E.M., sobretudo os da Ponte dos Falcões, Picoto e St.ªTecla.

As intervenções nestes bairros não passarão unicamente pela reabilitação. Os bairros das Andorinhas e Enguardas serão reabilitados e melhorados prioritariamente sob o ponto de vista das suas condições de eficiência energética.

A Bragahabit, EM enfrenta um dilema económico em que ao mesmo tempo que vê diminuir os seus rendimentos pela baixa de rendas sociais, sente ser necessário aumentar os subsídios habitacionais noutros regimes, o que não vai de encontro ao equilíbrio financeiro imposto às empresas municipais.

Teremos assim que procurar ser mais eficientes para conseguirmos fazer mais com menos e procurar alternativas de receitas que libertem recursos financeiros indispensáveis às necessidades sociais.

A estratégia da atual administração passa pela urgente reorganização da empresa, dotando-a de capacidade técnica e humana capaz.

Passa pela alteração de atitudes displicentes perante os comportamentos errados e muitas vezes ilegais de muitos dos nossos arrendatários.

Passa pela procura de alternativas de serviços que tragam crescimento de

rendimentos e aumento de resultados, que sustentem as causas sociais e permitam ainda manter em bom estado de conservação o seu património.

A solução de financiamento será encontrada nas oportunidades oferecidas pelo novo Quadro Comunitário de Apoio e na procura de outros serviços que acresçam receitas a esta empresa municipal, sem descorar a melhoria da eficiência no uso dos recursos que utilizamos, objetivos que serão alcançados com o empenho e a dedicação dos colaboradores desta empresa municipal.

2 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

A crise económica geral está a ser bastante sentida no nosso concelho por razões que têm que ver com a forte ligação do concelho ao setor da construção, tradicional empregador da região. O aumento extraordinário do desemprego setorial afeta, muito em particular, os cidadãos de mais baixos rendimentos, justamente aqueles que maiores necessidades têm dos apoios sociais da Bragahabit, E.M.

A quebra de rendimentos dos nossos arrendatários tem implicações diretas nos resultados desta empresa municipal, nomeadamente no abaixamento do montante das rendas do Regime de Renda Apoiada.

Em vez de crescimentos contínuos no valor dos Serviços Prestados, registados em anos anteriores devido ao aumento do valor das rendas, estagnado que está o número de habitações arrendadas, esperamos uma diminuição dos ganhos resultantes das rendas socias, vez que, conforme a lei e os regulamentos estipulam, o valor das rendas cobradas deve ser ajustado à situação económica das famílias apoiadas, procedimento este que não era seguido anteriormente.

A baixa de rendimentos fez crescer a problemática do incumprimento dos contratos de financiamento bancário à habitação, obrigando várias famílias a renegociar ou a devolver fogos anteriormente adquiridos.

Não podemos contar com a alternância da ocupação das casas que temos atribuídas, uma vez que os seus arrendatários tendem a perpetuar-se nessas habitações, existindo casos que já vão na 3.ª geração.

Muitas famílias viram no mercado de arrendamento uma saída para os seus problemas de habitação, mercado este que no concelho de Braga se apresenta com muita oferta, proporcionando a manutenção de preços do arrendamento baixos, quando comparados com a maioria dos concelhos portugueses

O RADA assume particular relevo nos dias de hoje porque é o programa que

melhor resposta dá ao acréscimo de pedidos de apoio social à habitação. Contrariamente ao arrendamento no regime de renda apoiada, não é necessário a Bragahabit, E.M., possuir habitação social para atribuir, sendo esse apoio feito através da ajuda ao pagamento das habitações que essas famílias já arrendaram, ainda que condicionando este apoio às tipologias que definimos como adequadas ao agregado e à imposição de um teto máximo para as respetivas rendas a subsidiar.

Acreditamos que as soluções a curto prazo de apoio social à habitação no Município de Braga passam mais pela aposta na atribuição de subsídios, do que pela atribuição de casas com rendas baixas que não dispomos e só aumentarão se houver apoios financeiros comunitários para o efeito.

A Bragahabit, E.M. também reforçou outros apoios à habitação, como os geridos por outras entidades do concelho para casos muito especiais, como os "sem-abrigo", "vítimas de violência doméstica" e "residência de transição para ex-reclusos".

O presente documento segue uma metodologia diferente da usada em anteriores documentos, já que o respetivo orçamento se sustenta não só nas opções de atividade planeadas, como atende à evolução dos rendimentos e gastos ocorridos nos anos de 2012 e 2013 e no 1.º semestre de 2014.

3 – PERSPETIVAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

3.1. RENDIMENTOS

3.1.1. ARRENDAMENTO SOCIAL

Pelo exposto anteriormente, as perspetivas imediatas são duplamente penalizadoras para os resultados da Bragahabit, E.M; diminuição do valor das rendas e aumento dos pedidos de subsídios ao arrendamento.

A diminuição dos rendimentos das famílias, sendo um facto externo à Bragahabit, EM, repercute-se imediatamente na diminuição dos rendimentos advindos do arrendamento, pelo ajustamento legal que devem ser feitas às rendas.

RENDIMENTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Arrendamento e Subarrendamento	840.728,28	-3%	819.658,03	-5%	780.000,00

Naturalmente que também haverá ajustamentos para cima, mas acreditamos que não serão suficientes para compensar os ajustamentos em baixa. Estes ajustamentos já vem sendo feitos em 2013, tendo sido aplicados critérios ponderados de limitação de variação, para que esses ajustes não se reflitam financeiramente nos arrendatários e na Bragahabit de uma só vez.

Ao exposto acrescem os graves problemas de cobrança encontrados.

A Bragahabit, EM apresenta elevadas taxas de incumprimento, quer em valor, quer em número, estimando-se um grau de incumprimento em valor superior a 40% do valor das rendas debitadas.

Foi este comportamento displicente que obrigou a empresa a fazer os ajustamentos por imparidade que fizeram crescer os prejuízos de 2013.

Queremos inverter claramente esta situação, tendo-se no presente exercício económico dado inicio à reavaliação de todas as contas correntes de contratos da Bragahabit, EM, e reforçados todas as possibilidades de contato com os arrendatários com rendas em atraso, tendo sido estabelecida uma prioridade de negociação amigável para pagamento faseada das dívidas.

Temos sido bem-sucedidos. O registo das adesões à assinatura de acordos de pagamento está a ser superior à esperada, o que nos permite pensar que este esforço de eficiência nas cobranças terá resultados em 2014 e anos seguintes.

O principal objetivo da reorganização das contas correntes e o estabelecimento de procedimentos de bom cumprimento contratual ajudará a reduzir os problemas de cobrança de dívidas, mesmos aquelas que foram já objeto de imparidades.

Toda esta problemática se aplica ao regime de Subarrendamento, aqui com outros constrangimentos ao nível de responsabilidades de pagamento de condomínios, uma vez que é a Bragahabit, E.M. o arrendatário.

Seremos rigorosos no fazer cumprir os compromissos que todos os arrendatários assumem connosco, não só pela melhor da gestão que nos obriga o dinheiro do Estado, como e principalmente pelo respeito que merecem todos aqueles cidadãos que cumprem.

3.1.2. SERVIÇOS APOIOS SOCIOEDUCATIVOS

A contribuição da prestação de serviços socioeducativos na Bragahabit representou nos últimos anos cerca de 30% do valor total dos serviços prestados, peso que será reforçado já em 2014/2015 porque a Bragahabit, EM acrescentou aos seus serviços os serviços anteriormente prestados pela Junta da Sé.

Este acréscimo de rendimentos contribui para melhorar o equilíbrio económico e

financeiro da empresa.

Estes serviços têm que ser geridos com muita eficiência, pois só liberta margens suficientes para a sua sustentabilidade, devido aos apoios dados ao emprego pelo IPFP, que garantem a contratação do pessoal necessário a custos mais reduzidos.

Neste momento estes serviços são indispensáveis para a Bragahabit, EM.

O objetivo é crescer, seja por delegação de mais serviços por parte do Município, seja pela transferência de outras instituições e encontrar alternativas à redução de alguns gastos.

RENDIMENTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Refeições Escolares	465.091,32	0%	463.386,31	37%	636.982,99

3.1.3. SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO

Como já anteriormente referimos os regimes alternativos de apoio à habitação, não geram quaisquer receitas próprias, antes e unicamente gastos.

Sendo programas que a nova administração pretende incentivar para responder com mais eficácia aos problemas atuais de habitação de muitas famílias do concelho de Braga.

Porém, este crescimento está bastante dependente do crescimento dos rendimentos da Bragahabit e do necessário aumento das transferências do Município através de contrato programa, uma vez que estamos a tratar de apoios sociais municipais diretos

Conforme é sabido, a Bragahabit, E.M. assenta a sua atividade essencialmente no âmbito social, aqui delegada pelo Município para melhor e eficaz gestão sob a

forma empresarial.

Todavia, seja por razões de imposição legal (regime de renda apoiada), seja porque determinados apoios à habitação não geram receitas e ainda porque o Município não pode seguir estratégicas de rentabilidade usadas pelo mercado de arrendamento em geral, a verdade é que a empresa municipal Bragahabit, E.M., não consegue de garantir a cobertura da totalidade dos apoios sociais que presta através da prestação de serviços.

Neste sentido e visando o equilíbrio económico e financeiro da empresa, é anualmente solicitado à Câmara municipal a comparticipação no esforço social feito por esta empresa, através da atribuição de um subsídio anual, sob a forma de contrato-programa, que reponha parcialmente as perdas da empresa nos apoios sociais à habitação.

O contrato programa será apresentado em documento próprio fora destes instrumentos de gestão previsional, apesar de avançarmos para um crescimento deste subsídio igual ao verificado entre 2012 e 2013, pese embora o acréscimo das necessidades sociais gerais.

RENDIMENTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Subsidios à Exploração					
Indemnização.Compensatória	1.140.084,00	7%	1.215.951,12	7%	1.300.000,00

3.2. GASTOS

3.2.1. SUBARRENDAMENTO

Apoios sociais à habitação, designadamente as do pagamento das rendas aos senhorios com contratos de arrendamento, que são subarrendados, incluindo a de algumas residências partilhadas, constitui, logo a seguir ao pessoal, a rúbrica com maior peso nos gastos da empresa.

Apesar de não sermos defensores do crescimento deste tipo de regime de apoio habitacional, que vem sendo reduzido já de anos anteriores, não conseguiremos ver ainda diminuídos substancialmente estes gastos, seja devido a rigidez dos contratos de subarrendamento em vigor, seja porque reconhecemos a este regime vantagem nas questões que envolvam o realojamento por condições de urbanização.

Se não houver alternativa de financiamento comunitário à aquisição de novas habitações para o realojamento das famílias dos bairros sociais, será a este regime que recorremos.

GASTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Arrendamento habitações	731.353,54	1%	738.589,63	-3%	714.374,32

3.2.2. APOIO DIRETO AO ARRENDAMENTO

A atribuição de subsídios diretos ao arrendamento, não traz quaisquer rendimentos à Bragahabit, face à impossibilidade de aumentarmos o número de habitações socais a atribuir.

É pois através deste regime que a Bragahabit, E.M. pode dar resposta positiva ao aumento das situações de maiores constrangimentos económicos e financeiros das famílias do concelho.

A Administração prevê assim o aumento dos gastos com este regime de apoio, regime que também será objeto de ajustamentos no nono regulamento da Bragahabit, E.M.

GASTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Subsídios do RADA	269.551,29	4%	280.733,91	34%	375.000,00

3.2.3. MANUTENÇÃO E REABILITAÇÃO

É conhecida o mau estado de conservação de parte significativa das habitações sociais sob gestão da Bragahabit, E.M.

Não elencando aqui as diversas justificações para tal resultado, a realidade é que a Bragahabit, EM não foi capaz ao longo da sua existência de criar mecanismos de sustentabilidade que lhe garantissem, no mínimo, a arrecadação de meios financeiros para reinvestimento na conservação do seu património.

A venda de património não constitui boa opção e é contraproducente com a própria política de apoio social á habitação, dada a inerente diminuição do número de habitações a atribuir.

Esta hipótese está também condenada ao insucesso, por razões que tem a ver com a alteração substancial das condições de mercado, sobretudo se levarmos em conta as reduzidas possibilidades de financiamento à sua aquisição.

A solução de reabilitação passará obrigatoriamente pelo aproveitamento dos apoios

financeiros do próximo Quadro Comunitário 2020, assunto que abordaremos mais adiante.

Os gastos em conservação e manutenção foram drasticamente diminuídos em 2014, não só atendendo a ausência de métodos e procedimentos aplicáveis às escolhas de obras realizadas, mas, e sobretudo, porque a Bragahabit, EM não dispõe de momento de meios financeiros para tal.

No entanto, a Bragahabit, EM continuará a fazer as intervenções urgentes e necessárias para garantia das condições mínimas de habitabilidade, como o sejam as roturas das canalizações, infiltrações de água, ou problemas elétricos.

Contrariamente ao que era feito no passado recente, também não serão recoladas no arrendamento as habitações da empresa que vão vagando, sem primeiro repormos as condições mínimas para voltarem a receber famílias.

Atendendo a tudo isto, os gastos com estas necessidades serão maiores que as de 2014, mas inferior à de anos anteriores.

GASTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Conservação e Reparação	64.401,75	30%	83.573,84	-40%	50.000,00

3.2.4. GASTOS COM PESSOAL;

Os gastos com pessoal não devem diminuir, apesar de prevermos a reorganização da empresa, com recurso a eventuais situações de mobilidade interna no Município.

Acrescem a estes gastos os que terão que ser feitos com a formação para aquisição de novas competências dos atuais colaboradores.

Não estando prevista a entrada de novos quadros dadas as restrições que continuam a vigorar à sua contratação, será através da aquisição de serviços

externos especializados que tentaremos colmatar algumas das nossas necessidades.

GASTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Remunerações orgãos sociais	57.817,94		42.114,51		50.835,81
Remunerações do pessoal	581.384,54		638.183,16		551.707,85
Encargos sobre remunerações	106.098,18		133.362,40		132.082,82
Segurso acd. Trabalho	7.621,84		6.856,69		7.000,00
Total gastos com o pessoal	754.695,28	9%	821.723,45	-10%	741.626,48

3.2.5. OUTROS GASTOS

Os gastos com trabalhos especializados estão direta e proporcionalmente ligados a contratos estabelecidos, a exemplo dos de condomínio, ou dos decorrentes da prestação de apoios socioeducativos em curso, que naturalmente também sobem.

A previsão de subida destes gastos, como já referimos, abarcará também a eventual contratação de serviços de pessoal especializado, devido ao processo de informatização, seja o da elaboração de projetos a financiamento comunitário, ou para gestão e controlo da contabilidade analítica agora em curso.

Os gastos com determinados serviços externos contratados, como o sejam os de revisão de contas e assessoria jurídica e outras, que em anos anteriores estão incluídas nos trabalhos especializados, são agora classificadas na rúbrica de honorários.

GASTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Serviços especializados					
Trabalhos especializados	75.946,40		108.405,81		199.333,31
Honorários	0,00		0,00		69.054,00

Os gastos correntes, como os de comunicação, transportes e funcionamento do escritório em geral, de seguros, de serviços de limpeza, incluindo os feitos nas escolas onde prestamos serviços, bem como os referentes a responsabilidades que ocasionalmente advenham das nossas responsabilidades como condóminos, também sobem.

A redução de algumas dessas despesas será assumida e passa pelo constante apelo ao bom uso dos recursos.

Estão ainda considerados os gastos que a Bragahabit, E.M. tem com outros projetos de intervenção social em parceria como outras instituições.

GASTOS	Contas 2012		Contas 2013		Orçamento 2015
Energia e Fluídos	30.875,16	1%	31.285,33	-4%	30.000,00
Outros Serviços	54.951,15	-13%	47.799,94	18%	56.500,00

3.2.5. OUTROS SERVIÇOS

Uma das orientações estratégicas previstas pelo Executivo Municipal é a atribuição de novas responsabilidades à Bragahabit, EM, em especial nas que digam respeito à gestão da manutenção e reabilitação de edifícios urbanos.

Estas novas responsabilidades darão origem á prestação de serviços de gestão que farão crescer os rendimentos da Bragahabit e, se soubermos geri-los com eficiência e eficácia, se repercutirão também no crescimento dos resultados, os quais serão canalizados para o suporte dos apoios socias.

Tratando-se de novos serviços é necessário que o Executivo Municipal defina com maior precisão as competências e as responsabilidades a transferir para a Bragahabit, EM, pelo que só depois disso é possível fazer os estudos

correspondentes às necessidades de recursos sejam eles técnicos ou humanos.

3.2.6. GASTOS COM INVESTIMENTO

Os investimentos que abaixo nos referiremos com mais propósito, podem implicar a revisão do orçamento agora em documento, uma vez que sendo desconhecidas as linhas de orientação especificas de apoio nos diferentes Programas Operacionais, do novo Quadro Comunitário de Apoio 2020, não é possível com assertividade estimar os esforços de investimento de capital por parta da Bragahabit, EM, nem dos correspondentes gastos financeiros com financiamento de divida que eventualmente venha a ser estritamente necessária.

Concluindo:

Esperamos um ligeiro aumento dos rendimentos devido ao crescimento da prestação de serviços, que não de arrendamento, a um aumento quase similar nos gastos com contratos de serviço associados e a uma ligeira diminuição nos gastos de funcionamento geral.

4. ORÇAMENTO PREVISIONAL

4.1 ORÇAMENTO PREVISIONAL - RENDIMENTOS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Orçamento previsional - Rendimentos

RENDIMENTOS	Orçamento de 2015		
	Quant.	Valor	Total
Vendas e serviços prestados:			
Subarrendamento	210	1.643,10	345.050,40
Arrendamento - B.S. Picoto	48	191,00	9.168,00
Arrendamento - B.S. Enguardas	74	780,66	57.768,72
Arrendamento - B.S. Andorinhas	132	913,05	120.522,48
Arrendamento - B.S. Santa Tecla	166	624,64	103.690,44
Arrendamento - B.S. Ponte dos Falcões	10	220,80	2.208,00
Apartamentos Bragahabit	119	1.039,90	123.747,96
Residências partilhadas	32	557,63	17.844,00
Refeições Escolares			636.982,99
Outros serviços prestados			15.000,00
Total de prestações de serviços			1.431.982,99
Sub. Exploração - Ind.Compensatória			1.300.000,00
Comparticipação do IEFP			36.891,36
Total de subsídios à exploração			1.336.891,36
Juros e rendimentos similares obtidos			
TOTAL DE RENDIMENTOS			2.768.874,35

4.2. ORÇAMENTO PREVISIONAL - GASTOS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Orçamento previsional - Gastos

Designação	Orçamento de 2015		
	Quant.	Valor	Total
Fornecimentos e serviços externos:			
Subcontratos - Refeições escolares			317.705,05
Trabalhosos especializados			199.333,31
Honorários			69.054,00
Conservação e Reparação			50.000,00
Material de escritório			2.500,00
Eletricidade e água			20.000,00
Combustíveis			10.000,00
Rendas pagas aos proprietários	222,00	3.217,90	714.374,32
Subsidios do RADA			375.000,00
Locação			6.000,00
Despesas de condominio			20.000,00
Comunicações			8.500,00
Seguros			10.000,00
Limpeza			8.000,00
Outros			10.000,00
Total de fornecimentos e serviços externos			1.820.466,68
Gastos com o pessoal:			
Remunerações dos órgãos sociais			50.835,81
Remunerações do pessoal			551.707,85
Encargos Sociais			132.082,82
Outros			7.000,00
Total gastos com o pessoal			741.626,48
Outros gastos:			
Outros gastos e perdas			0,00
Depreciações			145.000,00
Perdas por imparidade			0,00
Total gastos operacionais			145.000,00
Gastos e perdas de financiamento			3.000,00
TOTAL DE GASTOS			2.710.093,16

5 - REORGANIZAÇÃO

5.1. INFORMATIZAÇÃO

A informatização da empresa e digitalização dos processos que circulam em papel pelos diferentes departamentos é objetivo para o próximo ano de 2015.

Não é possível gerir seja o que for sem informação suficiente, disponível e atualizada.

A Bragahabit, E.M. tem vindo a ser gerida com métodos do século passado, onde cada processo individual de apoio habitacional constitui a única base trabalho e fonte de toda a informação, acumulando-se ali todos os documentos e registos de informação, num arquivo amontoado de papéis seguros por elásticos sem organização.

A informatização da empresa constitui a primeira das necessidades de reorganização interna, estando neste momento em curso a elaboração de um caderno de encargos com vista à aquisição de programa informático de gestão específico, direcionado para gestão dos apoios sociais e gestão do património, em conformidade com os módulos seguintes:

5.1.1. GESTÃO DE PROCESSOS

A digitalização de toda a documentação permitirá melhor organização dos processos com consequente gestão da informação, rápida consulta, segurança dos documentos e transparência das decisões.

Os pedidos de apoio à habitação serão formalizados com maior objetividade, com registos que vão de encontro ao que as leis do arrendamento enquadram e os regulamentos internos da Bragahabit orientam.

As decisões serão céleres e menos dependentes de análises pessoais internas que arrastam processos em análises menores, sem descurar o registo, o tratamento e o

acompanhamento da situação socioeconómica de cada família.

5.1.2. GESTÃO DO PATRIMÒNIO

Para além da gestão dos processos, o programa contempla a gestão do património que a Bragahabit gere, desde a descrição completa do cadastro de cada habitação, passando pela ligação a toda a informação sobre os agregados que as ocupam, até ao acompanhamento permanente do seu estado de conservação.

A gestão do património estará também ligada diretamente á gestão financeira dos contratos, permitindo ter acessos automático à informação referente às contas correntes dos inquilinos correspondentes, ou seja, tornar eficaz e rápido o controlo sobre os eventuais incumpridores e agir com celeridade na procura de soluções adequadas.

5.1.3. GESTÃO DE OBRAS I

Com este programa, para além da identificação de cada fração patrimonial, dos registos das suas avaliações económicas e rendas técnicas, será possível gerir as necessidades de manutenção e conservação e controlar as correspondentes intervenções, ainda que não abranja a gestão propriamente dita da obra, mas apenas a gestão dos serviços e das aquisições de materiais que venham a ser feitas, pela ligação que este módulo terá obrigatoriamente a contabilidade geral e analítica da Bragahabit, E.M.

5.1.4. GESTÃO DE OBRAS II

Este módulo de gestão da obra é bastante mais completo, pois regista e controla toda a informação de cada obra, desde o projeto, orçamento, aprovisionamentos e acompanhamento da realização da própria obra, com consequente controlo orçamental e apuramento permanente do resultado económico das intervenções.

Este módulo só avançará caso se confirme a atribuição à Bragahabit, EM, de novas competências, recursos e responsabilidades por parte da Câmara Municipal.

5.2. RECURSOS HUMANOS

A informatização implicará a reorganização dos serviços internos da Bragahabit, sendo necessária habilita-la com quadros devidamente qualificados.

A mesma necessidade é-nos imposta pelo novo Regime de Arrendamento Social que apresenta novas obrigações de enquadramento tipificadas, que limitam alguma liberdade de intervenção nas atribuições dos apoios sociais e obrigam á consulta de meios digitais de informação a disponibilizar pelo Estado através duma plataforma eletrónica a criar pelo IRHU, e a novos procedimentos internos de publicitação das respostas na Internet.

A reorganização funcional da Bragahabit passará também pela alteração das funcionalidades dos departamentos existentes, nomeadamente no Departamento de Ação Social, o qual deixará de intervir prioritariamente na fase inicial de candidaturas de apoio social e da escolha de atribuição desses mesmos apoios, passando a intervir mais na fase do acompanhamento das famílias que a Bragahabit dá apoio, como às que a nós se dirigem e manifestem outras necessidade que extravasam as de habitação.

Novas competências deverão também ser dadas ao pessoal do Departamento Financeiro, que com a introdução da Contabilidade Analítica na empresa necessitarão de outras habilitações ao nível do controlo de gestão e análise de resultados.

No atendimento, sob responsabilidade do Departamento Administrativo terá também que ser requalificado, já que deixarão de ter como primeira preocupação a receção de pedidos de apoio e dos documentos necessários aos respetivos estudos de enquadramento, para passarem a serem interventores diretos no apoio ao correto preenchimento dos dados declarativos que são pedidos nos documentos iniciais de apoio e os necessários a o manuseamento do sistema informático que lhe permita dar respostas céleres a perguntas que os cidadãos posam vir a fazer sobre os seus processos ou sobre os serviços que a Bragahabit, EM presta.

Tudo isto implicará uma aposta forte na formação do pessoal da Bragahabit, EM, formação esta que pretendemos poder vir a ser financiada pelo novo Quadro Comunitário de Apoio 2020, seja através de projetos com outros parceiros, sejam do Município de Braga ou, por exemplo, pertençam a instituições intermunicipais com a CIM Cávado.

No orçamento deste ano está já previsto uma verba para a formação necessária e mais urgente como é o da simples trabalhos em ambiente Office.

É ainda objetivo desta administração fazer o Manual de Funções da Bragahabit E.M., e daí passar para a elaboração dos estudos com vista a criar e implementar um Sistema de Avaliação de Desempenho.

6 – INVESTIMENTOS

6.1. INFORMATIZAÇÃO

O primeiro dos investimentos que será feito.

O desenvolvido do caderno de encargos necessário ao lançamento de concurso público, já em curso, deve orientar-se não só para as necessidades de gestão de processos e correspondentes documentos e registos, como responder eficazmente aos objetivos que a administração pretende implementar de forma muito mais automatizada, como o são a dos apoios habitacionais, sejam a das atualizações de renda ou do cálculo de outros apoios sociais à habitação.

Este programa terá também que estar enquadrado na nova Lei de Arrendamento Social aprovada recentemente em Conselho de Ministros, e com o novo Regulamento de Apoio à Habitação da Bragahabit, EM, que se encontra no momento em fase de estudo e desenvolvimento.

Este investimento implicará ainda a modernização dos equipamentos informáticos existentes na Bragahabit, EM, começando pelo seu "servidor", bastante obsoleto e em risco de rotura, estendendo-se aos equipamentos de uso pessoal e correspondentes redes internas (cablagens).

Tratando-se do desenvolvimento de um programa tipo "fato à medida", não é possível neste momento estimar o montante total do investimento, mas pelo valor de programas similares existentes noutras empresas municipais de gestão da habitação, o valor total deverá ser superior a 150 mil euros, isto sem o módulo de gestão de obras, que só avançará se e quando a Bragahabit, EM tiver competências nesse domínio.

Para o financiamento desde investimento contaremos com os apoios comunitários do novo Quadro Comunitário 2020, que se encontra no momento em fase final de

elaboração das definições das linhas programáticas, mas que perspetivamos já, poderem vir a incluir-se nos objetivos da melhoria da gestão administrativa do Estado. OT 2 – Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade (Aumentar o acesso e o uso dos serviços digitalizados do Estado).

Se não for possível esse apoio, recorreremos a financiamento externo de médio e longo prazo, incluindo a locação financeira, uma vez que este investimento é fundamental, prioritário e inadiável.

6.2. INTERVENÇÃO NAS FAMILIAS DOS BAIRROS SOCIAIS

O arrendamento social que a Bragahabit gere, nos regimes de Renda Apoiada e Subarrendamento, envolve mais de 1300 pessoas, com grande parte delas inseridas em famílias com problemas de pobreza, baixa educação e desemprego, que as excluem duma cidadania completa.

Caracterizando estes cidadãos podemos dizer que aproximadamente:

44%, pertencem à minoria étnica cigana;

38%, encontram-se desempregadas ou com subemprego;

28%, possui habilitações inferiores ao 1.º ciclo e que só 27% o concluíram.

Pretende a Bragahabit, EM desenvolver e apresentar um projeto que promova a inclusão social de grupos vulneráveis, potenciando a sua empregabilidade e integração socioprofissional e cultural, através de medidas de inovação social e de empreendorismo social.

O desenvolvimento do projeto de redução dos níveis de pobreza monetária e inclusão social será concretizada num investimento que possa ser financiado pelo OT 9, mais concretamente na PO – Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e melhoria da empregabilidade.

Este projeto está previsto ser realizado em colaboração com outras entidades e instituições sociais, com as quais temos vindo a desenvolver outros projetos de parceria.

Este projeto será desenvolvido num período de aproximadamente 3 anos, correspondendo o grosso do investimento ao da contratação de pessoal técnico superior devidamente habilitado que fará a formação exigida aos objetivos que nos propomos atingir e o acompanhamento de todo o projeto, considerando-se ainda o investimento em material didático necessário, incluindo informático.

O investimento previsto rondará os 140 mil euros.

Tal como os anteriores, também aqui não é possível nesta altura calcular o esforço financeiro por parte da Bragahabit, EM, desconhecidas que são ainda as linhas de orientação específica.

6.3.. REABILITAÇÃO DOS BAIRROS SOCIAIS

Este será o investimento principal da Bragahabit, EM e da CMB no âmbito da habitação social nos próximos anos.

A estratégia de intervenção terá três vetores principais:

1. Reabilitação exterior dos bairros sociais das Andorinhas, das Enguardas e de Stª. Tecla;
2. A reabilitação urbanística do bairro social de Stª Tecla;
3. A demolição dos bairros social da Ponte dos Falcões e do Picoto

1. As intervenções a fazer nos bairros das Andorinhas, das Enguardas e de Stª. Tecla incidirão na reabilitação das coberturas, dos revestimentos exteriores de fachada e das caixilharias, tornando aqueles edifícios mais eficientes sob o ponto de vista energético, uma vez que se pretende garantir um melhor isolamento térmico e acústico, com consequente diminuição dos gastos que hoje

são despendidos na utilização de equipamentos de aquecimento.

As soluções em estudo pretendem acabar também com as infiltrações que amiúde ocorrem quer nas coberturas quer nas fachadas fissuradas dos edifícios, assim como diminuir drasticamente os problemas de condensação de interior.

Pelos estudos desenvolvidos internamente na Bragahabit, EM, o valor do investimento nos três bairros está estimado em cerca de 2,408 milhões de euros, distrubuidos da seguinte forma: 638 mil para o bairro de St.ª Tecla, 948 mil para o bairro das Andorinhas e 822 mil para o bairro das Enguardas.

O financiamento destas intervenções será feito pelo recurso aos fundos financeiros de apoio do novo Quadro Comunitário de Apoio 2020, - PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, mais concretamente a OT 4 – Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono ..., onde se prevê para a habitação social na modalidade de fundo perdido.

Será estudada ainda a possibilidade de cobertura financeira dos investimentos necessários em todos estes bairros, para a remodelação e reabilitação das canalizações de abastecimento e saneamento, incluindo colunas montantes e rede de distribuição, que por idade se encontram bastante deteriorados.

O investimento previsto neste domínio deverá rondar o montante de 1,068 milhões de euros, distribuídos da seguinte forma: 224 mil para o bairro de St.ª Tecla, 491 mil para o bairro das Andorinhas e 353 mil para o bairro das Enguardas.

O financiamento destes investimentos já não serão a fundo perdido, devendo ser apoiadas através da OT 6- Ambiente e utilização eficiente de recursos, provavelmente enquadradas nos PO Regionais.

Também aqui é prematura a estimativa do esforço financeiro de serviço de dívida, nem estabelecer os correspondentes montantes e prazos de reembolso quer dos capitais quer dos juros.

Estes investimentos exigirão ainda a negociação com os coproprietários privados de diversas frações habitacionais destes edifícios, não existindo de momento informação suficiente que permita saber as consequências desta questões de propriedade em sede de financiamento comunitário.

2. A reabilitação urbanística do bairro social de Stª Tecla, para além da intervenção referida no ponto anterior, será também feito um novo plano urbanístico do bairro de forma a possibilitar a abertura de um via de circulação automóvel ao público que atravessará o interior do bairro, assim como a reorganização dos espaços de estacionamento e da zona desportiva e de lazer, bem como o aproveitamento dos espaços verdes existentes nas traseiras daquela urbanização para projetos de hortas comunitárias que aproveitem à comunidade dos moradores daquele bairro.

   A intervenção em estudo implica o realojamento de mais de uma vintena de famílias do bairro, cujas habitações serão demolidas para a abertura da infraestrutura pretendida.

   O investimento estimado para este bairro poderá rondar os 5,220 milhões de euros, correspondentes aos trabalhos seguintes:

   Demolições, transportes de resíduos – 285 mil euros;

   Execução de arranjo urbanístico, de zonas exterior, incluindo a execução de arruamento, passeios, zonas ajardinadas e mobiliário urbano – 1,335 milhões de euros;

   Realojamento por aquisição de novos edifícios – 3,6 milhões

   A opção pelo arrendamento também é uma possibilidade a estudar, mas não avançamos neste momento a estimativa de investimento nesta hipótese.

   Este é o investimento que poderá ser de mais difícil enquadramento nos financiamentos comunitários, mesmo levanto em conta o referido na OT 9 –

Inclusão social, combater a pobreza e a descriminação, ou o que refere o Objetivo Temático 6, - Promover a qualidade ambiental urbanística e paisagística dos aglomerados urbanos.

Necessitamos de saber com maior rigor e pormenor as principais ações e as correspondentes linhas programáticas, sendo por isso prematuro fazer o planeamento do investimento e os cálculos dos seus custos financeiros.

3. Os bairros sociais da Ponte dos Falcões e do Picoto não tem reabilitação possível.

   No primeiro bairro existem três edifícios, cuja demolição foi decida há anos pelo anterior Executivo Municipal, mas que foi apenas parcialmente concretizada, prevendo-se aqui um investimento da rondar o meio milhão de euros.

   Aos gastos com a demolição daqueles edifícios acrescem os gastos e o investimento necessários ao realojamento das 11 famílias ainda ali residentes.

   O investimento necessário neste bairro, com realojamento, rondará os 825 mil euros.

   O bairro do Picoto, para além da degradação física acentuada dos edifícios, somam-se a conceção desadequada daquelas construções aos cidadãos que ali residem e a errada localização em espaço isolado da cidade, transformando aquele bairro social numa espécie de gueto.

   Os cinquenta fogos ali existentes albergam atualmente 48 famílias que obviamente terão que ser realojadas.

   O investimento necessário neste bairro, com realojamento, rondará os 3,6 milhões de euros.

   As demolições e arranjos urbanísticos rondarão os 605 mil euros.

Todos estes objetivos de investimento serão realizados a médio prazo,

provavelmente com a extensão a mais de um mandato autárquico.

A propriedade destes dos bairros sociais é da Câmara Municipal de Braga, estando apenas a Bragahabit responsável pela sua gestão, o que implicará a necessidade de apresentação do projeto de financiamento por parte do Município.

Todavia e para se ter uma ideia da dimensão dos investimentos fizemos as estimativas como que da Bragahabit se tratasse, uma vez que nada impede que os investimentos possam ser delegados na Bragahabit, EM, por contrato programa específico.

Como concluiremos no quadro resumo seguinte, assumimos a ambição de aproveitar ao máximo os fundos financeiros do novo Quadro Comunitário de Apoio, uma vez que estimamos investimentos entre 3,793 milhões e 11,838 milhões.

O investimento na informatização será feito, mesmo sem financiamento comunitário.

O investimento na remodelação exterior dos edifícios é quase garantido.

Resta esperar que as especificações técnicas que orientarão as medidas objeto de apoio, bem como a forma como tais financiamentos serão concedidos.

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - 2015 A 2018

PROJECTOS	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Informatização da empresa e digitalização dos processos	150.000 €				150.000 €
Redução dos níveis de pobreza monetária e inclusão social,	30.000 €	45.000 €	45.000 €	20.000 €	140.000 €
Reabilitação exterior dos bairros sociais das Andorinhas, das Enguardas e de Stª. Tecla	480.000 €	750.000 €	750.000 €	420.000 €	2.400.000 €
Remodelação das canalizações de abastecimento e saneamento dos bairros sociais das Andorinhas, das Enguardas e de Stª. Tecla	100.000 €	300.000 €	350.000 €	318.000 €	1.068.000 €
Reabilitação urbanística do bairro social de Stª Tecla	620.000 €	1.000.000 €			1.620.000 €
Demolição dos bairros social da Ponte dos Falcões e do Picoto	500.000 €	605.000 €			1.105.000 €
TOTAL DOS PROJETOS	1.220.000 €	1.905.000 €	350.000 €	318.000 €	3.793.000 €

AQUISIÇÕES	2015	2016	2017	2017	TOTAL
Realojamento por aquisição de habitação das familias do bairro da Ponte dos Falcões	825.000 €				825.000 €
Realojamento por aquisição de habitação das familias do bairro de Stª Tecla	920.000 €	2.700.000 €			3.620.000 €
Realojamento por aquisição de habitação das familias dos bairros do Picoto	750.000 €	950.000 €	950.000 €	950.000 €	3.600.000 €
TOTAL AQUISIÇÕES	2.495.000 €	3.650.000 €	950.000 €	950.000 €	8.045.000 €

TOTAL DOS INVESTIMENTOS	**3.715.000 €**	**5.555.000 €**	**1.300.000 €**	**1.268.000 €**	**11.838.000 €**

O Quadro resume todos os investimentos a fazer, independentemente do seu financiamento.

O montante maior dos investimentos corresponde ao valor que estimamos para aquisição de fogos na cidade, objetivo que pode não ter cabimento nos

financiamentos comunitários.

Se tal não for exequível, a opção pelo realojamento terá que ser feita através do arrendamento dos fogos necessário no mercado, diminuindo-se o valor global do investimento, mas aumentando bastante o esforço financeiro ao arrendamento por parte da Bragahabit, EM, o que é bastante mais penoso e menos exequível.

Conhecidas as linhas programáticas e ações específicas de cada uma das Projetos Operacionais do novo Quadro Comunitário de Apoio 2020, daremos imediatamente inicio aos estudos para replanear os investimentos e enquadra-los dentro das modalidades de financiamento que ditarão os correspondentes gastos financeiros e as respetivas amortizações dos financiamentos.

Nessa altura saberemos separar os valores de investimento dos gastos com o investimento e proceder ao cálculo dos respetivos cronogramas financeiros, que afetarão os orçamentos anuais correspondentes.

9 – OUTROS APOIOS HABITACIONAIS

9.1. PROJETO - MELHORA A "TUA" CASA.

Como já referimos, por razões de falta de capacidade económica e financeira da Bragahabit, EM, e dadas as dificuldades de sustentabilidade financeira impostas pela Lei 50/2012, não é possível levar por diante o programa de investimento na reabilitação de habitações de outros cidadãos, - "Programa Social de Apoio à Recuperação de Habitação Degradada", destinado à melhoria das condições básicas de agregados familiares carenciados do concelho de Braga, através da concessão de apoio financeiro a fundo perdido aos proprietários, comproprietários ou a dos inquilinos com habitação degrada, permitindo-lhes a execução de pequenas obras de conservação, beneficiação ou reparação.

O mesmo acontecendo com a da medida "SOS Lar" que visava melhorar da qualidade da habitação dos munícipes mais vulneráveis como são os casos dos idosos, das pessoas com deficiência ou doença prolongada, economicamente desfavorecidos, através da disponibilização de mão-de-obra gratuita nos trabalhos prestados.

Não podemos ambicionar fazer investimentos nas habitações dos cidadãos bracarenses, mesmo os que se apresentam com maiores debilidades, quando não conseguimos garantir a qualidade habitacional das casas que arrendamos às famílias bracarenses sem bens imóveis com iguais ou maiores fragilidades económicas.

Como já referimos no ponto anterior, temos a ambição de remodelar e reabilitar os edifícios dos bairros sociais, porque é possível recorrer aos apoios do novo Quadro Comunitário de Apoio.

Todavia, temos consciência que o financiamento comunitário à reabilitação e remodelação dos espaços interiores das habitações será mais difícil e não abrangerá os 136 fogos que a Bragahabit, EM, adquiriu na cidade, os quais não

podem ser consideradas habitações sociais, mas que também necessitam de obras de manutenção e conservação.

Por todos os constrangimentos supra referidos e não estando em questão a garantia das condições mínimas de habitabilidade, só uma solução que contemple outro tipo de apoio e que inclua os próprios moradores, será viável à reabilitação dos espaços interiores.

O objetivo é criar uma bolsa de fornecedores de materiais na Bragahabit, EM, que por patrocínio através de mecenato, ou outra oferta social, garantam o fornecimento dos materiais necessários a preços muito abaixo do oferecido pelo mercado.

A Bragahabit, EM contribuirá ainda com todo o apoio logístico, desde o estudo das soluções mais adequadas e equilibradas, até ao acompanhamento e fiscalização da obra.

Aos moradores caberá algum esforço financeiro, que pode até ser objeto de financiamento por parte da Bragahabit, EM, com reembolso sem juros a médio prazo, assim como eventuais apoios de mão-de-obra não especializada.

Este projeto está ainda em construção e estudo, mas será certamente um dos que irão ser implementados no quadriénio agora apresentado.

9.2. SUBARRENDAMENTO

A escassez de oferta de habitações próprias por parte da Bragahabit, EM, levou esta empresa a arrendar no mercado algumas habitações para subarrendar aos cidadãos apoiados socialmente, sobretudo quando se tratou de processos de realojamento.

Este regime de apoio habitacional não tem sido muito favorável para a Bragahabit, EM, uma vez que recai sobres esta a responsabilidade de pagamento das rendas e de outras despesas como o condomínio, mesmo quando os seus subarrendatários não cumprem com as suas obrigações contratuais. Isto é, a Bragahabit para além

do suporte social da renda, vê-se obrigada a pagar as responsabilidades contratadas pelos subarrendatários que apoia.

Na impossibilidade da Bragahabit, EM poder construir novas habitações ou adquiri-las no mercado, este regime continuará a ser uma solução. Todavia o Regulamento específico deste regime de apoio habitacional terá que ser modificado, para tornar mais fácil agir sobre os subarrendatários incumpridores.

9.3. RESIDÊNCIAS PARTILHADAS

Este regime de apoio á habitação merece ser reforçado pelas suas características de oportunidade social dos tempos atuais, designadamente as associadas ao envelhecimento e ao isolamento.

Numa só habitação coabitam cidadãos sem ligação familiar, sendo atribuída a cada o direito ao uso privado de um quarto e uso coletivo dos restantes cómodos, a que se acrescentam as vantagens do pagamento de despesas de eletricidade e água.

O Programa das Residências Partilhadas permite atingir três objetivos simultaneamente:

i) Resolver os problemas de habitação a cidadãos de idade mais avançada e de muito baixos recursos;

ii) Diminuir os casos de isolamento com necessidades de apoio especial;

iii) Libertar algumas das residências de tipologia mais elevada (T2, T3 e T4) ocupadas por um único arrendatário, para outros agregados familiares mais numerosos, com graves carências de habitação.

O aumento da oferta de apoios habitacionais neste regime sofre dos mesmos condicionalismos da escassez de oferta de habitações próprias, recorrendo a Bragahabit ao arrendamento daquelas no mercado.

A administração da Bragahabit pretende ainda reforçar as competências ao nível da

assistência social, pois muitos daqueles cidadãos necessitam de cuidados especiais designadamente os de alimentação e de assistência à saúde, que seriam mais difícil de vigiar e atender se aqueles cidadãos continuassem a viver isolados nas suas casas, mesmo atendendo aos constrangimentos negativos que possam vir a ocorrer ao nível afetivo com a saída dos espaços de residência habitual.

10 – INTERVENÇÃO SOCIAL

O trabalho social da Bragahabit, EM, não se restringe às respostas para as necessidades habitacionais, uma vez que as famílias que a nós recorrem apresentam outras fragilidades económicas e sociais associadas a comunidades com problemas de pobreza, de saúde, de empregabilidade, de droga, e de violência doméstica, a que acrescem os problemas de educação e de inclusão social das comunidades de minoria étnica.

Pretende-se reforçar os objetivos de acompanhamento dos cidadãos que se nos apresentem com aquelas fragilidades.

Serão melhorados os inquéritos de avaliação socioeconómica, organizadas as avaliações que deles são feitos com critérios ponderados de seleção por exposição a riscos, que merecerão a procura de soluções melhor adequadas, nomeadamente no encaminhamento e acompanhamento daquelas famílias para outras entidades sociais de apoio, habitualmente parceiros da Bragahabit; EM, em sede de Rede Social Local.

PARCERIAS

Continuaremos a privilegiar o estabelecimento de protocolos com parceiros especializados que possam assegurar a gestão de projetos especiais, a exemplo dos que foram feitos em 2014, no apoio aos "sem-abrigo" no projeto "housing first" da Cruz Vermelha Portuguesa, ou no que estabelecemos com a mesma instituição e o Projeto Homem, para abrigar os "ex-presidiários" na fase de transição para uma vida normal, mantendo ainda ao apoios já anteriormente a projetos com a Caritas, ou como os do apoio às "vitimas de violência doméstica", aqui unicamente em fase final de transição para vida normal, disponibilizando aquelas instituições algumas das nossas habitações.

No que diz respeito ao apoio às vítimas de violência domésticas a Bragahabit, EM é mesmo obrigada a esses protocolos, pois não dispõe de capacidades técnicas internas exigidas por lei, na fase de emergência e na fase de abrigo e nos inibe de utilizar as três novas residências que recentemente concluímos para esse fim.

A Bragahabit, EM continuará a privilegiar o trabalho em rede com outras entidades, quer por via da participação ativa na Rede Social de Braga, nomeadamente nos grupos de trabalho, no núcleo executivo e CLAS, no núcleo local do RSI e na CPCJ.

O projeto pedagógico e de inclusão digital Brag@brinca continuará a sua atividade junto das populações mais jovens de maior fragilidade social, sobretudo das de étnica, continuando o nosso equipamento servir de espaço lúdico e os nossos colaboradores a prestar todo o apoio às diversas ações de práticas inclusivas e formação pedagógica.

Saliente-se que todas estas ações exigem recursos e consequentes gastos, sem contrapartidas compensatórias diretas, o que vem agravar as debilidades económicas e financeiras da Bragahabit, E.M.

Por muita vontade que a Administração possa ter para fomentar o crescimento dos apoios sociais feitos pela Bragahabit, EM, estes estarão sempre condicionados ao aumento dos serviços que esta empresa municipal possa vir a prestar noutros domínios que contribuam com acréscimo de rendimentos e não apenas de gastos.

11 – CONDOMÍNIOS E ASSOCIATIVISMO

É intensão da atual Administração da Bragahabit, EM, mudar a forma como esta empresa municipal tem vindo a participar nas reuniões de condomínio, que, apesar do anunciado, se tem pautado pela ignorância destas responsabilidades.

Objetivamente, a Bragahabit tomará a iniciativa de liderar alguns dos condomínios em que participa e garantirá a sua presença nas reuniões de condomínio que vier a ser convocada.

Iremos ainda fomentar o aumento da constituição formal e organizada de condomínios nos bairros sociais e de propriedade mista.

Também não abdicaremos de fazer cumprir as responsabilidades que os nossos arrendatários assumiram por contrato, nomeadamente no pagamento das despesas de funcionamento e limpeza das partes comuns, com exceção das referentes a melhorias ou conservação do próprio edifício.

Estes objetivos serão melhor sucedidos quando partilhados com os das Associações de Moradores locais, normalmente preocupados com as mesmas causas.

A Bragahabit, EM continuará a disponibilizar a cedência das respetivas sedes a título gratuito e a disponibilização de apoio técnico e de outros recursos quando solicitados.

12 – APOIO E ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Os apoios socioeducativos, previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, visam a promoção de medidas de discriminação positiva e de combate à exclusão social, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar e criando condições para a realização de aprendizagens por parte de todos os alunos.

Estes apoios traduzem-se num conjunto diversificado de ações cuja competência é atribuída aos Municípios, e que em Braga é feito em conjunto com a Bragahabit, nomeadamente no que respeita aos apoios sócio educativos da Educação Pré-Escolar e na implementação do Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Educação Pré-Escolar

Desde o ano letivo 2006/2007 que a Bragahabit, E.M. estabelece com o Município de Braga protocolos de colaboração para as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

A tabela seguinte prevê o número de alunos que frequentarão as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no ano letivo 2014-2015 e que poderão frequentar no período 2015/2018.

Nos quadros que se seguem encontram-se também os preços praticados pela Bragahabit, EM tornando transparente o envolvimento financeiro que solicitamos às famílias.

Jardins de Infância:

Jardim-de-Infância	2014		2015-2017	
	Refeições	Prolongamento de horário	Refeições	Prolongamento de horário
Bairro Nogueira da Silva	12	12	5	5
Centro Escolar da Naia	35	30	31	27
Centro Escolar da Ponte Pedrinha	80	75	52	53
Centro Escolar de Maximinos	40	35	28	30
Centro Escolar do Vale de Lamações	46	45	41	33
JI Quinta das Hortas			31	29
TOTAL	**213**	**197**	**188**	**177**

Tarifários Jardins de Infância

Jardim de Infância Centro Escolar da Naia
Jardim de Infância Centro Escolar de Maximinos
Jardim de Infância Centro Escolar Bairro Nogueira da Silva
Jardim de Infância Centro Escolar de Lamações
Jardim de Infância Centro Escolar de Ponte Pedrinha

Escalão	Refeição + serviço de apoio à refeição	Escalão	Prolongamento de horário
6	11,00 €	6	28,00 €
6	22,00 €	6	26,00 €
6	33,00 €	3	27,00 €
		6	28,00 €
		6	28,00 €
		6	30,00 €

Jardim de Infância Quinta das Hortas

Escalão	Refeição + Serviço de Apoio à refeição + Prolongamento de horário (*)
1	50,00 €
2	50,00 €
1	82,00 €
4	70,00 €
5	70,00 €
4	82,00 €

Escalão	Refeição + serviço de apoio à refeição (*)
1	30,00 €
1	30,00 €
3 ou +	30,00 €

(*) Nestes tarifários estão incluídos os lanches da manhã e da tarde, conforme ficou acordado com as Educadoras e com os Encarregados de Educação na reunião de início de ano letivo. Esta medida surgiu para promover os lanches saudáveis e iguais para todos os alunos que frequentam o Jardim de Infância Quinta das Hortas.

Estima-se que ao longo do próximo quadriénio ocorra uma ligeira diminuição do número de alunos a frequentar as Atividades de Animação e Apoio à Família tanto ao nível da refeição como do prolongamento de horário. Esta diminuição justifica-se pela diminuição do número de alunos inscritos nos Jardins de Infância e por consequência nas AAAF.

É de prever também que o serviço de prolongamento de horário continue a incluir algumas disciplinas de caráter lúdico como é o caso do Inglês, a Educação Física, a Musica, ou outras do interesse dos pais, em regime de gratuitidade para os alunos que frequentam esta vertente da AAAF dada a satisfação generalizada dos alunos e dos Encarregados de Educação.

Como complemento alimentar às crianças de maior de carência económica e promovendo a igualdade entre todos, a Bragahabit, E.M. pretende também neste quadriénio continuar a apoiar um lanche a servir diariamente aos alunos de todos os jardins-de-infância.

Para todas as atividades desenvolvidas, o Regulamentos das Atividades de

Animação e Apoio à Família será ajustado às realidades vivenciais das famílias e para tal contaremos com a colaboração dos pais, dos responsáveis pelos Agrupamentos de Escolas e do Município de Braga.

Fornecimento de Refeições aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nas situações de disfuncionamento familiar ou carência económica grave, a escola é, por vezes, a principal oportunidade para a aprendizagem de princípios e de comportamentos alimentares saudáveis, bem como a do suprir algumas carências alimentares.

Desde o início do programa de Generalização do Fornecimento de Refeições a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, a Bragahabit, E.M. tem sido um parceiro do Município de Braga para proporcionar todos os alunos, em condições de igualdade, uma alimentação saudável, racional e equilibrada. É intenção da Bragahabit, E.M. dar continuidade aos protocolos já existentes e até estabelecer novos no quadriénio 2015-2017, caso seja essa a vontade do Município de Braga.

Neste quadriénio prevê-se uma estabilização no número de alunos a beneficiar deste serviço.

A experiência bem-sucedida da Bragahabit, E.M. na área dos apoios sócio educativos para a educação pré-escolar, permitiu a esta Empresa Municipal acrescentar ao seus serviços as Componentes de Apoio à Família para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico colmatando assim as dificuldades dos Pais e Encarregados de Educação.

No ano letivo 2014/2015 a Bragahabit já iniciou este processo, na EB1 da Sé, onde cerca de 60 alunos, dos 220 que frequentam a escola, usufruem deste apoio, ou seja aproximadamente 30% do total de alunos.

Escolas	Nº alunos a beneficiar do serviço 2013/2014	Nº alunos a beneficiar do serviço 2014/2015
EB 1 Bairro da Alegria	97	88
EB 1 Bairro Económico	75	75
EB 1 Bairro Nogueira da Silva	21	17
EB 1 Centro Escolar da Naia	100	95
EB 1 Centro Escolar da Ponte Pedrinha	100	110
EB 1 Centro Escolar de Maximinos	80	75
EB 1 Centro Escolar do Vale de Lamações	160	147
EB 1 Enguardas	100	108
EB 1 S. João do Souto	65	67
EB 1 S. Vítor	125	124
EB 1 Sé	0	150
TOTAL	**923**	**1056**
% relativa ao nº de alunos inscritos	**78,15**	**76,08**

Tarifário aplicado nas escolas:

TABELAS DE PREÇOS

EB1 Lamações
EB1 Maximinos
EB1 Bº Alegria
EB1 Enguardas
EB1 S. Vitor
EB1 S. João do Souto
EB1 Bairro Económico
EB1 Ponte Pedrinha
EB1 Bairro Nogueira daSilva
EB1 Naia

Escalão	
A	0,00 €
B	0,73 €
C	1,46 €

PREÇÁRIO EB1 SÉ

Opção 1 Refeição e Prolongamento de horário

Escalão	Refeição	Serviço de Apoio à Refeição	Prolongamento de horário	TOTAL
A	0,00 €	10,00 €	10,00 €	**20,00 €**
B	16,06 €	10,00 €	13,94 €	**40,00 €**
C	32,12 €	10,00 €	18,88 €	**40,00 €**

Opção 2 Só refeição

Escalão	Refeição	Serviço de Apoio à Refeição	TOTAL
A	0,00 €	10,00 €	16,06 €
B	16,06 €	10,00 €	26,06 €
B	32,12 €	10,00 €	42,12 €

Opção 3 Só Prolongamento de horário

Escalão	Prolongamento de horário	TOTAL
A	11,00 €	**11,00 €**
B	15,00 €	**11,00 €**
B	20,00 €	**11,00 €**

Perspetivamos também iniciar a curto prazo este apoio no Centro Escolar de

Maximinos onde já vários pais manifestaram interesse, mas ainda não existe o número suficiente de alunos para iniciar o serviço.

Nas escolas onde a Bragahabit é responsável pelo fornecimento da refeição, serão averiguadas as necessidades dos pais e ser-lhes-á proposto este novo serviço.

Nas escolas novas que passem a ser da responsabilidade da Bragahabit no futuro, caso o Município assim o entenda, deverá apresentar-se o serviço que prestamos em todas as suas vertentes: AAAF Jardins de Infância, CAF EB1 e serviço de refeição.

Estima-se que no quadriénio 2015-2018 esta parceria tenha continuidade dado o sucesso alcançado nesta área pela Bragahabit, E.M. ao longo dos últimos anos.

O serviço de refeições assegurado pela Bragahabit, E.M. aos alunos dos jardins-de-infância e do 1º Ciclo continuará a abranger, não só a aquisição da refeição, mas também um conjunto de outros serviços, como seja:

- O transporte da refeição para as escolas;
- A contratação de Recursos Humanos
- Aquisição de consumíveis

ANEXOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA.

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO 2015
Vendas e serviços prestados		1.431.982,99
Subsídios à exploração		1.336.981,36
Fornecimentos e serviços externos		-1.820.466,68
Gastos com o pessoal		-741.626,48
Imparidade das dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00
Outros rendimentos e ganhos		0,00
Outros gastos e perdas		0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		206.871,19
Gastos/reversões de depreciações e de amortização		-145.000,00
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		61.871,19
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00
Juros e gastos similares suportados		-3.000,00
Resultado antes de impostos		58.871,19
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período		58.871,19

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euro

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais -método direto		
Recebimentos de clientes		1.284.898,61
Pagamentos a fornecedores		-1.052.079,37
Pagamentos ao pessoal		-741.626,48
Caixa gerada pelas operações		-508.807,24
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos		568.504,05
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		59.696,81
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimento financeiros		
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimento financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital própria		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outros operações de finonciamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		-3.000,00
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital própria		
Outros operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-3.000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		56.696,81
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9	56.696,81

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Arrendamentos	290.842,54	Fornecedores	1.127.761,63
Residências partilhadas	14.275,20	Refeições escolares	317.705,05
Subarrendamentos	327.797,88	Subsídio- Regime Apoio Directo Arrendamento	375.000,00
Recebimentos educação	651.982,99	Pessoal	741.626,48
Subsídios à exploração	1.300.000,00	Juros	3.000,00
Comparticipação IEFP	36.891,36		
		Variação positiva na caixa	56.696,81
TOTAL	2.621.789,97	TOTAL	2.621.789,97

16-10-14

INVEST BRAGA – Agência para a Dinamização Económica, E.M.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2015

ÍNDICE

1) SUMÁRIO EXECUTIVO 3
2) ESTRATÉGIA E OBJETIVOS PARA 2015 5
a) Dinamização Económica e Atração de Investimento 7
b) Dinamização do empreendedorismo – Startup Braga 8
c) Organização de Feiras, Eventos e Congressos com Impacto Económico 9
3) PLANO DE ATIVIDADES 12
a) Atividades de dinamização económica e atração de investimento: 12
b) Dinamização do empreendedorismo – Startup Braga 15
c) Organização de Feiras, Eventos e Congressos 17
4) RELAÇÕES INSTITUCIONAIS 22
a) O Conselho Estratégico da InvestBraga 22
b) Realização de protocolos de cooperação para o investimento e emprego 23
c) Parceiros da Startup Braga 23
d) Organização de Feiras, Eventos e Congressos 25
5) INVESTIMENTOS 27
6) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS 28
Notas 28
Quadros 33

1) SUMÁRIO EXECUTIVO

A InvestBraga, a Agência para a Dinamização Económica de Braga, atua como o braço económico do município e tem como missão promover o desenvolvimento económico da região.

Através da atração de investimento e de empreendedores, e com a inovação como um dos seus fios condutores, a agência aposta na credibilização do município enquanto parceiro de negócio junto de investidores nacionais e internacionais.

Os objetivos estratégicos da InvestBraga são:

- O desenvolvimento da economia local e a atração de investimento nacional e internacional que mantenha e crie emprego;
- A dinamização do ecossistema empreendedor da região, através da Startup Braga em parceria com a Microsoft Ventures, o *hub* de inovação concebido para prestar apoio à comunidade de empreendedores, potenciando a criação de novas empresas baseadas em conhecimento e com potencial internacional;
- A promoção de eventos, congressos, seminários, feiras e exposições alinhados com o posicionamento estratégico da cidade no contexto nacional e internacional, apostando na diferenciação pela modernização e na divulgação das tendências, potenciando a criação de marcas e eventos únicos capazes de potenciar o desenvolvimento económico.

Em termos orgânicos a InvestBraga opera em três unidades:

- Unidade de Dinamização Económica e Atração de Investimento;
- Startup Braga;
- Unidade de Feiras, Exposições e Eventos.

O ano de 2014 foi o ano de instalação da nova agência e da implementação da visão e missão, tendo sido iniciados os processos estruturantes de uma nova dinâmica para o desenvolvimento económico da região.

Para 2015 as apostas centram-se na consolidação de iniciativas que ajudem ao atingimento dos objectivos estratégicos da InvestBraga, em particular na atração de investidores, no desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo e no desenvolvimento de eventos com valor para a economia.

No plano económico projetamos para 2015 um resultado positivo de 60.168,16 € que comparativamente com a estimativa para o fecho de 2014 representa um acréscimo de 65%.

Tal resultado é consequência sobretudo da perspectiva de um aumento de proveitos de 8,7%, a que está associado um aumento de despesa de nível inferior ao aumento da receita, resultando num ganho absoluto de 25.955,02€.

Importa salientar que o resultado que perspetivamos para o ano de 2015 prevê dotações do orçamento municipal equivalentes às dos anos anteriores.

Como nota final é importante ressalvar que os resultados económicos previstos, poderão ter menores no caso das obras de regeneração do Parque de Exposições de Braga avançaram durante o segundo semestre de 2015, o que provocaria uma baixa na atividade prevista.

2) ESTRATÉGIA E OBJETIVOS PARA 2015

A estratégia de desenvolvimento da atividade da InvestBraga para 2015 está intimamente ligada com o desenvolvimento de atividades que conduzam ao atingimento dos objetivo da agência, nomeadamente:

- Colocar Braga no radar nacional e internacional do investimento e do empreendedorismo, através do desenvolvimento e da promoção das vantagens competitivas e dos recursos do município;
- Atrair investimento para Braga, que mantenha e crie emprego;
- Promover o desenvolvimento e a gestão de uma rede local que integre todos os agentes responsáveis pelo crescimento económico;
- Atrair empresários e empreendedores nacionais e internacionais;
- Tornar Braga um pólo atrativo e com um ambiente propício para o estabelecimento de investidores, empresários e Startups;
- Fomentar a criação de Startups baseadas em conhecimento com elevado potencial de internacionalização.

A medição do sucesso global da agência será medida pelos seguintes Key Performance Indicators (KPI):

Objectivo	**Meta**
Colocar Braga no radar nacional e internacional do investimento e do empreendedorismo, através do desenvolvimento e da promoção das vantagens competitivas e dos recursos do município	Nº de visitas de embaixadores a Braga > 10 Nº de notícias na imprensa nacional > 15
Atrair investimento para Braga, que mantenha e crie emprego	Nº de novos investimentos > 10
Promover o desenvolvimento e a gestão de uma rede local que integre todos os agentes responsáveis pelo crescimento económico	Nº de reuniões do Conselho Estratégico > 4 Implementação das medidas previstas para 2015 no Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga
Atrair empresários e empreendedores nacionais e internacionais;	Nº de atendimentos no espaço do investidor > 100 Nº de investidores em acompanhamento > 50
Fomentar a criação de Startups baseadas em conhecimento com elevado potencial de internacionalização.	Nº de Startups em acompanhamento nos programas da StartupBraga > 50 Implementação das edições de 2015 dos programas de pré-aceleração e aceleração

a) Dinamização Económica e Atração de Investimento

A dinamização económica e a atração de investimento é uma das áreas estruturantes da atividade da InvestBraga e que tem como principal foco procurar atrair investidores e empreendedores que valorizem e cresçam a atividade económica da região com:

- A criação de novas empresas nos diferentes setores de atividade, na indústria, no comércio, nos serviços ou mesmo no setor primário, que valorizem o investimento local e promovam o crescimento do VAB e do emprego na região;
- promover o desenvolvimento de novas atividades económicas, de alto valor acrescentado e de cariz tecnológico, que potenciem o crescimento do PIB da região, as exportações e o emprego qualificado;
- promover o desenvolvimento de atividades económicas já existentes, em sectores chave do Concelho, procurando promover a inovação das atividades com forte know how na região (subir na escala de valor com produtos e serviços de maior valor acrescentado);
- Acompanhamento/monitorização da implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico;

Para concretização destes objetivos, é fundamental disponibilizar instrumentos e políticas de dinamização económica e de facilitação do investimento.

KPI's da atividade de Dinamização Económica e Atração de Investimento

1	Investidores ou projetos apoiados / agilizados	nº	50
2	Investimentos realizados por investidores externos, nacionais e internacionais	nº	10
3	"Custos de contexto" – casos concretos resolvidos, regimes ou procedimentos eliminados ou atenuados	nº	5
4	Visitas de embaixadores a Braga	nº	5
5	Visitas às empresas locais de referência e nomeação de Embaixadores Empresariais	nº	12

b) Dinamização do empreendedorismo – Startup Braga

O desenvolvimento do ecossistema empreendedor, de Braga para o Portugal e o Mundo, é uma aposta central das atividades da agência. Pretende-se continuar a apoiar empreendedores nas diversas fases da criação de uma empresa, com especial enfoque às *Startups (*jovens empresas com produtos baseadas em conhecimento, de ambição internacional e elevado potencial de crescimento) capazes de captar investimento e gerar postos de trabalho.

A estratégia de atuação para 2015 passa por:

- Fomentar a criação e a aceleração de startups baseadas em conhecimento com ambição internacional e elevado potencial de crescimento;
- Orquestrar e dinamizar o ecossistema de empreendedorismo local através da promoção de sinergias entre as várias entidades da Rede Startup Braga;
- Apostar na especialização das áreas de atuação da StartupBraga, de forma a criar diferenciação e valor a partir das vantagens comparativas e competitivas da região. A ambição passa pelo reconhecimento nacional e internacional em duas áreas chave:
    - Medical Technologies – a ambição é que a StartupBraga seja reconhecida a nível nacional como o principal *hub* para o desenvolvimento de Startups na área MedTech, tirando partido do triângulo Startup Braga, Hospital de Braga e Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho;
    - Nanotechology – a ambição de sermos reconhecidos a nível internacional como um dos principais *hubs* para o desenvolvimento de Startups na área da nanotecnologia, tirando partido da parceria INL com a Startup Braga e outras instituições;
- Apoiar o desenvolvimento de Startups com ambição internacional e elevado potencial de crescimento que atuem em área cruciais para a existência e ecossistema forte como é o caso do o eCommerce, Mobile e Internet of Things

- Apoiar e fomentar participação das Startups da Startup Braga em iniciativas e programas internacionais de aceleração e internacionalização de Startups;

- Facilitar o acesso das Startups da comunidade da Startup Braga a investidores nacionais e internacionais e apoiar em termos técnicos a preparação das suas reuniões e sessões de apresentação;

- Atrair Startups estrangeiras para Braga começando por estabelecer uma ligação mais estreita com a Galiza.

KPI's da atividade da StartUp Braga

1	Startups apoiadas pela Startup Braga	nº	50
2	Startups incubadas	nº	25
2	Investimento angariado	€	500k
3	Participação das Startups de Braga em iniciativas e programas internacionais	nº	3

c) Organização de Feiras, Eventos e Congressos com Impacto Económico

A missão da Unidade de Feiras, Exposições e Eventos é a organização de eventos de cariz económico, cultural e de entretenimento, procurando contribuir para o desenvolvimento económico da região e simultaneamente contribuir para o aumento da notoriedade de Braga.

Os objectivos para 2015 desta Unidade são:

- aumentar a dimensão e o alcance dos eventos; pretende-se realizar eventos cada vez com maior com maior dimensão e de alcance nacional e até internacional, com capacidade de atrair um número significativo de agentes económicos do norte de Espanha;

- redesenhar o modelo de organização de feiras, exposições e eventos a promover pela InvestBraga com a criação de *Advisory Boards* especializados por evento, visando acrescentar valor efectivo na economia e no papel nacional internacional de Braga;

- assegurar um crescimento de 15% das receitas da actividade, através de um aumento das taxas de ocupação da Grande Nave e do Grande Auditório;
- introduzir novas tecnologias na organização, na gestão e na partilha de informação com o objectivo de melhorar a organização, a relação com o expositor e com o visitante;
- implementar instrumentos de gestão que permitam assegurar um modelo de gestão mais profissional dos eventos; nomeadamente através de software que permita a venda de bilhetes online e através de parceiros, o registo de entradas e a consequente obtenção de informação estatística associada a cada evento;
- aumentar a visibilidade e o reconhecimento dos eventos, a nível regional, nacional e também internacional; os eventos de cariz económico devem ser reconhecidos pelos agentes como um instrumento de dinamização económica da sua actividade;
- elevar continuamente a qualidade dos eventos organizados pela InvestBraga, por terceiros ou em parceria, entre outros aspectos através da melhoria quantitativa e qualitativa de actividades complementares associadas a cada evento;
- aumentar o número de agentes económicos que frequentam cada evento e optimizar o seu mix, considerando aspectos como a origem geográfica, idade, segmento social, entre outros;
- diferenciar cada evento comparativamente com outros do mesmo segmento através da criação de espaços específicos para abordagens inovadoras aos mercados, assim como a apresentação de novas tendências;
- aumentar as parcerias como resposta à dimensão reduzida da estrutura de recursos humanos, nas áreas de operações e comercial.

KPI's da atividade de organização de feiras, eventos e congressos de impacto económico

1	Aumento de receitas da ocupação da Grande Nave e do Grande Auditório	%	15%
2	Criação de novas feiras e eventos nacionais	nº	2
3	Criação de novas feiras e eventos internacionais	nº	1
4	Crescimento do número de expositores em feiras	%	15%
5	Crescimento do número de visitantes de feiras e eventos	%	30%
6	Aumento da ocupação do Grande Auditório	%	15%
7	Aumento da ocupação da Grande Nave	%	20%
8	Implementação do Advisory Board em todas as feiras e exposições		

3) PLANO DE ATIVIDADES

De seguida pretende-se identificar as principais áreas de ação e as principais atividades da InvestBraga para 2015.

- Definição do projecto de regeneração do Parque de Exposições de Braga, estando o início da sua implementação dependente da aprovação de fundos comunitários;
- Aposta na formação dos recursos humanos;
- Implementação do sistema de qualidade ISO 9001;
- Implementação de um dashboard e de KPI's de gestão;
- Adoptação de sistemas de informação que melhorem os processos de gestão;
- Melhoria nos elementos de imagem, comunicação e sinalética no Parque de Exposições de Braga
- Implementação de uma política de comercialização de espaços publicitários no Parque de Exposições de Braga

a) Atividades de dinamização económica e atração de investimento:

1. Captação e facilitação do investimento e de novos investidores

1. A dinamização do Espaço do Investidor e da Via Verde para o Investimento, onde reunimos os serviços de apoio e à agilização dos processos de investimento, com ligação à CMB e aos parceiros estratégicos e outros atores económicos locais, nacionais e internacionais;
2. A realização de visitas mensais a empresas de referência conjuntamente com o Presidente da Câmara Municipal de Braga, para podermos sentir a atividade

económica e identificar onde podemos ajudar a melhorar os investimentos e o retorno das empresas;

3. Promover a realização de iniciativas transnacionais, quadrimestrais, através de ações de cooperação e de networking com o envolvimento de empresários, cientistas e/ou experts de diferentes países com o objetivo de promover a dinamização económica, científica e tecnológica;

4. Iniciativas pró-activas de identificação e atração de investidores locais, nacionais e internacionais que desenvolvam atividades de valor acrescentado adequadas à visão de desenvolvimento económico de Braga e que possam tirar partido das competências e das infraestruturas instaladas no município para desenvolverem a sua atividade económica.

2. Colocar Braga no radar do investimento

1. A realização de missões frequentes a Braga de embaixadores estrangeiros em Portugal, a convite da InvestBraga e da Câmara Municipal de Braga para dar a conhecer os recursos e o potencial económico instalado no município, procurando explorar oportunidade de colaboração nos domínios económicos, científico, tecnológico e sociocultural;

2. Promover Braga enquanto destino para viver, investir e visitar junto das redes internacionais portuguesas de embaixadores e de delegações da AICEP espalhados pelo mundo e convite a embaixadores portugueses a visitar Braga (5 visitas);

3. A realização de quatro missões externas a mercados com abertura económica com o objetivo de promover Braga como local para Investir, visitar e viver, detectar oportunidades e investimento e promover as relações económicas e comerciais entre Braga e os mercados externos;

4. Realizar um evento de relevo sobre Dinamização Económica.

3. Tornar Braga um pólo atrativo e com um ambiente propício para os investidores e para o investimento

1. Assegurar a implementação das medidas definidas no Plano Estratégico para Braga no decurso de 2015, promovendo a execução das ações pelos stakeholders envolvidos e monitorizando o plano e cronograma de execução;

2. Dinamizar as iniciativas protocoladas com parceiros nacionais e internacionais com particular ênfase no protocolo para a criação de um Living Lab e R&D Centre realizado com a ZTE, UMinho e DSTelecom;

3. Promover a criação de novas áreas de localização empresarial e da instalação de novas atividades económicas com foco na inovação e no valor acrescentado, procurando tirar partido das capacidades, recursos e infraestruturas instalados na região, com destaque para a criação da *Innovation Arena* (parque de Inovação e de Negócios), apoiar a transformação do INL num NanoPark com ligação às empresas e para atividade na área automóvel, aeronáutica, medtech, entre outras;

4. Promover com as entidades adequadas a criação de cursos de reconversão para licenciados, aumentando assim a oferta de recursos humanos qualificados em áreas relevantes para a atração de investidores.

4. Criação de ferramentas de facilitação do investimento

1. A dinamização do Geo Portal InvestBraga do Investimento e de uma bolsa de espaços de localização de empresa com o objetivo de reunir ofertas adequadas às necessidades de instalação de empresas da indústria, dos serviços e do comércio e disponibilizar informação útil, georreferenciada ao investidor;

2. Realizar a atualização e o desenvolvimento das ferramentas de marketing e de comunicação para divulgação de Braga e de apoio ao investimento, com tradução em diversas línguas, como o Portal do Investidor, as brochuras InvestBraga, a apresentação electrónica, a dinamização das redes sociais, a criação do Guia do Investidor, entre outras;

5. Promover o desenvolvimento e a gestão de uma rede local com os agentes que concorrem para o investimento

1. A dinamização da atividade do Conselho Estratégico da InvestBraga de forma a promover a cooperação das entidades nacionais e locais e outros atores económicos para a concretização de uma política de apoio ao investimento e à competitividade;

2. Articular a ação da InvestBraga com os diversos pelouros da Câmara Municipal de Braga e com as empresas da esfera municipal em questões diversas que concorrem para a dinamização económica e facilitação do investimento como o planeamento das áreas de localização económica dos diferentes sectores de atividade, reabilitação das áreas industriais e comerciais, entre outras.

3. Articular a atividade da InvestBraga de apoio e de promoção do investimento com os serviços da Câmara Municipal de Braga em particular com o Balcão Único procurando agilizar e acelerar os processos de licenciamento e outros considerados estratégicos para a atividade económica do município.

4. Articular a atividade de atração de investimento com os actores da região (UMinho, AIMinho, ACB) e com os atores nacionais (AICEP, IAPMEI, IEFP) e outros agentes locais e nacionais diversos que concorrem direta ou indiretamente para apoiar o investimento.

5. Alargar o relacionamento com entidades homologas à InvestBraga de outros países.

b) Dinamização do empreendedorismo – Startup Braga

1. Pré-Aceleração

- Organização de duas edições do programa de pré-aceleração, uma em parceria com a Universidade do Minho e outra com o Instituto Ibérico de Nanotecnologia , que conte com a presença de mentores experientes em que o

foco está na estruturação, validação e afinação do modelo negocio de ideias ainda em fase anterior à criação de empresa

- Este programa terá como objetivo fazer uma avaliação em primeira mão de projetos com elevado potencial, e ajude a construir equipas de multidisciplinares, capazes de identificar e validar ideias de negócio.
- No final do programa espera-se que as ideias e tecnologias provenientes de estudantes e grupos de investigação possam estar validadas quanto à sua adequação ao mercado permitindo assim a criação de uma startup.

2. Aceleração

- Organização de uma nova edição em 2015, em parceria com a Microsoft Ventures, do programa de aceleração desenhado para apoiar Startups que desenvolvem produtos inovadores nas áreas mobile, ecommerce, medtech e internet of things. Ao longo do programa as Startups recebem mentoria, formação e acompanhamento de vários especialistas técnicos e de negócio, nacionais e internacionais.
- Organização de um Road Show Europeu com as melhores Startups que passaram pelo programa de aceleração, onde estas terão a oportunidade de visitar os escritórios da Microsoft Ventures, conhecer investidores, e outros aceleradores e empreendedores .

1. Incubação

- Promoção de um programa de incubação, que oferece apoio logístico e técnico a Startups com produtos baseadas em conhecimento, de ambição internacional e elevado potencial de crescimento, que atuem nos mais diversos sectores.
- Todos os projetos terão à sua disposição um espaço de trabalho, condições privilegiadas de acesso a serviços de apoio para o desenvolvimento da empresa (contabilidade, serviços jurídicos, apoio fiscal entre outros), uma rede de investidores, mentores e outros contactos de âmbito nacional e internacional, permitindo assim uma envolvente favorável ao desenvolvimento dos projectos.

2. Comunidade Startup Braga

- Todas as Startups terão acesso imediato ao programa BizSpark da Microsoft, garantindo três anos de acesso a uma comunidade global de consultores, investidores e parceiros, bem como a software e serviços da Microsoft.
- Dinamização mensal de um conjunto de sessões de formação e workshops com mentores, especialistas e parceiros com o objectivo de transmitir conhecimento às Startups pertencentes à comunidade da Startup Braga.
- Apoiar as Startups pertencentes à comunidade da Startup Braga a realizarem candidaturas à Portugal Ventures e a outras fontes de financiamento.
- Organização de um grande Evento Nacional sobre Empreendedorismo que permita ao empreendedores ter acesso a sessões de formação das mais variadas temáticas ligadas à criação de uma Startups, e realizarem sessões de apresentação de ideias a investidores.

c) Organização de Feiras, Eventos e Congressos

No sentido de atingirmos os objectivos gerais da Unidades de Feiras, Exposições e Eventos apresenta-se o plano de atividades previstas para 2015.

Salientamos que a partir de 2015 a cada evento estará associado um *Advisory Board* de personalidades externas à InvestBraga, que reunirá regularmente com objectivo de contribuir para a excelência e ambição dos eventos e que começam a reunir pelo menos 4 meses antes do respectivo evento.

Com o objectivo de aumentar a actividade de eventos da área de espetáculos, congressos, conferências e seminários vamos organizar contactos mais estruturados com produtores de espectáculos e organizadores de eventos empresariais, entre outros, com o objectivo de promover a infra-estrutura disponível. Durante o primeiro trimestre deverão ter sido identificados todos os produtores nacionais relevantes e efectuados esses contactos iniciais.

1.º Trimestre	48.ª AGRO - Feira Internaconal de Agricultura, Pecuária e Alimentação
2.º Trimestre	2.º Vinho Verde, Gastronomia e Turismo FEST 24.ª Feira do Livro de Braga
3.º Trimestre	1.º EXPO Casa Braga 2.º Salão Automóvel de Braga
4.º Trimestre	2.º Braga BRInCKa - LEGO Fan Event 12.ª Braga Noivos 3.ª EXPO Animal

48.º AGRO – Feira de Agricultura, Gastronomia e Turismo

- Aumentar a qualidade e quantidade de Conferências/Seminários, devendo ser explorados contactos com as seguintes entidades e áreas: Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Médicos Veterinários, Universidades e Institutos, Associações de Jovens Agricultores de Portugal, Empreendedorismo Agrícola, Agricultura Biológica, Produção de Cogumelos, Produção de Mirtilos;

- Melhorar o mix de expositores, o que passa em grande parte pelo desenvolvimento do sector da alimentação, sendo nossa intenção a criação de um espaço destinado a produtos gourmet, com a presença entre outros de subsectores como o azeite e a cerveja artesanal;

- Desenvolvimento dos sectores de embalagens para a indústria alimentar, fileira florestal e sector da caça através de da presença de empresas dos sectores e através da realização de conferências específicas;

- Diversificar as categorias de animais em exposição, nomeadamente com presença mais significativa de caprinos e ovinos, com origem nas diversas regiões do país, assim como de galináceos;
- Alargamento da área de exposição ao piso superior e ao hall da Grande Nave e do Grande Auditório;
- Programa de Espetáculos mais ecléctico, capaz de atrair mais público jovem e citadino;
- Alargamento do número de patrocinadores oficiais, tendo como alvo grandes empresas do sector da energia, comunicações e distribuição;
- Alargamento do número de Marcas Oficiais, nomeadamente do sector dos cafés, gelados e hotelaria;
- Acordo com uma televisão, uma rádio e um jornal nacionais como órgãos oficias do evento.
- Aposta no empreendedorismo e inovação, com a presença de startups ligadas à agrícola, pecuária ou alimentação com forte associação à componente tecnológica

2.ª VINHO VERDE, GASTRONOMIA E TURISMO FEST

- Redefinição estratégica do certame, do seu público alvo e dos objectivos.
- O evento deverá ser composto por uma Semana da Gastronomia e da Hotelaria em articulação com restaurantes e hotéis da região;
- Aumento da presença de produtores de vinho;
- Aumento da presença de profissionais do setor, nomeadamente do sector horeca através do envolvimento institucional de entidades como a APHORT, a AHRESP entre outras;

- Incrementar e diversificar os showcookings comentados e a presença de chefes – implementar o projeto "3 dias, 3 chefes por dia" e associar a cada apresentação uma sub-região de produção de vinho verde, procurando apoiar neste tipo de atividade um fator de forte atração de público;
- Alterar o tipo de expositores associados à restauração, de restaurante para o conceito tasquinhas de gastronomia e afins tornando menos onerosa para os visitantes a alimentação no certame;
- Estabelecimento de acordos com Patrocinadores.
- Aposta no empreendedorismo e inovação, com a presença de startups ligadas à gastronomia, turismo e saúde.

24.ª FEIRA DO LIVRO DE BRAGA

- Apostar na qualidade e dimensão cultural da feira do livro, criando uma semana cultural de eventos de impacto nacional durante a Feira, em articulação com a CMB e privados, pugnando pela excelência das atividades;
- Definição de um novo layout da feira com enorme preocupação estética;
- Atração direta de editoras nacionais;
- Aumento do número de expositores alfarrabistas e expositores de livros de fundos de catálogo, por constituem um fator diferenciador do certame;
- Introduzir expositores que apostem nas edições de livros digitais com a presença de catálogos interativos, por constituem um fator diferenciador do certame;
- Aposta no empreendedorismo e inovação, com a presença de startups ligadas aos livros digitais, jogos didáticos, educação e cultura.

2.ª SALÃO AUTOMÓVEL DE BRAGA

- Apostar na criação de iniciativas que atraiam o público e que o façam despender mais tempo no salão;
- Desfiles de automóveis nas cidades do quadrilátero como forma de atração de mais público. Potencial organização com o CAM de atividades no exterior do PEB e no autódromo;
- Aumentar o número de marcas de viaturas novas presentes;
- Juntar ao evento duas novas áreas:
    - Mercado de viaturas clássicas e peças para este tipo de carros;
    - Área de exposição de produtos associados ao sector automóvel;
    - Área de exposição para veículos eléctricos;
    - Área de exposição para formas alternativas de mobilidade;

2.ª BRAGA BRINCKA – LEGO FAN EVENT

- Organizar uma campanha de promoção nacional e na região da Galiza para tornar o evento mais internacional;
- Associar ao evento concursos de construções e iniciativas com maior interatividade com os visitantes.;

1.ª EXPO CASA BRAGA

- Planear e organizar um evento de raiz que congregue o sector da arquitectura, engenharia, soluções e materiais de construção, imobiliário, mobiliário, decoração entre outros;
- Contribuir para a dinamização económica dos sectores presentes, quer pela presença de público e particulares e profissional no certame;

4) RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

a) O Conselho Estratégico da InvestBraga

O Conselho Estratégico da InvestBraga é um órgão de aconselhamento da InvestBraga que se constituiu em 2014 como o fórum privilegiado de discussão da estratégia e das linhas de ação para o desenvolvimento económico e atração de investimento de Braga.

É neste Conselho que se estabelece a cooperação estratégica entre a InvestBraga, a CMB e os parceiros estratégicos para o desenvolvimento económico local e nacional.

Os membros do Conselho Estratégico:

- Os membros locais : ACB, AIMINHO, UMINHO
- Os membros nacionais: AICEP, IAPMEI, IEFP
- E os membros individuais: António Murta, José Teixeira, Miguel Cadilhe

Fazem ainda parte por inerência o Presidente da Câmara de Braga Ricardo Rio e o Presidente da InvestBraga.

O Conselho estratégico procura uma Braga alinhada e orientada para objectivos comuns e, em particular, procurar definir uma visão estratégica concertada entre os atores relevantes da região, e o alinhamento dos atores nacionais e das políticas e apoios na dinamização das atividades económicas.

Entre algumas das competências do Conselho Estratégico destacam-se a definição de políticas e linhas estratégicas de desenvolvimento económico da região necessárias para reforçar a competitividade da economia local, e a idealização de mecanismos capazes de:

- apoiar as empresas e os empreendedores, facilitar o investimento e valorizar e assegurar um crescimento sustentável dos negócios existentes e,
- promover a atração de novos investimentos e a geração e instalação de novos negócios de valor acrescentado para a região.

Os membros do Conselho Estratégico acompanham de perto e avaliar o progresso dessas políticas e medidas, bem como o impacto dos mecanismos instalados, de modo

a assegurar bons resultados sobre os indicadores económicos de crescimento das empresas e das atividades, do VAB e do emprego na região.

b) Realização de protocolos de cooperação para o investimento e emprego

Com vista à prossecução dos seus objectivos, a InvestBraga assinou protocolos de cooperação institucional com três entidades de âmbito nacional que são centrais para atividade da agência de dinamização económica InvestBraga.

Os protocolos de Cooperação com o IAPMEI, com a AICEP e com o IEFP definem os princípios orientadores de cooperação entre estas entidades e a InvestBraga para a concretização de uma política de apoio ao investimento e à competitividade, geradora de uma nova dinâmica de apoio às empresas existentes, ao empreendedorismo, à criação de empresas e à captação do investimento, capaz de rejuvenescer e consolidar a estrutura empresarial, de qualificar e internacionalizar o crescimento da economia local.

A InvestBraga e os parceiros que assinaram os protocolos de cooperação partilham a ideia de que a cidade de Braga tem todas as condições para se tornar uma das principais cidades nacionais receptoras de investimento direto, atendendo ao seu quadro político e social, força de trabalho competitiva, qualificada e flexível, excelente qualidade de vida, às modernas infraestruturas e espaços disponíveis.

c) Parceiros da Startup Braga

De forma a apoiar as Startups a ultrapassar os desafios inerentes ao arranque de um negócio e assim aumentar as suas hipóteses de sucesso, constituímos uma vasta rede de parceiros.

A Microsoft Ventures é o principal parceiro da Startup Braga, o que permite a todas as Startups elegíveis que tenham acesso imediato ao programa Microsoft BizSpark, garantindo três anos de acesso a uma comunidade global de consultores, investidores e parceiros, bem como software e serviços da Microsoft.

As Startups podem ainda tirar proveito dos programas de aceleração da Microsoft Ventures e de outros parceiros locais nas mais diferentes geografias, conectando-se

assim instantaneamente com mercados internacionais e oportunidades de investimento em vários países.

Todos os parceiros que fazem parte desta rede dedicam um número de horas para apoio presencial especializado às Startups da rede Startup Braga a titulo pro bono.

Parceiros estratégicos

A Startup Lisboa disponibiliza os seus espaços de trabalho, serviços de apoio às Startups, acesso a eventos, rede de mentores, investidores e uma vasta rede de contactos empresariais.

A Portugal Ventures e a Caixa Capital são as capitais de risco de maior proximidade e que poderão investir diretamente em startups que participem nos programas da Startup Braga.

A Portugal Telecom instalou na Startup Braga o Blue Start lab uma sala com um vasto leque de equipamentos que podem ser utilizados pelas Startups para efeitos de teste e disponibilizar ainda outros recursos da rede do grupo Portugal Telecom como mentores e tecnologia.

Parceiros institucionais:

- INL
- Hospital de Braga
- Universidade do Minho
- AICEP
- IAPMEI
- IEFP
- AIMinho
- ACB

Parceiros de Consultoria estratégica e de gestão

A PwC, a Multisector, a biiz e a EDIT VALUE prestam serviços de consultoria de Gestão (financeira e estratégica), I&D, qualidade, apoio ao investimento e elaboração e acompanhamento de candidaturas de projetos de investimento a fundos comunitários

Parceiros técnicos especializados

- Startup Telles – Apoio Legal
- Patents.pt – Propriedade Intelectual
- Fidelidade – Soluções de seguros
- Primavera – Software de gestão

Rede de Mentores

A nossa lista de mentores nacionais e internacionais é composta por investidores profissionais e empreendedores experientes que já passaram pelo ciclo de vida de uma Startup.

Rede de Especialistas

A nossa lista de especialistas é composta por profissionais experientes com vasto conhecimento em mercados ou tecnologias específicas.

d) Organização de Feiras, Eventos e Congressos

A Unidade de Feiras, Exposições e Eventos pretende em 2015 alargar a ligação a parceiros estratégicos e desenvolver de forma mais formal os Conselhos de Evento, por forma a mais facilmente atingirmos os nossos objetivos.

No que se refere às relações institucionais importa salientar que queremos reforçar as relações institucionais com as seguintes entidades associadas aos respetivos eventos:

AGRO – Feira de Agricultura, Gastronomia e Turismo

- AGROS – União de Cooperativas Leiteiras
- AJAP – Associação de Jovens Agricultores Portugueses
- APCR – Associação Portuguesa de Criadores da Raça Holstein Frísia
- CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal
- CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícola e do Crédito Agrícola de Portugal
- CAVAGRI – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado
- UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- ESA - IPVC

FESTIVAL DO VINHO VERDE, GASTRONOMIA e TURISMO

- APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo
- APTP – Associação dos Profissionais do Turismo de Portugal
- CVRVV – Comissão Vitivinícola da Região do Vinho Verde
- Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas
- Turismo do Porto e Norte de Portugal

FEIRA DO LIVRO DE BRAGA

- APE – Associação Portuguesa de Escritores
- Produtores de Espetáculos

SALÃO AUTOMÓVEL DE BRAGA

- ARAN – Associação Nacional do Ramo Automóvel
- CAM – Clube Automóvel do Minho

BRAGA BRINCKA – LEGO FAN EVENT

- LEGO
- PLUG – Associação dos Utilizadores de LEGO de Portugal

EXPO ANIMAL

- CPC – Clube Português de Canicultura
- Clube Português de Felinicultura

5) INVESTIMENTOS

É estratégico para a InvestBraga a regeneração da infraestrutura Parque de Exposições de Braga, tornando-a uma infraestrutura relevante para o norte de Portugal e Galiza. Em articulação com a Câmara Municipal é nossa intenção avançar com o projecto de regeneração.

A nova estrutura do PEB, deverá reforçar o seu posicionamento como referência regional e a sua aptidão física e tecnicamente para a realização de eventos de dimensão nacional e internacional,

- na área económica, englobando Exposições, Feiras (incluindo a feira semanal do município) e Congressos;
- de entretenimento e cultura, nomeadamente Concertos e outros de média e grande lotação.

No entretanto a empresa continuará a realizar investimentos em pequenas obras de manutenção das instalações que assegurem as funcionalidades atuais.

6) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

Notas

Plano plurianual de investimentos

As verbas previstas para o ano de 2015 destinam-se à aquisição de equipamentos de substituição dos existentes por forma a manter as funcionalidades da empresa.

Orçamento anual de exploração

Gastos

- **Fornecimentos e serviços externos**

O valor previsto para 2015 será de 713 818,25 euros dos quais 543 978,25 euros são relativos à Unidade de Feiras Exposições e Eventos, 119 340,00 euros à Unidade de Dinamização Económica e Atração de Investimento e 50 500,00 euros à Startup Braga.

- **Gastos com o pessoal**

Os Gastos com o pessoal vão atingir o valor 629 170,05 que se prevê ligeiramente superior ao de 2014 pelo facto de termos de incorporar o acréscimo de remunerações de estagiários a contratar pela empresa.

- **Gastos de depreciação e de amortização**

Foram simulados no programa de gestão de equipamentos e ativos os valores a amortizar em 31/12/2015, tendo em conta o imobilizado existente e a adquirir em 2015.

- **Perdas por imparidade**

Foram estimados os valores das perdas por imparidade em dívidas a receber para 31/12/2015 no montante de 5 100,00 euros.

- **Restantes gastos**

Foram considerados os valores do balancete em 30/09/2013 para cálculo da média mensal para 2014.

Rendimentos

- **Vendas e serviços prestados e subsídios à exploração**

As rúbricas de vendas e prestações de serviços tem o valor previsto de 1 080 550,61 euros e para os subsídios à exploração prevê-se o montante de 342 687,20 euros.

Nestas rúbricas prevê-se um aumento de 8,7% resultante essencialmente do incremento nas prestações de serviços das Feiras, Exposições e outros Eventos.

Para os subsídios à exploração prevê-se o valor do contrato programa a celebrar com o Município de Braga relativo ao ano de 2015 por igual montante do contrato programa de 2014. (330 000 euros) e ainda o montante de 12 687,20 a receber do IEFP relativos a subsídios pela contratação de dois estagiários.

- **Outros rendimentos**

Foi considerado o valor de 122 535,38 euros que engloba rendimento de 114 578,55 correspondente ao valor das depreciações dos elementos do Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga" retirado da rubrica de Subsídios.

- **Imposto sobre o rendimento**

Está prevista a reversão do passivo por imposto diferido no montante de 26 973,81 euros e 2 500,00 euros de tributação autónoma.

Balanço inicial

- **Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis**

Foi considerado o ativo fixo tangível existente em 30/09/2014 e as respectivas depreciações acumuladas em 31/12/2014, simuladas no programa de Equipamentos e ativos.

Relativamente aos subsídios de investimento e impostos diferidos foram consideradas as seguintes regularizações relativas ao 4.º trimestre de 2014:

Pelo valor das depreciações dos elementos relativos ao Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, foi retirado dos subsídios de investimento o montante de 29 319,71 euros que foi considerado como rendimento do período. Foi considerada reversão de impostos diferidos no montante de 6 743,53 euros.

- **Outros ativos financeiros**

Foi considerado o saldo a 30/9/2014 e o valor a capitalizar no 4.º trimestre relativo ao FCT no montante de 135,87 euros (45,29/mês)

- **Contas a receber e a pagar**

Considerou-se que seriam mantidos os valores do balancete em 30/09/2014, com exceção dos financiamentos obtidos que são reduzidos em 30 797.76 e da conta relativa ao contrato programa com a Câmara do Arranjo Urbanístico do PEB que são reduzidas em 52 500,00 euros. Foi ainda considerada a cobrança do débito do Município de Braga no montante de 123 000,00 euros.

- **Diferimentos**

Foi reconhecido o restante dos rendimentos a reconhecer relativos ao contrato programa plurianual celebrado com a Câmara para o empréstimo contraído para as obras do "Arranjo Urbanístico do PEB".

- **Caixa e depósitos bancários**

Considerou-se o valor do balancete em 30/09/2014

- **Capital Próprio**

Relativamente aos valores do balancete a 30/09/2013 foram consideradas as seguintes correções: Considerou-se redução nos subsídios no montante de 29 319,71 relativo ao valor das depreciações do 4.º trimestre dos elementos do "Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, financiado pelo Município de Braga e pelo Programa Operacional Regional Norte. Foi ainda considerada reversão de impostos diferidos no montante de 6 743,53 euros.

- **Passivo**

Valores do balancete a 30/09/2014 com os ajustamentos relativos ao contrato programa do Município e financiamentos obtidos referidos na nota relativa a contas a receber e a pagar.

Balanço final

- **Ativos fixos tangíveis**

Foram considerados os elementos do balanço inicial e os elementos previstos no PPI para 2015 e as respectivas depreciações acumuladas em 31/12/2015, simuladas no programas de Equipamentos e Ativos. Relativamente aos AFT a adquirir em 2015 foi considerada uma taxa de depreciação média de 15%.

- **Outros ativos financeiros**

Foi considerado o saldo do Balanço inicial e o valor a capitalizar no ano 2015 relativo ao FCT no montante de 543,48 euros (45,29/mês)

- **Contas a receber e a pagar**

Considerou-se que seriam mantidos os valores do balanço inicial.

- **Caixa e depósitos bancários**

Consideraram-se os valores da demonstração dos fluxos de Caixa.

- **Resultado líquido do período**

Considerou-se o valor previsto na demonstração de resultados para 2015.

- **Passivo não corrente**

É considerada a reversão de impostos diferidos relativos ao subsídio de investimento para as obras do arranjo urbanístico no montante de 26 353,07 euros.

- **Passivo corrente**

Considerou-se que seriam mantidos os valores do balanço inicial.

Quadros

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, E. M.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS Unidade:Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015
Vendas e serviços prestados		1.080.550,61
Subsídios á exploração		342.687,20
Ganhos/perdas imput.subsidiárias, associadas e emprend.conjuntos		
Variações nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos		(713.818,25)
Gastos com o pessoal		(629.170,05)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dividas a receber(perdas/reversões)		(5.100,00)
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		122.535,38
Outros gastos e perdas		(36.456,84)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**161.228,05**
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações		(125.533,70)
Imparidade de investimentos depreciaveis/amortizaveis (perdas/reversões)		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**35.694,35**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
Resultado antes de impostos		**35.694,35**
Imposto sobre o rendimento do periodo		24.473,81
Resultado líquido do período		**60.168,16**

O Conselho de Administração

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, E. M.

BALANÇO Unidade:Euros

ACTIVO	NOTAS	DATA 31-12-2014
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		684.391,84
Propriedades de investimento		
Activos intangíveis		168,21
Clientes		
Estado e outros entes públicos		
Outros ativos financeiros		471,53
Accionistas /socios		
		685.031,58
Activo corrente		
Inventários		
Clientes		117.110,63
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos		18.641,39
Accionistas /socios		
Outras contas a receber		18,45
Diferimentos		
Activos financeiros detidos para negociação		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários		36.822,57
		172.593,04
Total do Activo		**857.624,62**

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	DATAS 31-12-2014
Capital Próprio:		
Capital realizado		175.000,00
Acções (quota) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		219.127,47
Reservas legais		
Outras reservas		
Resultados transitados		(729.843,99)
Ajustamento em activos financeiros		
Excedente de revalorização		
Outras variações no capital próprio		509.540,03
Resultado liquido do período		36.558,63
Tota do capital próprio		**210.382,14**
Passivo		
Passivo não corrente:		
Fornecedores		
Financiamentos obtidos		
Accionistas / sócios		
Passivos por impostos diferidos		152.200,28
Outras contas a pagar		29.508,15
		181.708,43
Passivo corrente:		
Fornecedores		364.972,64
Adiantamento de clientes		
Estado e outros entes públicos		16.570,64
Accionistas / sócios		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar		83.990,77
Diferimentos		
Passivos financeiros detidos para negociação:		
Outros passivos financeiros		
Passivos não correntes detidos para venda		
		465.534,05
Total do Passivo		**647.242,48**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**857.624,62**

O Conselho de Administração

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, E. M.

BALANÇO — Unidade:Euros

Código das Conta	ACTIVO	NOTAS	DATA 31-12-2015
	Activo não corrente		
43+453	Activos fixos tangíveis		580.108,14
42+452	Propriedades de investimento		
44+454	Activos intangíveis		34,87
21+218	Clientes		
241+247	Estado e outros entes públicos		
	Outros ativos financeiros		1.015,01
2641	Accionistas /socios		
			581.158,02
	Activo corrente		
33	Inventários		
21+218	Clientes		112.010,63
228	Adiantamentos a fornecedores		
241+247	Estado e outros entes públicos		18.641,39
2641	Accionistas /socios		
2721+2781	Outras contas a receber		18,45
281	Diferimentos		
1411+1421	Activos financeiros detidos para negociação		
1431	Outros activos financeiros		
46	Activos não correntes detidos para venda		
11+12+13	Caixa e depósitos bancários		65.032,67
			195.703,14
	Total do Activo		**776.861,16**

Código das Conta	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	DATAS 31-12-2015
	Capital Próprio:		
51-261-262	Capital realizado		175.000,00
52	Acções (quota) próprias		
53	Outros instrumentos de capital próprio		
54	Prémios de emissão		219.127,47
551	Reservas legais		
552	Outras reservas		
56	Resultados transitados		(719.638,43)
57	Ajustamento em activos financeiros		
58	Excedente de revalorização		
59	Outras variações no capital próprio		421.314,55
8121	Resultado liquido do período		60.168,16
	Tota do capital próprio		**155.971,75**
	Passivo		
	Passivo não corrente:		
221+225+271	Fornecedores		0,00
25111+25131	Financiamentos obtidos		
265+266	Accionistas / sócios		0,00
2742	Passivos por impostos diferidos		125.847,21
231+2722+278	Outras contas a pagar		29.508,15
			155.355,36
	Passivo corrente:		
221+225+271	Fornecedores		364.972,64
218+276	Adiantamento de clientes		
241+242+243+244+2	Estado e outros entes públicos		16.570,64
265+266	Accionistas / sócios		
25111+25131	Financiamentos obtidos		
231+2722+278	Outras contas a pagar		83.990,77
282	Diferimentos		
	Passivos financeiros detidos para negociação:		
1422	Outros passivos financeiros		
1432	Passivos não correntes detidos para venda		
			465.534,05
	Total do Passivo		**620.889,41**
	Total do Capital Próprio e do Passivo		**776.861,16**

O Conselho de Administração

TEATRO CIRCO DE BRAGA, E.M., S.A.

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Orçamento 2015 - Versão 1.0 de 17.10.2014

1. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2015

		Orçamento 2014	Realizado 2014 - até 30.09 -	Orçamento 2015
61	**CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS**	**1.320**	**0**	**1.722**
62	**FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**	**723.947**	**530.154**	**946.431**
622	**Serviços Especializados**	**593.117**	**426.585**	**799.990**
6221	Trabalhos especializados	412.152	263.861	532.762
6222	Publicidade e propaganda	65.815	58.889	95.270
6223	Vigilância e segurança	0	3.024	13.642
6224	Honorários	100.425	75.331	134.810
6225	Comissões	6.325	8.441	8.686
6226	Conservação e reparação	5.000	14.315	13.120
6227	Serviços bancários	900	2.722	1.200
6228	Outros	2.500	1	500
623	**Materiais**	**11.850**	**9.140**	**10.100**
6231	Ferramentas e ut. desgaste rápido	5.000	4.712	5.000
6232	Livros e documentação técnica	400	896	500
6233	Material de escritório	4.200	3.503	4.100
6234	Artigos para oferta	250	0	0
6238	Outros	2.000	29	500
624	**Energia e Fluídos**	**53.360**	**39.016**	**52.200**
6241	Electricidade	49.300	34.045	47.560
6242	Combustíveis	0	0	0
6243	Água	4.060	3.120	4.640
6248	Outros	0	1.850	0
625	**Deslocações, Estadas e Transportes**	**31.990**	**32.109**	**48.875**
6251	Deslocações e estadas	29.490	31.295	47.875
6252	Transportes de pessoal	0	0	0
6253	Transportes de mercadorias	0	0	0
6254	Transportes de material	2.500	814	1.000
626	**Serviços Diversos**	**33.630**	**23.304**	**35.266**
6261	Rendas e alugueres	4.125	4.172	4.485
6262	Comunicação	9.155	10.504	8.800
6263	Seguros	7.643	1.516	11.243
6264	Royalties	9.207	2.926	6.138
6265	Contencioso e notariado	1.000	2.251	2.500
6266	Despesas de representação	500	0	0
6267	Limpeza, higiene e conforto	2.000	1.935	2.100
6268	Outros serviços	0	0	0
63	**GASTOS COM PESSOAL**	**621.551**	**412.654**	**699.200**
631	Remuneração de órgãos sociais	46.326	31.275	46.326
632	Remunerações do pessoal	445.509	295.703	501.189
634	Indemnizações	0	0	300
635	Encargos sobre remunerações	108.976	73.843	130.580
636	Seguros do pessoal	14.259	8.802	13.723
638	Outros gastos com pessoal	6.481	3.032	7.082
64	**GASTOS DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO**	**92.729**	**70.370**	**81.525**
65	**PERDAS POR IMPARIDADE**	**0**	**0**	**0**
66	**PERDAS P/ REDUÇÃO JUSTO VALOR**	**0**	**0**	**0**
67	**PROVISÕES DO PERÍODO**	**0**	**0**	**0**
68	**OUTROS GASTOS E PERDAS**	**3.595**	**21.601**	**3.365**
681	**Impostos**	**2.000**	**754**	**1.250**
68111	IMI	0	0	0
68123	Imposto de selo	1.000	512	750
	Outros	1.000	242	500
688	**Outros**	**1.595**	**20.847**	**2.115**
6881	Correcções períodos anteriores	1.095	9.190	1.615
	Outros	500	11.656	500
69	**GASTOS DE FINANCIAMENTO**	**5.814**	**5.353**	**11.823**
TOTAL DAS PERDAS E GASTOS		**1.448.956**	**1.040.132**	**1.744.066**

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Orçamento 2015 - Versão 1.0 de 17.10.2014

1. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2015

		Orçamento 2014	Realizado 2014 - até 30.09 -	Orçamento 2015
71	**VENDAS**	**2.500**	**2.045**	**2.870**
72	**PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**	**764.694**	**628.924**	**913.878**
721	**Bilheteira**	**249.754**	**215.223**	**356.928**
7211	Espectáculos	236.801	205.818	348.800
7212	Workshops	3.234	415	550
7213	Visitas guiadas	226	219	330
7214	Cinema	9.493	8.771	7.248
722	**Outras Receitas Programação (pré-vendas)**	**16.800**	**18.582**	**13.310**
7221	Venda de camarotes	14.400	9.600	8.000
7222	Cartões e assinaturas	2.400	8.982	5.310
723	**Aluguer de Espaço**	**436.140**	**362.443**	**488.290**
7231	Município	396.340	324.868	449.790
7232	Outras entidades	39.800	37.575	38.500
725	**Serviços Secundários**	**62.000**	**38.586**	**55.350**
7251	Rendas e concessões	30.000	26.000	21.000
7252	Aluguer de equipamento	2.000	1.325	550
7253	Patrocínios e publicidade	30.000	0	25.000
7254	Outros	0	11.261	8.800
727	**Regularização de prestação serviços**	**0**	**5.909**	**0**
75	**SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO**	**665.790**	**7.495**	**661.886**
751	**Estado e Outros Entes Públicos**	**665.790**	**7.495**	661.886
7511	Município	658.709	0	660.000
7512	Ministério da Cultura	0	0	0
7513	Fundos comunitários	0	0	0
7514	Instituto do Emprego	7.081	7.495	1.886
752	**Outras Entidades**	**0**	**0**	**0**
76	**REVERSÕES**	**0**	**0**	**0**
761	De amortizações		0	
762	De perdas por imparidade		0	
763	De provisões		0	
78	**OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**	**16.531**	**13.168**	**166.531**
787	Em investimentos não financeiros		0	
788	**Outros**	**16.531**	**13.168**	166.531
7881	Correcções períodos anteriores	0	0	0
7883	Imputação de subsídios ao investimento	16.531	13.168	16.531
7886	Donativos	0	0	150.000
7888	Outros n.e.	0	0	0
79	**JUROS, DIVIDENDOS E ORS**	**0**	**0**	**0**
TOTAL DOS RENDIMENTOS		**1.449.515**	**651.632**	**1.745.165**
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		**559**	**-388.500**	**1.099**
Imposto sobre o Rendimento				
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**559**	**-388.500**	**1.099**
			(*)	

(*) O resultado negativo obtido a 30/09/2014 deve-se tão só à ausência nesta data de visto do Tribunal de Contas ao Contrato-Programa de 2014, que se encontra ainda por receber, e que impossibilita a empresa de considerar como Rendimento o valor deste subsídio, cujo valor acumulado no final de Setembro seria já de EUR 494.031 .

2. PLANO DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO 2015

Rubricas	Valor	Descrição dos investimentos	Financiamento
Activos Fixos Tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	20.000 €	Obras de climatização e reorganização dos espaços	Auto-financiamento
Equipamento Básico			
Equipamento de luz	2.000 €	Material eléctrico	Auto-financiamento
Equipamento de vídeo	13.500 €	Amplificadores e máquina de filmar	Auto-financiamento
Maquinaria de cena	4.500 €	Cicloramas	Auto-financiamento
Outros	- €		
Equipamento Administrativo	6.000 €	Equipamento informático	Auto-financiamento
Ferramentas e Utensílio	- €		
Outros Activos Fixos Tangíveis	4.000 €	Diverso	Auto-financiamento
Investimentos em Curso	- €		
TOTAL INVESTIMENTOS	**50.000 €**		

3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL 2015

RENDIMENTOS E GASTOS		Período 31-12-2015
Vendas e serviços prestados	+	916.748,00
Subsídios à exploração	+	661.886,00
Ganhos/Perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-	-
Variação nos inventários de produção	+/-	-
Trabalhos para a própria entidade	+	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	-1.722,00
Fornecimentos e serviços externos	-	-946.431,00
Gastos com o pessoal	-	-699.200,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-/+	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	-
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	-
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	-
Outros rendimentos e ganhos	+	166.531,00
Outros gastos e perdas operacionais	-	-3.365,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	=	94.447,00
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-/+	-81.525,00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	-
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	12.922,00
Juros e rendimentos similares obtidos	+	-
Juros e gastos similares suportados	-	-11.823,00
Resultado Antes de Imposto	=	1.099,00
Imposto sobre o rendimento do período	-/+	-
Resultado Líquido do Período	=	1.099,00

CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS INSCRITOS NO ARTº 62º DA LEI 50/2012

a) Vendas + Prestações de Serviços >= 50% dos Gastos Totais

Vendas + Prestações de Serviços	916.748,00
Gastos Totais	1.744.066,00
V + PS / GT	52,56%

b) Subsídios à Exploração <= 50% Receitas Totais

Subsídios à Exploração	661.886,00
Receitas Totais (Rendimentos Totais)	1.745.165,00
SE / RT	37,93%

c) Resultado Operacional + Amortizações e Depreciações >= 0

Resultado Operacional	12.922,00
Amortizações e Depreciações	81.525,00
RO + Amort	94.447,00

d) Resultado Líquido >= 0

RL	1.099,00

TUB – Empresa Transportes Urbanos de Braga, E.M.

TRANSPORTES
URBANOS DE BRAGA

Instrumentos de Gestão Previsional

Outubro, 2014

Índice

Apresentação	**1**
Instrumentos de Gestão Previsional 2015	**3**
PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ACTIVIDADES / INVESTIMENTOS 2015 – 2018	**4**
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS – 2015	*4*
ATIVOS INTANGÍVEIS – 2015	*4*
PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ATIVIDADES / INVESTIMENTOS – 2015 / 2018	**5**
ORÇAMENTO ANUAL DE INVESTIMENTO – 2015	**6**
PLANO DE FINANCIAMENTO – 2015	**7**
PLANO FINANCEIRO ANUAL E PLURIANUAL – 2015 / 2018	**8**
ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO – 2015	**9**
ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO - 2015	**10**
ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA – 2015	**11**
ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA - 2015	**12**
BALANÇO PREVISIONAL – 2015	**13**
BALANÇO PREVISIONAL A 31/12/2015	**14**

Apresentação

Durante o ano de 2014 os Transportes Urbanos de Braga realizaram uma série de iniciativas com vista à divulgação dos seus serviços junto da Comunidade de modo a colher sugestões e identificar oportunidades de melhoria da qualidade e do serviço prestado.

Destas iniciativas, destacamos os "Pequeno-almoço com..." que envolveram um leque alargado de figuras públicas.
Complementarmente, iniciamos o projeto "Ouvir a Cidade" que de uma forma estruturada está a auscultar as Juntas de Freguesia para melhor ajustar a oferta dos serviços às necessidades dos seus clientes.

Enquanto isto, algumas pequenas melhorias de serviço, tais como o alargamento do horário dos reformados, a compatibilização de horários e o ajustamento de traçados, permitiram uma inversão da tendência de quebra de passageiros que em Janeiro de 2014 se cifrava em 4,6%.

O serviço para as Praias Fluviais e os interfaces da "Noite Branca" revelaram-se novos produtos com potencial futuro.

O Circuito Turístico, que permitiu demonstrar que o transporte coletivo pode, em Braga, tal como em muitas outras cidades da Europa com Centros Históricos delicados, conviver com os peões, bem como o acesso ao interior do Hospital de Braga, deram-nos a confiança para inovar no serviço ao cliente, garantindo-nos a preferência dos mesmos.

De facto, até meados do mês de Outubro, revertemos a queda contínua da procura que se vinha a registar há vários anos, tendo já superado o número de Passageiros Transportados em igual período do ano de 2013.

Os TUB dispõem, atualmente, de 6 postos de venda, todos localizados na zona histórica da cidade. Os detentores de títulos de transporte de carregamento mensal (passes) e pré-comprados, que representam 92% dos clientes, são obrigados a deslocarem-se mensalmente a estes pontos para o seu carregamento.

A entrada em funcionamento, ainda no mês em curso, do carregamento por MULTIBANCO, desobrigando os clientes à deslocação física ao centro histórico da cidade, representa uma melhoria da qualidade de serviço, aumentando a atratividade da oferta que os Transportes Urbanos de Braga disponibilizam aos seus utilizadores.

Ainda no corrente ano outras pequenas melhorias irão contribuir para incrementar a procura dos transportes coletivos.

Em termos de sinistralidade, registaram-se nos últimos 4 anos cerca de 1.000 acidentes e incidentes, o que foi revelador de más práticas, com níveis de segurança fora dos *standards* normais neste sector de atividade.
As medidas corretivas, entretanto introduzidas, revelaram-se eficazes uma vez que no fim do mês de Setembro de 2014 registava-mos menos 37% de acidentes e incidentes do que em período homólogo de 2013.

Ao nível da Manutenção está a ser feito um grande esforço de reorganização, cujos resultados começarão a ser efetivos no decorrer do próximo ano de 2015.
O envelhecimento da frota, com uma idade média de 16 anos, é um ponto fraco que urge inverter.

Ainda durante o ano de 2014 colaboramos ativamente no desenvolvimento do PMUS – Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, que está a ser elaborado faseadamente, tendo já sido concluído com sucesso e com reconhecimento público as duas primeiras fases.

Projetando o ano de 2015, e tendo como referência o histórico acima descrito, elaboramos o plano de atividades e orçamento considerando a manutenção do tarifário em vigor.
O crescimento das vendas nos passes e pré-comprados estima-se em 5% contribuído desta forma para o resultado projetado.
É objetivo da empresa reduzir em 5% o volume de vendas de bilhetes de bordo como consequência do aumento dos canais de distribuição de títulos de transporte a implementar em 2015, para além da implementação em curso do carregamento de passes por Multibanco.

Independentemente da elaboração do PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e das suas conclusões é urgente a renovação da frota, que iniciaremos em 2015 de uma forma sustentada, com a aquisição de novos veículos nos próximos exercícios.

No orçamento estão também contemplados alguns investimentos que visam a melhoria das condições de trabalho dos colaboradores e dos sistemas de informação da empresa.

Os resultados já obtidos e a confiança da Administração no plano e orçamento propostos são alicerçados na nova Estratégia dos Transportes Urbanos de Braga, no seu *Balanced Scorecard* e no compromisso dos colaboradores da empresa.

Braga, 17 de Outubro de 2014

Instrumentos de Gestão Previsional 2015

Apresentamos de seguida os instrumentos de gestão previsional para o período de 2015 – 2018, elaborados nos termos da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, e dos Estatutos em vigor da TUB/EM:

- Plano Anual e Plurianual de Atividades / Investimentos - 2015 a 2018
- Orçamento Anual de Investimento - 2015
- Plano Anual e Plurianual Financeiro - 2015 a 2018
- Orçamento Anual de Exploração - 2015
- Orçamento Anual de Tesouraria - 2015
- Balanço Previsional - 2015

Os Mapas Previsionais foram elaborados considerando, entre outros, os seguintes elementos:

- Projeção a 31 de Dezembro de 2014, de acordo com os documentos previsionais para 2014;
- Minuta do Contrato – Programa a celebrar entre o Município de Braga e esta empresa pública municipal para 2015;
- Projetos e Investimentos previstos para o período 2015 – 2018 e respetivas modalidades de financiamento;
- Taxa de crescimento de preços, considerando a previsão do Banco de Portugal relativamente à variação média do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC).
- Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2014, elaborada pela Direção – Geral do Orçamento, do Ministério das Finanças.

PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ACTIVIDADES / INVESTIMENTOS 2015 – 2018

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS – 2015

"Edifícios e Outras Construções":	• Requalificação dos espaços administrativos (obtenção das condições mínimas de laboração).
"Equipamento Básico":	• Aquisição de 10 veículos pesados de passageiros (renovação da frota).
"Equipamento Administrativo":	• Aquisição de equipamento informático conducente à ampliação da rede de vendas e atualização do parque informático; • Diverso equipamento destinado à atualização e manutenção de projetos já iniciados, tendo em vista a otimização do serviço prestado aos utentes.

ATIVOS INTANGÍVEIS – 2015

"Projetos de Desenvolvimento":	• Plano de Mobilidade Sustentável (PMUS).
"Programas de Computador":	• Gestão documental; • Ampliação da rede de vendas; • Atualização do *software* PHC; • Diverso *software* para a otimização de processos operacionais.

Para o triénio 2016 – 2018 é intenção desta empresa municipal continuar com a política de renovação e ampliação da frota através da aquisição de 10 veículos pesados de passageiros por ano.

PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ATIVIDADES / INVESTIMENTOS – 2015 / 2018

TUB – Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M., NIF: 504807684

(valores em euros)

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS					
Edifícios e Outras Construções	50.000,00	0,00	0,00	0,00	**50.000,00**
Equipamento Básico	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	**6.000.000,00**
Equipamento Administrativo	100.000,00	0,00	0,00	0,00	**100.000,00**
ACTIVOS INTANGÍVEIS					
Projetos de Desenvolvimento	100.000,00	0,00	0,00	0,00	**100.000,00**
Programas de Computador	200.000,00	0,00	0,00	0,00	**200.000,00**
TOTAL GERAL	**1.950.000,00**	**1.500.000,00**	**1.500.000,00**	**1.500.000,00**	**6.450.000,00**

TUB/EM

Em__ de _____ de 2014

Município de Braga

Em__ de _____ de 2014

ORÇAMENTO ANUAL DE INVESTIMENTO – 2015

TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M., NIF: 504807684

(valores em euros)

Código SNC	Designação	Valor Total Previsto
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		
432	**Edifícios e Outras Construções**	50.000,00
433	**Equipamento Básico:**	
43301	Veículos Automóveis de Passageiros	1.500.000,00
435	**Equipamento Administrativo:**	
43501	Equipamento Informático	100.000,00
	TOTAL	**1.650.000,00**
ACTIVOS INTANGÍVEIS		
442	**Projetos Desenvolvimento**	100.000,00
443	**Programas Computador**	200.000,00
	TOTAL	**300.000,00**
	TOTAL INVESTIMENTOS	**1.950.000,00**

TUB/EM

Em__ de _____ de 2014

Município de Braga

Em__ de _____ de 2014

PLANO DE FINANCIAMENTO – 2015

Compreende, para além das variações anuais dos meios financeiros líquidos, das contas a receber e a pagar e dos inventários, os investimentos previstos e as respetivas fontes de financiamento.

As origens de fundos considerados são as seguintes (em euros):

a) Auto Financiamento	**683.452,44 €**
b) Subsídios para Investimento	
IMTT, IP	**0,00 €**
Amortizações do ano 2015 de Subsídios recebidos até 2015 (contrapartida de outros rendimentos e ganhos)	**(271.653,42 €)**
c) Origens não correntes	**1.363.410,88 €**
d) Origens correntes	**2.055.423,58 €**
TOTAL	**3.830.633,48 €**

PLANO FINANCEIRO ANUAL E PLURIANUAL – 2015 / 2018

TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M., NIF: 504807684

(valores em euros)

Rubricas	2015	2016	2017	2018
ORIGENS				
Capital Próprio				
Capital Realizado	0,00	0,00	0,00	0,00
Prest. Suplem./Outros Inst. Cap. Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Variações no Capital Próprio:				
Subsídios para Investimento	-271.653,42	-142.777,61	-137.313,38	-95.772,94
Autofinanciamento	683.452,44	142.777,61	137.313,38	95.772,94
Não Corrente				
Financiamentos Obtidos	1.363.410,88	0,00	0,00	0,00
Corrente				
Meios Financeiros Líquidos	5.565,64	0,00	0,00	0,00
Financiamentos Obtidos	2.000.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores Imobilizado	49.857,94	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
Inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**3.830.633,48**	**1.500.000,00**	**1.500.000,00**	**1.500.000,00**
APLICAÇÕES				
Não Correntes				
Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	1.650.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00
Ativos Intangíveis	300.000,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras		0,00	0,00	0,00
Correntes				
Meios Financeiros Líquidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores Gerais	1.500.000,00	0,00	0,00	0,00
Outras	380.633,48	0,00	0,00	0,00
Inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**3.830.633,48**	**1.500.000,00**	**1.500.000,00**	**1.500.000,00**

TUB/EM

Em__ de _____ de 2014

Município de Braga

Em__ de _____ de 2014

ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO – 2015

Espelha a previsão dos gastos e dos rendimentos por natureza que possam ocorrer no exercício de 2015, tendo sido elaborado com base nos pressupostos já referidos.

Gastos	Rendimentos
O Custo das Matérias Consumidas foi calculado com base na atividade da empresa prevista para 2015 (de acordo com os valores projetados a 31/12/2014) e a variação média anual do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC). Nos Fornecimentos e Serviços Externos, as rubricas com maior relevância são as de Serviços Especializados, Seguros e Limpeza/Higiene/Conforto. O valor destas rubricas foi estimado com base nos valores projetados a 31/12/2014. O valor previsto para as restantes rubricas foi apurado de acordo com o IHPC. Os Gastos com Pessoal foram calculados tendo por base o efetivo existente e o Orçamento de Estado para 2014. Os Gastos de Depreciação e Amortização consideram os ativos existentes e o investimento previsto para 2015, sendo calculados em conformidade com as regras do Sistema de Normalização Contabilística e legislação complementar. Os Gastos e Perdas de Financiamento consideram os juros dos empréstimos bancários de curto prazo, bem como os encargos resultantes do investimento já concretizado.	O valor estimado nas Vendas e Serviços Prestados tem por base a manutenção do tarifário em vigor para 2015, prevendo-se um aumento de 5% na procura de passes e a transferência de 5% da procura de bilhetes de bordo para pré-comprados. Os Subsídios à Exploração contemplam, conforme minuta do contrato programa a celebrar entre o município de Braga e a TUB/EM para 2015, a transferência de verbas a título de compensação dos preços sociais praticados no tarifário e em resultado da exploração de linhas de serviço público não lucrativas. Esta rubrica inclui também as verbas recebidas da Administração Central para transportes escolares e a compensação pela prática dos passes 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp Nos Outros Rendimentos e Ganhos foram consideradas, entre outras, as receitas provenientes de publicidade nas viaturas, os serviços prestados que não se incluem na atividade principal da empresa, os valores recebidos provenientes de indemnizações por acidentes e da contabilização da quota de depreciação e amortização relativa à imputação de subsídios auferidos para investimento.

ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO - 2015

TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga, E.M., NIF: 504807684

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO 2015
Vendas e Serviços Prestados	5.941.558,50
Subsídios à Exploração	5.122.842,77
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00
Variação nos Inventários da Produção	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	-3.625.848,85
Fornecimentos e Serviços Externos	-626.903,56
Gastos com o Pessoal	-6.446.288,88
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)	0,00
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00
Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	0,00
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	679.889,54
Outros Gastos e Perdas	-86.615,93
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	**958.633,59**
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-869.056,01
Imparidade de Investimentos Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	0,00
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	**89.577,58**
Juros e Rendimentos Similares obtidos	34,95
Juros e Gastos Similares suportados	-271.072,02
Resultado Antes de Impostos	**-181.459,49**
Imposto sobre o Rendimento do Período	-4.144,08
Resultado Líquido do Período	**-185.603,57**

TUB/EM

Em__ de _____ de 2014

Município de Braga

Em__ de _____ de 2014

ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA – 2015

Dá-nos informação acerca das alterações ocorridas em caixa e seus equivalentes durante o ano 2015, permitindo-nos conhecer a origem e aplicação de fundos.

Os fluxos de caixa foram classificados de acordo com o tipo de atividade que os originam, ou seja, operacionais, de investimento e de financiamento.

ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA - 2015

TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M., NIF: 504807684

(valores em euros)

RUBRICAS	PREVISÃO 2015
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais	
Recebimentos de Clientes	6.278.890,74
Pagamentos a Fornecedores	-6.522.555,05
Pagamentos ao Pessoal	-6.446.288,88
Caixa gerada pelas operações	**-6.689.953,19**
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-12.513,66
Outros Recebimentos / Pagamentos	5.968.948,26
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais [1]	**-733.518,59**
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Activos Fixos Tangíveis	-1.877.254,69
Activos Intangíveis	-346.667,43
Investimentos Financeiros	0,00
Outros Activos	0,00
Recebimentos Provenientes de:	
Activos Fixos Tangíveis	0,00
Activos Intangíveis	0,00
Investimentos Financeiros	0,00
Outros Activos	0,00
Subsídios ao Investimento	0,00
Juros e Rendimentos Similares	26,21
Dividendos	0,00
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento [2]	**-2.223.895,91**
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos Obtidos	9.600.000,00
Realizações de Capital e de Outros Imstrumentos de Capital Próprio	0,00
Cobertura de Prejuízos	0,00
Doações	0,00
Outras Operações de Financiamento	0,00
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos Obtidos	-6.377.079,12
Juros e Gastos Similares	-271.072,02
Dividendos	0,00
Reduções de Capital e de Outros Instrumentos de Capital Próprio	0,00
Outras Operações de Financiamento	0,00
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento [3]	**2.951.848,86**
Variação de caixa e seus equivalentes ([1]+[2]+[3])	**-5.565,64**
Efeito das diferenças de câmbio	**0,00**
Caixa e seus equivalentes no início do período	**145.565,64**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**140.000,00**

TUB/EM

Em __ de _____ de 2014

Município de Braga

Em __ de _____ de 2014

BALANÇO PREVISIONAL – 2015

Reportado a 31 de Dezembro de 2015, foi elaborado com base no balanço previsional projetado a 31/12/2014, e tendo em conta a atividade da Empresa prevista para o ano 2015, repercutida nos restantes mapas previsionais elaborados.

BALANÇO PREVISIONAL A 31/12/2015

TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M., NIF: 504807684

(valores em euros)

RUBRICAS	DATA 31 DEZ 2015
ACTIVO	
Activo Não Corrente	
Activos Fixos Tangíveis	7.832.011,06
Propriedades de Investimento	0,00
Goodwill	0,00
Activos Intangíveis	233.056,75
Activos Biológicos	0,00
Participações Financeiras - método da equivalência patrimonial	0,00
Participações Financeiras - outros métodos	0,00
Accionistas / Sócios	0,00
Outros Activos Financeiros	0,00
Activos por Impostos Diferidos	0,00
Sub-Total:	**8.065.067,81**
Activo Corrente	
Inventários	86.765,94
Activos Biológicos	0,00
Clientes	247.936,18
Adiantamentos a Fornecedores	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	616.532,03
Accionistas / Sócios	0,00
Outras Contas a Receber	27.586,05
Diferimentos	2.610,57
Activos Financeiros detidos para negociação	0,00
Outros Activos Financeiros	0,00
Activos não correntes detidos para venda	0,00
Caixa e Depósitos Bancários	140.000,00
Sub-Total:	**1.121.430,77**
TOTAL DO ACTIVO:	**9.186.498,58**

(valores em euros)

RUBRICAS	DATA 31 DEZ 2015
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital Realizado	6.250.000,00
Acções (quotas) Próprias	0,00
Prestações Suplementares e Outros Instrumentos de Capital Próprio	0,00
Prémios de Emissão	0,00
Reservas Legais	0,00
Outras Reservas	0,00
Resultados Transitados	-7.383.340,84
Ajustamentos em Activos Financeiros	1.165,56
Excedentes de Revalorização	0,00
Outras Variações no Capital Próprio	450.819,20
Resultado Líquido do Período	-185.603,57
Interesses Minoritários	0,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO:	**-866.959,65**
PASSIVO	
Passivo Não Corrente	
Provisões	0,00
Financiamentos Obtidos	1.848.318,91
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	0,00
Passivos por Impostos Diferidos	0,00
Outras Contas a Pagar	875.000,00
Sub-Total:	**2.723.318,91**
Passivo Corrente	
Fornecedores	200.000,00
Adiantamentos de Clientes	134.000,00
Estado e Outros Entes Públicos	181.984,28
Accionistas / Sócios	0,00
Financiamentos Obtidos	5.999.999,00
Outras Contas a Pagar	814.156,04
Diferimentos	0,00
Passivos Financeiros detidos para negociação	0,00
Outros Passivos Financeiros	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00
Sub-Total:	**7.330.139,32**
TOTAL DO PASSIVO:	**10.053.458,23**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO:	**9.186.498,58**

TUB/EM

Em __ de _____ de 2014

Município de Braga

Em __ de _____ de 2014

CSA Auditores
Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE

OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

1. Para os efeitos da alínea j do nº 6 do artigo 25.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2015, da **TUB – Empresa Transportes Urbanos de Braga, E.M.,** que integra as seguintes peças: Plano Anual e Plurianual de Atividades/Investimentos 2015/2018, Orçamento Anual de Investimentos 2015, Plano Anual e Plurianual Financeiro 2015/2018, Orçamento Anual de Exploração 2015, Orçamento Anual de Tesouraria 2015 e Balaço Previsional 2015.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

– a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;

sede:
Edif. Parque das Hortas, 220 · M/N · 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 · fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 · S. 43 · 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 · fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 · OROC nº 153
Capital Social 10.000,00eur

- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;

- a adequação da apresentação da informação previsional;

b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.

Parecer

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.

7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Enfase

8. Sem afetar a opinião expressa no paragrafo 6 acima, registamos que, num quadro de execução orçamental de 2014 com desvios de pouco significado relativamente ao previsto – as estimativas para 2015 foram construídas a partir dos elementos previsionais relativos a 2014.

Braga, 17 de outubro de 2014

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, S.R.O.C., Lda.
CSA Auditores a Gerência

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, SROC, Lda. (nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557